FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Relatório e Contas 2019

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Relatório e Contas 2019

Índice

Introdução

Mensagem da Presidente
06

A Fundação e o Fundador
10

Organização Interna
13

2019 em Números
14

Atividades

Conselho de Administração
18

Atividades Científicas e de Conhecimento

Bolsas Gulbenkian
28

Conhecimento
32

Fórum Futuro
40

Instituto Gulbenkian de Ciência
45

Atividades Artísticas e Culturais

Atividades Educativas – *Descobrir*
52

Biblioteca de Arte e Arquivos
60

Museu Calouste Gulbenkian
67

Música Gulbenkian
78

Gulbenkian Cultura
88

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Cidadãos Ativ@s
98

Coesão e Integração Social
105

Comunidades Arménias
116

Parcerias para o Desenvolvimento
120

Sustentabilidade
130

Delegações

Delegação em França
138

Delegação no Reino Unido
142

Comemorações dos 150 Anos do Nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian

148

Recursos Humanos

156

Atividades de Gestão

Auditoria e Gestão de Riscos
160

Compliance
162

Gulbenkian Sustentável
164

Qualidade
166

Transformação Digital
168

Demonstrações Financeiras

Relatório de Gestão
174

Certificação Legal de Contas
242

Relatório da Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian
247

Parcerias
252

Composição do Conselho e Respetivas Comissões
255

Direções de Serviços, Programas e Iniciativas
256

Informações Úteis
259

Introdução

© FCG / Ricardo Oliveira Alves

Mensagem da Presidente

Começo por assinalar alguns acontecimentos que marcaram decisivamente o ano de 2019, nomeadamente: as comemorações do 150.º aniversário do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian; o acordo para a venda dos interesses da Fundação na Partex; o anúncio da criação do novo Prémio Gulbenkian para a Humanidade; e a escolha do projeto do arquiteto Kengo Kuma e do paisagista Vladimir Djurovic para o alargamento do Jardim Gulbenkian e, consequentemente, a sua maior abertura à cidade.

Em primeiro lugar, a Fundação celebrou, em 2019, o 150.º aniversário do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian, o bilionário, colecionador e filantropo de origem arménia a quem devemos a nossa instituição. Ao longo de todo o ano, através de múltiplas iniciativas, tivemos a oportunidade de conhecer melhor as diferentes dimensões desta personalidade marcante do século XX, cujo principal legado, que deixou a toda a Humanidade, foi a Fundação onde diariamente trabalhamos com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das pessoas nas quatro áreas que Gulbenkian estatutariamente definiu no seu testamento: a Arte, a Ciência, a Educação e a Beneficência.

Em segundo lugar, 2019 foi o ano em que a Fundação Calouste Gulbenkian, no seguimento da decisão já anteriormente anunciada de alienar o seu investimento em combustíveis fósseis, assinou um acordo para a venda da sua participação na Partex com a PTT Exploration and Production, empresa tailandesa de exploração e produção de petróleo. Esta transação marca uma reconfiguração da base de ativos da Fundação, que fica, assim, investida com o objetivo principal de obter um rendimento atrativo a longo prazo, de acordo com uma recomposição que reforçará a diversidade dos seus investimentos e o seu impacto social, em linha com a visão de futuro sustentável que partilha com outras grandes fundações internacionais.

Em terceiro lugar, no seguimento da decisão de desinvestir no petróleo e no gás e de alinhar o investimento da Fundação com uma nova agenda mundial e um forte sentido de futuro, decidimos criar o Prémio Gulbenkian para a Humanidade, no valor de um milhão de euros, que será entregue anualmente com o objetivo de incentivar o aparecimento de novas ideias, que contribuam decisivamente para a melhoria do futuro da Humanidade. Na sua primeira edição, já em 2020, o Prémio será dedicado às Alterações Climáticas, consideradas como o maior desafio que a Humanidade enfrenta e aquele onde a ação de todos é mais urgente.

Em quarto lugar, foi aprovado o projeto para o alargamento do Jardim Gulbenkian. Num total respeito pelo jardim e pelos edifícios existentes, a proposta escolhida da equipa liderada pelo arquiteto Kengo Kuma, associado ao paisagista Vladimir Djurovic, destaca-se pela construção de duas palas junto à fachada Sul do edifício da Coleção Moderna, numa intervenção contida e contemporânea. Além de criar um novo espaço de estadia e contemplação, esta peça arquitetónica serve de elemento de transição entre a nova parcela de jardim e o edifício, reforçando o conceito original de relação permanente entre os dois. A solução proposta por Kuma permite ainda a criação de um espaço expositivo adicional na Coleção Moderna. Com este projeto, a Fundação Calouste Gulbenkian irá reunificar o antigo Parque de Santa Gertrudes, abrindo-o definitivamente à cidade.

Quero também salientar que a Fundação Calouste Gulbenkian participou na criação, e liderou o grupo de investidores (que inclui o Fundo Europeu de Investimento, a AGEAS, o Atlântico Europa e a BMW Asset Management, entre um conjunto de outras entidades pioneiras no investimento de impacto a nível europeu), do primeiro fundo de impacto em Portugal – o MAZE Mustard Seed –, que, com a dimensão de 30 milhões de euros, irá investir em *startups* de impacto, em Portugal e na Europa, que utilizem tecnologia e modelos de negócios sustentáveis para a resolução de problemas sociais e ambientais.

O ano de 2019 constituiu ainda um momento de transição para a Delegação da Fundação em França, cuja intervenção, a partir de 2020, passará a ter também um carácter distributivo, com um foco especial na promoção das artes portuguesas naquele País. Esta transição implica a mudança das atuais instalações, estando já concluída a respetiva intervenção na Maison du Portugal, onde ficará instalada a Biblioteca, ficando a mudança dos escritórios concluída no início de 2020.

É importante referir, por último, como elementos estruturantes da nossa atuação ao longo de todo o ano, a importante renovação de quadros jovens da Fundação, o projeto de transformação digital e o reforço da internacionalização da Fundação, ao nível da sua participação ativa em redes, parcerias e projetos.

Finalmente, o ano de 2019 foi muito positivo para os investimentos da Fundação, sobretudo pelo efeito do excelente retorno da carteira de títulos, mas também pelo bom resultado da venda da Partex, que permitiu uma subida muito expressiva do capital da Fundação no ano que passou e que ficará seguramente ao nível dos melhores resultados da Fundação.

Este Relatório pretende mostrar, de um modo simples e imediato, o vasto conjunto de projetos e iniciativas promovidos e desenvolvidos pela Fundação Calouste Gulbenkian ao longo do ano, com o objetivo de descobrir e preparar, cada vez mais e melhor, os cidadãos do futuro.

Preparámos o presente Relatório antes da situação de pandemia que o mundo vive atualmente e que necessariamente teve um impacto generalizado na programação da Fundação Calouste Gulbenkian, com especial incidência nos nossos serviços e atividades de acesso público.

Para reforçar a resiliência da sociedade nos principais domínios de intervenção da Fundação – Saúde, Ciência, Sociedade Civil, Educação e Cultura -, o Conselho de Administração constituiu um Fundo de Emergência com uma dotação inicial de 5 milhões de euros. Num momento de excecional gravidade, a Fundação Calouste Gulbenkian, fazendo jus à sua missão, reforçou a sua atividade num contributo para combater uma pandemia que põe em causa a sociedade como sempre a conhecemos.

Isabel Mota

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

A Fundação e o Fundador

A **Fundação Calouste Gulbenkian**, criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública geral, cujos fins estatutários, aprovados pelo Estado Português no dia 18 de julho de 1956, são a beneficência, a arte, a educação e a ciência.

É uma das mais importantes fundações europeias, tanto pelos recursos que possui e que gere, como pelo impacto transformador que produz na sociedade, desenvolvendo a sua ação, em Portugal e no mundo, por meio de atividades diretas e distributivas, perfeitamente articuladas por uma visão e uma missão comuns: contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável, na qual os cidadãos vivam e intervenham, livre e conscientemente, em igualdade de oportunidades.

Com Sede em Lisboa, a Fundação dispõe de um Museu, que alberga a coleção particular do Fundador e uma coleção de arte moderna e contemporânea; uma Orquestra e um Coro; uma Biblioteca de Arte e Arquivos; um conjunto significativo de auditórios e de salas de espetáculos e de congressos; uma Delegação no Reino Unido e outra em França; um Instituto de Investigação Científica; e um Jardim, que é um espaço único da cidade de Lisboa, no qual também decorrem atividades educativas, culturais e artísticas.

Em articulação com estas atividades culturais, a Fundação cumpre ainda a sua missão através de Programas inovadores, que não só criam e desenvolvem projetos-piloto, como também apoiam, por meio de bolsas e de subsídios, diferentes instituições e organizações sociais, de acordo com os três domínios prioritários estrategicamente definidos para o período de 2018-2022 – a coesão e integração social, a sustentabilidade e o conhecimento –, que se refletem transversalmente em toda a sua intervenção.

Fachada do Edificio Sede © FCG / Ricardo Oliveira Alves

Calouste Sarkis Gulbenkian aos 80 anos em *Les Enclos* © DR

Calouste Sarkis Gulbenkian nasceu a 23 de março de 1869, em Üsküdar, Istambul, na atual Turquia, no seio de uma abastada família de comerciantes arménios. Tendo ido estudar para Marselha, formou-se em Engenharia, em 1887, no King's College de Londres, após o que se dedicou à emergente indústria da produção e comercialização de petróleo, na qual fez uma extraordinária fortuna.

Vivendo entre Londres e Paris, continuou sempre a trabalhar no financiamento e na exploração de poços de petróleo, cuja indústria ajudou a construir e a desenvolver, sobretudo no Médio Oriente. Em abril de 1942, veio para Lisboa, fugindo à guerra que de novo deflagrara na Europa. Durante os 13 anos em que aqui viveu, continuou a desenvolver, em simultâneo, as suas excecionais facetas de colecionador de arte e de filantropo.

Morreu em Lisboa, a 20 de julho de 1955, tendo deixado expressa, no seu testamento, a vontade de criar uma Fundação com o seu nome e com vocação internacional que, em Portugal e no mundo, se dedicasse à beneficência, à arte, à educação e à ciência, e em cuja Sede, em Lisboa, se acolheu a sua admirável coleção de arte, então dispersa por vários países.

Organização Interna

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Comissão de Auditoria
Comissão de Remunerações
Comité de Investimentos

Auditoria e Gestão de Riscos*

Comissão Revisora de Contas

Secretário-Geral

Gabinete da Presidente

Secretaria do Conselho

Atividades Artísticas e Culturais

Biblioteca de Arte e Arquivos

Música Gulbenkian

Museu Calouste Gulbenkian

Programa Gulbenkian Cultura

Atividades Científicas e de Conhecimento

Bolsas Gulbenkian

Fórum Futuro

Instituto Gulbenkian de Ciência

Programa Gulbenkian Conhecimento

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Comunidades Arménias

Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável**

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento

Programa Cidadãos Ativ@s

Delegações

Delegação em França

Delegação no Reino Unido

Gestão

Centrais

Comunicação

Finanças e Investimentos

Gabinete Jurídico

Marketing, Sistemas e Transformação Digital

Planeamento e Estratégia***

Recursos Humanos

** Criado a 1 de setembro de 2019*
*** Substituiu o Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social e o Programa Gulbenkian Sustentabilidade a partir de 8 de janeiro de 2020*
**** Substituiu o Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo a partir de 1 de setembro de 2019*

2019
EM NÚMEROS

Atividades
(SEM CUSTOS DE GESTÃO)
69 milhões €

Atividades Artísticas e Culturais
31 milhões €

16
EXPOSIÇÕES

494 mil
VISITANTES DO MUSEU E EXPOSIÇÕES (LISBOA E PARIS)

187
CONCERTOS

181 mil
ESPECTADORES

6
EXPOSIÇÕES GULBENKIAN ITINERANTE

18 mil
VISITANTES EXPOSIÇÕES GULBENKIAN ITINERANTE

3973
ATIVIDADES EDUCATIVAS

85 mil
PARTICIPANTES

70
CINEMA E ESPETÁCULOS

19 mil
ESPECTADORES

26 mil
LEITORES

Atividades Científicas e de Conhecimento
23 milhões €

159
CONFERÊNCIAS E ENCONTROS

28 mil
PRESENÇAS

29 mil
EXEMPLARES IMPRESSOS

38
PUBLICAÇÕES

24
CURSOS

757
FORMANDOS

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade
15 milhões €

450
SUBSÍDIOS

1400
BOLSAS DE ESTUDO

6
PRÉMIOS

Atividades

Conselho de Administração

Redes Internacionais

A Fundação Calouste Gulbenkian participa em redes e parcerias internacionais integradas por fundações e outras entidades e organizações que prosseguem fins e atribuições análogos ou correlacionados com os seus, nas áreas da filantropia, da arte, da coesão e integração social, da educação e da ciência.

European Foundation Centre (EFC)

Criado com o propósito de ser a voz da filantropia institucional na Europa, tem como visão um setor fundacional europeu resiliente, marcado pela inovação, pelo dinamismo e pela cooperação entre os seus 255 membros e parceiros institucionais, representando fundações de 35 países.

A Fundação Calouste Gulbenkian é parceira do EFC e pertence atualmente à administração do mesmo. Participou, entre 22 e 24 de maio, no 30.º Encontro anual, em Paris, subordinado ao tema "Liberté, Égalité et Philanthropie", onde cerca de 800 participantes debateram um conjunto de questões de grande atualidade, nomeadamente a crise migratória e a liberdade de expressão e de imprensa, os direitos humanos na Europa e a forma como as fundações podem e devem incentivar novas formas de solidariedade e inclusão.

Em 2019, celebraram-se os 30 anos da fundação do EFC, realizando-se diversas iniciativas que culminaram com um evento especial, nos dias 6 e 7 de novembro, em Bruxelas. "Estamos orgulhosos do nosso passado, mas ainda mais entusiasmados com o nosso futuro!", foi o lema subjacente a todas as comemorações.

Network of European Foundations (NEF)

Plataforma de 11 fundações, incluindo a Fundação Calouste Gulbenkian, que procura concretizar projetos e/ou iniciativas relacionados com a Europa e o seu papel no mundo, através da cooperação entre as fundações, ou entre estas e outras formas de filantropia organizada, entidades empresariais e públicas. As suas principais áreas programáticas visam fomentar a integração europeia e a coesão social, ultrapassar o défice democrático na Europa, fortalecer a sociedade civil europeia e reforçar a projeção externa da Europa.

A Fundação Calouste Gulbenkian é membro efetivo do Network of European Foundations desde 2005, integrando os seus órgãos sociais, sendo representada pelo Secretário-Geral. Atualmente, está envolvida no European Programme for Integration and Migration (EPIM).

European Venture Philanthropy Association (EVPA)

Criada em 2004, é uma comunidade de organizações que partilham uma visão e um objetivo comuns: criar um impacto positivo na sociedade por meio da filantropia de risco, da ação conjunta e sistémica de várias organizações filantrópicas e de investidores sociais do espaço europeu, focados em promover a eficiência e a eficácia a nível do impacto social. Em 2020, a conferência anual da EVPA irá realizar-se no Porto, em Portugal.

A Fundação Calouste Gulbenkian pertence também a um grupo restrito de fundações, gerido pela EVPA em colaboração com o EFC, que reúne três vezes por ano para discutir as diferentes perspetivas e abordagens sobre investimento de impacto.

Donors and Foundations Networks in Europe (DAFNE)

A Fundação Calouste Gulbenkian apoia esta rede de associações de doadores e de fundações de 30 países europeus, que se reúnem com o objetivo de providenciar uma plataforma para partilhar conhecimentos e aprender com as melhores práticas. A diversidade entre os vários membros do DAFNE permite e enriquece este mecanismo, tornando-o eficaz na cooperação, troca de conhecimentos e organização em rede de organizações filantrópicas europeias.

The Hague Club

É uma associação de presidentes e administradores de fundações, de que a Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian faz parte, que atua como uma plataforma informal de discussão de questões relevantes para a gestão de fundações privadas de âmbito internacional, bem como sobre o papel da filantropia na sociedade contemporânea. É uma associação de pessoas – nomeadamente diretores executivos de fundações – e não uma associação de fundações, o que o distingue de outras associações representativas do setor fundacional.

Atualmente, o The Hague Club tem 29 membros principais (diretores executivos, ou com função equivalente, de fundações privadas europeias, com um limite máximo de 30 participantes) e 7 membros correspondentes (diretores executivos de fundações privadas não europeias, ou personalidades relevantes do sector fundacional, sem qualquer restrição geográfica, com um limite máximo de 10 participantes).

A 60.ª reunião anual do The Hague Club realizou-se este ano em Lisboa, entre 5 e 7 de setembro, na Fundação Calouste Gulbenkian, contando com a participação de 24 membros principais e 6 membros correspondentes.

Aproveitando a realização na Sede da Fundação da reunião anual do The Hague Club, foram convidadas as principais organizações filantrópicas nacionais e internacionais para uma conferência internacional, em Lisboa, onde se discutiram as últimas tendências do mundo da filantropia, com o título As Novas Tendências da Filantropia.

60.º Encontro anual do The Hague Club. © FCG / Márcia Lessa

A Fundação Participa também nos Seguintes Projetos e Redes Internacionais:

European Council on Foreign Relations (ECFR)

Criado em 2007, é um dos mais importantes *think tanks* europeus. Constituído por um conjunto alargado de antigos decisores políticos, académicos e ativistas, tem como principais objetivos a produção independente de conhecimento nas áreas de segurança, defesa e política externa europeias, bem como a criação de espaços de diálogo entre os vários atores. Em junho, a Fundação Calouste Gulbenkian foi a anfitriã do encontro anual do ECFR que, este ano, se focou nas mudanças ocorridas na Europa nos últimos anos, de entre as quais se destacaram o *Brexit*, a nova configuração do Parlamento Europeu e as suas consequências no funcionamento das instituições supranacionais.

Notre Europe – Jacques Delors Institute

É um *think tank* europeu fundado em 1996, por Jacques Delors, que tem por objetivo realizar análises e propostas dirigidas aos decisores europeus e a um público mais vasto, contribuindo para o debate sobre a União Europeia. O seu trabalho, inspirado na ação e nas ideias do seu fundador, estrutura-se em torno de três eixos principais: a União Europeia e os cidadãos; a concorrência, a cooperação e a solidariedade; e as ações externas europeias. A Fundação Calouste Gulbenkian tem celebrado, desde 2013, um protocolo de colaboração com o Notre Europe, com vista à concretização de uma parceria estratégica no âmbito da atividade de ambas as instituições.

Vision Europe Dialogue (VED)

É um consórcio de *think tanks* e fundações europeus que colaboram para enfrentar alguns dos desafios políticos mais prementes na Europa. Em 2019, a Fundação Calouste Gulbenkian esteve presente na sua reunião anual, que decorreu em abril, em Helsínquia, dedicada ao tema da Fair Data Economy. Em outubro, realizou-se uma reunião do consórcio, em Berlim, para início do planeamento dos trabalhos do próximo ano. O Vision Europe Dialogue 2020 ocorrerá em 8 e 9 de junho de 2020, em Berlim, durante a presidência alemã da União Europeia, subordinado ao tema "O Futuro da Europa".

O consórcio é constituído pela Bertelsmann Stiftung (Gütersloh, Alemanha), Bruegel (Bruxelas, Bélgica), Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal), Chatham House (Londres, Reino Unido), Compagnia di San Paolo (Torino, Itália), Notre Europe – Jacques Delors Institute (Paris, França), CASE – Centre for Social and Economic Research (Varsóvia, Polónia) e pelo Finnish Innovation Fund Sitra (Helsínquia, Finlândia).

Transatlantic Council on Migrations (TCM)

A Fundação apoia este inovador organismo deliberativo e de aconselhamento, liderado pelo Migration Policy Institute dos EUA, que tem por objetivo refletir e propor ajustamentos às políticas de imigração e integração de ambos os lados do Atlântico. O TCM responde a pedidos de governos e de outros parceiros que procuram auxílio sobre desafios políticos específicos, produzindo recomendações, baseadas em fontes acessíveis, transparentes, fidedignas e politicamente viáveis. Em 2019, foram duas as temáticas debatidas no quadro do TCM: *Reconstruindo a comunidade depois da crise: um contrato social atualizado para uma nova realidade migratória*, em fevereiro, *e Estamos a unir-nos ou a separar-nos? Uma nova fase da cooperação internacional em migração*, em outubro.

European Programme for Integration and Migration (EPIM)

A Fundação Calouste Gulbenkian participa nesta iniciativa conjunta de 25 fundações europeias, que faz advocacia para a promoção e facilitação da integração de imigrantes na Europa, nomeadamente financiando projetos transnacionais de apoio a requerentes de asilo e refugiados e a migrantes indocumentados.

Dos 6 Fundos Temáticos do EPIM, a Fundação está diretamente envolvida na coordenação dos Fundos *Building Inclusive European Societies* e *EU Mobile Citizens' Access to Rights*. A Fundação faz parte, desde 2018, do Executive Committee do EPIM, órgão que lidera esta rede colaborativa de fundações.

Making Asylum Systems Work in Europe

Consórcio liderado pela Fundação Bertelsmann, com coordenação científica do *think tank* Migration Policy Institute – Europe, e com a participação da Fundação Calouste Gulbenkian, que visa identificar, mapear, debater e disseminar as lições retiradas da denominada crise dos refugiados na Europa nos anos de 2015 e 2016, advogando ajustes às políticas de asilo dos Estado-membros, preparando-os para mais rápidas e eficientes respostas em cenários semelhantes que possam vir a repetir-se no futuro. Dos *outputs* deste projeto colaborativo, prevê-se, para inícios de 2020, um conjunto de Relatórios por país, incluindo um especificamente sobre Portugal.

Global Steering Group for Impact Investment (GSGII)

Liderada por Sir Ronald Cohen, esta rede reúne as principais organizações internacionais líderes do setor do investimento de impacto, com o objetivo de promover a agenda partilhada desta temática a nível global. Assim, a rede presta apoio técnico aos grupos de trabalho nacionais dos países do G8 e países convidados; dinamiza uma plataforma global de conhecimento sobre o tema; e desenvolve uma estratégia de comunicação e posicionamento a nível global. Para novembro de 2020, está prevista a realização de uma conferência internacional na África do Sul. Além da Fundação Calouste Gulbenkian, são entidades cofinanciadoras do GSGII a Ford Foundation, a MacArthur Foundation, a Bertelsmann Stiftung e a Omidyar Network.

Atividades

Dia Calouste Gulbenkian

Celebrou-se, a 19 de julho, o Dia Calouste Gulbenkian. Comemorando a vida do nosso Fundador, teve lugar nas instalações da Fundação a entrega dos Prémios Calouste Gulbenkian, que foi presidida pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e seguida de um concerto com as Orquestras Gulbenkian e Geração. Este dia, em 2019, teve um significado especial na medida em que se celebrou o 150.º aniversário de Calouste Gulbenkian, culminando um ano inteiro de celebrações que se descrevem, mais detalhadamente, em capítulo próprio neste relatório.

Prémios

Prémio Calouste Gulbenkian

O Prémio Calouste Gulbenkian Direitos Humanos 2019 contemplou o tema do reforço da democracia na era digital, tendo sido entregue ao escritor líbano-francês Amin Maalouf. Entregue pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, a atribuição deste Prémio 2019, no valor de 100 mil euros, pretendeu sublinhar a importância da resiliente ação de Maalouf para a construção de ligações entre o Mundo Árabe e a Europa, propondo reformas para construir diálogos e relações pacíficas e frutíferas, de acordo com um modo de vida mais justo e sustentável.

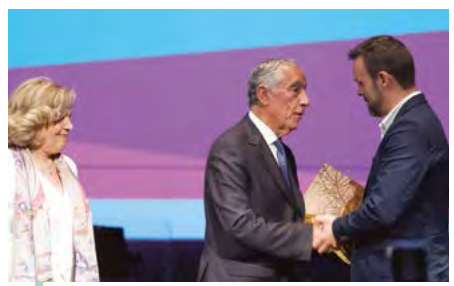
Prémios Gulbenkian

Em 2019, os Prémios Gulbenkian tiveram como finalidade reconhecer instituições ou individualidades que, pela sua relevância e pelo trabalho desenvolvido, se tenham distinguido nas áreas da Coesão, do Conhecimento e da Sustentabilidade. A edição de 2019 do Prémio Gulbenkian Coesão focou-se na área da violência contra grupos vulneráveis e foi atribuído à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). O programa de rádio 90 Segundos de Ciência, coordenado por Joana Lobo Antunes e António Granado, foi o vencedor do Prémio Gulbenkian Conhecimento 2019, este ano dedicado às tecnologias de aprendizagem. O Prémio Gulbenkian Sustentabilidade 2019 incidiu sobre a temática da economia circular, tendo sido o Teatro Metaphora, da ilha da Madeira, a entidade vencedora.

Amin Maalouf, vencedor do *Prémio Calouste Gulbenkian* © FCG / Márcia Lessa

João Lázaro, Presidente da APAV, recebe o *Prémio Gulbenkian – Coesão Social* © FCG / Márcia Lessa

Joana Lobo Antunes, em representação do programa 90 Segundos de Ciência, recebe o *Prémio Gulbenkian – Conhecimento* © FCG / Márcia Lessa



José Rodrigues, em nome do Teatro Metaphora, recebe o *Prémio Gulbenkian – Sustentabilidade* © FCG / Márcia Lessa

Prémio Gulbenkian para a Humanidade

Durante a cerimónia de entrega dos Prémios Calouste Gulbenkian 2019, foi anunciada a criação de um novo prémio, o Prémio Gulbenkian para a Humanidade, no valor de um milhão de euros, a ser entregue anualmente, a partir de 2020, com o objetivo de incentivar o surgimento de novas ideias que contribuam para a melhoria do futuro da Humanidade. Na sua primeira edição, o Prémio será dedicado às Alterações Climáticas, consideradas como o maior desafio que a Humanidade enfrenta e aquele para o qual a ação é mais urgente. A criação do Prémio Gulbenkian para a Humanidade vem, assim, reforçar o alinhamento da Fundação Calouste Gulbenkian com uma nova agenda mundial, surgindo na senda de uma decisão histórica da Fundação, que rompe com o passado e aposta no futuro: o desinvestimento no petróleo e no gás e o reforço do apoio a soluções que mitiguem os efeitos das alterações climáticas.

Cedência de Instalações

Privilegiando solicitações provenientes de instituições sem fins lucrativos, cujos objetivos se enquadrem ou contribuam para a realização das finalidades estatutárias da Fundação, foram apreciados 632 pedidos de cedência de instalações, tendo o valor das cedências gratuitas materialmente consideradas como subsídios, correspondido a 528 mil euros, enquanto a receita proveniente da cedência de instalações com encargos para as respetivas organizações totalizou €77.375.

Em 2019, a Fundação acolheu, nas suas instalações, 179 eventos de outras entidades que, no total, atraíram mais de 26.100 pessoas.

Aspeto da Área de Congressos e Jardim Japonês. © FCG / Ricardo Oliveira Alves

Atividades Científicas e de Conhecimento

Bolsas Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian concede bolsas de forma transversal em todas as áreas estatutárias, promovendo a integração dos diversos domínios de intervenção da Fundação e a construção de uma identidade comum a todos os Bolseiros Gulbenkian – os cidadãos de amanhã. Desta forma, o Serviço de Bolsas gere a diversidade de bolsas de modo a promover a interseção entre saberes e uma transdisciplinaridade potenciadora de inovação. Desenvolve também um conjunto de competências para o potencial humano dos Bolseiros de todas as áreas, através de metodologias inovadoras para cultivar talento, criatividade, bem-estar e capacidade de liderança na sociedade.

Como corolário, indivíduos que libertam o seu pleno potencial trarão uma mudança social positiva à sociedade. Através da construção de uma Rede de Bolseiros que seja uma verdadeira comunidade de partilha de valores e de colaborações interdisciplinares e geográficas, de Portugal aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e ao resto do mundo, os Bolseiros Gulbenkian cruzam fronteiras e criam impacto.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
3 349 mil €

29
SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

568
BOLSAS ATRIBUÍDAS

6
CONFERÊNCIAS E ENCONTROS

322
PRESENÇAS

4
CURSOS DE FORMAÇÃO

183
FORMANDOS

Principais Resultados

O Serviço de Bolsas concedeu 568 bolsas de forma transversal a todas as áreas estatutárias da Fundação, o que representa um acréscimo de 20 por cento relativamente a 2018, cumprindo o seu papel de integração dos diferentes domínios prioritários de intervenção da Fundação, em articulação com as suas Unidades Orgânicas. A área científica e do conhecimento concedeu um total de 108 bolsas, na área do desenvolvimento social e sustentabilidade foi concedido um total de 307 bolsas, e, nos domínios da arte e cultura, um total de 152 bolsas.

A Fundação promoveu, em 2019, a 2.ª edição das Bolsas de Investigação Jornalística, destinadas a jornalistas que apresentem trabalhos de investigação nas áreas da política, economia, questões sociais, culturais ou históricas relacionadas com Portugal e com os portugueses.

Foram desenvolvidos programas de bolsas em atividades artísticas e culturais, onde se integram residências artísticas, com o objetivo de apoiar a formação e a valorização profissional, no que se refere a artes visuais, performativas e música, bem como o desenvolvimento de projetos de criação, produção e divulgação artística numa perspetiva nacional e de internacionalização.

O programa de bolsas de formação pós-graduada para estudantes dos PALOP e Timor-Leste foi o que recebeu o maior número de candidaturas em 2019, num total de 1005. O Presidente da República de Cabo Verde condecorou a Fundação com a Primeira Classe da Medalha de Mérito por reconhecimento do apoio que a Fundação tem dado àquele país desde 1964, através da concessão de bolsas de licenciatura, mestrado e doutoramento, de capacitação de recursos humanos na área da saúde e de apoio aos artistas e às artes.

Foram promovidos, em 2019, os Desafios de Impacto na Sociedade, como forma de potenciar a interdisciplinaridade entre bolseiros. Estas iniciativas colaborativas geraram interseção entre saberes, aproximaram diferentes domínios e testaram novas abordagens a problemas complexos. Entre os desafios desenvolvidos, destacam-se: a elaboração de um *policy paper* sobre ética na inteligência artificial; uma *performance* artística como alerta para o populismo na Europa; e a conceção de um plano de normalização contabilística para São Tomé e Príncipe como fator de progresso económico e social. Estes desafios provaram ser uma plataforma de construção de ligações e uma oportunidade de desenvolver a liderança dos Bolseiros na resolução de desafios na sociedade.

Em 2019, foi alargado o programa de desenvolvimento dos Bolseiros de todas as áreas, com novas metodologias para cultivar talento, criatividade, bem-estar e capacidade de liderança na sociedade. Bolseiros de todas as áreas têm agora acesso a um programa integrado, com formações em inteligência emocional e liderança, *coaching* e acompanhamento psicológico.

Atividades e Projetos

Bolsas Gulbenkian Novos Talentos Científicos

As bolsas concedidas têm como objetivo estimular nos jovens o gosto, a capacidade e a vocação de pensar e investigar em Matemática, em Tecnologias Quânticas e em Inteligência Artificial. Destinam-se a estudantes que frequentem uma licenciatura ou mestrado integrado numa universidade portuguesa. A Fundação renovou a aposta nestas bolsas, lançando a 3.ª edição, no que se refere às áreas de Tecnologias Quânticas e de Inteligência Artificial. Foram concedidas, no total, 96 bolsas.

Bolsas de Investigação Jornalística

Estas bolsas têm como objetivo apoiar a investigação jornalística realizada em Portugal e destinam-se a jornalistas com carteira profissional portuguesa válida, de órgãos de comunicação social nacionais e regionais, que apresentem trabalhos de investigação em áreas tão díspares quanto a política, a economia, as questões sociais, culturais ou históricas, desde que diretamente relacionadas com o País e com os portugueses. Em 2019, na sua 2.ª edição, foram concedidas 12 Bolsas de Investigação Jornalística.

"Programa de Formação em Inteligência Emocional e Liderança", 14 e 15.12.2019. © FCG / Márcia Lessa

Encontro Bolseiros Gulbenkian Mais, 15.12.2019 © FCG / Márcia Lessa

Bolsas Gulbenkian Mais

Estas bolsas destinam-se a estudantes de todo o País, com uma média de entrada na universidade superior a 18 valores e com necessidades financeiras. Os bolseiros beneficiaram ainda de um Programa de Formação Certificada em Inteligência Emocional e Liderança, um programa de Mentorado e de sessões de *networking* e debates com líderes atuais e outras personalidades do mundo científico e académico. Foram concedidas 185 Bolsas Mais em 2019.

Bolsas Gulbenkian de Formação Superior – PALOP e Timor-Leste

Trata-se de bolsas de pós-graduação, fundamentalmente mestrado e doutoramento, para diplomados do ensino superior oriundos da África Lusófona e de Timor-Leste. Foram atribuídas novas bolsas a estudantes oriundos de São Tomé e Príncipe para obtenção do grau de licenciatura em universidades portuguesas.

A atividade de concessão de bolsas de formação pós-graduada para quadros superiores oriundos dos PALOP e Timor-Leste foi o programa de bolsas que recebeu o maior número de candidaturas em 2019, com um total de 1005 candidaturas, 65 das quais receberam resposta positiva por parte da Fundação.

Rede de Bolseiros

Foram concluídos os trabalhos preparatórios para o lançamento da Rede de Bolseiros, designadamente o desenvolvimento tecnológico da plataforma *online* da Rede e a produção de conteúdos e vídeos com vista à comunicação da Rede junto dos bolseiros e do público em geral. Os trabalhos de atualização da base de dados dos bolseiros, o desenvolvimento tecnológico da plataforma *online* e a criação da imagem gráfica para o alinhamento visual entre as bolsas e a Rede de Bolseiros foram concretizados em 2019.

Conhecimento

O Programa Gulbenkian Conhecimento (PGC) encontra as suas raízes na herança das intervenções das últimas décadas nos domínios da educação, da ciência, da saúde e de outras áreas sociais. O novo ciclo de intervenção, que se iniciou em 2018, tem associado a ação reflexiva a uma prática inovadora, em que se estimulam soluções criativas, enquadradas num pensamento estratégico destinado a responder aos problemas complexos que a sociedade enfrenta ou irá enfrentar.

O PGC resulta do reposicionamento estratégico da Fundação, sendo, por isso, claro o seu alinhamento com os três compromissos da estratégia 2018-2022, bem como com os objetivos que a concretizam, com particular ênfase para: (i) mobilizar os talentos e a participação das novas gerações; (ii) aumentar o impacto social das atividades, potenciando a ligação entre elas; e (iii) levar a efeito uma nova abordagem da política de intervenção, orientada para a resolução de problemas, procurando um maior foco, transversalidade e inovação.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
2 806 mil €

55
SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

10
CONFERÊNCIAS E ENCONTROS

1689
PRESENÇAS

2
CURSOS DE FORMAÇÃO

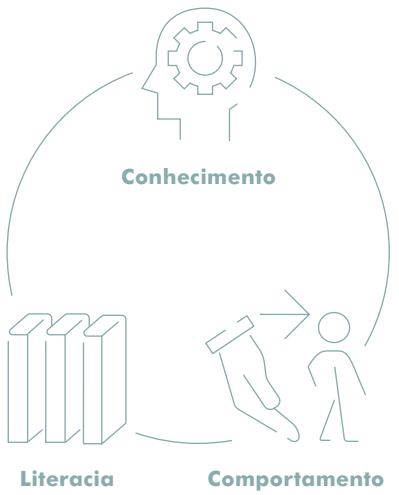
70
FORMANDOS

Principais Resultados

Como principais *milestones*, destacam-se: (i) a conclusão dos primeiros projetos Academias Gulbenkian Conhecimento, apuramento dos seus impactos e alargamento da Rede de projetos; (ii) o estabelecimento de uma parceria global com o Massachusetts Institute of Technology (MIT) para o apoio a soluções tecnológicas de promoção da literacia e empregabilidade de adultos; e (iii) o lançamento dos primeiros Desafios Gulbenkian nas áreas da educação e da saúde.

A avaliação externa do impacto das Academias Gulbenkian Conhecimento permitiu identificar as metodologias que produziram diferenças estatisticamente significativas ao nível das competências sociais e das crianças e jovens, bem como as competências-alvo com maior progresso, embora se perspetive informação mais consolidada no decurso de 2020.

Os Desafios Gulbenkian têm como objetivo testar o contributo do *nudging* (economia comportamental) na modificação de comportamentos associados a problemas complexos, tais como: (i) o baixo peso à nascença, correlacionado com o consumo de tabaco, álcool, saúde mental e violência na gravidez; (ii) a sobreprescrição de antibióticos, benzodiazepinas e exames, com consequências na saúde pública; e (iii) a promoção de hábitos de leitura nas famílias mais vulneráveis a partir dos cuidados de saúde primários. No cômputo total, os 3 Desafios mobilizarão cerca de 350 unidades de saúde em todo o País.



Problema complexo
- Necessidade de maior qualidade e eficiência dos sistemas através da evidência recente e soluções simples
- Sobreutilização de cuidados

Soluções simples
- Literacia e Economia comportamental
- Melhorar a qualidade e eficiência dos sistemas com base em evidência

Atividades e Projetos

Academias Gulbenkian do Conhecimento

O objetivo é preparar crianças e jovens com menos de 25 anos para as mudanças que ocorrem na sociedade, através do desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Pretende-se aumentar a sua capacidade para resolver problemas complexos em contextos adversos, ampliando as oportunidades de realização pessoal e profissional. As Academias são promovidas por organizações sem fins lucrativos, podem recorrer a metodologias de referência (previamente validadas para a população portuguesa) ou a estratégias experimentais (a validar com o apoio da Fundação).

Em 2019, foram apoiados 35 novos projetos, perfazendo 67 Academias em funcionamento. No decurso dos primeiros 18 meses desta iniciativa, candidataram-se 970 projetos e foram apoiados 67 que, no total, mobilizam 4,13 milhões de euros e se propõem alcançar 39 mil crianças e jovens em todo o País. Foram produzidos os primeiros 12 vídeos de divulgação, de uma série de 60, já disponíveis em gulbenkian.pt/academias.

No final de 2019, iniciou-se a avaliação de impacto das primeiras Academias que concluíram a sua intervenção, com recurso a diferentes de instrumentos de avaliação de competências sociais e emocionais, com particular destaque para o instrumento pioneiro da OCDE (*SSES – Study on Social and Emotional Skills*), cuja validação em Portugal foi co- financiada pela Fundação. Os primeiros resultados deste estudo serão conhecidos em 2020.

970
CANDIDATURAS RECEBIDAS

67
PROJETOS APOIADOS

39 000
BENEFICIÁRIOS (CRIANÇAS E JOVENS)

4,13 milhões €
INVESTIMENTO FCG

Academias Gulbenkian Conhecimento – II Encontro Rede Nacional © Maria Bicker (Memória de Papel)

Gulbenkian Award for Adult Literacy (parceria MIT Solve)

Há uma taxa considerável de adultos que, apesar de vários anos de escolarização, não dominam a leitura, a escrita e o cálculo, e que apresentam dificuldades em utilizar, na vida quotidiana, materiais impressos ou outros suportes de informação escrita e digital. As limitações neste domínio geram, para os indivíduos e para os grupos, riscos sociais e, para os países, riscos de desenvolvimento económico, cultural e político, com forte correlação e impacto ao nível dos indicadores de saúde, pobreza, educação e emprego.

A Fundação pretende identificar soluções inovadoras para promover a aprendizagem e a qualificação de adultos – as Oficinas do Conhecimento –, tendo como ação prioritária a promoção das literacias (básicas e transversais) em adultos, ao longo da vida. Em setembro de 2019, a Fundação Calouste Gulbenkian associou-se ao *MIT Solve* e, juntas, lançaram o *Gulbenkian Award for Adult Literacy*, que irá premiar soluções de base tecnológica para a promoção das literacias em adultos.

O *MIT Solve* é uma incubadora de ideias do Massachusetts Institute of Technology e funciona como uma rede de impacto social: identifica empreendedores tecnológicos a nível global e conecta-os a peritos e líderes intersectoriais (educação, capital humano, tecnologia e financiamento), para firmar parcerias na comunidade global, redimensionar o seu trabalho inovador e gerar mudanças duradouras e transformadoras

A Fundação irá financiar até 3 projetos, com um valor conjunto de até 500 mil dólares. Em fevereiro de 2020, será lançado o concurso, e os projetos serão selecionados em setembro do mesmo ano, por ocasião da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque.

Projeto *CAREERS*

Nos próximos 10 anos, o mercado laboral português irá sofrer transformações com impacto significativo na empregabilidade e competências profissionais dos cidadãos: 40% dos empregos serão automatizados até 2030 e 54% da população empregada precisará de *upskilling* ou *reskilling* até 2022.

A Fundação Calouste Gulbenkian lançou um consórcio público-privado com o objetivo de desenhar e testar um portal eletrónico gratuito, único na Europa, com recurso a inteligência artificial, que permitirá à população em idade ativa, empregada ou desempregada, avaliar os seus interesses, as suas motivações e as suas capacidades; explorar informação atualizada sobre ocupações (tarefas, competências, requisitos, salário); conhecer o histórico e a previsão de oferta e procura das profissões; definir os seus percursos de qualificação; candidatar-se diretamente a oportunidades de formação ou emprego ou procurar apoio de profissionais de orientação.

Esta plataforma será desenvolvida com recurso ao conhecimento mais recente de *gamificação* e *nudging* e será interoperável, permitindo a portabilidade dos dados entre os diferentes agentes do mercado: empregadores, serviços públicos de emprego, profissionais de orientação, escolas e universidades, entre outros.

Em 2019, foi concluído o desenho da plataforma *CAREERS* e foram identificados todos os parceiros, tendo sido também submetida a candidatura deste projeto ao programa de financiamento Parcerias para o Impacto nas regiões Norte e Sul do País.

40%

DOS EMPREGOS SERÃO AUTOMATIZADOS ATÉ 2030

A Fundação Calouste Gulbenkian lançou um consórcio público-privado com o objetivo de desenhar e testar um portal eletrónico gratuito que permitirá à população em idade ativa (...) definir os seus percursos de qualificação (...)

Desafio Gulbenkian *Saúde e Bem-Estar das Crianças: a Importância do Peso Certo à Nascença*

Portugal é um dos países com maior taxa de baixo peso à nascença. As crianças que nascem com baixo peso têm maiores riscos de saúde e de morte, são mais suscetíveis de desenvolver doenças crónicas e perturbações do desenvolvimento e da aprendizagem.

Este Desafio Gulbenkian tem como objetivo reduzir fatores de risco, na mulher grávida, em saúde mental, o consumo de tabaco e de álcool e a violência interpessoal, com potencial impacto no peso à nascença. Este indicador está correlacionado com riscos de saúde e de morte das crianças, com uma maior suscetibilidade de desenvolverem doenças crónicas e apresentarem perturbações do desenvolvimento e da aprendizagem. O objetivo primário do projeto é reduzir o baixo peso à nascença na população-alvo do projeto-piloto em 30%.

O projeto Saúde e Bem-Estar das Crianças: a Importância do Peso Certo à Nascença resulta de uma parceria com o Ministério da Saúde e conta com a coordenação técnica e científica do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

Em 2019, concluiu-se a fase de recrutamento, tendo sido incluídos no projeto 6 Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) da região de Lisboa e Vale do Tejo e 7 ACES da região Norte, que totalizam 200 unidades de cuidados de saúde primários. Concluíram-se também a elaboração do protocolo do estudo e a elaboração do questionário de identificação. No início de 2020, iniciar-se-ão os primeiros estudos-piloto para calibração da metodologia e prosseguirá o compromisso das Unidades de Saúde nos 4 fatores de risco alvo do projeto (cuidados de saúde primários e unidades de referenciação), com o objetivo de iniciar o projeto em todas as Unidades até ao 2.º trimestre desse ano.

Desafio Gulbenkian *Boas Escolhas, Melhor Saúde*

Estima-se que o uso excessivo e desadequado de cuidados clínicos e de terapêuticas represente até 30% dos serviços prestados, sendo frequentemente associado à obtenção de resultados negativos em saúde, ao aumento da mortalidade e morbilidade, com impacto na sustentabilidade dos sistemas de saúde e confiança dos cidadãos. É através de intervenções comportamentais simples e eficazes que se pretende desenhar projetos-piloto dirigidos a problemas concretos da sobreutilização de cuidados de saúde, designadamente consumo de antibióticos e benzodiazepinas e utilização de testes pré-operatórios.

Este projeto é desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde e a *Behavioral Insights Team* (BIT), entidade especialista em intervenções comportamentais no contexto das políticas públicas, com sede no Reino Unido. Pretende-se reduzir a utilização desnecessária de antibióticos, benzodiazepinas e exames pré-operatórios até 20% nos contextos identificados com potencial de melhoria.

Em 2019, foi concluído o desenho do projeto e foram constituídas as Comissões Científica e Executiva do projeto e firmadas as parcerias com 3 Agrupamentos de Centros de Saúde, 2 Unidades Hospitalares e a *Behavioral Insights Team*, que iniciou a fase exploratória junto dos profissionais de saúde para identificar potenciais estratégias de mudança comportamental, a implementar em 2020, através de estudos controlados, com potencial de replicação.

Desafio Gulbenkian *Ler + Dá Saúde*

O projeto *Ler + Dá Saúde* é uma iniciativa conjunta do Plano Nacional de Leitura, da Direção-Geral de Saúde, da Fundação Aga Khan, da Escola Superior de Educação de Lisboa, e conta com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Tem como objetivo promover a saúde e a literacia familiar através do aconselhamento por médicos e enfermeiros, nos cuidados de saúde primários, entendendo-se esta prática como fundamental para um desenvolvimento saudável das crianças.

O contributo da FCG neste projeto incide na mobilização de conhecimento recente sobre modificação comportamental (nudging) e na avaliação de impacto social. Foi celebrado um acordo entre a FCG e o *BIT - Behavioural Insights Team*, com o objetivo de apoiar o projeto a atingir os seus principais objetivos: (i) aumentar prática regular da leitura em família em pelo menos 75% dos pais ou outros cuidadores: e (ii) obter uma avaliação de impacto positiva em, pelo menos, 90% dos médicos e enfermeiros envolvidos.

Círculos Matemáticos

Com o objetivo de motivar os jovens para a aprendizagem matemática, a Sociedade Portuguesa de Matemática, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, promove um conjunto de desafios e competições em estabelecimentos de ensino básico e secundário de todo o País, que também têm permitido identificar e estimular jovens talentos nesta área. Em 2019, decorreu tradução, adaptação e pilotagem de materiais, prevendo-se o alargamento do projeto em 2020.

Changemakers 25 under 25

A Fundação pretende identificar 25 jovens talentosos, com menos de 25 anos, que participem nas Academias Gulbenkian do Conhecimento, através de desafios que os estimulem a resolver problemas de forma criativa, fazendo uso das suas competências sociais e emocionais e impactando as suas comunidades.

Em 2019, foi estabelecida uma parceria com a ONG internacional ASHOKA para o apoio na seleção dos 25 jovens com menos de 25 anos (*changemakers 25 under 25*) até 2021. Para tal, em 2020, serão lançados aos participantes das Academias desafios nas seguintes áreas: (i) saúde e bem-estar; (ii) paz e coesão social; (iii) sustentabilidade ambiental; e (iv) economia circular e a relação entre a tecnologia e a humanidade.

Olimpíadas Científicas

Desde o final dos anos 80, realizam-se concursos nacionais e internacionais para alunos dos ensinos básico e secundário, designados por Olimpíadas; a Fundação tem vindo a subsidiar, quer a organização de Olimpíadas Nacionais, quer a participação em Olimpíadas Científicas Internacionais. Em 2019, foi lançado um concurso aberto, tendo sido apoiadas 6 sociedades científicas (Informática, Física, Biologia, Matemática, Astronomia e Química) que mobilizaram mais de mil escolas e 40 mil alunos dos ensinos básico e secundário.

Projeto *Bebras – Pensamento Computacional*

A competição de ciência *Bebras* (https://www.bebras.org) tem como principais objetivos despertar o interesse pela computação e promover o pensamento algorítmico, lógico e operacional, com base em princípios computacionais.

Esta iniciativa, promovida pela Associação *TreeTree 2*, com o apoio científico do Instituto Superior Técnico, surge na sequência do seminário Computação e Sociedade, promovido pelo Programa Gulbenkian Conhecimento em 2018, pretendendo: (i) desenvolver o pensamento computacional; (ii) avaliar a eficácia de um programa de ensino baseado nos exercícios *Bebras*; e (iii) divulgar o conceito de pensamento computacional em Portugal.

Em novembro de 2019, foi promovida a primeira competição de Pensamento Computacional, que contou com a participação de mais de mil alunos em 12 escolas dos distritos de Lisboa, Setúbal, Portalegre e Faro. Na sequência da realização da competição, 5 escolas disponibilizaram-se para participarem num estudo experimental para validação de um currículo de desenvolvimento do Pensamento Computacional, prevendo-se o alargamento sucessivo para 1500 escolas.

Lindau Nobel Laureate Meetings

Em 1951, em Lindau, na Alemanha, realizou-se pela primeira vez uma reunião global de Laureados Nobel e, desde essa data, mais de 32 mil jovens cientistas das áreas da Física, Química, Medicina e, mais recentemente, da Economia tiveram oportunidade de contactar com centenas de premiados. A reunião, com periodicidade anual, junta cerca 40 Laureados e centenas de jovens cientistas com menos de 35 anos em torno de um programa científico focado no diálogo (palestras, discussões, *masterclasses* e painéis) e desenhado para a partilha de conhecimento, ideias e experiências entre os galardoados, que funcionam como *role-model*, e os jovens cientistas.

A Fundação Calouste Gulbenkian lançou um concurso, em 2019, para pré-selecionar um conjunto de investigadores nacionais, que submeteu à participação na 70.ª edição, que terá lugar em 2020. Esta iniciativa tem como objetivo inspirar investigadores nacionais para novos projetos e incluí-los numa comunidade global de excelência. Em 2019, teve lugar a celebração de um acordo com a Fundação *Lindau Nobel Laureate Meetings* e a Academia de Ciências de Lisboa, que deu origem ao concurso e à seleção de 15 jovens investigadores que foram propostos para participarem na edição de 2020 dos *Nobel Laureate Meetings*.

Fórum Futuro

O Fórum Futuro pretende identificar, estudar e transmitir conhecimento sobre os grandes desafios do futuro, identificando e antecipando esses desafios, promovendo massa crítica e colocando grandes temas em discussão pública. O Fórum dá particular atenção às questões disruptivas para o nosso futuro, nomeadamente os desafios demográficos, económicos, sociais, democráticos e ambientais, as tendências tecnológicas e a Europa, identificando-as e estudando, em colaboração com outras fundações, universidades e *think tanks* europeus, a melhor forma de as acolher e enfrentar.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
1 125 mil €

2
SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

1
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
85 000
VISITANTES

4
SESSÕES DE CINEMA
440
PRESENÇAS

2
PUBLICAÇÕES
3000
EXEMPLARES

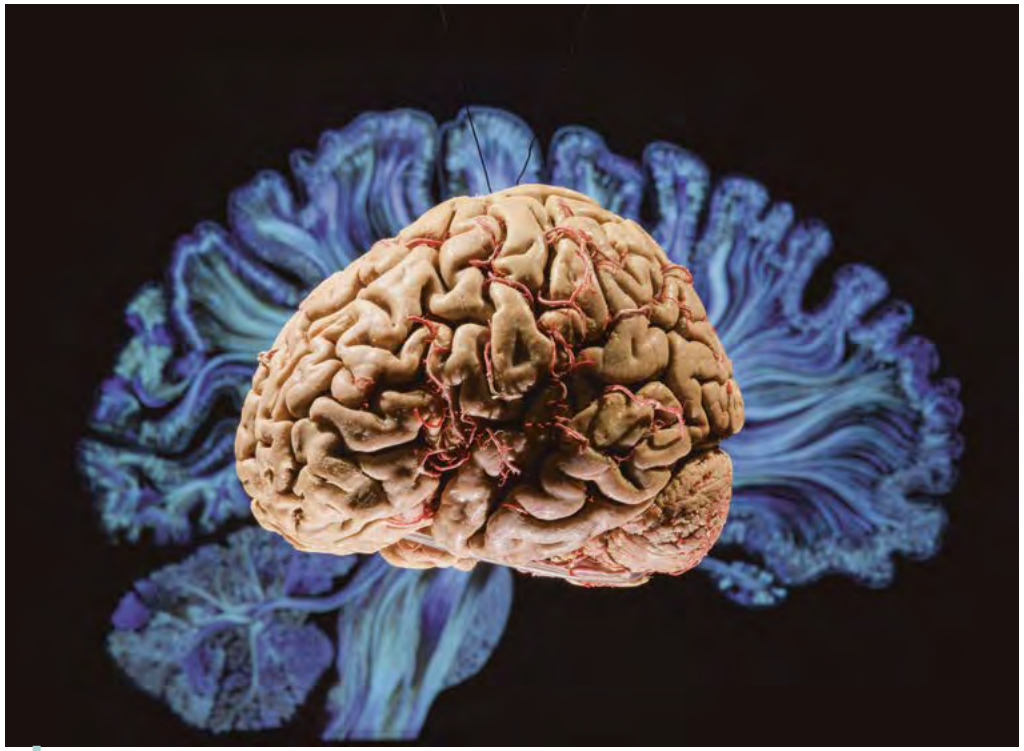
14
CONFERÊNCIAS E ENCONTROS
5001
PRESENÇAS

487
ATIVIDADES EDUCATIVAS
8471
PRESENÇAS

Principais Resultados

Em 2019, foi criada a Comissão Científica do Fórum Futuro, presidida por Miguel Poiares Maduro e composta por Anabela Botelho, António Vicente, Edalina Sanches, João Taborda da Gama, José Manuel Félix Ribeiro, José Tavares e Raquel Vaz Pinto. Esta Comissão elegeu as prioridades de atuação do Fórum, a partir das quais lançou um conjunto de iniciativas, estudos e projetos, que irão desenvolver-se ao longo dos próximos dois anos.

Simultaneamente, 2019 foi o ano em que se realizou o primeiro grande evento organizado pelo Fórum Futuro – a exposição *Cérebro – Mais Vasto que o Céu* –, iniciativa pensada para dar a conhecer a públicos de todas as idades o funcionamento do cérebro, levando-os a tomar consciência da importância deste órgão nas operações físicas e mentais que realizamos todos os dias. A exposição, que teve uma enorme participação por parte do público, desdobrou-se em várias outras iniciativas e atividades.



Vista da exposição *Cérebro – Mais Vasto que o Céu* © FCG / Ricardo Oliveira Alves

Atividades e Projetos

Comissão Científica e Agenda

Criada em 2019, a Comissão Científica do Fórum Futuro, coordenada por Miguel Poiares Maduro e composta por Anabela Botelho, António Vicente, Edalina Sanches, João Taborda da Gama, José Manuel Félix Ribeiro, José Tavares e Raquel Vaz Pinto, elegeu as seguintes prioridades:

– Identificar os temas, desafios e oportunidades fundamentais da sociedade, no médio e longo prazos.

– Promover o seu estudo e a criação de massa crítica, através da realização de projetos de investigação, relatórios, *workshops*, estudos de políticas públicas, com recurso a universidades e centros de investigação ou diretamente a investigadores.

– Desenvolver mecanismos de transmissão do conhecimento produzido, disseminando-o no espaço público, recorrendo a formas inovadoras de comunicação pública.

Agenda e Programa de Trabalho

Do programa de trabalho definido – e já iniciado –, destacam-se:

– ***Foresight Portugal 2030:*** Este projeto consiste num exercício de prospetiva que, numa primeira fase, se focará no interface Mundo-União Europeia e sistematizará as grandes mudanças externas e as heranças internas de Portugal; e, numa segunda fase, identificará cenários prospetivos para as áreas económica, civil e política em Portugal.

– ***Estudo sobre Salário Médio em Portugal:*** Este estudo, que será desenvolvido em 2020, visa elaborar um retrato do salário médio nacional e da sua evolução nos últimos 20 anos, construindo posteriormente cenários para a sua evolução até 2030.

– ***Estudo sobre a Participação Política dos Jovens:*** Este estudo, que se realizará também em 2020, pretende mapear e avaliar a intensidade e as formas de participação política das gerações mais jovens ao longo das três últimas décadas, em Portugal e no contexto europeu.

– ***Conversas sobre o Futuro:*** Conjunto de conferências sobre temas fundamentais do nosso futuro próximo, presenciais e *online*, realizadas em tom coloquial entre dois oradores internacionalmente reconhecidos e com moderação de um membro da Comissão Científica do Fórum Futuro ou de alguém indicado por ela.

– ***A Cimeira Improvável:*** Realização de um grande evento, composto por um conjunto de experiências, exposições, conferências, etc., subordinadas a um tema comum, escolhido de entre as grandes questões que irão transformar o nosso futuro. O grande objetivo desta Cimeira é levar as pessoas a contactarem com as mudanças que se estão a operar no nosso mundo, de modo a terem consciência de que aquilo que hoje nos parece improvável pode bem, amanhã, ser possível.

Exposição Científica *Cérebro – Mais Vasto que o Céu*

Esta exposição esteve patente ao público entre 16 de março e 10 de junho de 2019 e foi concebida para dar a conhecer a um público de todas as idades o funcionamento do cérebro e o modo como este produz a mente. Foi organizada em 3 módulos diferentes, concebidos de modo imersivo, para assim criarem nos visitantes um impacto estético e sensorial, suscitando a curiosidade sobre o cérebro e sobre a sua relação com a mente humana: o primeiro pretendia responder à questão: como e porquê evoluiu o cérebro?; o segundo mostrava o cérebro enquanto órgão da mente responsável pela individualidade; e o terceiro tratava dos cérebros artificiais.

Foi lançado o concurso *Usa o Cérebro* com o objetivo de selecionar projetos, nos temas da exposição, submetidos por grupos de alunos de estabelecimentos de ensino públicos e privados, sendo o objeto de avaliação uma infografia. Destinou-se ao 1.º ciclo (3.º e 4.º anos de escolaridade), 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

Ao longo dos 73 dias em que esteve aberta ao público, a exposição contou com cerca de 85 mil visitantes, 39 visitas guiadas ao público em geral (com um total de 950 participantes) e 583 visitas guiadas a grupos escolares e outros (com uma participação de 11.660 visitantes).

Foram submetidas e validadas 24 candidaturas ao concurso *Usa o Cérebro*, as quais foram apreciadas por um júri, tendo sido premiadas 4 escolas, duas com o 1.º prémio e as restantes com menções honrosas. A sessão de entrega dos prémios decorreu a 8 de junho, no Auditório 2 da Fundação.

Foram ainda editados um catálogo, como forma de preservar e prolongar a exposição, e uma publicação didática, editada em português e em inglês, com tiragens de 2500 e de 500 exemplares, respetivamente.

Programa Paralelo – Ciclo de Conferências e Ciclo de Cinema da Exposição *Cérebro – Mais Vasto que o Céu*

No âmbito da exposição, realizou-se um programa de atividades paralelo e diversificado que incluiu eventos científicos e artísticos. O ciclo de conferências Diálogos do Cérebro foi pensado para um público alargado, consistindo na apresentação de um tema, entre um cientista e um não-cientista, que dialogam entre si. O ciclo de filmes O Cérebro no Cinema pretendeu apresentar uma série que abordasse temas relacionados com a mente humana. Foram realizadas 13 conferências, com um total de 4410 participantes, e foram exibidos 4 filmes, comentados por cientistas e especialistas das respetivas áreas, com um total de 440 espetadores.

Estudos que Avaliam Eventuais Desigualdades entre Gerações em Diferentes Áreas de Política Pública

Durante o ano de 2019, foram apoiados diversos estudos com o objetivo de avaliar eventuais desigualdades entre gerações em diferentes áreas de política pública. No tema da habitação, foi avaliada a evolução do acesso à habitação das várias gerações desde 1970 até hoje. No tema das contas públicas, foram desagregadas as receitas e as despesas públicas por geração, avaliando o valor dos benefícios e das obrigações financeiras que serão impostos às gerações futuras.

Foram também iniciados dois outros estudos, um sobre o Mercado de Trabalho em Portugal do ponto de vista da justiça intergeracional e outro sobre o uso de Recursos Biofísicos pelas várias gerações. Os estudos com enfoque na Habitação e nas Contas Públicas do ponto de vista intergeracional têm a sua publicação esperada para o segundo trimestre de 2020. Os estudos sobre o uso de Recursos Biofísicos e o Mercado de Trabalho ainda estão em curso, sendo a sua publicação prevista para o último trimestre de 2020.

Introdução da Justiça Intergeracional no Debate e nas Políticas Públicas

Está a ser desenvolvido um estudo sobre as condições políticas, sociais e económicas que tornam viável a implementação de políticas orientadas para o longo prazo, analisando 10 tentativas concretas (5 bem-sucedidas e 5 fracassadas) de implementação de políticas públicas com impacto a longo prazo. Este trabalho pretende fornecer evidência empírica com vista a minimizar os custos políticos das reformas que tenham em consideração os interesses das gerações futuras. Neste âmbito, está já concluída uma revisão da literatura, com recomendações para os decisores políticos.

Foi também iniciada a criação de uma metodologia inovadora que possibilitará aos decisores políticos, aos *media*, aos *think tanks* e à restante sociedade civil avaliar sistematicamente o impacto distributivo das políticas públicas nas gerações presentes e futuras, no sentido de ajudar a prevenir futuros desequilíbrios intergeracionais. Neste momento, foram já definidos os princípios-base, a arquitetura e o desenho metodológico necessários ao desenvolvimento da metodologia.

Os resultados da iniciativa da justiça intergeracional têm vindo a ser divulgados na comunicação social, *website* e redes sociais, com o objetivo de aumentar a perceção pública sobre o tema.

Instituto Gulbenkian de Ciência

O Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) é uma instituição internacional dedicada à investigação biológica e biomédica que se foca nos objetivos de desenvolvimento sustentável, à formação pós-graduada inovadora e à transformação da sociedade através da ciência. O principal objetivo do IGC é responder aos desafios globais da ciência, fazendo descobertas inovadoras em Ciências da Vida, incubando a próxima geração de futuros líderes e colocando a ciência no centro da sociedade.

No IGC, os investigadores são encorajados a identificar questões científicas originais em ciências da vida, impulsionadas por tecnologia de ponta, num ambiente interdisciplinar, inclusivo e colaborativo. Os três grandes objetivos estratégicos para o período de 2018-2022 são: (i) destacar-se na investigação científica como um dos melhores institutos da Europa; (ii) promover a colaboração com entidades nacionais e internacionais; e (iii) ter uma ligação mais próxima com a sociedade, com o público em geral, com a indústria e com os hospitais.

Em 2019, foram angariados 4,7 milhões de euros de financiamento externo oriundos, na sua maioria, da União Europeia (*European Research Council e European Molecular Biology Organization*), da Câmara Municipal de Oeiras e de fundações privadas (*"la Caixa"* e *Merck*).

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
16 078 mil €

INVESTIMENTOS
1 834 mil €

Principais Resultados

O IGC tem um novo programa de pós-doutoramento

A biomedicina tornou-se muito interdisciplinar. Matemáticos, físicos, químicos e engenheiros são convidados a contribuir com o seu conhecimento para a investigação em ciências da vida. O novo programa de pós-doutoramento em Biologia por Números destina-se a doutorados nas áreas das ciências exatas e engenharia com curiosidade pelas questões biológicas fundamentais.

Principais descobertas em 2019

– **Compreender o aparecimento da leucemia:** Foi identificado um processo de desenvolvimento de um cancro de sangue raro, que afeta sobretudo as crianças. O estudo mostra a importância de investigar mecanismos celulares, genéticos e fisiológicos, e abre portas à compreensão de como é que a leucemia pode aparecer em células que deviam estar a aprender a defender o organismo.

– **As redes genéticas que fazem o nosso corpo e estão alteradas na doença:** Foi identificado um conjunto de genes que determina o tamanho da cauda em ratinhos. O comprimento da cauda é regulado por um equilíbrio de forças entre diferentes genes. Este estudo permite conhecer em maior detalhe as diferentes redes genéticas envolvidas na formação do nosso corpo e como o seu descontrolo pode contribuir para a doença.

– **Interações entre medicamentos, um problema de saúde pública:** As interações medicamentosas são o resultado da prescrição de múltiplos medicamentos e são um problema de saúde pública mundial. O IGC juntou-se a investigadores da Universidade Regional de Blumenau e da Indiana University para desenvolver o primeiro estudo longitudinal no mundo, feito em larga escala (18 meses), que permitiu mapear o fenómeno das interações medicamentosas e conhecer o verdadeiro impacto do problema. O estudo revelou interações medicamentosas que tendem a aumentar com o crescimento da coadministração de medicamentos e evidenciou como será determinante, para a definição de políticas públicas futuras, conhecer esta realidade noutros países.

– **Evolução bacteriana na flora intestinal e resistência a antibiótico:** Até agora sabia-se que, nos intestinos, as bactérias evoluem através de mutações que vão sofrendo e também se sabia que havia transferência horizontal de genes. O IGC conduziu uma investigação recorrendo à bactéria *Escherichia coli*, um colonizador comum no intestino, para entender a forma como a sua colonização acontece. O estudo abre a possibilidade de desenvolver novas terapias capazes de lidar com as consequências do uso excessivo de antibióticos, nomeadamente o aparecimento de bactérias nocivas resistentes.

Investigadora prepara amostras de bactérias para estudo. © FCG / Márcia Lessa

– **Os rins na defesa da malária:** O IGC descobriu um mecanismo nos rins que é essencial ao combate à malária. A descoberta inesperada ajuda a explicar o desenvolvimento de problemas renais em pessoas que sofrem de malária grave e abre portas para desenvolver estratégias terapêuticas dirigidas especificamente a este mecanismo.

– **Mecanismo que forma o vírus da gripe:** O novo estudo revelou onde se montam os genomas do vírus da *gripe A* dentro das células infetadas. Este estudo pode contribuir para terapêuticas que previnam ou combatam novas estirpes de vírus da gripe.

Visibilidade do IGC

A revista *The Scientist*, que destaca os investigadores mais reputados na área da inflamação, criou uma equipa para investigar até que ponto os pacientes reagem melhor a tolerar uma doença do que a combatê-la. Miguel Soares, do IGC, faz parte deste grupo exclusivo composto por 5 investigadores (entre os quais 2 nomeados para o Prémio Nobel) de 3 universidades e 2 institutos de ciência em 2 continentes diferentes.

Mónica Bettencourt-Dias, do IGC, integra também a nova direção da EU-LIFE, aliança entre 14 institutos de investigação europeus reconhecidos pela sua excelência científica em ciências da vida.

Atividades e Projetos

Bolsas António Coutinho

Atribuição de bolsas anuais dirigidas a estudantes ou académicos oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) com o intuito de promover o intercâmbio de investigadores e potenciar soluções inovadoras para a Humanidade. Foram atribuídas 2 bolsas, a primeira a uma estudante de doutoramento moçambicana e a segunda a um investigador cabo-verdiano com um pós-doutoramento.

Cerimónia de entrega das Bolsas António Coutinho (da esquerda para a direita: Pedro Moura, Adija Wilson, António Coutinho, António Silva, Pedro Patacho, José Neves Adelino e Mónica Bettencourt-Dias). © DR

Exposição de fotografia *Os Cérebros da Ciência*, no Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian. © DR

Exposição *Os Cérebros da Ciência – Da Ideia às Descobertas*

Com o objetivo de gerar ciência com impacto na sociedade, chegar a uma audiência mais vasta e promover a investigação que desenvolve, o IGC, em colaboração com a Câmara Municipal de Oeiras, dinamizou a itinerância desta mostra, que se prolongou até fevereiro de 2020, em três locais daquele concelho: Jardins do Palácio Marquês de Pombal, Fábrica da Pólvora e Parque dos Poetas.

Ciência e Sociedade: o IGC no festival *NOS Alive*. © DR

Ciência com Impacto na Sociedade – Divulgação da Ciência para Públicos Alargados

Com o intuito de promover a ciência com impacto na sociedade, a Fundação tem o objetivo levar a ciência produzida no IGC a outros públicos não científicos. Neste contexto, foram realizadas diversas visitas escolares ao IGC, assim como idas de cientistas às escolas. Foram também criados dias temáticos abertos ao público, nomeadamente o Dia da Imunologia (29 de abril), o Dia do Fascínio das Plantas (17 de maio), o Dia da Microscopia (23 de maio) e o Programa de *Jobshadowing*. O IGC também voltou a estar presente no festival NOS Alive 2019.

Conferências Internacionais Realizadas pelo IGC

Inserido no objetivo estratégico da colaboração e internacionalização entre cientistas e organizações promotoras de ciência, foram realizadas inúmeras conferências científicas relevantes, de entre as quais se destacam:

– *EMBO Conference* (11 a 16 de maio)
– *O Universo Secreto dos Nossos Micróbios* (16 de julho)
– *Crosstalks of Immunity and Metabolism* (11 a 14 de novembro)
– *EMBO Workshop Proteostasis: From organelles to organisms* (15 a 19 de novembro)
– *European Science Camp*.

Conferência "A vida secreta dos micróbios". © DR

Atividades Artísticas e Culturais

Atividades Educativas – *Descobrir*

Em 2019, a marca *Descobrir* continuou a ser um elemento transversal, que articula, comunica e promove as atividades educativas da Fundação Calouste Gulbenkian, programadas pelos vários setores educativos. São estes que, no Museu, na Música, no Jardim, no IGC e na Biblioteca de Arte, são responsáveis pela dinamização e mediação do património material e imaterial da Fundação junto dos seus diversos públicos, convidando toda a comunidade a visitar-nos e a usufruir das nossas atividades, individualmente ou em grupo, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de todos os indivíduos, de qualquer idade e origem, através do conhecimento, das artes e da cultura.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
1 223 mil €

Atividades Educativas na Fundação Calouste Gulbenkian

3973 SESSÕES

84 931 PARTICIPANTES

Principais Resultados

Museu
2621 SESSÕES — **48 466** PARTICIPANTES

Fórum Futuro
487 SESSÕES — **8471** PARTICIPANTES

Música
375 SESSÕES — **18 268** PARTICIPANTES

Comunidades Arménias
38 SESSÕES — **598** PARTICIPANTES

Jardim / Centrais
261 SESSÕES — **5088** PARTICIPANTES

Gulbenkian Cultura
177 SESSÕES — **3861** PARTICIPANTES

Biblioteca de Arte
14 SESSÕES — **179** PARTICIPANTES

Tendo como principal público-alvo a comunidade escolar, em 2019 os vários setores educativos continuaram também a apostar na dinamização e programação para famílias e para um público jovem, através de uma programação variada. Mantendo o compromisso de renovar os seus públicos, firmado desde 2017, os vários setores promoveram, assim, uma série de atividades de diferentes escalas, desde oficinas, visitas, espetáculos e *performances* para pequenos grupos até eventos e projetos de maior dimensão, como o *Dia Aberto Universidades*.

Ao longo de 2019, para além da programação e da mediação por parte dos habituais setores educativos da Fundação, contámos com programação extraordinária relacionada com as exposições temporárias *Tudo o que Tenho no Saco: Eça e Os Maias* e *Cérebro – Mais Vasto que o Céu*, a que se juntaram as *Comemorações dos 150 anos do Nascimento de Calouste Gulbenkian*. Esta programação contribuiu em larga escala para estreitar ainda mais as relações com os nossos públicos-alvo através da programação complementar e educativa, como, por exemplo, visitas orientadas.

O *Descobrir* contribuiu, mais uma vez, para a divulgação das várias atividades e projetos educativos da Fundação, contabilizados num total de 3973 sessões, com um total de 84 931 participantes.

Atividades e Projetos

Coordenação e Centralização – Gestão de Comunicação, Vendas e Reservas

O *Descobrir* manteve-se como elemento centralizador e congregador de divulgação, promoção, venda e reserva das atividades educativas da Fundação, recorrendo aos mais variados materiais de divulgação digitais (*website*, *newsletters* e redes sociais) e físicos (brochuras, cartazes, telas interiores e exteriores, postais, folhas de sala e publicidade).

A estratégia de comunicação seguiu os canais habituais de interação com os seus variados públicos: *call service*, *e-news*, redes sociais, parceiros *media*, bem como a distribuição por *e-mailing* das diferentes brochuras *Descobrir* (trimestrais e semestrais, para o público em geral; e anual, para o público escolar) e atualização constante do *website*.

Em 2019, na área da comunicação, o *Descobrir* apostou numa comunicação mais acessível, imprimindo alguns materiais em *braille*, destinados a cegos e amblíopes, como também apostou em ícones em determinados materiais, facilitando a divulgação das atividades específicas para o público com necessidades educativas especiais. Esta linha de comunicação vai no sentido de acompanhar a estratégia e a missão dos vários setores que estão a apostar numa programação cada vez mais acessível e inclusiva.

Encontro com Professores

Mais uma vez, o *Descobrir* reforçou a sua relação com os professores, realizando, a 14 de setembro de 2019, o seu encontro anual com eles, que é vital para a divulgação da programação pensada para o ano letivo. Este momento representa uma importante ocasião de convívio e partilha entre os setores educativos, os mediadores da Fundação e os professores, contribuindo para a qualidade da relação Escola-Museu e para uma reflexão e partilha sobre o trabalho educativo formal e não-formal.

O programa está estruturado por níveis de ensino e apoia-se em diferentes tipologias de atividades educativas que abrangem diferentes áreas temáticas e espaços distintos da Fundação, como o Museu, a Música, o Jardim e o Edifício. Em 2019, contámos com a presença de 161 professores, em que os níveis de ensino mais representados foram o 2.º e o 3.º ciclos, como também o ensino secundário/profissional.

Parcerias Estruturantes

O ano de 2019 foi um ano marcante em termos de programação especial e oferta educativa. Neste ano, para além dos setores educativos da Fundação – Museu, Música, Jardim, IGC e Biblioteca de Arte –, realizaram-se parcerias entre o *Descobrir* e outras Unidades Orgânicas responsáveis pela organização e programação de exposições temporárias, sempre complementadas com várias atividades educativas, nomeadamente o Programa Gulbenkian Cultura, o Fórum Futuro e as Comunidades Arménias, no âmbito das exposições temporárias *Tudo o que Tenho no Saco: Eça e Os Maias* e *Cérebro – Mais Vasto que o Céu*, bem como das *Comemorações dos 150 Anos do Nascimento de Calouste Gulbenkian*. Essas parcerias traduziram-se no apoio à gestão da comunicação, vendas e reservas de um total de 702 sessões com 12 930 participantes.

Atividades Acessíveis e Inclusivas

Em 2019, os vários setores educativos voltaram a reforçar a importância de programar e dinamizar o património da Fundação, pensando nos públicos com necessidades educativas especiais. Ao longo do ano, foram várias as atividades dedicadas às escolas, às famílias e aos adultos com necessidades educativas especiais, cruzando várias linguagens e materiais e tornando-as espaços de inclusão, criatividade e fruição, em constante diálogo com o património artístico da Fundação. Para além das atividades inclusivas para grupos organizados dos diferentes setores educativos, houve um investimento em visitas tácteis com audiodescrição para público com deficiência visual, em visitas em língua gestual portuguesa, quer no Museu quer no Jardim e no Edifício, e em histórias de musear com recurso a intérprete, permitindo assim o acesso a um público mais vasto.

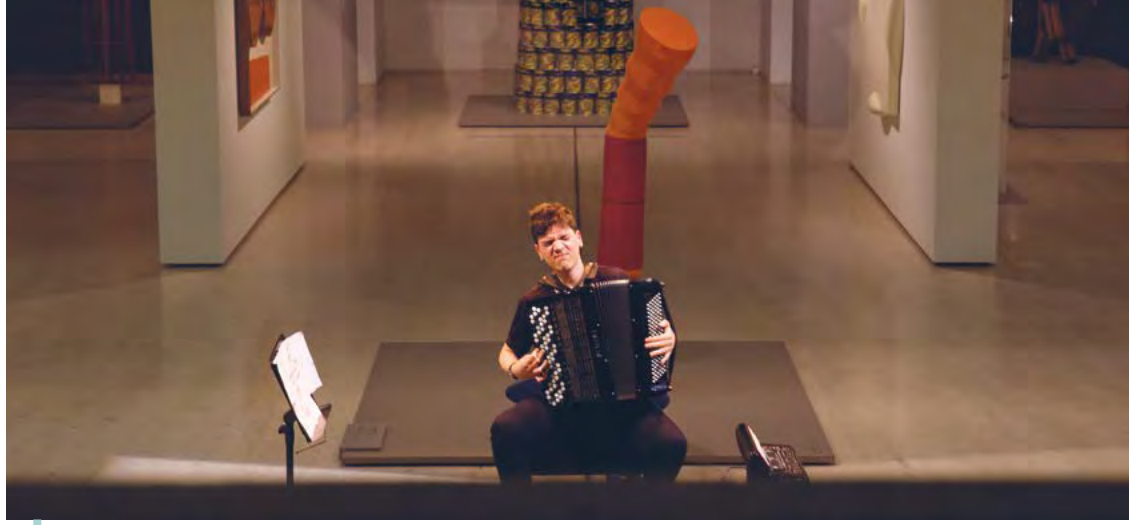
Visitas tácteis com audiodescrição para público em geral na Coleção Moderna – Uma programação mais acessível e inclusiva. © Gonçalo Barriga

Oficina de impressão de serigrafia, intitulada "Serigrafia a tiracolo" – Dia Aberto Universidades. © Mónica Sousa

Oficina de serigrafia de manifestos, intitulada "Bicicleta Manifesta" – Dia Aberto Universidades. © Mónica Sousa

Dia Aberto Universidades – Uma Viagem ao Interior da Gulbenkian e um Exemplo de Transversalidade

Pela terceira vez consecutiva, a Fundação abriu as suas portas a estudantes e professores universitários, dando a conhecer, mais uma vez, os bastidores, a programação, projetos e colaboradores da Fundação. Foram várias as atividades pensadas e programadas para este dia, que é um exemplo de transversalidade, contando com o empenho e envolvimento de várias Unidades Orgânicas da Fundação (Museu, Música, Jardim, Serviços Centrais, Biblioteca e Arquivos, IGC, Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento, Programa Gulbenkian Sustentabilidade, Programa Cidadãos Ativ@s, Serviço das Comunidades Arménias e Programa Gulbenkian Conhecimento, entre outros).



Concerto de encerramento de João Barradas na Coleção Moderna – Dia Aberto Universidades. © Mónica Sousa

De modo a cativar e dar a conhecer os bastidores da Fundação aos jovens estudantes universitários, apresentámos uma programação variada e original, que contou com conversas descontraídas, *retratómatos*, serigrafia na bicicleta (em que os próprios jovens eram convidados a fazer o seu manifesto), sessões de *sketching* durante um ensaio da orquestra, visitas aos bastidores do Grande Auditório e dos Arquivos, conversas com os curadores e *designers* de exposição do Museu, *speaker's corner*, impressões serigráficas em sacos de pano, oficina de fotografia com câmaras artesanais e de ilustração ao ar livre, *masterclass* com Paulo Pires do Vale no âmbito da exposição *Calouste: uma Vida, não uma Exposição* e até uma expedição noturna pelo Jardim. O dia culminou com um recital de acordeão, sintetizadores e computadores, na Coleção Moderna, com João Barradas.

O *Descobrir* desempenhou um papel importante na articulação e centralização da divulgação deste dia, apostando em materiais digitais, físicos e impressos. No final do dia, registaram-se 40 sessões, com um total de 783 participantes. Esta terceira edição mostrou, mais uma vez, a importância da aposta e da missão dos vários setores educativos em querer renovar os seus públicos, atraindo gente mais jovem.

Masterclass "Como fazer uma exposição, que é uma biografia?", com Paulo Pires do Vale, no âmbito da exposição *Calouste: uma Vida, não uma Exposição* – Dia Aberto Universidades. © Mónica Sousa

Dinamização do Jardim e Edifício Gulbenkian

O setor educativo do Jardim e do Edifício, também afeto aos Serviços Centrais das Fundação, pretende divulgar este valioso património nos seus mais variados aspetos, ensaiando novas formas criativas de ensinar e aprender, em contacto direto com o mundo vivo, e promovendo uma cultura informada de paisagem.

Para além da sua programação dedicada às crianças, famílias e escolas, em 2019 este setor educativo apostou fortemente no público jovem, desenvolvendo e dando continuidade aos ciclos de oficinas de desenho que têm lugar em vários cenários da Fundação – Jardim e Edifício –, permitindo a aprendizagem e a exploração de diferentes técnicas e materiais de desenho e pintura.

Para um público mais adulto, houve várias visitas ao Jardim e ao Edifício, como também o curso *Aula no Jardim – Ensinar a Aprender com a Natureza*, mantendo a relação estreita com os professores através de uma filosofia de aprendizagem em contacto com a natureza e com o espaço exterior, que leva o ensino e a aprendizagem para fora da sala de aula. No ano de 2019, este setor educativo contabilizou 261 eventos, com um total de 5088 participantes.

Oficinas de desenho no Jardim © Pedro Pina

Gulbenkian Música – *Descobrir*

No plano educativo, a Gulbenkian Música desenvolve atividades com o objetivo de estimular o gosto pela música e enriquecer a experiência da escuta musical. Neste sentido, foi mantida, em 2019, a perspetiva de uma programação abrangente e diversa, dirigida a diversas faixas etárias, desde os públicos em idade escolar aos públicos seniores.

Em 2019, manteve-se o plano de visitas dedicados ao público infanto-juvenil, sustentado na sua maior parte por atividades de carácter imersivo, onde se estimulam os sentidos através do papel ativo do participante. Entre o público escolar e familiar, este plano envolveu mais de 2500 participantes, num total de 114 sessões.

Durante o ano, experimentou-se com sucesso uma nova atividade, dedicada ao público universitário. Enquanto assistem a um ensaio da Orquestra Gulbenkian, o *Music Sketching* (designação dada a esta nova oferta) desafiou jovens desenhadores a darem largas à sua imaginação, inspirados pela música que ouvem.

O público escolar contou novamente com os Concertos para Escolas pela Orquestra Gulbenkian, com repertório orquestral escolhido propositadamente para aquela faixa etária, comentado por um elemento da Orquestra de modo a tornar a experiência mais cativante. Ao longo do ano, foram apresentados três programas diferentes, num total de nove concertos.

Associado aos concertos para escolas da Orquestra Gulbenkian, o projeto *Música na Escola* entrou, no ano académico de 2019-2020, no seu terceiro ano de funcionamento. Visando a sensibilização para a música de estudantes do 2.º ciclo, foram realizadas visitas a escolas por elementos da Orquestra Gulbenkian, seguidas de oficinas centradas em determinadas obras do repertório orquestral, as mesmas que mais tarde foram ouvidas nos concertos no Grande Auditório. Durante 2019, foram envolvidas as escolas Marquesa d'Alorna, Josefa d'Óbidos e Pedro de Santarém, todas de Lisboa, abrangendo um universo de cerca de mil alunos, tendo sido trabalhados três programas de concerto.

Já direcionado para o público adulto, foram realizadas 35 sessões dos Guias de Audição, sessões pré-concerto que pretendem contextualizar o repertório que se ouvirá mais tarde. Para este mesmo público, foram ainda realizados dois cursos sobre diversos temas da História da Música.

Biblioteca de Arte e Arquivos

A Biblioteca de Arte e Arquivos (BAA) da Fundação Calouste Gulbenkian visa promover, por meio da partilha e do desenvolvimento de coleções documentais físicas e digitais diversificadas e dos arquivos, o estudo, a compreensão, a reflexão e a fruição dos legados histórico-culturais da Fundação e do Fundador, por um lado, e da Arte Moderna e Contemporânea portuguesa por outro, estimulando, dessa forma, o envolvimento dos públicos com a instituição. Enquanto centro de informação e documentação de excelência e plataforma de confluência dos agentes nos domínios da História da Arte, das Artes Visuais, da Arquitetura e do Design portugueses, a BAA visa reforçar o seu papel de infraestrutura de suporte à criação artística e à investigação independente, propulsora da reflexão crítica, do conhecimento científico e do desenvolvimento de talentos naqueles domínios.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
2 562 mil €

INVESTIMENTOS
433 mil €

19
CONFERÊNCIAS E ENCONTROS
830
PRESENÇAS

14
ATIVIDADES EDUCATIVAS
179
PRESENÇAS

Principais Resultados

O ano de 2019 ficou marcado pelo desenvolvimento do projeto *Arquivo Digital Gulbenkian*, pelo crescimento e e pela diversificação de atividades de divulgação e exploração das coleções existentes e pela digitalização de um importante conjunto de conteúdos únicos sobre artes plásticas, arquitetura, fotografia e *design* e sobre a história da Fundação.

No âmbito do desenvolvimento de coleções, a Biblioteca orientou as suas atividades para a especialização em arte portuguesa moderna e contemporânea e para o reforço da sua qualidade e relevância. Assim, para além da aquisição de novos conteúdos da edição contemporânea, garantindo a atualização do conhecimento disponível, destaque-se a integração, por doação, de importantes espólios de atores da cena artística contemporânea que reforçam a identidade e acrescentam valor ao serviço.

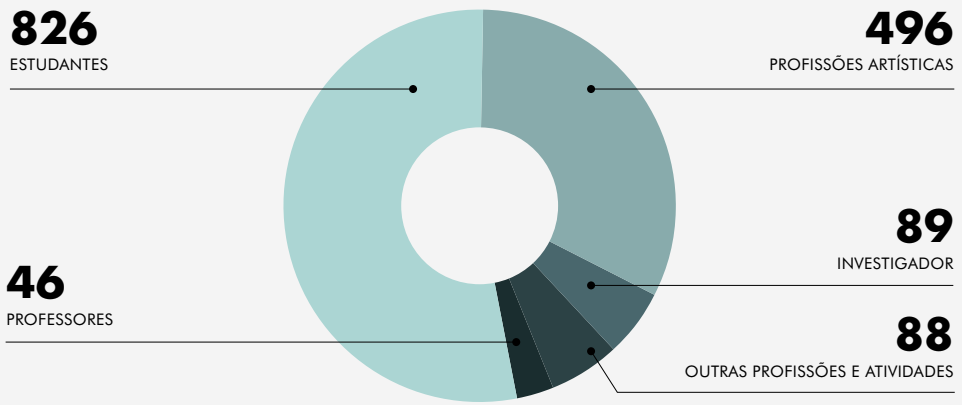
Gerir o património documental, garantir a sua acessibilidade e exploração por parte dos públicos implica a sua organização, tratamento e descrição. Em 2019, atribuiu-se uma especial relevância, entre outros, à descrição de coleções, espólios e arquivos no âmbito do projeto *ROSSIO*. Assim, foi descrito, no todo ou em parte, um conjunto relevante de novas coleções especiais.

Divulgar ativamente este património teve expressão num alargado conjunto de atividades desenvolvidas por iniciativa da BAA ou em colaboração com outros Serviços da Fundação e entidades externas. Destacam-se:

– A investigação e produção editorial da obra *A Educação do Delfim: Cartas de Calouste Gulbenkian a Seu Neto*, editada pela Tinta da China.
– O ciclo de conversas à volta da Arménia, denominado *No Paraíso Havia Tabaco*.
– A mostra bibliográfica intitulada *Calouste Gulbenkian e a sua Biblioteca muito Particular*.
– O II Ciclo de Conversas sobre textos fundamentais para o entendimento da arte dos séculos XX e XXI.
– As exposições *Calouste: uma Vida, não uma Exposição*; *O Gosto pela Arte Islâmica*; *Robin Fior: Call to Action*; e *Portugal em Flagrante*, promovidas pelo Museu Calouste Gulbenkian, para as quais a BAA emprestou materiais e desenvolveu atividades complementares em cooperação com o Museu Gulbenkian.
– O ciclo de conferências *Quando a Fotografia Impressa Faz a História* (promovido em cooperação com o projeto *Fotografia Impressa*) e *Imagem e Propaganda em Portugal (1934-1974)*.

2382
UTILIZADORES ATIVOS EM 2019

1545
NOVOS UTILIZADORES INSCRITOS



NOVOS UTILIZADORES INSCRITOS
POR ÁREA DE ATIVIDADE

54 617
UTILIZADORES DOS SERVIÇOS WEB

8 625 213
VISUALIZAÇÕES DE CONTEÚDOS NA WEB

260 668
TOTAL DE REGISTOS BIBLIOGRÁFICOS
DA BASE DE DADOS DA BIBLIOTECA DE ARTE

252 146
TOTAL DE REGISTOS DE METAINFORMAÇÃO
NA BASE DE DADOS DOS ARQUIVOS GULBENKIAN

Novos Conteúdos Digitais

128 553
IMAGENS PRODUZIDAS

105 382
IMAGENS DISPONIBILIZADAS

2790
IMAGENS DIGITAIS CEDIDAS

41 984
EMPRÉSTIMOS NA BIBLIOTECA DE ARTE

Atividades e Projetos

Arquivo Digital Gulbenkian

O Arquivo Digital Gulbenkian constitui-se como um repositório dos ativos digitais da Fundação e visa melhorar as condições de conservação e garantir o acesso a esses ativos.

Em 2019, o projeto contou com 73 novos utilizadores contribuintes e a inclusão de 98 674 novos documentos digitais. Da totalidade dos documentos disponíveis, foram visualizados 131 039 e descarregados 15 719.

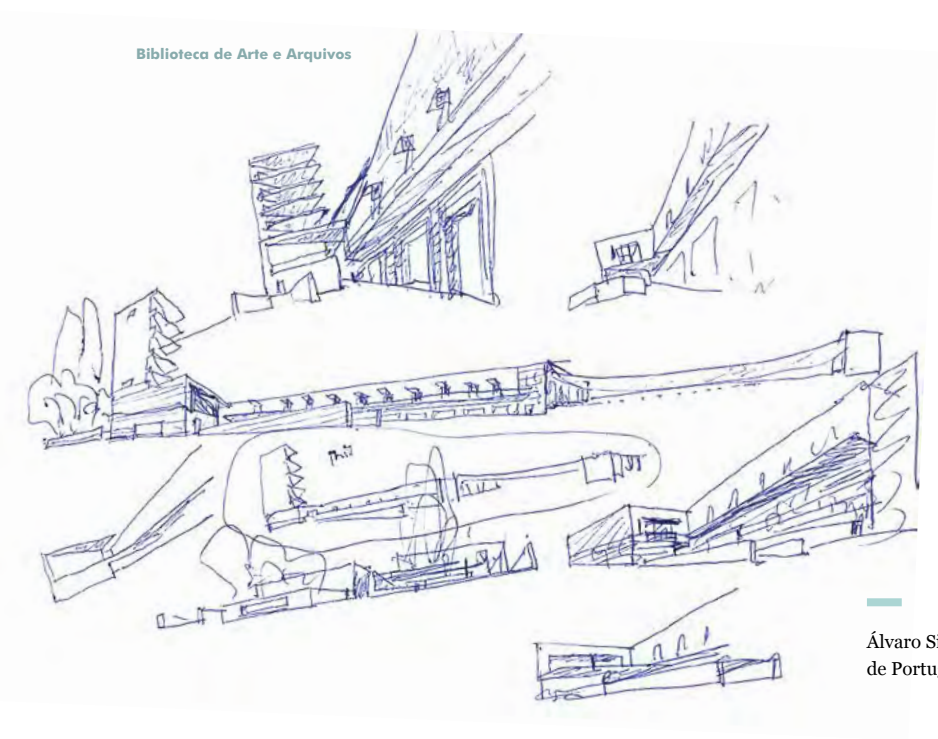
De entre os novos conteúdos digitais, destacam-se a coleção de despachos do Presidente da Fundação, José de Azeredo Perdigão (1957-1990), imagens das obras de arte da Coleção do Fundador e da Coleção Moderna, a documentação de todos os eventos realizados na Fundação, com especial destaque, em 2019, para as atividades ligadas às comemorações dos 150 anos do nascimento do Fundador e a coleção de recortes de imprensa sobre o Fundador (1955-1959).

Tratamento Documental e Descrição de Coleções e Arquivos da Biblioteca de Arte e dos Arquivos Gulbenkian

A descrição dos conteúdos informacionais é uma etapa essencial do processo de organização da informação e uma condição fundamental para assegurar a sua acessibilidade aos públicos para os quais se destinam. No âmbito da Biblioteca de Arte, foram descritos 80% dos exemplares adquiridos ou oferecidos, bem como cerca de 12 mil exemplares de outras coleções.

Destacam-se os 436 exemplares da coleção de Livros de Artista de Catarina Figueiredo Cardoso, os 100 exemplares da coleção de catálogos de exposições de arte António Dacosta e os 11 453 exemplares da coleção de *Ephemera* (convites e folhetos de galerias de arte).

No que diz respeito aos Arquivos Gulbenkian, refira-se, entre outros, a descrição de 47,5 metros lineares de documentação dos vários arquivos previstos, 3000 provas fotográficas da coleção do ex-Centro de Arte Moderna, 150 bobines de microfilme e 80 desenhos do arquivo do ex-Serviço de Projetos e Obras. Destacam-se, pela relevância do seu conteúdo informativo, os 20 metros lineares de documentação do arquivo do ex-Serviço Internacional, os 80 desenhos do arquivo do ex-Serviço de Projetos e Obras referentes, a maior parte, a exposições realizadas na Fundação e os 5 metros lineares de documentação do arquivo do Museu Gulbenkian.



Álvaro Siza, Desenho do Pavilhão de Portugal. © Álvaro Siza

Projeto *Álvaro Siza*

O arquiteto Siza Vieira doou à Fundação Calouste Gulbenkian parte do seu arquivo, constituído por 38 projetos de arquitetura criados para vários tipos de intervenções arquitetónicas no espaço nacional. De entre estes projetos, contam-se alguns emblemáticos da obra do arquiteto, como o da Escola Superior de Educação de Setúbal (1986-1994), o da Igreja de Santa Maria e Centro Paroquial de Marco de Canaveses (1990-1996), o Pavilhão de Portugal na Expo'98 e a Biblioteca da Universidade de Aveiro (1988-1995).

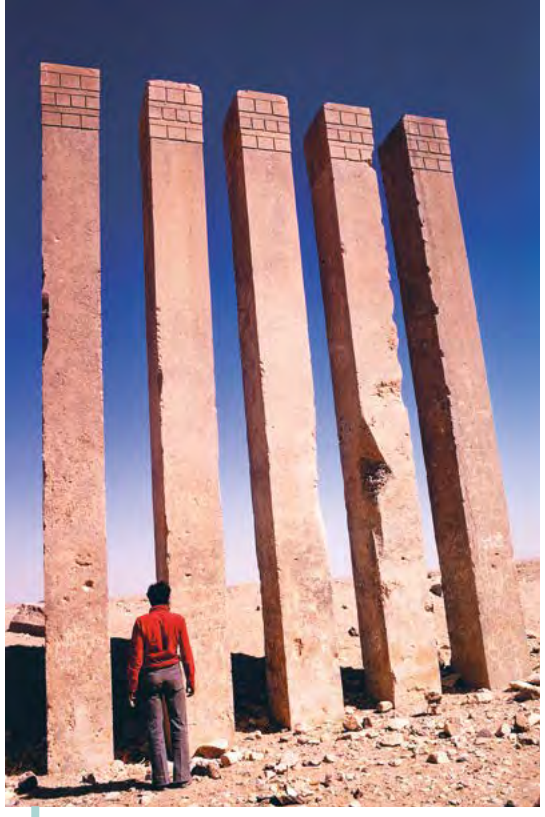
Durante o ano, foram inventariados 3 novos projetos e descritos e digitalizados 6, traduzindo-se em 11 806 novas imagens digitais. Do conjunto de projetos tratados documentalmente e/ou digitalizados, destacam-se: Igreja de Santa Maria e Centro Paroquial em Marco de Canaveses (763 imagens digitais), Escola Superior de Educação de Setúbal (1477 imagens digitais) e a Adega da Quinta do Portal – Sabrosa (3413 imagens digitais).

Projeto *ROSSIO*

ROSSIO é uma infraestrutura de investigação de interesse estratégico nacional na área das artes, ciências sociais e humanidades que visa agregar conteúdos digitais com origem em vários parceiros e criar serviços de informação inovadores destinados à comunidade científica e ao cidadão comum. A Fundação, através da BAA, é parceira deste projeto.

No contexto deste projeto, foram descritos 7 coleções especiais, espólios e arquivos, digitalizados 23, publicados no catálogo da Biblioteca de Arte. Das coleções descritas, destacam-se os espólios Hein Semke – artista de origem alemã que trouxe à vida artística portuguesa da primeira metade do século XX uma dimensão expressionista – e a Joalharia do Carmo, composto por 875 desenhos de peças produzidas entre 1921 e 1963, que espelham o trabalho de uma das casas joalheiras mais relevantes do século XX e que ainda hoje está em atividade.

Das coleções digitalizadas e/ou publicadas, destacam-se a Arquitetura do Iémen, que retrata aspetos arquitetónicos, urbanos e etnográficos da cultura iemenita, e Daciano da Costa, que documenta o trabalho de um dos principais nomes do *design* contemporâneo e autor de muitas das soluções implementadas na Fundação.



Projeto Rossio – Arquitetura no Iémen.
© Fernando Varanda

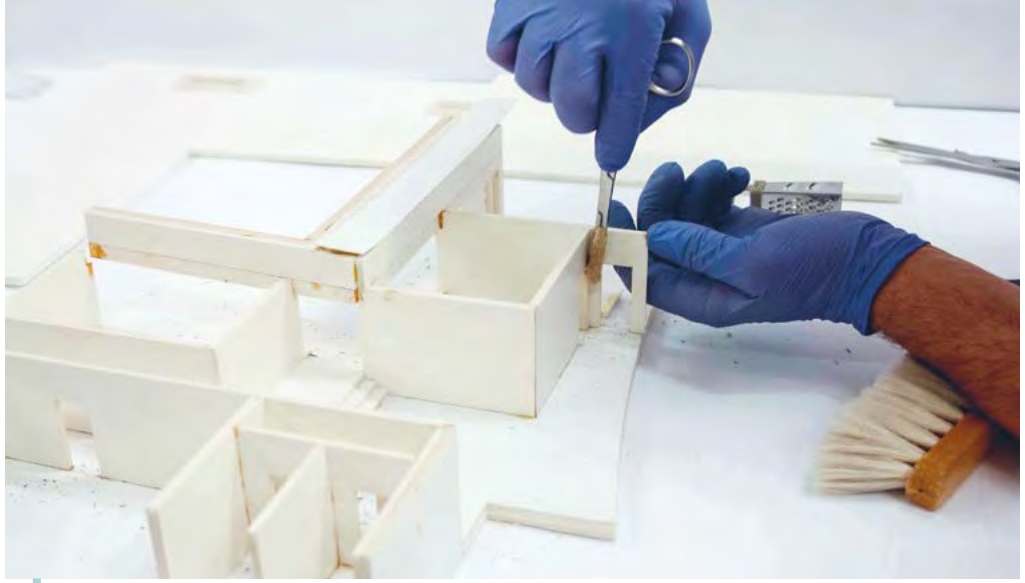
Aquisição de Documentos e Coleções

Aquisição, por compra ou oferta, de documentação científica e cultural de edição contemporânea, nas áreas das artes moderna e contemporânea, e coleções, espólios ou arquivos de agentes da cena artística contemporânea portuguesa. Incorporação nos Arquivos Gulbenkian de documentação produzida por vários Serviços da Fundação.

Foram adquiridos, por compra, 1289 exemplares de bibliografia atualizada nas áreas das artes moderna e contemporânea e recebidos por oferta 1311. Foram assinados 107 títulos de publicações periódicas científicas nos domínios referidos.

No que concerne a coleções especiais, espólios e arquivos, foram doados à Fundação os seguintes: Arquivo Alberto Carneiro, Espólio David de Almeida, Espólio Ernesto de Sousa, Espólio Jorge Vieira, Espólio Leitão de Barros e a coleção André Gomes. Estas coleções, espólios e arquivos contribuem para aumentar a diversidade e qualidade da informação e documentação disponível ao público e para reforçar a identidade da BAA enquanto centro de informação especializado sobre arte portuguesa moderna e contemporânea.

A documentação entrada nos Arquivos Gulbenkian, proveniente de vários Serviços da Fundação, ascendeu a 56 metros lineares.



Higienização mecânica de maqueta. © Catarina Garrido, Helena Gonçalves

Preservação e Conservação de Coleções e Arquivos

A manutenção das coleções da Biblioteca de Arte e dos fundos dos Arquivos Gulbenkian, de forma a assegurar a sua continuidade ao longo do tempo, inscreve-se no núcleo central da missão da BAA, o que implica uma constante atenção às suas condições de conservação e a execução programada de intervenções que assegurem a sua preservação.

Em termos de melhoria dos vários aspetos ligados à conservação e preservação, garantiram-se as condições básicas de armazenamento de documentos com necessidades específicas, de novas coleções especiais e arquivos. Deu-se ainda continuidade ao Projeto de Controlo Integrado de Pragas e à reorganização dos espaços de depósito BAA. Foram realizadas intervenções específicas de preservação, conservação e restauro em 13 768 espécies documentais, entre as quais se contam documentação textual, gráfica, fotográfica e 57 maquetas de projetos do arquiteto Siza Vieira, 50 relatórios de bolseiros do ex-Serviço de Belas-Artes e de Maria Helena Mendes Pinto, 5 diários de viagem de Calouste Sarkis Gulbenkian e um número significativo de coleções fotográficas, nomeadamente, a título de exemplo, Solares Portugueses, João Cutileiro e Luís Filipe Oliveira.

Atividades de Divulgação

Conjunto diversificado de atividades, de iniciativa da BAA ou em parceria com outros Serviços da Fundação ou entidades externas, que visam divulgar o património documental da Fundação e discutir aspetos relevantes do pensamento e práticas artísticas contemporâneas, criando oportunidades de partilha com a comunidade e estimulando a geração de novo conhecimento em diálogo com os vários agentes da cena artística contemporânea.

E 2019, foram realizados, entre outros, 14 eventos de divulgação, envolvendo 692 participantes, e uma edição do ciclo Conversas na Biblioteca, composta por 5 sessões, em que participaram 138 indivíduos.

Museu Calouste Gulbenkian

A atividade do Museu contribui, essencialmente, para dois objetivos estratégicos da Fundação: (i) Destacar o potencial das artes no questionamento, compreensão e diálogo entre diferentes épocas e civilizações; (ii) Potenciar uma atividade artística de excelência e relevância internacional. Neste sentido, é sua função partir das Coleções (Coleção do Fundador e Coleção Moderna) para falar com um público cada vez mais abrangente, facilitar o acesso e a pesquisa, bem como desenvolver as coleções, seja com aquisições, seja com novas leituras ou novas apresentações. Visa, ainda, elaborar uma programação relevante, atuante e atual.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
7 222 mil €

INVESTIMENTOS
524 mil €

1
SUBSÍDIO CONCEDIDO

18
EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

9
CONCERTOS
1800
PRESENÇAS

20
SESSÕES DE CINEMA
1716
PRESENÇAS

7
PUBLICAÇÕES
6063
EXEMPLARES

20
CONFERÊNCIAS E ENCONTROS
2868
PRESENÇAS

2621
ATIVIDADES EDUCATIVAS
48 466
PRESENÇAS

1
CURSO DE FORMAÇÃO
14
FORMANDOS

Principais Resultados

Como muitas outras instituições culturais na Europa e nos Estados Unidos da América, a Fundação Gulbenkian tem demonstrado alguma preocupação relativamente ao envelhecimento dos seus públicos habituais. Simultaneamente, tem havido uma atenção crescente no sentido de abordar a sua diversidade. No caso do Museu, estas medidas são bastante apropriadas, dada a natureza das suas coleções.

No último ano, examinou-se a história da suas aquisiçoes de forma mais profunda, estabelecendo relações entre a compra de peças e a história mundial, em rápida mudança no período entre as duas guerras mundiais. A complexa identidade geográfica de Calouste Gulbenkian, que ultrapassa barreiras nacionais e religiosas, possibilitou uma maior amplitude de ação, e a exposição *O Gosto pela Arte Islâmica* permitiu convidar novos grupos, de perto e de longe, para pensarem nestas questões connosco.

Muitos destes visitantes encontravam-se na faixa etária dos 15 aos 25 anos, que é o foco atual do Museu. A nossa parceria com o programa *ADESTE+*, fundado pela União Europeia, permitiu abordar estes jovens. Um ambicioso programa *Summer School* juntou vários especialistas de toda a Europa – e não só – para pensarem sobre o público do Museu. As palestras realizadas sobre a descolonização do Museu encontraram eco na programação de exposições e outros eventos, na qual se procurou reconhecer e incluir artistas de ex-colónias portuguesas, ou a trabalhar sobre estas, permitindo atingir uma maior amostra entre o público local do Museu.

Mais de metade do público do Museu é do sexo feminino, embora não seja comum verem-se obras de artistas mulheres nas galerias. Em 2019, uma das nossas prioridades foi não só deslocar das reservas trabalhos realizados por mulheres e apresentá-los nas galerias, mas também incluir obras de artistas mulheres no programa de aquisições e exposições. Todas estas medidas permitiram consolidar uma posição que será muito importante para o futuro.

Aspeto da exposição *O Gosto pela Arte Islâmica. 1869-1939* © FCG / Catarina Gomes Ferreira

Atividades e Projetos

Exposições

O Gosto pela Arte Islâmica

Parte das comemorações do 150.º aniversário de Calouste Sarkis Gulbenkian, a exposição debruçou-se sobre a constituição da sua coleção de arte do Médio Oriente, procurando explorar a relação entre colecionismo e *Realpolitik*, destacando as sinergias entre as suas atividades como colecionador e a situação geopolítica em mudança, do final do Império Otomano à Era do Petróleo.

Esta abordagem pioneira exigiu uma nova investigação, com importantes colaborações com o Serviço das Comunidades Arménias, os Arquivos Gulbenkian e curadores e académicos da Europa e dos Estados Unidos. Contou ainda com empréstimos de doze instituições internacionais, incluindo o Metropolitan Museum of Art, o British Museum, o Victoria & Albert Museum, o Louvre, o The David Collection e o Benaki Museum. Com 150 peças, a exposição foi acompanhada por um catálogo, pela *app* e pelo *website* do Museu, por programação educativa em quatro línguas (incluindo árabe), uma mesa-redonda com especialistas internacionais, um concerto musical e uma *conversa em roda*.

Aspeto da exposição *O Gosto pela Arte Islâmica. 1869-1939* © FCG / Catarina Gomes Ferreira

A exposição foi a primeira mostra sobre o Médio Oriente na Galeria Principal. Bem recebida pelo público, teve 38 mil visitantes, com 97% de satisfação global. O conceito complexo, que procurou casar biografia e política, exigiu soluções inovadoras a nível de *design* e comunicação. Experimentou-se uma nova abordagem com textos mais longos na *app* e uma nova tipologia de tabela, informação apreciada pelo público (95% dos visitantes consideraram que contribuiu para o seu enriquecimento pessoal).

A exposição, que atraiu profissionais de todo o mundo, foi reconhecida pela sua visão positiva em relação aos estereótipos negativos em torno do Médio Oriente e bem acolhida pelas comunidades muçulmanas e do Médio Oriente em Lisboa. Em termos de sustentabilidade, 75% dos materiais foram recuperados da exposição anterior.

Art on Display. Formas de Expor 1949-69

Para assinalar o 50.º aniversário da abertura do Museu – e o extraordinário momento que esta abertura representou ao nível de *design* museográfico –, foi organizada a exposição *Art on Display. Formas de expor 1949-69*, que coincidiu com a Trienal de Arquitetura. Dentro do próprio Museu, foram apresentados documentos de arquivo, para além de terem sido realizadas conferências sobre o tema, antes da inauguração da exposição e no decorrer da mesma, que

contribuíram para a divulgação da pesquisa em torno do *design* do Museu Gulbenkian, cujo projeto, de 1958, foi encabeçado pelo consultor italiano Franco Albini.

Esta investigação lançou uma exposição que procurou reconstituir algumas das soluções expositivas mais influentes criadas por figuras-chave da arquitetura internacional da época em Itália, nos Países Baixos, na Grã-Bretanha e no Brasil. Em *Art on Display*, os diversos projetos parcialmente recriados, da autoria de Franco Albini e Franca Helg, Carlo Scarpa, Aldo van Eyck, Alison e Peter Smithson e Lina Bo Bardi, foram enriquecidos com a apresentação de uma seleção de obras de arte das duas coleções do Museu. A pesquisa em torno da história do Museu e da conceção do seu programa por Maria José de Mendonça, que trabalhou com um painel de consultores internacionais, foi publicada, juntamente com ensaios sobre outros projetos contemporâneos, num catálogo cativante que apresenta documentação dos arquivos da Fundação.

A exposição foi muito bem recebida pelo público interessado em pensar sobre a forma como olhamos para a arte, para além de ter beneficiado dos eventos associados à Trienal de Arquitetura. O projeto teve uma grande cobertura por parte da imprensa internacional, tendo recebido visitantes que vieram especificamente a Lisboa para ver a exposição, e tendo ainda sido objeto de visitas escolares e de muitos estudantes que documentaram a exposição. Constituiu, contudo, um desafio maior para o público que visita habitualmente as exposições do Museu, uma vez que se tratou de um projeto pouco convencional, menos centrado nas obras e no seu valor artístico e mais focado na forma de as expor. A exposição contou com 25 502 visitantes.

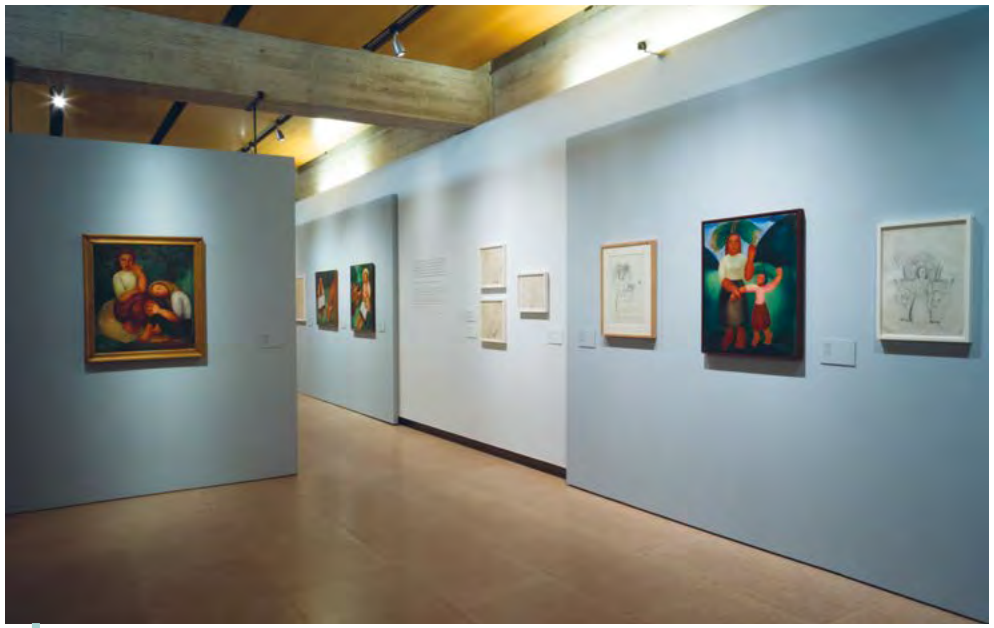
Aspeto da exposição *Art on Display. Formas de Expor 1949-69* © Ricardo Oliveira Alves

Conversas

O ciclo *Conversas* centra-se na criação de novas propostas e leituras através do cruzamento de obras de arte de diferentes períodos e tradições. Em 2019, realizaram-se três *Conversas* muito diferentes. Colocou-se o trabalho contemporâneo de Francisco Tropa em diálogo com artefactos romanos encontrados em Chaves, mostrou-se o trabalho de Sarah Affonso ao lado de objetos de arte popular do Minho e foi apresentada a tipografia de Robin Fior, da coleção da Biblioteca de Arte, junto de alguns dos projetos de *design* gráfico mais radicais que este realizou em Londres, antes de chegar a Portugal, em 1973.

Sarah Affonso e a Arte Popular do Minho

Nas últimas décadas tem-se assistido, em todo o mundo, à redescoberta de um número considerável de mulheres artistas que viveram e desenvolveram a sua obra no início do século XX. Em Portugal, mais recentemente, foi a vez de Sarah Affonso (1899-1983). Conhecida durante muito tempo como a mulher de Almada Negreiros, Sarah Affonso deixou um importante contributo artístico, partindo da arte popular da área em torno de Viana do Castelo, no Minho, onde a artista cresceu durante os primeiros anos do século passado. A exposição foi bem recebida, tendo acolhido 24 800 visitantes, e o caderno que acompanhou a mostra foi reimpresso. Foi organizado um ciclo de conversas em colaboração com o Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, que foi palco de uma exposição complementar, e planeada uma *finissage* com música e oradores convidados, incluindo a artista Joana Vasconcelos, em traje minhoto.



Aspeto da exposição *Sarah Affonso e a Arte Popular do Minho* © FCG / Catarina Gomes Ferreira

Aspeto da exposição *Yto Barrada. Moi Je suis la Langue et Vous êtes les Dents.*
© FCG / Catarina Gomes Ferreira

Espaço Projeto

O Espaço Projeto dedica-se à apresentação de artistas e projetos novos no panorama artístico português. As exposições de 2019 incluíram os portugueses Filipa César e Irineu Destourelles e a artista franco-marroquina Yto Barrada, que de seguida se destaca.

Exposição *Yto Barrada. Moi Je suis la Langue et Vous êtes les Dents*

A artista Yto Barrada (Paris, 1971), que vive e trabalha em Nova Iorque, trouxe ao Espaço Projeto um conjunto de obras inspiradas na vida e obra de Thérèse Rivière, uma etnóloga francesa que, na década de 1930, desenvolveu na Argélia um importante estudo sobre as mulheres e as crianças Chaouias, um trabalho que está em risco de ser esquecido. A esta narrativa da história, a artista entrelaçou as memórias da sua família, cruzando história coletiva e memórias pessoais em obras realizadas em diferentes suportes, como o vídeo, o têxtil, a pintura e outros.

Com um percurso internacional aclamado pela crítica e com exposições realizadas em importantes instituições artísticas, no ano da exposição e com obras aí apresentadas, Yto recebeu o *Prémio Roy R. Neuberger*, em Nova Iorque, e foi nomeada para o 47.º *Prix International d'Art Contemporain 2019*, atribuído pela Fondation Prince Pierre de Monaco.

Yto concebeu uma exposição visualmente generosa e conceptualmente mobilizadora, muito bem recebida pela crítica nacional e pelo público, tendo sido vista por 12 325 visitantes. O projeto motivou várias visitas de estudantes universitárias e um conjunto de iniciativas sobre igualdade de género e a comunidade afrodescendente em Portugal.

Grada Kilomba (1968). *Illusions Vol. I, Narcissus and Echo*, 2017

Gulbenkian Itinerante

Este projeto foi lançado em 2019 com a realização de uma série de exposições em diversos espaços do País, que integraram obras de ambas as coleções do Museu, escolhidas pelos curadores responsáveis pelos locais onde foram apresentadas. As exposições foram instaladas e geridas localmente, contando com o apoio do Museu Calouste Gulbenkian. A relação entre diferentes culturas e períodos foi o tema central do projeto, denominado *Atravessar Culturas Através dos Tempos*.

No âmbito desta rubrica, foram desenvolvidas diferentes abordagens, com uma particular incidência na paisagem e no retrato, encontrando, sempre que possível, paralelos específicos com os locais onde foram realizadas as exposições. A programação teve início, simultaneamente, no Centro Cultural Graça Morais, em Bragança, e no Espaço Miguel Torga, em Sabrosa, que apresentaram uma mostra partilhada, tendo prosseguido em Portimão, Castelo Branco e Tavira.

Exposição Renovação – *Artistas Mulheres na Coleção Moderna*

Inserido nas mudanças anuais da exposição semipermanente da Coleção Moderna, foi criado um percurso temático que destacou as obras de artistas mulheres representadas na Coleção, que esteve patente de 31 de maio a 31 de dezembro de 2019. O percurso incluiu cerca de 100 obras de 1916 a 2018 – entre pintura, desenho, têxtil, ilustração, fotografia, vídeo, escultura e instalação –, da autoria de 48 artistas, salientando a doação recente de trabalhos de Maria Antónia Siza, numa sala dedicada ao seu trabalho. Destacou também jovens artistas, como Sara Bichão, Luísa Jacinto, Ana Cardoso ou Mariana Gomes, e obras recentemente adquiridas de Grada Kilomba ou Ângela Ferreira. Foi publicado um desdobrável em português e um outro em inglês que foram oferecidos aos visitantes, e que incluíam um texto explicativo, a reprodução de obras e uma lista de artistas. Na exposição, o percurso estava assinalado com um símbolo gráfico junto da tabela de cada obra, numa nova proposta de abordagem à exposição da Coleção.

Com este projeto, o primeiro do género que destacou artistas mulheres na Coleção Moderna, procurou-se convidar o visitante a um novo olhar sobre a exposição. Foram escritos textos sobre obras e realizadas visitas temáticas ao percurso pelas curadoras da exposição e pelo Serviço Educativo do Museu. Durante os sete meses de percurso, a Coleção Moderna recebeu 90 657 visitantes. O projeto, realizado pela equipa de curadoria da Coleção Moderna em parceria com a Biblioteca de Arte, procurou, com o apoio da equipa de Difusão do Museu e da equipa de Marketing da Fundação, destacar nas redes sociais algumas das obras apresentadas. Foram escritos ensaios sobre artistas representadas na exposição e publicados no *site* do Museu, realizados curtos filmes sobre Helena Almeida, Ana Hatherly e Lourdes Castro, elogiados e partilhados pelo público cibernauta.

Maria Antónia Siza (1940-1973), Sem título, sem data. Tinta da china e aguada sobre papel. Coleção Moderna. © FCG / Catarina Gomes Ferreira

Biblioteca da residência de Calouste Gulbenkian, no n.º 51 da Avenue d'Iéna. Paris. Arquivo do Museu Calouste Gulbenkian. Fotografia atribuída a Keurhadjian [1956-1957]

Conferências

Collecting: Modus Operandi, 1900-1950

Teve lugar, nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2019, a conferência *Collecting: Modus Operandi, 1900-1950*, integrada na celebração dos cinquenta anos da abertura ao público do Museu Calouste Gulbenkian e da Biblioteca de Arte da Fundação. Dezoito investigadores de Portugal, França, Reino Unido, EUA, República Checa, Austrália, Polónia, Itália e Irlanda procuraram ir além dos meros episódios biográficos de Calouste Gulbenkian e de outros colecionadores, refletindo sobre a forma como operavam, as suas redes de conhecimentos e a relação que tinham com as suas coleções, no que diz respeito a acessibilidade e preocupações com o futuro, com perspetivas transversais sobre os colecionadores e o modo como refletem o período em que viveram. As questões do papel desempenhado pelos museus, pelos agentes e intermediários, mas também pelos mercados, foram igualmente abordadas.

Mais do que uma profícua troca de ideias sobre o tema do colecionismo, a conferência revelou-se um grande êxito não só para os 18 especialistas participantes, mas também para um público vasto e interessado, que encheu a sala durante os dois dias das apresentações. Tendo como ponto de partida Calouste Gulbenkian colecionador de arte, foram abordados outros nomes relevantes do colecionismo no século XX, como Kenneth Clark (com quem Gulbenkian desenvolveria relações privilegiadas), Francis Cook, Hugh Lane ou Wilhelm von Bode. Temas como os efeitos da Segunda Guerra Mundial na arte e no colecionismo, o fascínio pelas descobertas arqueológicas espetaculares (como as do Egito, com a descoberta do túmulo de Tutankamon por Howard Carter, em 1922), o mercado da arte ou o fascínio pela arte italiana (sobretudo do Renascimento) foram igualmente analisados na conferência, que discutiu ainda a problemática central da atividade de colecionar: o seu acesso público ou a manutenção na esfera privada.

Encontros Internacionais *Where I (We) Stand*

A organização dos Encontros Internacionais *Where I (We) Stand* foi concebida em linha com a programação de exposições do Espaço Projeto em 2019 e construída a partir do eixo temático Norte-Sul. Estes encontros trouxeram à Sala Polivalente da Coleção Moderna, nos dias 22 e 23 de novembro, o debate e a reflexão em torno dos temas da diáspora e da descolonização na história, das narrativas e do Museu enquanto lugar de representação e produtor de conhecimento, com colaborações institucionais, académicas e associativas e com ampla participação das comunidades afrodescendentes em Portugal.

Os encontros contaram com a participação dos artistas Ângela Ferreira, Grada Kilomba, Irineu Destourelles, dos artistas-*performers* Vânia Gala, Raquel Lima e Melissa Rodrigues, dos autores e académicos Denise Ferreira da Silva (Brasil/Canadá), Filipa Lowndes Vicente e Marta Lança, dos projetos Museum Detox (Londres) e Buala, e das associações Moinho da Juventude, Djass, Femafro, Inmune e Padema. Os encontros tiveram uma forte adesão do público, com mais de 900 presenças entre as diferentes sessões nos dois dias.

ADESTE+ Lisbon Summerschool and European Conference: Empowering Audiences, Reimagining Culture

No âmbito do projeto europeu *ADESTE+* (*Audience Development Strategies for Cultural Organisations in Europe*), o Museu organizou a primeira *Summer School ADESTE+*, que teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian de 23 a 27 de setembro. Dirigida a profissionais da cultura, a organizações, a instituições e decisores no campo das políticas culturais e do desenvolvimento de audiências, a *Summer School* foi dedicada ao tema *Empowering Audiences, Reimagining Culture* (Capacitar o Público, Repensar a Cultura), constituindo uma oportunidade para refletir sobre as linhas estratégicas das políticas culturais face aos desafios atuais e materializou-se em cinco dias, preenchidos com *workshops*, oficinas, debates e encontros com oradores convidados e especialistas de toda a Europa, contando com mais de 350 participantes. O programa integrou ainda uma conferência europeia, nos dias 25 e 26 de setembro, e um *Policy Forum* fórum que juntou *policy makers* de diferentes fundações e instituições públicas e privadas.

Ao longo de uma semana, discutiram-se os mais recentes desafios e perspetivas sobre a participação cultural nos nossos dias, na tentativa de perceber como o paradigma da participação está a mudar a cultura. Dos grupos de trabalho, que reuniram profissionais de quinze nacionalidades diferentes, resultaram cinco grandes questões para o futuro, que serão abordadas na próxima *Summer School* do projeto – *Engage Audiences: Strategies for Cultural Change* – que acontecerá em Rjeka, na Croácia, de 21 a 25 de setembro de 2020.

Música Gulbenkian

A Gulbenkian Música tem como principal desígnio o desenvolvimento e a qualificação da cultura musical, tendo como referência os mais elevados padrões internacionais. Através de uma programação variada de concertos e demais eventos, procura garantir uma diversificação de públicos, promovendo de forma ampla e generalizada a acessibilidade às suas atividades, dando particular atenção àqueles que, por razões quer socioeconómicas quer educativas, têm menor chance de usufruir plenamente da experiência musical do concerto.

A sua intervenção gira em torno do Coro e da Orquestra Gulbenkian, agrupamentos artísticos residentes da Fundação, constituintes de um núcleo estrutural de uma estratégia de ação integrada que, complementarmente à fruição musical da temporada de concertos que organiza, promove a formação de públicos, o aperfeiçoamento artístico de jovens músicos e o incentivo à criação musical.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
12 205 mil €

INVESTIMENTOS
53 mil €

1
SUBSÍDIO CONCEDIDO

161
CONCERTOS
172 081
PRESENÇAS

13
OUTROS ESPETÁCULOS
12 185
PRESENÇAS

1
CONFERÊNCIA
1100
PRESENÇAS

375
ATIVIDADES EDUCATIVAS
18 268
PRESENÇAS

4
CURSOS DE FORMAÇÃO
138
FORMANDOS

Concerto de Homenagem a Michel Corboz © Gulbenkian Música / Jorge Carmona

Principais Resultados

O regresso de Maria João Pires ao Grande Auditório foi, sem dúvida, um dos momentos mais marcantes do ano de 2019. Neste reatar da colaboração com a mais prestigiada pianista portuguesa, Maria João Pires apresentou-se em dois recitais, primeiro com o soprano Talar Dekrmanjian e, depois, com a pianista Lilit Grigoryan.

Sob o signo da celebração dos 150 anos do nascimento de Calouste Gulbenkian, o diálogo entre o Oriente e o Ocidente foi o mote para uma série de concertos que evocaram a interação entre culturas.

Também no quadro daquelas comemorações, teve lugar a primeira audição portuguesa do *Requiem* do compositor arménio Tigran Mansurian, interpretado pelo Coro e a Orquestra Gulbenkian.

O ciclo Música no Feminino integrou sete concertos com mulheres artistas de diferentes culturas e expressões musicais. Da África à Ásia, cruzaram-se diversos estilos, tempos e geografias, da música mandinga de tradição oral ao canto tradicional persa, da música clássica ao fado.

Em 2019, deu-se também continuidade à programação de cinema com música executada ao vivo pela Orquestra Gulbenkian. Iniciou-se a saga *Star Wars*, de George Lucas, e revisitaram-se dois clássicos da filmografia da primeira metade do século XX: *Tempos Modernos*, de Charlie Chaplin, e *Fantasia*, de Walt Disney.

Ainda sob o signo da *Gulbenkian Itinerante*, o Coro e a Orquestra Gulbenkian apresentaram diversos concertos fora de Lisboa, expandindo geograficamente a intervenção da Fundação, quer em Portugal quer no estrangeiro. Complementando a ação descentralizadora dos agrupamentos artísticos da Fundação, também quatro dos cinco concertos da digressão de julho da Orquestra Estágio Gulbenkian tiveram lugar fora de Lisboa.

Deve destacar-se, por último, no âmbito da celebração dos 50 anos de Michel Corboz como Maestro Titular do Coro Gulbenkian, a homenagem promovida pela Fundação, num evento de entrada livre em que se apresentou um documentário especialmente produzido para a ocasião, seguido de um concerto por antigos e atuais membros do Coro Gulbenkian.

Requiem de Mozart, Coro e Orquestra Gulbenkian, direção de Lorenzo Viotti © FCG / Márcia Lessa

Atividades e Projetos

Orquestra Gulbenkian

Em 2019, a Orquestra Gulbenkian manteve, ao lado do Coro Gulbenkian, o seu papel estruturante na temporada da Fundação, sendo responsável pela difusão de um vasto e diversificado repertório sinfónico e coral-sinfónico.

Paralelamente, participou de modo ativo em programas educativos e de cariz social, bem como numa série de concertos em itinerância.

A Orquestra Gulbenkian realizou 91 apresentações ao longo de 2019, 62 das quais no quadro da temporada Gulbenkian Música. Na programação da Orquestra Gulbenkian, paralelamente ao repertório mais comum, foi dada particular atenção a obras menos ouvidas nas salas de concerto, em estreia ou em primeira audição em Portugal, sendo de destacar as primeiras audições nacionais do *Requiem*, de Tigran Mansurian, de *Triumf att finnas til*, de Magnus Lindberg, do *Concerto para Violoncelo*, de Marlos Nobre, e a estreia de *Entre Silêncios*, de Luís Tinoco. Foi ainda responsável pela execução das obras programadas no quadro da residência que o compositor Benjamin Attahir realizou na Fundação, todas elas em estreia nacional.

Romeu e Julieta, Coro e Orquestra Gulbenkian, direção de Lorenzo Viotti © FCG / Márcia Lessa

A par da programação concertística, a Orquestra Gulbenkian participou em duas produções cénicas: *Romeu e Julieta*, de Charles Gounod, numa encenação de Vincent Huguet, e uma peculiar leitura da *Paixão segundo S. Mateus* pelo controverso encenador Romeo Castellucci.

A Orquestra Gulbenkian registou ainda a ópera *Madama Butterfly*, de Giacomo Puccini, para a editora discográfica Pentatone, sob a direção de Lawrence Foster. Ainda no plano discográfico, teve lugar na Fundação o lançamento do registo com obras do compositor português Vasco Mendonça, que a Orquestra Gulbenkian havia gravado no ano anterior sob a direção de Benjamin Shwartz e com a participação do pianista Roger Muraro.

Em 2019, Lorenzo Viotti manteve-se como Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

Coro Gulbenkian

O Coro Gulbenkian foi responsável pela apresentação do repertório coral-sinfónico na temporada de música, ao lado da Orquestra Gulbenkian. Participou também em diversos concertos fora da Fundação, apresentando-se não só noutras salas de concerto, mas também levando a música a espaços menos convencionais.

Ao longo de 2019, o Coro Gulbenkian apresentou 36 concertos, 25 dos quais tiveram lugar na temporada Gulbenkian Música, e 22 em conjunto com a Orquestra Gulbenkian. Paralelamente ao envolvimento na temporada ao lado da Orquestra Gulbenkian, onde se incluem não só os concertos propriamente ditos, mas também as produções cénicas já mencionadas, o Coro Gulbenkian teve a seu cargo a difusão de um repertório menos conhecido. *Diálogos Improváveis*, por exemplo, programa apresentado no Panteão Nacional, reuniu universos tão contrastantes como o *Nuits*, de Iannis Xenakis, e o *Lamento della Ninfa*, de Claudio Monteverdi; a peculiar obra *Stimmung*, de Karlheinz Sctockhausen, foi ouvida no Lux-Frágil; e, ao lado da Orquestra

Divino Sospiro, apresentou na Igreja de São Roque um programa em torno de Francisco António de Almeida, Wolfgang Amadeu Mozart e Arvo Pärt. De nota particular, é igualmente a apresentação de uma das mais singulares obras do século XVIII português, o *Mattutino de' Morti*, composto por David Perez, dirigida pelo maestro Leonardo García Alarcón, paladino entusiasta da música deste compositor.

É igualmente de realçar o registo que o Coro Gulbenkian realizou com a Orquestra Filarmónica de Estrasburgo e Les Petits Chanteurs de Strasbourg, sob a direção de John Nelson, de *A Danação de Fausto*, de Hector Berlioz, por ocasião de uma apresentação conjunta da obra na Sala Erasmo, em Estrasburgo.

Michel Corboz, que em 2019 celebrou os 50 anos de colaboração com o Coro Gulbenkian, manteve o cargo de Maestro Titular do agrupamento, enquanto Jorge Matta permaneceu como Maestro Adjunto. Já Dominique Tille iniciou a sua colaboração com o Coro Gulbenkian na qualidade de Maestro Assistente.

Diálogos Improváveis no Panteão, Coro Gulbenkian, direção de Jorge Matta © FCG / Márcia Lessa

Maria João Pires © Jorge Carmona / Antena 2

Temporada – *Programação Artistas Convidados*

Paralelamente à intervenção dos agrupamentos artísticos da Fundação, a Gulbenkian Música, complementando de forma diversificada a respetiva oferta musical, apresentou na sua programação concertos por outros artistas, os quais foram reunidos segundo géneros ou séries temáticas.

– ***Grandes Intérpretes:*** A oportunidade de contacto com artistas e agrupamentos de exceção voltou a orientar a programação deste ciclo na temporada. A Orquestra Juvenil Gustav Mahler apresentou seis concertos em 2019, correspondendo a dois períodos que abrangeram duas temporadas diferentes (2018-2019 e 2019-2020). Com a tónica no grande sinfonismo romântico, dirigiram este agrupamento o jovem maestro Tobias Wogerer e os consagrados Jonathan Nott e Herbert Blomstedt. Colaboraram nestes concertos o meio-soprano Elena Zhidkova, o barítono Chistian Gerharder, a pianista Anika Vavic e o Coro Gulbenkian.

Neste ciclo, tiveram também grande relevo artístico os projetos de Jordi Savall, que, à frente de La Capella Reial de Catalunya e do Hespèrion XXI, revisitou musicalmente o percurso de São Francisco Xavier de Portugal ao Japão; o duo pianístico de Martha Argerich e Stephen Kovacevich; a Mahler Chamber Orchestra, com o pianista Alexander Melnikov, e o concerto a solo da violinista Isabelle Faust.

– ***Ciclo Maria João Pires:*** O início da temporada de 2019-2020 teve como momento marcante o retorno da pianista ao Grande Auditório, depois de um longo interregno. Com o soprano Talar Dekrmanjian e a pianista Lilit Grigoryan, ambas arménias, Maria João Pires partilhou o palco nos dois concertos que ocorreram em 2019, o primeiro juntando a música de Franz Schubert às canções arménias de Komitas, e o segundo dedicado a Wolfgang Amadeus Mozart, com obras a duas e a quatro mãos.

– ***Ciclo de Piano:*** Entre jovens talentos confirmados do panorama pianístico e figuras amplamente acarinhadas pelo público português, apresentaram-se neste ciclo Igor Levit, Anne Queffélec, Javier Perianes, Lucas Debargue, Grigory Sokolov, Murray Perahia, Seong-Jin Cho, Arcadi Volodos e Nikolay Lugansky.

– ***Met Opera:*** As transmissões em direto da *Metropolitan Opera House*, de Nova Iorque, tiveram grande procura por parte do público desde a primeira edição desta série. Em 2019, foram emitidas nove produções: *Adriana Lecouvreur*, de Francesco Cilea, *Carmen*, de Georges Bizet, *A Filha do Regimento*, de Gaetano Donizetti, *A Valquíria*, de Richard Wagner, *Diálogo das Carmelitas*, de Francis Poulenc, *Turandot* e *Madama Butterfly*, de Giacomo Puccini, *Manon*, de Jules Massenet, e *Akhnaten*, de Philip Glass.

– ***Música no Feminino:*** Sob o signo da mulher, diferentes expressões musicais e sensibilidades, diferentes culturas e geografias tiveram voz ao longo de sete concertos que trouxeram ao Grande Auditório Rokia Traoré (Mali), Mahsa e Marjan Vahdat (Irão), Aldina Duarte (Portugal), Tianyi Lu (China), Caroline Widman (Alemanha), Varvara (Rússia) e Joana Gama (Portugal).

– ***Jazz em Agosto:*** O jazz sempre teve na sua raiz a semente da contestação e da mudança. Foi nesta linha que a 36.ª edição do *Jazz em Agosto* se apresentou em 2019, denominada Resistência. A abertura coube a Marc Ribot com o seu projeto *Songs of Resistance*, ao qual se juntaram os Heroes Are Gang Leaders, Nicole Mitchell, Ambrose Akinmusire e Mary Halvorson, entre outros.

Intervenção Cívica – *Outros Eventos da Temporada*

A Gulbenkian Música manteve a preocupação de tornar a sua programação mais acessível a públicos mais diversificados, atenuando barreiras que impedem maior equidade na experiência musical e estimulando hábitos culturais. Mais uma vez, os agrupamentos artísticos da Fundação tiveram um papel fundamental no desenvolvimento desta estratégia.

Desde 2014, os *Concertos Participativos* têm servido de estímulo para o aprofundamento da experiência musical através da partilha do palco entre cantores amadores e músicos profissionais. Neste âmbito, o projeto de 2019 trouxe ao Grande Auditório uma ambiciosa produção, nomeadamente a *Missa*, composta por Leonard Bernstein, em 1971, para a inauguração do Kennedy Centre for Performing Arts, obra com contornos de crítica social e que cruza a música com o teatro. Com a ação cénica de Marie Mignot, a versão apresentada contou, para além do coro participativo e dos agrupamentos artísticos da Fundação, com elementos da Orquestra Geração, da Escola de Jazz Luiz Villas-Boas (Hot Club de Portugal), do Coro da Casa Pia de Lisboa e do Coro Infantil do Instituto Gregoriano de Lisboa. Como solista, atuou o barítono Jubilant Sykes, cabendo a direção musical ao maestro Clark Rundell.

Em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, os *Concertos de Domingo* da Orquestra Gulbenkian ofereceram uma programação que se pauta pela apresentação de obras musicalmente acessíveis a públicos menos familiarizados com as convenções concertísticas. Com o primeiro dos concertos deste ciclo na temporada de 2019-2020, teve também início uma colaboração com o Instituto Gulbenkian de Ciência, convidando um investigador para falar de um tema de alguma forma associado à música escutada. Em 2019, a Orquestra Gulbenkian apresentou, neste quadro, 5 programas diferentes, num total de dez concertos.

O acesso livre às atividades da Gulbenkian Música tem sido um fator importante para a diversificação e renovação de públicos da Fundação. Os concertos por Solistas da Orquestra Gulbenkian deram, mais uma vez, um contributo significativo neste quadro, verificando-se um grande aumento no número de espectadores deste ciclo relativamente ao ano anterior. Nos oito recitais por solistas da Orquestra Gulbenkian ocorridos em 2019, atuaram Alice Caplow-Sparks, Amália Tortajada, Ana Beatriz, Manzanilla, Cristina Ánchel, Domingos Ribeiro, Esther Georgie, Eric Murphy, Iva Barbosa, Jeremy Lake, Kenneth Best, Leonor Braga Santos, Levon Mouradian, Lorenzo Soulès, Maja Plüddemann, Manuel Rego, Marco Pereira, Maria Balbi, Martin Henneken, Michel Gal, Miguel Jalôto, Nelson Alves, Pedro Ribeiro, Raquel Reis, Raquel Saraiva, Stephanie Abson, Tera Shimizu, Varoujan Bartikian e Vera Dias.

De acesso livre, foi também a edição de 2019 de *Portas Abertas – Rising Stars*, que, num dia pleno de atividades e em ambiente descontraído, apresentou os jovens músicos distinguidos pela ECHO – *European Concert Hall Organisation* para aquela temporada: Peter Moore, Annaïs Gaudemard, Josep-Ramon Olivé, Amatis Piano Trio e Quarteto Arod.

Por último, de referir a visita de pequenos grupos de elementos do Coro e da Orquestra a instituições de solidariedade social, onde partilham a sua experiência musical com públicos que, de outra maneira, muito dificilmente teriam contacto com a atividade da Gulbenkian Música.

Missa de Bernstein – Concertos Participativos © FCG / Márcia Lessa

Orquestra Gulbenkian no Vale do Silêncio, Festival *Lisboa na Rua* © CML / José Barbosa

Intervenção Cívica – *Gulbenkian Itinerante*

A apresentação do Coro e da Orquestra fora do Grande Auditório teve como propósito o alargamento do impacto da ação destes agrupamentos junto de públicos que têm menores oportunidades de frequentar a temporada de música e, consequentemente, ampliar a projeção da dimensão cívica e artística da Fundação.

Fora da Fundação, a Orquestra realizou concertos por todo o País, colaborando com diversas entidades culturais de diferentes municípios. Ao longo do ano, atuou em Águeda, nos Açores (Angra do Heroísmo e Ponta Delgada), Beja, Caldas da Rainha, Coimbra, Portalegre, Porto, Setúbal e Sintra.

Também na capital, em colaboração com a EGEAC e no âmbito do festival *Lisboa na Rua*, a Orquestra Gulbenkian voltou ao Vale do Silêncio, onde apresentou um programa de cenas e árias de ópera para um público de cerca de 20 mil pessoas. Sob a direção de Nuno Coelho, foram solistas Dora Rodrigues, Cátia Moreso, Marco Alves dos Santos e André Henriques.

No que respeita ao Coro Gulbenkian, para além dos já mencionados concertos noutros locais de Lisboa que não o Grande Auditório, são de sublinhar duas deslocações ao estrangeiro. A primeira, uma atuação na *Salle Érasme*, em Estrasburgo, onde, ao lado da Orquestra Filarmónica daquela cidade e dos Pequenos Cantores de Estrasburgo, foi responsável pela execução de *A Danação de Fausto*, de Hector Berlioz. A direção foi do maestro John Nelson e como solistas estiveram Joyce DiDonato, Michael Spyres, Nicolas Courjal e Alexandre Duhamel. A segunda digressão ao estrangeiro levou o Coro Gulbenkian a Tenerife, onde atuou no Auditório Adán Martín, para interpretar *Um Requiem Alemão* de Johannes Brahms, juntando-se ao Coro e Orquestra Sinfónica local, dirigidos por Antonio Méndez.

Tendo também em vista o incremento do impacto da atividade dos agrupamentos dos artísticos da Fundação, e embora não se trate propriamente de itinerância, merece registo a parceria que se manteve com a RTP/Antena 2 para a difusão radiofónica de muitos dos concertos da temporada, permitindo o acesso à programação de públicos que, por distanciamento geográfico, de outra maneira não teriam essa oportunidade.

Formação Vocacional

A intervenção da Gulbenkian Música ao nível da formação vocacional avançada visa o aperfeiçoamento artístico em música, servindo igualmente de estímulo para a renovação do repertório, através do incentivo à criação musical e à difusão de novas obras.

O Estágio Gulbenkian para Orquestra reuniu, uma vez mais, cerca de 90 jovens instrumentistas de todo o País. Sob a direção da maestrina Joana Carneiro e a orientação de diversos tutores, foi intensamente preparado um programa que incluiu a *Abertura Leonora*, n.º 3, op. 72b, de Ludwig van Beethoven, e a *Sinfonia n.º 9*, em Ré Menor, de Gustav Mahler, obras que, posteriormente, foram apresentadas numa digressão de cinco concertos em várias localidades: Alcobaça (Festival Cistermúsica), Aveiro (Teatro Aveirense), Bragança (Teatro Municipal), Lisboa (Grande Auditório Gulbenkian) e Porto (Casa da Música).

Alguns dos participantes no Estágio tiveram oportunidade de partilhar o palco com a Orquestra Gulbenkian, para a execução da *Sinfonia n.º 3*, em Ré Menor, de Gustav Mahler, num concerto integrado na temporada Gulbenkian Música, que teve a direção de Lorenzo Viotti.

No quadro da ENOA – *European Network of Opera Academies*, de que a Fundação é membro, conheceu a sua terceira e última fase o *workshop* para jovens compositores dedicado à escrita para voz e orquestra, sob a orientação de Luís Tinoco. Após um período de cerca de sete meses, quatro compositores portugueses e quatro estrangeiros apresentaram em estreia as suas obras num concerto da Orquestra Gulbenkian.

Também no âmbito da ENOA, foi organizado um laboratório criativo de preparação da ópera *Be My Superstar*, projeto da encenadora Alexandra Lacroix e do compositor Simon Vosecek, que trouxe para o palco o tema do *bullying* entre adolescentes.

Aproveitando a presença dos artistas que nos visitaram ao longo da temporada, foram organizados diversos encontros com estudantes de música, quer sob a forma de *masterclasses*, quer sob a forma de conversa com o objetivo de estimular o desenvolvimento dos jovens músicos. Neste quadro, intervieram Arcadi Volodos, Lukas Debargue, Daniel Lozakovich e Benjamin Attahir, bem como os músicos envolvidos na série *Rising Stars*.

Prosseguindo o plano de incentivo à criação musical, foi dirigido convite a três compositores para escreverem novas obras. Em parceria com a Orquestra de Toulouse, foi encomendada uma obra para soprano, violino e orquestra a Benjamin Attahir: *Je/suis/Ju/dith*; o compositor Luís Tinoco dedicou a sua nova obra *Entre Silêncios*, concerto para clarinete, ao jovem clarinetista Horácio Ferreira. Já Yann Robin escreveu uma peça para acordeão solo, E[N]IGMA, co-encomenda da Casa da Música, da Philharmonique du Luxembourg e da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo em perspetiva a digressão europeia que João Barradas iniciou no âmbito das *Rising Stars*.

Por último, o estímulo ao aperfeiçoamento artístico ficou espelhado na colaboração da Orquestra Gulbenkian no Festival Jovens Músicos, organizado pela RTP – Antena 2, onde o agrupamento participou em dois concertos que integraram uma intensa programação de três dias, empenhada em difundir jovens talentos emergentes no panorama musical nacional.

Gulbenkian Cultura

O Programa Gulbenkian Cultura desenvolve um conjunto de linhas de atividade que visam, prioritariamente, apoiar a criação contemporânea nos campos da Literatura, das Artes Performativas e do Cinema, com destaque para o estímulo à inovação, à afirmação de novos criadores e à internacionalização dos respetivos projetos. Constitui, deste modo, a par com a intervenção nos campos das Artes Plásticas e da Música, assegurada pelo Museu Gulbenkian e pelo Serviço de Música, um terceiro pilar da ação da Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito cultural e artístico. Para lá da atribuição de apoios aos criadores e aos produtores, o Programa promoveu mostras artísticas, colóquios e debates, executou a nova política editorial da Fundação, apoiou a manutenção de portais *online* de referência cultural e atribuiu os Prémios Maria Tereza e Vasco Vilalva, para projetos de recuperação de património cultural, e Branquinho da Fonseca, em parceria com o jornal *Expresso*, em 2019.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
2 231 mil €

69 SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

1 PRÉMIO ATRIBUÍDO

1 EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

9 CONCERTOS
3611 PRESENÇAS

15 SESSÕES DE CINEMA
2728 PRESENÇAS

14 OUTROS ESPETÁCULOS
1750 PRESENÇAS

15 PUBLICAÇÕES
11 328 EXEMPLARES

11 CONFERÊNCIAS E ENCONTROS
5860 PRESENÇAS

177 ATIVIDADES EDUCATIVAS
3861 PRESENÇAS

1 CURSO DE FORMAÇÃO
20 FORMANDOS

Principais Resultados

O Programa Gulbenkian Cultura, em colaboração com as Bolsas Gulbenkian, apoiou substancialmente, em 2019, a emergência dos novos criadores em Artes Performativas e Cinema, com um conjunto de financiamentos que incidem sobre a formação avançada de artistas, a produção de primeiras obras e a circulação internacional de projetos, afirmando-se, assim, como a instituição privada portuguesa com a mais significativa intervenção mecenática neste setor. Esta ação foi complementada pela quarta edição do ciclo *A Gulbenkian e o Cinema Português*, com a projeção de alguns dos filmes anteriormente apoiados pela Fundação.

A celebração, também em 2019, dos centenários do nascimento de Jorge de Sena e de Sophia de Mello Breyner Andresen levou à realização, na Sede da Fundação, de dois colóquios que reuniram alguns dos maiores especialistas portugueses e brasileiros nos estudos sobre estes dois autores fundamentais da literatura portuguesa do século XX. O colóquio sobre Jorge de Sena teve lugar em janeiro, associado à publicação de um número monográfico da revista *Colóquio-Letras* dedicado ao autor; e o evento dedicado a Sophia de Mello Breyner realizou-se em maio, em parceria com o Centro Nacional de Cultura. Do mesmo modo, em setembro foram assinalados os quarenta anos da publicação de *Memória de Elefante* e *Os Cus de Judas*, de António Lobo Antunes, com um colóquio internacional sobre a obra do escritor, que teve como orador principal o filósofo Bernard-Henri Lévy.

No que diz respeito às iniciativas com parceiros institucionais externos, ou programadores convidados, sob a designação genérica de *Gulbenkian Convida*, realizou-se em janeiro a segunda edição da *Noite das Ideias*, promovida em colaboração com a Embaixada de França, este ano dedicada ao tema "Enfrentar o Nosso Tempo". O produtor e guionista Nuno Artur Silva, por seu lado, foi convidado a programar uma jornada de debates, palestras e intervenções artísticas intitulada *O Fascínio das Histórias*, que teve lugar no mês de outubro.

Em associação com as universidades de Lisboa, Nova de Lisboa, Coimbra e Porto, a Fundação apoia a manutenção e atualização permanente do portal HPIP (Património de Influência Portuguesa), a mais importante plataforma *online* de informação sobre este legado. Por outro lado, em parceria com a Associação Internacional de Lusitanistas, patrocina a *Plataforma 9*, um espaço de referência dos estudos sobre culturas de expressão portuguesa, que agrega universidades, centros de investigação, instituições culturais e pesquisadores individuais nos cinco continentes.

Atividades e Projetos

O Fascínio das Histórias

A Fundação convida curadores e artistas a programarem atividades diferentes e inovadoras, não permanentes, que cativem novos e mais diversificados públicos. Foi no âmbito da rubrica *Gulbenkian Convida* que se realizou a jornada de debates intitulada *O Fascínio das Histórias*, comissariada por Nuno Artur Silva, que contou com a presença de mais de 50 intervenientes. O evento decorreu entre as 12:00 e as 00:30, em vários espaços da Fundação (Grande Auditório, Auditório 2, Auditório 3, Sala 1 e Sala 2, Sala de Ensaio do Coro e Sala de Ensaio Principal), cada um deles denominado conforme o assunto em discussão. Para além da exibição de vários filmes e episódios de séries televisivas, foi apresentado, no Grande Auditório, o documentário *O Fascínio das Histórias*, coproduzido pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Rádio e Televisão de Portugal (RTP).

O Fascínio das Histórias – uma das sessões, com Miguel Ribeiro, José Neves, Paulo Pena e Cândida Pinto. © FCG / Márcia Lessa

Noite das Ideias – Romeu Runa, na *performance Num Reino Esquecido* que encerrou o evento no átrio do Museu Gulbenkian. © Inês Gonçalves Domingues ! Mónica Marques de Sousa

Noite das Ideias – 2.ª edição

Também integrado na rubrica *Gulbenkian Convida*, a *Noite das Ideias* (*Nuit des Idées*) é um evento organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Embaixada de França e o Instituto Francês de Portugal. Consiste numa noite de reflexão e debate em torno de uma determinada temática e tem, simultaneamente, lugar em mais de 200 locais de saber e cultura, em França e no mundo.

Nesta segunda edição, o tema escolhido – "Enfrentar o Nosso Tempo" – permitiu uma diversidade de abordagens e a reflexão sobre diferentes temáticas. O programa da *Nuit des Idées*, que se realizou no dia 31 de janeiro, consistiu numa conferência de abertura pelo cientista francês Boris Cyrulnik, no Grande Auditório, à qual se seguiram palestras, diálogos entre dois intervenientes com a mediação de um moderador e um Fórum de Ideias, onde o público podia colocar questões a alguns dos palestrantes, com a moderação de um jornalista. As duas exposições temporárias patentes no edifício da Sede – *Pose e Variações. Escultura em Paris no Tempo de Rodin* (Galeria Principal) e *Tudo o que Tenho no Saco. Eça e "Os Maias"* (Galeria do Piso Inferior) – estiveram abertas, com entrada gratuita, até às 24:00. Aconteceram quatro *performances* no Átrio da Biblioteca de Arte, no Átrio do Museu e na Galeria Principal.

Jardim de Verão – Espetáculo *Herança*, da cantora cabo-verdiana Lura, no Anfiteatro ao Ar Livre.
© FCG / Márcia Lessa

Jardim de Verão – Leitura Encenada *A Educação do Delfim: Cartas de Calouste Gulbenkian a seu Neto*, com os atores Pedro Freitas e José Anjos.
© FCG / Márcia Lessa

Jardim de Verão

O *Jardim de Verão*, evento também incluído na rubrica *Gulbenkian Convida*, foi criado, em 2016, com o objetivo de mostrar ao público uma programação variada da Fundação, centrada no Jardim, tendo-se tornado num acontecimento anual muito aguardado pelo público de um ano para o outro.

A edição de 2019, muito variada, mostrou que o público se habituou a este evento, onde, enquanto desfruta do Jardim durante as tardes de sábado e domingo, participa nas atividades que a Fundação lhe proporciona. Preencheram a programação quatro *DJ*, dois espetáculos circenses com alunos do Chapitô, um espetáculo dos alunos do Hot Club, leituras encenadas e quatro espetáculos, à noite, no Anfiteatro ao Ar Livre.

Colóquio Comemorativo *Centenário de Sophia de Mello Breyner*

Por ocasião do centenário do nascimento de Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004), a Comissão das Comemorações do Centenário, o Centro Nacional de Cultura e a Fundação Calouste Gulbenkian coorganizaram um Colóquio Internacional que teve lugar nos dias 16 e 17 de maio de 2019, no Auditório 2 da Fundação. O Colóquio, que contou com mais de 30 oradores, convocou a memória de Sophia a partir de três grandes temas: o Espaço; a Política e a Arte; e a Poética.

Este Colóquio, que teve uma grande adesão de público durante os dois dias de realização, contribuiu para a apresentação de uma visão contemporânea da vida e da obra da escritora.

Colóquio Comemorativo *António Lobo Antunes. 40 Anos de Vida Literária*

Para comemorar os 40 anos de vida literária de António Lobo Antunes, nomeadamente a publicação dos seus primeiros livros, *Memória de Elefante* e *Os Cus de Judas*, a Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Editora Leya, organizou um encontro de um dia dedicado ao autor e à sua obra. O Colóquio, que contou com a presença e com a intervenção do próprio escritor, teve a intervenção da Presidente da Fundação, Isabel Mota, na sessão de abertura, a que se seguiu a conferência do filósofo francês Bernard-Henri Lévy. Na sessão de encerramento, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, condecorou António Lobo Antunes com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade.

40 Anos de Vida Literária de António Lobo Antunes – Intervenção da Presidente da Fundação Gulbenkian, Isabel Mota, na sessão de encerramento que contou com a presença do Presidente da República e do homenageado, António Lobo Antunes. © Inês Gonçalves Domingues

A Gulbenkian e o Cinema Português – 4.ª Edição

Em 2016, no âmbito das comemorações dos 60 anos da Fundação Calouste Gulbenkian, iniciou-se uma programação especial de cinema intitulada *A Gulbenkian e o Cinema Português*, com o objetivo de dar a conhecer ao público alguma da cinematografia portuguesa contemporânea apoiada pela Fundação. Realizaram-se já quatro edições deste ciclo, entre 2016 e 2019, tendo para cada uma das edições sido convidado um curador independente, responsável pela programação e pela organização de debates, com a presença dos realizadores e a participação do público.

Na 4.ª edição do ciclo *A Gulbenkian e o Cinema Português*, celebrou-se a relação de 50 anos entre a Fundação Calouste Gulbenkian e o Cinema Português, sob o tema Memória do Futuro. António Rodrigues foi o curador convidado a "olhar de fora" os resultados da presença da Fundação nas carreiras de artistas e cineastas portugueses que se têm vindo a afirmar em Portugal e internacionalmente. Esta edição mostrou 15 filmes apoiados pela Fundação, quer na produção, quer na internacionalização, dirigidos por nove realizadores de diferentes gerações. Em dois fins de semana de julho, foram exibidas curtas e longas-metragens, em seis sessões, divididas por três temáticas – "O Futuro da Memória", "Artistas Filmados" e "Os Anos Gulbenkian" –, com a presença de alguns realizadores e convidados.

A Gulbenkian e o Cinema Português – conversa entre o curador do ciclo, António Rodrigues, e José Manuel Costa, diretor da Cinemateca Portuguesa. © Márcia Lessa

Prémio Maria Tereza e Vasco Vilalva – entrega do Prémio nas instalações do projeto vencedor, o Edifício da Cerâmica Antiga de Coimbra. © FCG / Márcia Lessa

Prémio Branquinho da Fonseca – Rui Miguel Cerqueira Coelho, autor de *A Migração das Alforrecas*, vencedor da Modalidade Infantil. © FCG / Márcia Lessa

Prémio Maria Tereza e Vasco Vilalva

No quadro de um acordo estabelecido com a Fundação Calouste Gulbenkian e correspondendo à vontade manifestada por Maria Tereza Ortigão Burnay de Almeida Bello Eugénio de Almeida, Condessa de Vilalva, de homenagear a memória do seu marido, Vasco Maria Eugénio de Almeida, Conde de Vilalva, a Fundação Calouste Gulbenkian criou um prémio anual com o seu nome, destinado a assinalar intervenções exemplares em bens móveis e imóveis de valor cultural que estimulem a preservação e a recuperação do Património. Após a morte da Condessa de Vilalva, em 2017, o Prémio recebeu o nome de Maria Tereza e Vasco Vilalva, como forma de a homenagear.

Desde que foi criado, o *Prémio Vasco Vilalva para a Recuperação e Valorização do Património* distinguiu, em vários pontos do País, dez projetos de recuperação do património móvel e imóvel de inegável valor histórico e cultural. Nesta 11.ª edição, o vencedor foi o projeto de Reabilitação do Edifício da Cerâmica Antiga de Coimbra, tendo sido merecedores de menções honrosas o projeto de reabilitação e conservação da Livraria Lello, no Porto, e o projeto Letreiro Galeria.

Prémio Branquinho da Fonseca – Expresso/Gulbenkian

Realizou-se em 2019 a última edição do Prémio Branquinho da Fonseca – Expresso/Gulbenkian (10.ª edição). Este Prémio, bienal, foi criado em 2001, em parceria com o jornal *Expresso*, com o objetivo de incentivar o aparecimento de jovens escritores de literatura infanto-juvenil, com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos.

Nestas 10 edições, foram premiados 20 autores, estando alguns deles entre os melhores do panorama literário português atual, como Gonçalo M. Tavares, Rita Taborda Duarte ou David Machado, entre outros. Nesta última edição, os premiados foram Rui Miguel Cerqueira Coelho, autor de *A Migração das Alforrecas*, vencedor na Modalidade Infantil, e Geremias José Mendoso, autor moçambicano, vencedor na Modalidade Juvenil com *O Gato que Chora como Pessoa*.

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Cidadãos Ativ@S

A Fundação Calouste Gulbenkian, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto, foi selecionada pelo Gabinete do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (FMO) para gerir em Portugal o *Active Citizens Fund*, componente dos *EEA Grants* destinado a apoiar a Sociedade Civil em Portugal. O Programa Cidadãos Ativ@s, financiado em 11 milhões de euros pela Islândia, Liechtenstein e Noruega, é implementado entre 2018-2024. O objetivo central do Programa Cidadãos Ativ@s é fortalecer a sociedade civil, promovendo a sustentabilidade e a capacidade das Organizações Não Governamentais (ONG) a longo prazo e reforçando o seu papel na promoção da participação democrática, da cidadania ativa, dos direitos humanos e do empoderamento dos grupos vulneráveis. O Programa está estruturado nas seguintes áreas, ou eixos: (i) Fortalecer a cultura democrática e a consciência cívica; (ii) Apoiar e defender os direitos humanos; (iii) Empoderar os grupos vulneráveis; e (iv) Reforçar a capacidade e sustentabilidade das organizações da sociedade civil.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

500 mil €*

** Este número refere-se apenas à componente do Programa que tem expressão orçamental na conta da FCG. O financiamento principal (EEA Grants) é gerido através de uma conta bancária exterior à Fundação.*

7
CONFERÊNCIAS E ENCONTROS

578
PRESENÇAS

Principais Resultados

O Programa Cidadãos Ativ@s contratualizou, no início de 2019, um total de 51 projetos promovidos por Organizações Não Governamentais (ONG) portuguesas, resultantes dos quatro concursos lançados em 2018, inteiramente financiados pelos *EEA Grants*, no montante global de 3,1 milhões de euros, cerca de metade dos quais se encontra fora das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, incluindo a Região Autónoma dos Açores.

Em maio de 2019, foram lançados dois concursos destinados a projetos nas seguintes áreas: (i) democracia, cidadania ativa, boa governação e transparência; e (ii) capacitação das ONG. Destes concursos, foram aprovados 16 projetos, num total de financiamento de 732 347 euros, em áreas temáticas diversificadas, como a capacitação das ONG na área da comunicação e da *advocacy*, a capacitação de organizações culturais de artes performativas ou a capacitação de organizações portuguesas para a gestão e fomento do voluntariado.

No âmbito do fortalecimento da cultura democrática e da consciência cívica, são de destacar projetos na área da literacia mediática e das *fake news* e o tratamento das temáticas da cidadania e da democracia através de cinema, numa abordagem inovadora a desenvolver em estabelecimentos de ensino. Foi ainda aberto, em 2019, o concurso para a constituição de uma Plataforma de Direitos Humanos com o objetivo de reunir as principais ONG que defendem e promovem os direitos humanos em Portugal, potenciando o trabalho das organizações suas associadas, cujo resultado só será conhecido em 2020.

O Programa Cidadãos Ativ@s selecionou, em fevereiro de 2019, o consórcio constituído pela Fundação Gonçalo da Silveira e a Universidade Católica do Porto para implementar o Projeto *Educação para a Cidadania*. O projeto tem como objetivo fomentar uma mudança sistémica na educação para a cidadania e reforçar o papel das organizações da sociedade civil de uma forma estruturada e sistemática nas escolas. O projeto visa criar uma métrica para avaliar as competências de cidadania, que servirá de base ao desenho de programas educativos ajustados às necessidades de cada grupo de alunos e à aferição do impacto que as ações vão ter nos alunos. Desde setembro, o projeto está a decorrer em três agrupamentos de escolas de territórios diferenciados do País.

Os projetos aprovados são todos plurianuais, sendo que os primeiros resultados surgirão apenas em 2020. No entanto, esses projetos preveem o lançamento de 63 campanhas de sensibilização e de 415 iniciativas cívicas, o recrutamento de 135 novos voluntários, a constituição de 108 parcerias entre ONG e escolas para a promoção da educação cívica e a formação de 693 profissionais em direitos humanos e de 380 pessoas vulneráveis em empoderamento económico.

Atividades e Projetos

Fortalecer a Cultura Democrática e a Consciência Cívica

– **Acompanhamento e monitorização de 9 projetos contratualizados:** Os 9 projetos contratualizados são objeto de uma monitorização realizada através da análise dos relatórios de progresso apresentados e de visitas aos locais onde se desenvolvem, a fim de corrigir, em tempo útil, eventuais desvios e garantir que os objetivos e as metas definidos serão atingidos em cada projeto e, consequentemente, no âmbito do Programa.

– **Concurso para pequenos projetos – Aprovação de 11 projetos:** Lançado o concurso no âmbito do eixo Fortalecer a Cultura Democrática e a Consciência Cívica para pequenos projetos (custo total apoiável superior a 10 mil euros e igual ou inferior a 30 mil euros e duração máxima de 18 meses), foram recebidas 25 candidaturas, com um pedido de financiamento de 634 526 euros para uma dotação disponível de 270 mil euros. Foram aprovados 11 projetos, com uma comparticipação solicitada de 265 269 euros, a saber:

– Projeto *Vou Mudar o Mundo:* Promovido pela SOPRO – Organização Não Governamental de Solidariedade e Promoção, que irá incidir sobre as escolas do concelho de Barcelos para fomentar competências de voluntariado junto de cerca de mil estudantes, através da realização de ações de sensibilização, campanhas promocionais e da revitalização das estruturas existentes na rede local de ação social.

– Projeto *Conexio – Lig'Arte ao Bairro:* Promovido pela Solidaried'arte – Associação de Educação e Integração pela Arte e Desenvolvimento Cultural, Social e Local, responde a um problema de falta de sentido identitário, de consciência cívica e de respeito pelos espaços comuns no Bairro Piedade Jovem em Ponta Delgada e utiliza metodologias de educação não-formal assentes em diversas expressões artísticas, contribuindo para uma maior participação dos cidadãos e para a integração dos jovens na sociedade.

– Projeto *Ventos de Inclusão*: Promovido pelo CECD Mira Sintra – Centro de Educação para o Cidadãos Deficiente, CRL, visa melhorar os níveis de participação das pessoas com deficiência visual, auditiva, motora e intelectual na comunidade local de Mira Sintra, trabalhando a questão da cidadania inclusiva com formadores, profissionais de serviços públicos, pessoas com deficiência e comunidade em geral.

– Projeto *Democracia para Menores*: Promovido pela ECOGERMINAR – Associação de Desenvolvimento do Interior, de Promoção do Comércio Solidário, do Ecoturismo e de Luta à Desertificação Rural, pretende formar e capacitar cerca de 200 crianças e jovens (entre os 6 e os 16 anos) da cidade de Castelo Branco, através de assembleias escolares e comunitárias e sessões lúdico-pedagógicas em que serão explorados temas relacionados com a democracia, a cidadania e a participação cívica. Na assembleia final, as crianças e os jovens participantes irão apresentar as suas recomendações políticas.

– Projeto *Coro dos Pequenos Cidadãos – Cantar a Cidadania*: Promovido pela Associação Arte no Tempo, pretende, através da construção coletiva de um libreto para uma peça musical, habilitar crianças dos 6 aos 10 anos em contexto escolar, no domínio da Educação para a Cidadania, explorando conceitos, perspetivas e ideias ligados à cultura democrática e à consciência cívica.

– Projeto *Insuflar Cinema*: Promovido pela Figura Nacional – Associação Cultural, que, utilizando filmes e documentários como catalisadores de debate, irá abordar temáticas como a igualdade, os direitos humanos, a justiça social e as migrações junto de 2400 alunos de todos os jardins-de-infância e escolas do 1.º ciclo do ensino básico do Concelho de Ovar.

– Projeto *A Ler os Media*: Promovido pela Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Sintra, visa capacitar jovens para serem, simultaneamente, produtores e consumidores de informação mais conscientes, criando um Programa Educativo de Literacia Mediática e um Clube de Jovens *Media* em Ação na Escola EB 2/3 Ferreira de Castro em Mem Martins, de forma a apelar à participação cívica e ativa dos jovens.

– Projeto *Aprende, Conhece, Participa*: Promovido pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, pretende dar formação a 40 professores e consciencializar cerca de 300 alunos sobre temáticas ambientais e conceitos relacionados com o desenvolvimento sustentável, de forma a promover um conhecimento mais aprofundado sobre questões ambientais no Concelho de Loures.

– Projeto *Jovens pelo Planeta*: Promovido pela Associação Natureza Portugal, pretende criar uma rede nacional de jovens que demonstrem interesse em questões ambientais e que queiram contribuir para novas soluções ao nível da proteção ambiental, desenvolvendo competências de liderança e de gestão de projetos e estimulando a sua autoconfiança, a capacidade de autorreflexão e de tomada de decisão informada.

– Projeto *Aquacultura de Sereias Lda.*: Promovido pela Associação Academia Cidadã, irá trabalhar com jovens dos 15 aos 20 anos, dando-lhes ferramentas para que sejam capazes de identificar e desmontar notícias falsas. Inclui a produção de um videojogo/ /*app* sobre o tema e de um teatro de rua sobre a produção de sereias em aquacultura (*fake news*), envolvendo os jovens do Agrupamento de Escolas D. Dinis em Marvila.

– Projeto *(Des)Construir na Web*: Promovido pela Associação New Diatheke, visa sensibilizar e capacitar cerca de 150 adolescentes de Vila Nova de Poiares para a questão do poder dos *media* na construção de estereótipos (com foco nas redes sociais) que levam a um aumento da discriminação e à proliferação do discurso do ódio.

Projeto *Laboratório de Arte e Cidadania*, promovido pela Pele – Associação Social e Cultural, realizado no âmbito do Eixo 3 (Empoderar os grupos vulneráveis). © João Paulo Marques de Lima

Apoiar e Defender os Direitos Humanos

– **Acompanhamento e monitorização de 8 projetos contratualizados:** Os 8 projetos contratualizados, com vista a promover a tolerância e a sensibilizar a sociedade para o direito à alimentação, mas também para os direitos das crianças e jovens, das mulheres, dos idosos e das pessoas com doença mental, são objeto de uma monitorização realizada através da análise dos relatórios de progresso apresentados e de visitas aos locais onde se desenvolvem, a fim de corrigir, em tempo útil, eventuais desvios e garantir que os objetivos e as metas definidos serão atingidos em cada projeto e, consequentemente, no âmbito do Programa.

Projeto *SER Plus*, promovido pela APAV no âmbito do Eixo 2 (Apoiar e defender os direitos humanos). © Arrepio Produções

Empoderar os Grupos Vulneráveis

– **Acompanhamento e monitorização de 11 projetos contratualizados:** Os 11 projetos contratualizados, com vista ao empoderamento económico e social de pessoas vulneráveis (migrantes, refugiados, jovens em risco de exclusão, portadores de deficiência ou doença grave ou sobreviventes de violência doméstica), são objeto de uma monitorização realizada através da análise dos relatórios de progresso apresentados e de visitas aos locais onde se desenvolvem, a fim de corrigir, em tempo útil, eventuais desvios e garantir que os objetivos e as metas definidos serão atingidos em cada projeto e, consequentemente, no âmbito do Programa.

Reforçar a Capacidade e Sustentabilidade das Organizações da Sociedade Civil

– **Acompanhamento e monitorização de 23 projetos contratualizados:** Os 23 projetos contratualizados, com vista à realização de diagnósticos de necessidades e planos de ação para as colmatar, são objeto de uma monitorização realizada através da análise dos relatórios de progresso apresentados e de visitas aos locais onde se desenvolvem, a fim de corrigir, em tempo útil, eventuais desvios e garantir que os objetivos e as metas definidos serão atingidos, em cada projeto e, consequentemente, no âmbito do Programa.

– **Concurso para grandes projetos – Aprovação de 5 projetos:** Lançado concurso, no âmbito do eixo Reforçar a Capacidade e Sustentabilidade da Sociedade Civil, destinado a grandes projetos (custo total apoiável superior a 30 mil euros e igual ou inferior a 120 mil euros e duração máxima de 30 meses). Foram recebidas 20 candidaturas, com um pedido de financiamento de 1 897 117 euros para uma dotação disponível de 560 mil euros, tendo sido aprovados 5 projetos, com uma comparticipação solicitada de 467 078 euros, a saber:

– Projeto *DNA3 – Dinamização para a Ação no 3.º Setor*: Promovido pela FENACERCI – Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social, FCRL, visa capacitar a FENACERCI e 8 das suas associadas, através da melhoria dos seus procedimentos de gestão, governação e prestação de contas e da criação de ferramentas adaptadas à realidade do Setor.

– Projeto *VOAHR Interior (Voluntariado Organizado para uma Ação Humanitária de Referência)*: Promovido pela Associação Pista Mágica, consiste na capacitação de 30 ONG portuguesas, de zonas geográficas de baixa densidade populacional, interiores e afastadas dos grandes centros urbanos, para a gestão e fomento do voluntariado.

– Projeto *CALL – Communication & Advocacy Learning Lab*: Promovido pela Fundação Fé e Cooperação, visa a capacitação de 20 ONG na área da comunicação, da *advocacy* e da monitorização de políticas públicas. O projeto conta com a realização de cursos ministrados pela NOVA SBE e pelo *Advocacy HUB* e de estágios na parceira norueguesa *Norsensus Mediaforum*.

– Projeto *Açores com Impacto*: Promovido pela CRESAÇOR – Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL, visa capacitar 15 organizações membros da entidade promotora nesta área, habilitando-as com as competências necessárias para avaliarem e compreenderem o valor social criado pelas suas intervenções.

– Projeto *Way Out – Aqui Estás Segur@*: Promovido pela Associação ILGA Portugal, visa a capacitação de ONG que trabalhem as questões das migrações e asilo e de ONG e coletivos LGBTI em Portugal, para uma melhor integração de migrantes, refugiados e requerentes de asilo LGBTI, e a capacitação de ONG LGBTI, para que possam acompanhar melhor as políticas públicas e fazer *advocacy* nesta área.

Projeto *Educação para a Cidadania*

Projeto implementado pelo consórcio constituído pela Fundação Gonçalo da Silveira e Universidade Católica do Porto, em resultado de um concurso lançado pelo Programa Cidadãos Ativ@s. O objetivo central do projeto é fomentar uma mudança sistémica na educação para a cidadania e reforçar o papel das organizações da sociedade civil de uma forma estruturada e sistemática nas escolas. O projeto incide sobre estudantes entre o 7.º e o 9.º anos de escolaridade, os quais irão beneficiar do conhecimento e da experiência das ONG em diferentes áreas relacionadas com a cidadania. As escolas, ao abrirem-se mais à comunidade, irão, por seu lado, permitir um reforço da intervenção das ONG na esfera das políticas públicas.

O projeto está a ser implementado de acordo com as seguintes associações ONG/Escolas: AIDGLOBAL & Escola Básica e Secundária Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo (*Madeira Island Urban Area*); YUPI & Agrupamento de Escolas de Gondifelos & Associação Famalicão em Transição (*Vila Nova de Famalicão Rural Area*); e Fundação Fé e Cooperação (FEC) e Agrupamento de Escolas da Damaia (*Amadora – Problematic Area/Lisbon Metropolitan Area*).

O consórcio reuniu três vezes com os promotores destas associações. O instrumento de aferição (métrica) foi testado em setembro para validação, tendo sido elaborada uma grelha de observação para professores. O consórcio visitou os 3 Agrupamentos de Escolas em outubro e procedeu à recolha dos 385 questionários aplicados aos estudantes, no final de outubro. Os resultados preliminares dos questionários estarão disponíveis em janeiro de 2020. Foi constituído um grupo de consultores com 26 pessoas de diferentes áreas (universidades, entidades públicas, professores e estudantes) para dar *inputs*.

Apresentação pública do Programa Cidadãos Ativ@s, Fundação Calouste Gulbenkian, 02.05.2019.
© FCG / Márcia Lessa

Sessões de Lançamento dos Concursos 2019

A sessão de lançamento dos dois concursos de 2019 realizou-se na Fundação Calouste Gulbenkian, a 2 de maio. Nesta sessão de divulgação, participou Lorenzo Marsili, como *keynote speaker*, que fez uma intervenção sobre o papel das ONG no reforço da cultura democrática. No dia 13 de maio, realizou-se a mesma sessão de divulgação, desta vez no Porto, na Fundação Eng.º António de Almeida.

Coesão e Integração Social

O Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social (PGCIS) visa contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e comprometida com os grupos mais vulneráveis da população. O Programa procura cumprir esta ambição através da implementação e teste de abordagens inovadoras aos desafios sociais e da utilização de novas ferramentas de financiamento e gestão das organizações sociais. A adoção destas novas abordagens torna-se necessária em virtude da crescente dimensão e complexidade que as questões sociais assumem nos dias de hoje – particularmente no que diz respeito ao envelhecimento, à proteção de crianças e jovens e aos movimentos migratórios –, para as quais ainda não existem respostas suficientes ou adequadas.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
2 995 mil €

70 SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

4 CONCERTOS
2609 PRESENÇAS

2 SESSÕES DE CINEMA
196 PRESENÇAS

2 OUTROS ESPETÁCULOS
60 PRESENÇAS

3 PUBLICAÇÕES
2000 EXEMPLARES

11 CONFERÊNCIAS E ENCONTROS
1168 PRESENÇAS

2 CURSOS DE FORMAÇÃO
40 FORMANDOS

Principais Resultados

O Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social (PGCIS) tem como principais objetivos: incentivar novas dinâmicas no sector social, através da adoção de abordagens inovadoras aos desafios sociais e da utilização de novas ferramentas de financiamento e gestão das organizações; e promover o bem-estar e a qualidade de vida de grupos vulneráveis da população, nomeadamente crianças e jovens, idosos, migrantes e refugiados.

O PGCIS alicerça a sua atividade em torno de 3 eixos de atuação: (i) Inovação e Investimento Social; (ii) Bem-Estar e Qualidade de Vida; e (iii) Migrações.

Em 2019, no eixo Inovação e Investimento Social, importa destacar: (i) a realização do *Hack for Good* 2019, que apoiou a realização de 7 *hackathons* (maratonas de desenvolvimento tecnológico), em diferentes cidades portuguesas, focados na resposta a desafios sociais apresentados pela Fundação Calouste Gulbenkian, tendo envolvido mais de mil participantes; (ii) o apoio ao programa de aceleração *MAZE X*, focado no crescimento de 9 *startups* de impacto provenientes de diferentes países europeus; (iii) o arranque dos 15 projetos selecionados na terceira edição do concurso PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social; (iv) o desenvolvimento da cátedra *Gulbenkian Chair of Impact Economy* na NOVA SBE, incluindo a realização do primeiro programa de formação de executivos – *Paradigm Shift*; e (v) o apoio à *MAZE*, com o investimento de referência da Fundação no fundo de impacto *Mustard Seed MAZE* e o acompanhamento dos 4 Títulos de Impacto Social onde a Fundação Calouste Gulbenkian investiu, focados nas áreas da empregabilidade, do apoio a crianças e jovens em risco e do apoio a cuidadores informais.

No eixo Bem-Estar e Qualidade de Vida, importa salientar: (i) a realização do concurso *Envelhecimento na Comunidade*, através do qual foram selecionados 16 projetos que testam diferentes abordagens locais de promoção do envelhecimento ativo e saudável; (ii) o projeto *Cuidar de Quem Cuida*, focado na capacitação de cuidadores informais em 15 municípios da Zona Norte de Portugal; (iii) a rede CARE – rede especializada de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual; e (iv) o projeto *Portugal Mais Velho*, focado na temática da violência sobre pessoas mais velhas, que, através da auscultação de especialistas, indicará recomendações de trabalho nesta área.

No eixo das Migrações, salienta-se: (i) o estudo com o *Migration Policy Institute* (*MPI*) focado nos contributos para o desenvolvimento de uma nova estratégia da diversidade em Portugal, dando destaque aos desafios de integração das comunidades migrantes das 2.ª e 3.ª gerações, nomeadamente afrodescendentes; e (ii) apoio à iniciativa *EPIM – European Programme for Integration and Migration* –, através da qual são apoiados projetos de ONG europeias.

Atividades e Projetos

Tecnologias para o Impacto – *Hack for Good*

É uma iniciativa da Fundação que tem como principal objetivo explorar o papel que a tecnologia pode desempenhar na resolução dos principais desafios sociais e ambientais do nosso tempo. Nesse sentido, são realizadas maratonas de desenvolvimento tecnológico (*hackathons*) focadas em encontrar soluções para desafios como o envelhecimento, a promoção do bem-estar de crianças e jovens, ou a integração de migrantes.

Em 2019, esta iniciativa evoluiu no sentido de desafiar outras entidades a adotar esta abordagem, incentivando-as a incorporarem desafios sociais e ambientais nos seus *hackathons*, de forma a maximizar o seu impacto coletivo. Nesse sentido, entre fevereiro e setembro foram apoiadas sete maratonas de programação em cinco cidades do País (Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro e Tomar), nos quais os desafios propostos pela Fundação Calouste Gulbenkian receberam uma significativa adesão, envolvendo cerca de mil participantes no total.

Em novembro, a Fundação esteve presente na *Web Summit*, onde apresentou a sua estratégia de trabalho nesta área, incluindo uma mostra das *startups* que tem apoiado na área das tecnologias para o impacto.

City Hack, *hackathon* desenvolvido pelo Instituto Politécnico de Tomar no âmbito do *Hack for Good* Gulbenkian.
© Next Solution

Festival *Isto é PARTIS 2019* © Carlos Porfírio

Práticas Artísticas para a Inclusão Social – PARTIS (3.ª Edição)

A iniciativa PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social – tem, desde 2013, o propósito de apoiar projetos que impulsionem o papel das artes nos percursos de integração social e na construção de comunidades mais justas e coesas. Concretiza-se através da realização de um concurso endereçado a organizações sociais, ou artísticas, com vista à seleção, apoio e acompanhamento de projetos plurianuais focados na inclusão social de públicos vulneráveis através da utilização de diferentes práticas artísticas. Nas duas primeiras edições, a iniciativa abrangeu cerca de 11 500 participantes, envolveu 651 organizações parceiras e resultou em quase 1000 apresentações públicas que mobilizaram mais de 200 mil espectadores.

Em 2019, arrancou um novo ciclo de três anos para 15 projetos selecionados no âmbito da 3.ª edição do concurso PARTIS. Ao longo deste ano, os projetos PARTIS III desenvolveram 2165 atividades (destacando-se as aulas/formação, representando pouco mais de 50%), abrangendo um total de 1168 participantes diretos (34% destes com mais de 25 anos), envolvendo 200 profissionais e 91 voluntários, 144 entidades parceiras (uma média de 10 por projeto). Foram ainda organizados, pelos projetos PARTIS, 68 eventos públicos, com uma audiência estimada em cerca de 8 mil espetadores.

Em janeiro de 2019, realizou-se uma mostra de projetos que teve uma afluência de cerca de 1200 pessoas. O programa da mostra incluiu 1 conferência dedicada ao tema Arte e Comunidade, 2 exposições, 4 *workshops* de dança, 2 *masterclasses*, 2 concertos, 1 projeção de um documentário, 1 projeção de filme-concerto e 1 visita a um projeto.

Novas Lideranças – *Gulbenkian Chair of Impact Economy*

As questões sociais ocupam um espaço cada vez mais relevante na economia e na sociedade. A sua resolução implica também um novo posicionamento das organizações, nomeadamente do setor privado, sendo necessário promover novas formas de liderança que incorporem de forma

mais integrada as questões societais nos seus processos de decisão. De forma a responder a este desafio de liderança, foi criada a Cátedra Gulbenkian para a Economia de Impacto (*Gulbenkian Chair of Impact Economy*) na Nova School of Business and Economics. A cátedra inclui o desenvolvimento de investigação sobre esta área emergente, bem como o desenvolvimento de novas ofertas formativas, através da criação de um novo mestrado em empreendedorismo e impacto e formação de executivos.

No âmbito da *Gulbenkian Chair of Impact Economy* da Nova SBE, realizou-se em junho a primeira edição do *Paradigm Shift*, um programa de formação de executivos para *C-levels* de grandes empresas, PME e empresas sociais. O programa contribuiu para a internalização de aprendizagens e para a criação de sinergias significativas entre os 19 participantes, de empresas como a EDP e a SONAE, e *startups* de impacto, como o *Speak* e a Academia de Código.

O mestrado em empreendedorismo de impacto foi aprovado pelo Conselho Científico da Faculdade, submetido à aprovação da agência de avaliação e acreditação do ensino superior e deverá ser lançado oficialmente no início do ano letivo de 2020-2021. Por fim, foi selecionado como responsável pela Cátedra Gulbenkian o Prof. Pedro Oliveira, que lecionava na *Copenhagen Business School* e é responsável pelo projeto *Patient Innovation*.

Financiamento para o Impacto – *MAZE*

É uma entidade apoiada desde a sua criação pela Fundação, com a qual tem sido desenvolvida uma agenda de trabalho partilhada na área do investimento de impacto. A sua missão é trabalhar com líderes do setor público, empreendedores e investidores de impacto e no desenvolvimento de soluções eficazes para endereçar desafios sociais e ambientais.

Das atividades desenvolvidas pela *MAZE* em 2019, destacam-se: (i) a gestão de *performance* dos quatro Títulos de Impacto Social investidos pela Fundação; (ii) o lançamento da primeira edição da *MAZE X*, uma aceleradora de impacto que potenciou 9 *startups* tecnológicas, em parceria com a Fundação Rothschild, PLMJ, BNP Paribas e Luz Saúde; e (iii) a angariação do montante necessário para o fundo de impacto *Mustard Seed Maze* iniciar as suas operações, 30 milhões de euros, tendo realizado, ainda em 2019, os seus primeiros três investimentos.

Equipas MAZE e Fundo Mustard Seed Maze. © Bernardo Gramaxo

Financiamento para o Impacto – *Global Steering Group for Impact Investment*

Participação na rede internacional liderada por Sir Ronald Cohen, que reúne as principais organizações internacionais líderes do setor do investimento de impacto. Com o objetivo de promover a agenda partilhada desta temática a nível global, a rede: (i) presta apoio técnico aos grupos de trabalho nacionais dos países participantes; (ii) dinamiza uma plataforma global de conhecimento sobre o tema; e (iii) desenvolve uma estratégia de comunicação e posicionamento a nível global.

Em novembro de 2019, realizou-se a conferência internacional anual em Buenos Aires, que juntou mais de 500 empreendedores globais de 40 países. Para além disso, o *Global Steering Group* (GSG) acolheu mais quatro Grupos de Trabalho Nacionais (Colômbia, Gana, Suécia e Zâmbia) e um Grupo de Trabalho Regional da América Central. O GSG é apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e por outras fundações internacionais, como a *Ford Foundation*, a *MacArthur Foundation* e a *Omidyar Network*, contando ainda com uma vasta rede de parceiros a nível global.

Financiamento para o Impacto – *Investimento em Títulos de Impacto Social*

Com o objetivo de testar e validar a utilização de novos instrumentos de financiamento para o setor social, a Fundação Calouste Gulbenkian investiu em três Títulos de Impacto Social (TIS). Estes Títulos são um modelo de contratualização por resultados, em que o montante investido em projetos sociais é reembolsado, caso os resultados de impacto contratualizados sejam atingidos. Portugal é um dos países pioneiros na Europa na utilização deste instrumento, tendo uma linha de financiamento comunitária especificamente dedicada ao desenvolvimento de TIS, sendo gerida pela Estrutura de Missão Portugal Inovação Social.

A Fundação investiu em três TIS: (i) *Academia de Código*: programa de formação de jovens desempregados em competências de programação; (ii) *Faz-te Forward*: focada na promoção da empregabilidade de jovens à procura do primeiro emprego; e (iii) *Projeto Família*: focado na prevenção da institucionalização de crianças e jovens.

Em 2019, os três TIS nos quais a Fundação Calouste Gulbenkian investiu em 2017 chegaram à fase final das suas intervenções. A iniciativa Academia de Código realizou os três últimos *bootcamps* com 55 participantes. O *Faz-Te Forward* concretizou os últimos dois grupos de trabalho com 60 participantes. O *Projeto Família* iniciou o acompanhamento intensivo aos últimos três grupos de famílias, representando um trabalho com 60 crianças e jovens.

Autonomia, Resiliência, Estilos de Vida Saudáveis – *Wave by Wave*

É um projeto apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a José de Mello Saúde e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que promove a saúde mental e o bem-estar de crianças e jovens institucionalizados através do *surf* e do trabalho na praia. A equipa, composta por técnicos de saúde mental e instrutores de *surf*, traz para a praia um cenário terapêutico de consistência, continuidade, previsibilidade e intencionalidade. Este cenário é aliado a uma atividade de risco e ao contacto com a natureza, com o objetivo de promover a criação de vínculos positivos que ajudem os jovens na sua reabilitação física e psicológica.

Em 2019, o projeto concretizou uma avaliação científica com o apoio da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa para tentar aferir o impacto da intervenção através de um grupo de controlo. Participaram neste estudo *RCT* (*Randomized Control Trial*) 65 crianças em acolhimento residencial nos municípios de Cascais, Oeiras, Lisboa e Sintra. No ano letivo de 2019-2020, começou o segundo ano de intervenção na praia de Carcavelos com cerca de 80 crianças e jovens em risco. O projeto teve ainda a oportunidade de replicar a sua intervenção no município de Gaia.

Projeto *Wave by wave* na praia de Carcavelos. © André Leiria

Autonomia, Resiliência, Estilos de Vida Saudáveis – *Envelhecimento na Comunidade*

Esta iniciativa é um concurso para apoio a projetos que contribuam para preservar as pessoas mais velhas nos seus ambientes, nas suas casas e comunidades, através da promoção de atividades de estimulação física, cognitiva, emocional e social, contribuindo deste modo para combater o seu isolamento e fomentar a sua participação na vida comunitária, promovendo, assim, um envelhecimento saudável e bem-sucedido.

Em 2019, realizou-se a primeira edição deste concurso. Com base nas candidaturas recebidas, foram identificados os projetos que mais contribuíam para melhorar o bem-estar e a prestação de cuidados que valorizavam a investigação e as tecnologias no envelhecimento ativo e saudável e com maior potencial de impacto na vida das pessoas e das comunidades. Foram valorizados projetos focados nas pessoas mais isoladas, afastadas dos centros urbanos, que vivem em contexto rural, ou em pequenas localidades, onde há significativas dificuldades na mobilidade e uma acentuada desigualdade de oportunidades.

Foram, assim, aprovados 16 projetos com a duração de 24 ou 36 meses, a desenvolver nos mais diversos pontos do País, da Câmara de Lobos (Madeira) a Marco de Canaveses, Amares e Boticas, mas também Castelo Branco, Mértola e Portalegre, para além de Lisboa e Porto. A Fundação financia os projetos e assegura a capacitação das equipas técnicas, a monitorização e a avaliação externa.

Prevenção e Apoio em Situações de Violência e Abuso – *Portugal Mais Velho*

Este *think tank*, criado por iniciativa da Fundação e da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), reúne um conjunto muito significativo de profissionais das mais variadas áreas com interesse e preocupação na área do envelhecimento e das pessoas mais velhas. A situação de vulnerabilidade das pessoas numa fase mais avançada das suas vidas contribui para que estas se tornem vítimas de abusos e violência por parte de familiares, cuidadores, prestadores de serviços, pessoas singulares, ou coletivas, que não têm em conta os seus direitos.

No início de 2019, reuniu-se um grupo restrito de pessoas de referência, da esfera pública e privada, académicos com experiência de projetos de terreno, que se constituiu como Grupo Coordenador. Estabelecidas as temáticas específicas a desenvolver, foram identificadas as pessoas que, nas diversas áreas do saber, mais têm aprofundado os seus conhecimentos, quer na vertente científica, quer na vertente da experiência prática. Cerca de 80 pessoas contribuíram, assim, para este projeto.

Está já em fase avançada a elaboração de um relatório com as principais conclusões e recomendações deste *think tank*, que poderão não só ser uma referência em Portugal, como também influenciar o desenho de políticas públicas adequadas e, no que diz respeito ao trabalho da Fundação, orientar futuros projetos na área do envelhecimento.

Qualificação dos Cuidados e Capacitação dos Cuidadores – Projeto *Cuidar Melhor*

Esta intervenção é desenvolvida pela Alzheimer Portugal com o apoio das Fundações Gulbenkian e Montepio, Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica e Sonae Sierra, entre outras entidades, que cofinanciam ou colaboram para tornar o apoio aos cuidadores e às pessoas com demência uma realidade. O projeto *Cuidar Melhor* integra duas componentes principais: os Gabinetes Técnicos que estão implementados com apoio ou por iniciativa das autarquias, que para além do apoio psicológico e jurídico oferecem serviços clínicos a custos sociais; e os Cafés Memória, que promovem encontros entre doentes e cuidadores, técnicos e voluntários, em ambientes informais do tipo cafetaria (que fica, temporariamente, em exclusivo), onde mais facilmente se partilham dificuldades e constrangimentos. São ainda desenvolvidas ações de capacitação e de sensibilização para cuidadores profissionais e familiares.

Em 2019, os 5 Gabinetes Técnicos, localizados em Cascais, Oeiras, Sintra, Almada e Peniche, beneficiaram mais de 300 pessoas. Quanto aos 20 Cafés Memória localizados nos mais variados pontos do País e através do Café Memória Faz-se à Estrada – um formato itinerante criado para responder às solicitações de pequenas localidades, ou organizações, onde não existe uma versão permanente –, foram beneficiadas mais de 1500 pessoas.

Está em curso a uniformização dos Gabinetes da Alzheimer Portugal de acordo com o modelo de intervenção desenhado e experimentado por este projeto. O processo tem sido progressivo e deverá estar concluído em 2020.

O facto de este projeto estar em alinhamento com a Estratégia da Saúde para a área das demências recentemente aprovada (para a qual muito contribuíram os projetos-piloto desenvolvidos pela Fundação e por outras entidades), contribui para que possa vir a ser uma das ferramentas a adotar para a política pública nesta área.

Qualificação dos Cuidados e Capacitação dos Cuidadores – *Cuidar de Quem Cuida*

Este projeto foi concebido para dar resposta às necessidades dos municípios no apoio às pessoas com demência, ou em situação de pós-AVC, na região entre Douro e Vouga. Foram desenvolvidas e dinamizadas respostas sociais e de saúde, humanizadas e sensíveis, às necessidades dos cuidadores informais, centradas na sua qualidade de vida e na da pessoa dependente. O projeto existe há cerca de 10 anos sob a coordenação do Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguedo (CASTIIS).

Desde abril de 2019, o *Cuidar de Quem Cuida* beneficia do financiamento de um Título de Impacto Social. Da parceria do projeto fazem parte a Fundação Calouste Gulbenkian e a José de Mello Saúde, como investidores de impacto, e ainda a Associação Central do Sistema de Saúde (ACSS) e a MAZE, responsável pela estruturação financeira do projeto e pelo acompanhamento e reporte aos parceiros.

Com este projeto pretende-se formar, capacitar e acompanhar 240 cuidadores informais da região Norte do País, através de sessões de formação e *workshops*, criação de um serviço de assistência mútua e de um gabinete de atendimento permanente ao cuidador informal. Se a qualidade de vida desses cuidadores melhorar em 5% com esta intervenção, os investidores serão reembolsados pelo valor investido. Atualmente, já estão envolvidos os municípios de Amarante, Matosinhos, Fafe e Vila Verde e encontram-se em fase de adesão as câmaras de Gondomar, Santa Maria da Feira e Guimarães.

Teatro de marionetas *A história da Carlota* para prevenção da violência sexual sobre crianças, promovido pela rede CARE. © APAV

Prevenção e Apoio em Situações de Violência e Abuso – *Rede CARE*

A rede CARE é uma rede de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual. O projeto é promovido pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), em parceria com a Polícia Judiciária (PJ) e com o Instituto de Medicina Legal e Ciências Forenses. O desenvolvimento do projeto e o alargamento da área geográfica de implementação têm sido possíveis com o apoio da Portugal Inovação Social, através das Parcerias para o Impacto, mantendo-se a Fundação Calouste Gulbenkian como parceiro financiador.

Em 2019, 417 crianças e jovens beneficiaram do apoio desta rede, sem contar com o número de familiares e amigos. Continuam a realizar-se ações de capacitação para técnicos e ações de sensibilização para a sociedade civil em geral. Foi também reforçada a linha da prevenção junto de crianças do pré-escolar e do ensino básico, utilizando a narrativa de histórias e fantoches como meio para alertar as crianças contra as atitudes mais intrusivas, de potencial perigo.

Integração de Comunidades Migrantes e Refugiados – *Contributos para uma Estratégia de Diversidade em Portugal*

A sociedade portuguesa é, hoje em dia, muito diferente do que era no passado. Se as políticas nacionais têm tido um papel fundamental no que se refere aos recém-chegados e à integração das primeiras gerações, sabemos hoje que há ainda um longo caminho a percorrer no que toca à integração dos descendentes destes migrantes, sendo que as questões da diversidade étnica, cultural e religiosa terão um papel fundamental nestes processos de integração. O papel das fundações, e em concreto da Fundação Calouste Gulbenkian, nestes domínios deve ser de mediador e, principalmente, de produção construtiva de recomendações a vários níveis.

Sob a coordenação de Meghan Benton, do *Migration Policy Institute*, em 2019 foi encomendado um primeiro *scoping study* para apoiar o desenvolvimento de uma reflexão séria, construtiva e produtiva em torno da questão da Diversidade na Sociedade Portuguesa, desdobrando-se a mesma em 4 eixos: (i) Diversidade nos Serviços Públicos; (ii) Redução das Desigualdades; (iii) Combate à Marginalização; e (iv) Promoção da Diversidade e Construção de Confiança Comunitária. No ano de 2019, no âmbito deste projeto, foi feita uma auscultação a vários atores envolvidos nestas temáticas (incluindo líderes associativos, académicos, políticos, jornalistas e autarcas, entre outros).

Novas Realidades das Migrações – *European Programme for Integration and Migration*

O *EPIM – European Programme for Integration and Migration* da Network of European Foundations é um programa colaborativo entre fundações europeias iniciado em 2005. Através do *EPIM*, são apoiados projetos de ONG europeias que promovem a melhoria das vidas dos migrantes, influenciando a sua integração ao nível local e nacional. A Fundação Gulbenkian faz parte das fundações fundadoras do *EPIM*, tendo vindo a participar e a acompanhar de perto a gestão deste programa, tendo mesmo assumido funções no *Executive Committee* em outubro de 2018. Desde 2015, foi introduzido com sucesso um novo modelo de trabalho assente em fundos temáticos, viabilizando que as fundações possam optar em qual, ou quais, área(s) querem intervir e/ou propor às demais fundações novas áreas de intervenção.

Em 2019, o *EPIM* teve em curso 6 Fundos Temáticos:

- *Alternatives to Detention* (2019-2021);
- *Long-Term Prospects and Protection of Children on the Move in Europe* (2018-2020);
- *Mobile EU Citizens' Access to Rights* (2019-2021);
- *Strategic Communications on Migration in a Changing Environment* (2018-2020);
- *Building Inclusive European Societies* (2018-2020);
- *Reforming the European Asylum System* (2016-2019).

Envolvendo um total de 26 fundações europeias, em 2019 foram abertos 13 concursos para projetos e concedidos 54 subsídios (no valor total de 5,2 milhões de euros) a 105 organizações de 15 países europeus.

Harraga Guys: projeto de apoio a migrantes desacompanhados financiado pela rede EPIM. © CIAI

Comunidades Arménias

As Comunidades Arménias visam contribuir para um futuro viável para o povo arménio, em que a sua cultura e a sua língua sejam preservadas e valorizadas. Neste sentido, as atividades inserem-se essencialmente nas prioridades estratégicas da Fundação: Sustentabilidade, Coesão e Integração Social. Mais especificamente, a sustentabilidade da diáspora – em particular a sua língua e a sua educação – está no centro das atividades das Comunidades Arménias.

No decorrer da implementação do primeiro dos cinco anos relativo ao plano para 2019-2023, prossegue a nossa programação primária, que incide particularmente no apoio à língua arménia e na atribuição de bolsas de estudo. Adaptou-se o nosso programa de relações arménio-turcas para melhor se adequar ao novo ambiente político na Turquia. Reorientou-se a nossa programação na Arménia, tendo em conta as mudanças geradas pela revolução, focando-nos, em primeiro lugar, em apoiar investigações académicas, publicações e conferências académicas, e, em segundo lugar, apoiar a sociedade civil. A sustentabilidade da diáspora permanece no centro da nossa programação, sendo a coesão social um dos elementos mais importantes das nossas atividades na Turquia e na Arménia.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
3 526 mil €

70 SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

568 BOLSAS ATRIBUÍDAS

1 EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

4 CONCERTOS
1265 PRESENÇAS

5 PUBLICAÇÕES
4000 EXEMPLARES

5 CONFERÊNCIAS E ENCONTROS
2060 PRESENÇAS

38 ATIVIDADES EDUCATIVAS
598 PRESENÇAS

Principais Resultados

Pode destacar-se, no ano de 2019, o impacto de várias das nossas iniciativas de revitalização da língua arménia ocidental, que começaram a produzir efeitos positivos na Arménia, assinalando que o nosso trabalho neste domínio está, finalmente, a receber o devido reconhecimento e a atrair novos parceiros na República da Arménia. Por exemplo, a *CivilNet*, um reconhecido meio de comunicação e informação no País, procurou o nosso apoio para a criação de um programa em arménio ocidental, tal como aconteceu com a Rádio Pública da Arménia. Vários editores começaram a publicar livros em arménio ocidental, e vários *websites* estão a ser desenvolvidos neste idioma.

No setor de TI, um importante *software (treebank)*, necessário para o desenvolvimento de ferramentas linguísticas, está a ser criado na Arménia por uma equipa de especialistas. Diversos programas linguísticos, como os dicionários *online*, os verificadores ortográficos e os outros programas informáticos que utilizam a inteligência artificial, dividem as frases e as palavras em componentes específicos: substantivos, verbos, conjugação, palavras de raiz, palavras auxiliares, etc. Cada um desses componentes é *descrito*, verificado num *corpus* e reconstituído para poder ser usado pela máquina. Por exemplo, para que o programa de tradução da *Google* funcione entre dois idiomas, uma equipa de especialistas descreve o idioma A em todos os seus componentes, e outra equipa fez o mesmo com o idioma B. No milésimo de segundo após pressionar a tecla de *Enter*, as duas descrições de idiomas combinam-se para produzir a tradução, usando ainda um *corpus* como meio para melhorar a precisão.

O arménio oriental possui 2500 frases anotadas no *treebank* que permitem realizar a tradução no *Google*. No entanto, não existe nenhuma frase anotada em arménio ocidental. Este projeto, executado por especialistas na Arménia, desenvolverá o mesmo número de frases para arménio ocidental e arménio oriental.

Exposição *Shared Sacred Sites*, Istambul- © Anadolu Kultur

Atividades e Projetos

Revitalização da Língua e Cultura da Diáspora Arménia

Atribuíram-se 14 subsídios destinados a projetos de criação e desenvolvimento de ferramentas e materiais pedagógicos em língua arménia, incluindo livros infantis, séries de desenhos animados, *websites* educativos, etc. Apoiou-se a educação de crianças com necessidades especiais, financiando duas organizações importantes nesse domínio no Líbano. Foram concedidos três subsídios a universidades nos EUA, França e República Checa para apoiar a língua arménia ocidental e os estudos arménios, nas vertentes de ensino e de investigação científica. Prosseguiu-se com a implementação de iniciativas relacionadas com tecnologias de informação ao serviço da língua arménia (como, por exemplo, um programa de verificação ortográfica), bem como o apoio ao estudo da Diáspora.

Primeira publicação da série de livros infantis da Coleção Zartiss © FCG

Apoio Académico e Bolsas para Educação Superior

No total, atribuíram-se 275 bolsas a estudantes e professores de ensino superior em 24 países e em diversas áreas, especialmente na área de estudos arménios. Concederam-se bolsas de estudo nas seguintes categorias:

– 94 Bolsas de Curta Duração (Arménia);
– 64 Bolsas de Estudos Arménios de Curta Duração;
– 28 Bolsas de Estudos Arménios (doutoramento);
– 83 Bolsas Universitárias (países em desenvolvimento);
– 6 Bolsas Universitárias (doutoramento), na categoria de *Global Excellence* (em fase de supressão gradual).

Cofinanciaram-se também, com o Governo da Arménia e com a *Armenian General Benevolent Union* (AGBU), 400 Bolsas para Situações de Crise Humanitária (refugiados do Médio Oriente, que estudam em instituições de ensino superior da República da Arménia).

Apoio à Sociedade Civil e Democratização na Arménia

As nossas atividades na Arménia traduziram-se numa combinação de apoios à sociedade civil, apoios académicos e financiamento de diversas publicações. Contudo, e ao contrário dos anos anteriores, os nossos esforços concentraram-se sobretudo na área de investigação académica e publicações, concedendo apoios financeiros à publicação de livros em arménio ocidental. Alargou-se o espectro das nossas iniciativas, disponibilizando o apoio a emissões da rádio pública e à criação de notícias *online* em arménio ocidental. O nosso apoio à sociedade civil incluiu também um seminário sobre o *empowerment* de jovens mulheres, um pequeno filme narrativo sobre violência doméstica e diversos projetos na área de educação cívica para jovens e educação ambiental. Finalmente, apoiou-se a realização de uma conferência internacional sobre a Arménia pós-revolucionária, organizada pela Universidade Americana da Arménia.

Apoio à Comunidade e à Cultura Arménias na Turquia

Prosseguiu o apoio a iniciativas de diálogo e de investigação académica na Turquia que valorizam a presença arménia no país. Estabeleceu-se um *Fellowship* em História Arménia, na Universidade Bogazici, em Istambul, objetivo que há muito se pretendia alcançar. Foi concedido um subsídio à ONG *Houshamadyan* que permitiu dar continuidade ao projeto de tradução para turco do seu *website* dedicado à herança arménia do Império Otomano. Foi concedido apoio à Fundação *Hrant Dink* para a organização de cursos em arménio e para a realização de uma conferência internacional sobre o impacto da presença arménia no país. A *Anadolu Kultur* organizou uma exposição itinerante sobre a antiga cidade de Ani, que, após passar por várias cidades, se fixou de forma permanente na cidade de Kars. Apoiou-se uma iniciativa de intercâmbio e diálogo entre os jovens da Arménia e da Turquia, bem como uma curta-metragem sobre os monumentos arménios da região de Van, na Turquia.

Zarmanazan – Acampamento educativo de verão, em língua arménia © Samuel Buton

Parcerias para o Desenvolvimento

A Fundação Calouste Gulbenkian, através do Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento (PGPD), visa contribuir para o reforço das capacidades das pessoas e das organizações dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste, designadamente na educação, na saúde, na investigação em saúde e nas artes. Intervindo em nichos específicos daquelas áreas e, transversalmente, através do apoio ao reforço da sociedade civil, o PGPD está comprometido com os objetivos e os princípios da agenda internacional do Desenvolvimento.

A intervenção do Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento foca-se especialmente: (i) no apoio ao reforço institucional dos sistemas nacionais de educação e saúde dos países parceiros, no sentido de se criarem condições para um maior acesso e qualidade dos serviços prestados às populações, em particular às mais carenciadas; (ii) no apoio à atualização e formação de profissionais desses países, através da realização de estágios em instituições portuguesas e da realização local de cursos de curta duração e de cursos de formação avançada, em áreas como a matemática e as ciências da saúde; (iii) no apoio à internacionalização da produção artística e à mobilidade de artistas dos PALOP; e (iv) no apoio à sociedade civil, através da promoção de momentos de reflexão sobre temas da agenda internacional, como a inovação no desenvolvimento (incluindo novos mecanismos de financiamento), a par do apoio à realização de formação no exterior e de incentivo a parcerias internacionais.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
2 558 mil €

54 SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

97 BOLSAS ATRIBUÍDAS

1 PUBLICAÇÃO

3 CONFERÊNCIAS E ENCONTROS

116 PRESENÇAS

4 CURSOS DE FORMAÇÃO

112 FORMANDOS

100 EXEMPLARES

Principais Resultados

No âmbito do Apoio a Iniciativas-Piloto na Educação Pré-Escolar, registou-se um importante alargamento desta intervenção a mais um país, São Tomé e Príncipe, que terá início, em 2020, em duas cidades numa das regiões mais pobres, abrangendo cerca de mil crianças e mais de 80 educadores.

De referir também a negociação com os parceiros internacionais da extensão e do reforço dos projetos na área do ensino básico, nomeadamente o projeto RECEB (Reforma Curricular do Ensino Básico), na Guiné-Bissau, e PAT (Projeto Aprendizagem para Todos), em Angola.

De salientar ainda o início, no terreno, de várias atividades de promoção e de capacitação para uma educação de melhor qualidade da Matemática nos PALOP, com resultados positivos, abrangendo nesta fase inicial cerca de 60 estudantes com gosto pela Matemática, em diferentes níveis de ensino.

Importante foi também a publicação dos resultados do projeto Atenção Integrada ao Doente Oncológico no Hospital Central de Maputo – Reforço da Capacidade Institucional, que decorreu entre 2013 e 2018, na *Encyclopedia of Cancer* e na *Cancer in Sub--Saharan Africa*, ao qual sucedeu o projeto OncoMoçambique, atualmente em execução.

Relevante, do mesmo modo, foi a implementação do projeto de melhoria dos cuidados perinatais na Maternidade Lucrécia Paim, a maior maternidade de Angola.

No domínio do apoio às artes, destaca-se a gestão e cofinanciamento de duas medidas da ação PROCULTURA, reforçando a capacidade de intervenção do PGPD no apoio à mobilidade de artistas dos PALOP; bem como as primeiras edições de quatro residências artísticas (duas em Moçambique, uma em Angola e uma em Cabo Verde) de âmbito internacional, nas áreas das Artes Visuais e da Dança, apoiadas no quadro do Concurso de Apoio à realização de Residências Artísticas nos PALOP.

Deve igualmente sublinhar-se a realização da 2.ª edição do Curso de Verão em Desenvolvimento Internacional, que juntou na Fundação Calouste Gulbenkian atores nacionais e internacionais para refletirem e debaterem a Inovação para o Desenvolvimento numa nova era societal.

Por último, e na sequência da catástrofe natural que assolou a Zona Centro de Moçambique, em março de 2019, a Fundação Calouste Gulbenkian juntou-se ao apelo internacional humanitário, disponibilizando à Cruz Vermelha Portuguesa um apoio de 100 mil euros para aquisição de medicamentos e de outros consumíveis para a prestação de cuidados de saúde, tendo-se mais tarde associado ao esforço da reconstrução, financiando uma intervenção na área da educação pré-escolar na cidade da Beira.

Atividades e Projetos

Apoio a uma Educação de Melhor Qualidade em Matemática – *Incentivo a Jovens Talentosos* (Cabo Verde e São Tomé e Príncipe)

Numa parceria com a Sociedade Portuguesa de Matemática, desenvolveram-se duas iniciativas com o objetivo de estimular nos jovens o gosto e a capacidade para pensar de forma estruturada em Matemática, promovendo a autoaprendizagem e o desenvolvimento individual de capacidades.

Em Cabo Verde, foi lançada a iniciativa Vocações para a Matemática, para alunos da Universidade de Cabo Verde, onde, durante um ano, os estudantes são integrados num programa de tutoria, sob a orientação de docentes universitários de Portugal e Cabo Verde.

Em São Tomé e Príncipe, implementou-se a iniciativa Campos da Matemática Gulbenkian, sendo um campo não-residencial de atividades educativas que estimula o gosto pela Matemática em estudantes do ensino secundário, ajudando-os a atingir o seu máximo potencial.

A 1.ª edição das Vocações para a Matemática decorreu no período de janeiro a julho de 2019, durante o qual dois estudantes foram acompanhados por dois tutores doutorados (de Cabo Verde e de Portugal). Esta equipa participou também na Escola de Verão dos Talentos da Matemática que decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. Lançou-se, ainda, a 2.ª edição desta iniciativa para a qual se selecionaram 2 novos estudantes.

A 1.ª edição dos Campos da Matemática Gulbenkian contou com a colaboração da Sociedade São-Tomense da Matemática e com o apoio institucional do Ministério da Educação e Ensino Superior de São Tomé e Príncipe e da Cooperação Portuguesa, tendo envolvido 39 estudantes, com classificação igual ou superior a 14 valores em Matemática, a transitar do 9.º para o 10.º ano, em duas semanas de atividades educativas na 1.ª quinzena de setembro. As provas de aferição realizadas no início e no fim das atividades demonstram um ganho substancial, com uma subida, numa escala de 0 a 20 valores, de 5,6 valores.

Alunos do ensino secundário na 1.ª edição dos Campos da Matemática Gulbenkian em S. Tomé e Príncipe. © Xiomar Cotrim

Apoio a uma Educação de Melhor Qualidade em Matemática – *Concurso de Estágios Científicos Avançados em Matemática* (PALOP)

O concurso Estágios Científicos Avançados em Matemática destina-se a docentes e investigadores dos PALOP e tem como objetivo incentivar ou consolidar a atividade de investigação na área da Matemática, apoiando a realização de estágios científicos com a duração de 3 a 4 meses, em instituições de ensino superior e centros de investigação em Portugal.

A 1.ª edição desta iniciativa contou com uma elevada participação, tendo sido realizados com sucesso 15 estágios, em 2019, em todos os PALOP. Nesta edição, estiveram envolvidas sete instituições portuguesas (Universidades de Aveiro, Coimbra, Évora, Lisboa, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro) que disponibilizaram um total de 48 estágios em temas diferentes, cobrindo todo o espectro da Matemática e suas aplicações.

Primeiro encontro de bolseiros dos *Estágios Científicos Avançados em Matemática*. © Sofia Ascenso

Apoio a uma Educação de Melhor Qualidade em Matemática – *Mestrado em Matemática e Aplicações* (Angola, Cabo Verde e Moçambique)

Em Angola, Cabo Verde e Moçambique, a Fundação apoiou as primeiras edições de mestrados em Matemática e Aplicações, que contam com parcerias das Universidades de Coimbra, Aveiro e Porto. Com a abertura desta oferta local de formação pós-graduada especializada, espera-se aumentar a qualificação dos recursos humanos num setor basilar para o desenvolvimento da Tecnologia e Engenharia nestes países.

Em junho de 2019, iniciaram-se as aulas do Mestrado em Cabo Verde, com a colaboração de docentes da Universidade de Aveiro. Este Mestrado tem dois ramos de especialização (Finanças e Ensino), e 17 estudantes terminaram com sucesso o primeiro semestre de aulas. Os mestrados em Angola e Moçambique foram alvo de avaliação e acreditação por parte das recém-criadas agências nacionais de acreditação do ensino superior destes países, o que adiou o seu início para o 1.º semestre de 2020.

Ação de proficiência em Matemática para professores do ensino básico no âmbito do RECEB, Bissau. © DR

Desenvolvimento Curricular Integrado do Ensino Primário – Projeto *Aprendizagem para Todos (PAT)*

A Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito da sua colaboração com o Ministério da Educação de Angola, na componente de formação contínua dos professores do ensino primário do Projeto *Aprendizagem para Todos* (PAT), realizado numa parceria entre o Banco Mundial e aquele Ministério e com o apoio técnico da Escola Superior de Educação de Setúbal, apoiou em 2019 a formação dos docentes das Escolas do Magistério Primário e dos coordenadores de Zonas de Intervenção Pedagógicas.

Em 2019, deu-se início ao processo de observação de aulas em todas as províncias, tendo sido apresentada, a pedido do PAT, uma proposta para um novo ciclo formativo que terá a duração de 13 meses e que já foi protocolada. Deste modo, estendeu-se o período inicialmente contratado, que terminaria em 30 de outubro de 2019, até novembro de 2020.

No âmbito desta colaboração, a Fundação apoiou, em novembro de 2019, a realização de um seminário internacional sobre Educação a Distância e Itinerante em Angola, em parceria com o Instituto Nacional de Formação de Quadros do Ministério da Educação daquele país. O objetivo foi apresentar e analisar experiências africanas e angolanas de educação a distância e itinerante e contou com a participação de 160 técnicos e professores de todas as províncias do país e cerca de 2000 participantes *online*.

Desenvolvimento Curricular Integrado do Ensino Básico – *Reforma Curricular do Ensino Básico (RECEB)*

A Fundação Calouste Gulbenkian assume, desde 2016, a coordenação do Projeto *RECEB – Reforma Curricular do Ensino Básico da Guiné-Bissau*, cofinanciado pela UNICEF (enquanto gestora do Programa *Quality Education for All* na Guiné-Bissau), em articulação com o Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação (INDE) e com o apoio técnico da Universidade do Minho.

Em 2019, a Guiné-Bissau enfrentou um longo impasse político, tendo levado ao protelamento de decisões por parte dos parceiros estatais locais e dos parceiros internacionais. Assim, só em julho de 2019 é que foi firmado o acordo com a UNICEF quanto ao cofinanciamento da conclusão dos materiais do 6.º ano. Com o objetivo de se planificar o processo conducente à experimentação dos manuais elaborados nos anos anteriores, foi contratada uma assistência técnica para apoio local ao processo de maquetização e ilustração dos materiais do 1.º e do 3.º anos.

Projeto de Cuidados Integrados em Oncologia – *Melhoria do Diagnóstico e Tratamento das Doenças Oncológicas em Cabo Verde*

Tendo presentes os resultados alcançados pelo projeto-piloto Rastreio de Base Populacional do Cancro do Colo do Útero em Cabo Verde, que decorreu em 2016 e 2017 e em articulação com o recente Plano Estratégico Nacional de Controlo do Cancro, 2018-2022, de Cabo Verde, a atual intervenção tem como objetivo geral contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde na área da oncologia em Cabo Verde, com impacto expectável no diagnóstico e tratamento das doenças oncológicas. O projeto foca-se na prestação de cuidados dos dois hospitais centrais do país – Hospital Agostinho Neto, na Praia, e Hospital Dr. Baptista de Sousa, no Mindelo –, através da formação especializada de profissionais de saúde de Cabo Verde, em Portugal e localmente, e o reforço do equipamento clínico especializado.

Durante 2019, foi ainda possível reforçar o equipamento clínico com ecógrafos (diagnóstico) e bombas de infusão (tratamento) dos dois hospitais centrais do país, tendo sido realizados: 4 estágios nas áreas de anatomia patológica, registo oncológico, urologia e cuidados paliativos; 2 módulos de formação de enfermagem oncológica em Cabo Verde, com a participação de 22 enfermeiros (16 no módulo de Hospital de Dia e Consulta, e 6 em Cirurgia); e 1 formação em cirurgia oncológica com o envolvimento de 2 internos de cirurgia. Contou-se com a assistência técnica dos Institutos Portugueses de Oncologia Dr. Francisco Gentil do Porto e de Coimbra, bem como com o Centro Hospitalar Universitário de S. João do Porto.

Formação em cirurgia oncológica no âmbito do projeto *Oncologia Cabo Verde* © DR

Projeto de Cuidados Integrados em Oncologia – *Melhoria do Diagnóstico e Tratamento das Doenças Oncológicas em Moçambique (OncoMoçambique)*

Após o projeto *Atenção Integrada ao Doente Oncológico* no Hospital Central de Maputo – Reforço da Capacidade Institucional, que decorreu entre 2013 e 2018, foi proposta uma intervenção mais abrangente, em termos geográficos e clínicos, que tem como objetivo geral a melhoria dos cuidados de saúde na área da oncologia em Moçambique, com impacto expectável no prognóstico das doenças oncológicas.

O projeto foca-se na prestação de cuidados ao nível dos três hospitais centrais do país (Beira, Nampula e Maputo) e no sistema de investigação epidemiológica e clínica do cancro, através da formação especializada de profissionais de saúde, em Portugal e localmente, e do reforço do equipamento clínico especializado, capacitando assim serviços e unidades destas três instituições públicas moçambicanas.

Em 2019, reforçou-se o equipamento clínico e informático da unidade de genética, do registo oncológico e da unidade de investigação clínica do Hospital Central de Maputo, bem como dos hospitais de dia de Maputo, Nampula e Beira. Foram realizados 8 estágios, em Portugal, nas especialidades de pneumologia, citologia, cirurgia e radiologia. Foram formados 35 profissionais em cuidados paliativos e 18 enfermeiros em enfermagem oncológica em Maputo, Beira e Nampula. Na área da cirurgia oncológica, formaram-se 22 profissionais do bloco operatório do Hospital Central de Maputo.

Registou-se, todavia, algum atraso nas atividades devido aos ciclones Idai e Kenneth, que afetaram todo o sistema de saúde moçambicano, agravado pelo incêndio que destruiu parcialmente o serviço de anatomia patológica do Hospital Central de Maputo. Devido à importância deste serviço, a Fundação e os seus parceiros (Camões, IP e Fundação Millennium BCP) apoiaram a substituição de parte do equipamento de diagnóstico.

Iniciativas para a Melhoria dos Cuidados de Saúde Materno-Infantil – *Apoio à Maternidade Lucrécia Paim* (Angola)

Angola continua a ser um dos países que apresenta taxas de mortalidade materna e infantil preocupantes. A Maternidade Lucrécia Paim, em Luanda, é o principal hospital de Angola, especializado no atendimento materno e neonatal. Recentemente reabilitada, esta unidade de saúde, que assegura a formação de especialistas ao nível da saúde materna para todo o país, apresenta boas condições de atendimento e de internamento. No entanto, enfrenta uma movimentação assistencial muito superior às suas capacidades e uma elevada carência qualitativa e quantitativa de pessoal.

Este projeto, cujo objetivo geral é contribuir para a redução da taxa de mortalidade neonatal nesta Maternidade, pretende melhorar as condições de assistência ao recém-nascido, através do apoio ao funcionamento do serviço de neonatalogia, da formação de recursos humanos e do reforço e manutenção do equipamento. Este projeto conta com a parceria da Sociedade Portuguesa de Neonatalogia.

Em 2019, as atividades centraram-se na realização de ações de formação, incluindo formação contínua aos técnicos de neonatalogia, por médicos e enfermeiros especialistas. Foi lecionado um módulo de 16 horas sobre cuidados a recém-nascidos a cerca de 60 profissionais de saúde da Maternidade e de outros centros da sua área de influência e foi desenvolvido um trabalho contínuo no serviço de neonatologia para melhoria de práticas clínicas e implementação de protocolos, onde foi dado um foco especial à higienização e assepsia. Foi fornecido equipamento (aparelho de gasimetria e ventilador) e feita a manutenção e reparação de incubadoras e outros aparelhos. Foram ainda encomendadas 10 incubadoras.

Segundo as estatísticas da Maternidade, a mortalidade perinatal passou de 75,15‰, em 2018, para 67,51‰, em 2019, e a mortalidade neonatal, mais indicativa dos cuidados neonatais, de 41,6‰, em 2018, para 37,2‰ em 2019.

Internacionalização da Produção Artística - *Apoio à Mobilidade de Artistas (Artes Visuais e Curadoria)*

Com o objetivo de contribuir para a internacionalização da produção artística e a promoção da criatividade, a Fundação estruturou um sistema de apoios à mobilidade internacional de artistas dos PALOP nas áreas das Artes Visuais, Curadoria e Dança. Em 2019, selecionaram-se 6 artistas no âmbito da 2.ª e 3.ª edições do concurso Apoio à Mobilidade de Artistas dos PALOP, nas áreas das Artes Visuais, Curadoria e Dança, nomeadamente: Reinata Sadimba, ceramista moçambicana; Merina Amade, ceramista moçambicana; José Emanuel Brandão (Mano Preto), bailarino/ /coreógrafo cabo-verdiano; Oleandro Pires Garcia, artista plástico cabo-verdiano; Lara Carolina Sousa, cineasta moçambicana; e Margarida Balanga, artista visual angolana.

Reinata Sadimba em residência artística na Bajouca, no âmbito do apoio à mobilidade de artistas dos PALOP.
© Sofia Ascenso

Internacionalização da Produção Artística – *Apoio à Mobilidade de Artistas (PROCULTURA)*

No quadro da intervenção Promoção do Emprego nas Atividades Geradoras de Rendimento no Setor Cultural nos PALOP e Timor-Leste (PROCULTURA PALOP-TL), cofinanciada pela União Europeia e pelo Camões, IP, que tem como objetivo contribuir para aumentar o emprego e atividades geradoras de rendimento no setor cultural, a Fundação Calouste Gulbenkian assumiu a gestão e o cofinanciamento de duas atividades desta intervenção: (i) os concursos para frequência de residências artísticas nas áreas da música e das artes cénicas (mobilidade de artistas); e (ii) o desenvolvimento de dois polos de criação contemporânea e de acolhimento de residências artísticas nos domínios da música e das artes cénicas nos PALOP-TL.

Neste âmbito, o PGPD lançou, entre 16 de setembro e 31 de outubro de 2019, o Concurso de Apoio à Mobilidade Internacional de Artistas dos PALOP e Timor-Leste, através da atribuição de subsídios de viagem para participação em residências artísticas internacionais, nas áreas da música e das artes cénicas. Nesta 1.ª edição, foram recebidas 29 candidaturas, tendo sido consideradas elegíveis, para posterior análise do júri, 23 candidaturas e tendo sido selecionados 12 candidatos para efetuarem as suas residências artísticas no Brasil, em Portugal, na África do Sul e no Quénia.

Internacionalização da Produção Artística – *Apoio a Quatro Residências Artísticas*

No âmbito do concurso para apresentação de projetos de criação ou consolidação de Residências Artísticas, serão apoiadas quatro, entre 2019-2021: uma em Angola, uma em Cabo Verde e duas em Moçambique. O objetivo é a internacionalização da produção artística nestes países.

Em Angola, apoia-se a residência LUUANDA, da Associação Pés Descalços, inspirada na obra homónima de Luandino Vieira.

Em Cabo Verde, consolida-se o apoio à residência Catchupa Factory – Novos Fotógrafos, da Associação Olho-de-Gente, no Mindelo, centrada na fotografia e nas artes visuais.

Em Moçambique, apoia-se a residência Memória Audiovisual Reutilizada, da Associação dos Amigos do Museu do Cinema em Moçambique, que conjuga o caráter presencial de uma residência artística com a interação a distância; e a residência RIR PALOP – Rede Internacional de Residências Artísticas nos PALOP, da CulturArte, centrada na dança contemporânea.

Visita a *atelier* no âmbito da residência LUUANDA, Angola. © DR

Iniciativas-Piloto na Educação Pré-Escolar

No âmbito do concurso Apoio a Iniciativas-Piloto na Educação Pré-Escolar, a Fundação apoiou, em 2019, os projetos *Tchovar* (empurrar) pela Educação de Infância nos Bairros de Maputo (Moçambique), da ONGD FEC – Fundação Fé e Cooperação, desde 1 de dezembro de 2018 até 31 de março de 2021; e *Educadores em Movimento*, da ONGD AIDGlobal – Ação e Integração para o Desenvolvimento Global, em parceria com o Centro Vocacional e Residencial do Chibuto, Moçambique, com início em 1 de novembro de 2018 e termo em 31 de outubro de 2021.

No final de 2019, aprovaram-se mais dois projetos: um no distrito das Neves, em São Tomé e Príncipe (da HELPO ONGD), com início em janeiro de 2020; e outro na cidade da Beira, Moçambique (Somos Moçambique II, da FEC), com início em fevereiro de 2020. O primeiro ano destes projetos foi sobretudo de planeamento e estruturação, bem como de capacitação e criação de materiais e ferramentas pedagógicos.

Validação de jogos no projeto *Tchovar* de educação pré-escolar da FEC, em Maputo. © DR

Robustecer as Organizações da Sociedade Civil

Reconhecendo que as ONGD são atores fundamentais do desenvolvimento internacional, a Fundação assume como uma das linhas estratégicas da sua intervenção o apoio à melhoria da eficácia do papel destes atores nos processos de desenvolvimento dos países parceiros. Deste modo, com uma periodicidade bienal, a Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Plataforma Portuguesa das ONGD e o Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento (CESA), promove um curso de verão sobre temas da atualidade da agenda internacional para o desenvolvimento.

Com o objetivo de estimular a reflexão acerca dos desafios da agenda internacional para o desenvolvimento, bem como fomentar a internacionalização das ONGD portuguesas, a 2.ª edição do *Summer Course on International Development*, que decorreu de 28 a 31 de maio, teve como tema principal *Innovation for Development*, abordando tópicos como *Finances and Financing for Development*, *Private Sector and Innovative Partnerships*, *Organizational Development Innovation*, *Communication and Media Innovation for Development* e *Digitalization for Development*.

Sustentabilidade

A Sustentabilidade constitui uma prioridade incontornável para uma instituição com vocação para temas de longo prazo e comprometida com o bem-estar de todas as gerações, em equilíbrio com a proteção ambiental e a prosperidade económica. O Programa Gulbenkian Sustentabilidade (PGS) pretende contribuir ativamente para a visão da Fundação, apoiando a transição da sociedade para padrões de produção e consumo mais sustentáveis, nomeadamente através de: (i) promoção da aquisição de novas competências profissionais; (ii) estímulo à inovação, designadamente, potenciando a tecnologia no desenvolvimento de soluções empresariais e/ou cadeias de valor mais sustentáveis; e (iii) aumento da comunicação e da perceção públicas sobre a sustentabilidade, potenciando práticas mais responsáveis ao nível individual e coletivo.

Essencialmente, o PGS foca a sua atuação nas temáticas da alimentação, água, energia, oceanos e ação climática. Adicionalmente, tem como objetivo promover a reflexão e o debate sobre os compromissos entre as decisões tomadas pelas atuais gerações e os seus impactos nas gerações futuras, incentivando a consideração de critérios de justiça intergeracional na definição de políticas públicas.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
1 695 mil €

12
SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

14
BOLSAS ATRIBUÍDAS

7
CONFERÊNCIAS E ENCONTROS

416
PRESENÇAS

6
CURSOS DE FORMAÇÃO

180
FORMANDOS

Principais Resultados

Em 2019, foi possível dar início ou continuidade ao apoio e acompanhamento de 13 projetos de diferentes tipologias, como *Advocacy*, Sensibilização, Projeto-Piloto, *Scale-up* e Investigação-Ação, provenientes do concurso de subsídios do programa; estabelecer parcerias com 3 faculdades de Gestão e Economia para a atribuição de bolsas de sustentabilidade a executivos; promover e acompanhar a execução de 2 programas de aceleração na área das tecnologias para o impacto; dar início a 1 programa de capacitação na área de *policy advocacy*; dar início a 1 projeto de conhecimento-ação na área da escassez de água; e gerir 5 grandes prioridades de atuação no projeto Gulbenkian Sustentável (plástico, papel, alimentação, mobilidade, eventos sustentáveis/música).

Além dos projetos internos, o Programa Gulbenkian Sustentabilidade assegurou a preparação dos conteúdos da série documental *Planeta A*, a estrear em 2021 na Rádio Televisão de Portugal (RTP), e delineou a estratégia para a seleção, divulgação e entrega do Prémio Gulbenkian para a Humanidade, que terão visibilidade e notoriedade mundial.

O projeto da Justiça Intergeracional pretende trazer este tema para a discussão pública e para a agenda política. Nesse sentido, foram criados conteúdos digitais baseados nos resultados dos estudos de diagnóstico (inquérito à população e entrevistas a políticos), tendo sido lançado um *website* e desenvolvida uma campanha com um impacto significativo: diversas notícias e entrevistas nos diversos meios de comunicação social e cerca de 480 mil visualizações nas redes sociais.

Em 2019, foram também apoiados diversos estudos com o objetivo de avaliar eventuais desigualdades entre gerações em diferentes áreas de política pública: Habitação, Contas Públicas, Recursos Biofísicos (Ambiente) e Mercado de Trabalho. Em paralelo, o projeto pretende incentivar a consideração de critérios de justiça intergeracional na definição de políticas públicas. Nesse sentido, está a ser desenvolvida uma metodologia inovadora que possibilitará aos decisores políticos, aos *media*, *think tanks* e restante sociedade civil avaliar sistematicamente o impacto distributivo das políticas públicas nas gerações presentes e futuras.

Atividades e Projetos

Agricultura sustentável © SmartFarmer

Food Initiative – Economia Circular da Alimentação em Contexto Urbano

A indústria agroalimentar assenta num modelo linear de produção e consumo e é responsável por quase ¼ das emissões de CO_2. Estima-se que, até 2050, será nas cidades que mais de 80% dos alimentos serão consumidos, a nível mundial. Transformar o setor alimentar é, assim, prioritário para a prossecução de um desenvolvimento mais sustentável. É por isso que a Fundação Gulbenkian apoia a Fundação Ellen MacArthur, referência internacional para a economia circular, no projeto *Food Initiative*, centrado no papel das cidades para a sustentabilidade do sistema alimentar.

Em particular, o projeto consiste na implementação de um modelo de economia circular no setor alimentar, nas cidades, cumprindo três diretrizes: (i) consumir alimentos produzidos de forma regenerativa e, sempre que adequado, localmente; (ii) aproveitar os alimentos ao máximo; e (iii) redesenhar e comercializar produtos alimentares que são saudáveis, não só do ponto de vista nutricional, mas também pela forma como são produzidos.

A Fundação Calouste Gulbenkian é um dos parceiros filantrópicos desta iniciativa, participando no seu *Advisory Board* e promovendo a adoção dos mesmos princípios nas cidades portuguesas participantes: Lisboa, Porto e Torres Vedras.

O primeiro passo desta iniciativa foi a realização de um estudo sobre as oportunidades económicas e os benefícios para as cidades da adoção de princípios de economia circular. O estudo foi apresentado publicamente em janeiro de 2019 no *World Economic Forum*, destacando os danos ambientais causados pela produção linear de alimentos, atualmente responsável por quase ¼ das emissões globais de gases com efeito de estufa.

O projeto foi lançado em junho, numa conferência com diversos *stakeholders* do sistema alimentar. Aquando do lançamento, o projeto tinha seis parceiros empresariais e filantrópicos. No final de 2019, eram já 11 os parceiros envolvidos. Em outubro, realizou-se a primeira reunião de *Advisory Board* da fase de mobilização. Foram oficialmente lançados os trabalhos nas cidades de Londres e São Paulo. Em Portugal, a Fundação Calouste Gulbenkian reuniu com representantes das três cidades participantes para mapear necessidades e interesses e ajudar a definir os próximos passos.

Realização da 2.ª Edição do *Blue Bio Value* – *Programa de Aceleração e Incubação na Área da Bioeconomia Azul*

O *Blue Bio Value* é o primeiro programa de aceleração de empresas dedicado exclusivamente à bioeconomia azul. Desenvolvido pelas Fundações Calouste Gulbenkian e Oceano Azul, tem como missão criar condições para tornar Portugal líder na indústria das biotecnologias marinhas, promovendo o crescimento económico sustentável enquanto ajuda para enfrentar alguns dos grandes desafios sociais e ambientais da atualidade.

As Fundações, através do *Blue Bio Value*, procuram soluções, com base no oceano, nas seguintes áreas: sustentabilidade dos sistemas alimentares; mitigação e adaptação às alterações climáticas; redução de produção e poluição de plásticos; preservação da biodiversidade; e promoção de saúde e bem-estar. Salienta-se, neste âmbito, que as soluções desenvolvidas pelas equipas participantes responderam, no seu conjunto, a todos estes desafios.

Na 2.ª edição do programa, as Fundações receberam 110 candidaturas, um acréscimo de 125% face ao período homólogo, tendo sido selecionadas 15 equipas de 9 nacionalidades. O programa envolveu ainda cerca de 40 mentores e oradores convidados, assim como uma vasta rede de *stakeholders* importantes para a consolidação e crescimento das *startups* participantes.

Durante a formação, as equipas tiveram a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar modelos de negócio, desenvolver estratégias financeiras e de *marketing*, melhorar a comunicação com investidores e outros *stakeholders*, visitar laboratórios e centros de investigação e participar no *Web Summit*.

Bootcamp do Blue Bio Value
© Fundação Oceano Azul

Na 2.ª edição do programa, foram promovidas as seguintes atividades:

– Realização de 8 *bootcamps* (formação em sala);
– Realização de 8 *lectures* com convidados especialistas;
– Realização de 5 *fieldtrips* (visitas a laboratórios e centros de investigação);
– Realização de 3 eventos sociais de *networking*;
– Participação de todas as equipas no *Web Summit*;
– Realização de 1 *final pitch day* (evento final para apresentação a investidores e outros *stakeholders*-chave);
– Realização de 140 sessões de *mentoring*, distribuídas pelas 15 equipas participantes.

O *Blue Bio Value* tem como parceiro de aceleração a Fábrica de *Startups*, e os *bootcamps* foram organizados no *Impact Hub Lisbon*.

LEAP – Policy Development Initiative

Em 2019, foi criado o *LEAP – Policy Development Initiative*, com vista a reforçar as competências de vários grupos profissionais em *policy research* na área do ambiente, para que estejam mais aptos a influenciar as políticas públicas relacionadas com produção e consumo sustentáveis.

Este programa de capacitação envolve a elaboração de recomendações de políticas públicas com base em evidências, para investigadores e colaboradores de organizações não-governamentais, de universidades e da administração pública, nos temas da produção e do consumo alimentares, da expansão da agricultura e das pescas. O programa tem a duração de 10 meses (setembro de 2019-junho de 2020), durante os quais os participantes frequentam seis *workshops* que os ajudam a preparar documentos de recomendações de políticas públicas baseadas em evidências (*policy research*, *policy paper*, *policy brief* e *advocacy plan*). Ao longo de 10 meses, os participantes recebem acompanhamento metodológico e temático nas atividades de pesquisa e recolha de informação necessária para a elaboração dos *outputs* definidos.

O *LEAP* é promovido pelo Programa Gulbenkian Sustentabilidade, com a colaboração do ICPA – International Centre for Policy Advocacy e do IES – Social Business School. O programa teve início em setembro de 2019 com um *workshop* onde participaram 20 candidatos, dos quais foram selecionados 14 para dar seguimento às propostas de investigação e respetiva tradução em recomendações de políticas públicas. Até ao final do ano, os participantes receberam formação em investigação para políticas públicas, tratamento e recolha de informação e negociação.

Projeto *Gulbenkian Sustentável*

O Projeto *Gulbenkian Sustentável*, lançado em junho de 2018, tem como principal objetivo reduzir os impactes ambientais negativos decorrentes do funcionamento da Fundação, integrando a sustentabilidade nas operações dos diferentes departamentos e no dia a dia dos funcionários da Fundação Calouste Gulbenkian. Espera-se igualmente aumentar a sensibilização dos parceiros, beneficiários e visitantes da Fundação para a importância de uma sociedade alinhada com os objetivos globais do desenvolvimento sustentável, ativando o bem-estar das gerações atuais e futuras, em equilíbrio com a proteção ambiental e o crescimento económico.

Em 2019, este projeto centrou a sua atuação nos seguintes domínios: redução de plástico; redução de papel; alimentação mais sustentável; eventos sustentáveis; mobilidade sustentável; e comunicação, cidadania e sensibilização, tendo alcançado os seguintes resultados:

– Promoção de práticas sustentáveis na gestão e comunicação de todos os eventos das comemorações dos 150 anos de Calouste Gulbenkian, incluindo a compensação da pegada carbónica dos mesmos: 201 toneladas de CO_2 equivalente;
– Realização de uma campanha de aniversário do programa, com a contabilização dos resultados alcançados entre junho de 2018 e junho de 2019;
– Realização de uma campanha interna de reutilização de materiais de economato, com destaque para os materiais de plástico;
– Criação de três Grupos de Trabalho dedicados à sustentabilidade: (i) Certificação de Eventos Sustentáveis (ISO 20121); (ii) Mobilidade Sustentável; e (iii) *Série Verde Código Verde*;
– Criação de um Plano de Ação para a Mobilidade Sustentável 2019-2021, com a proposta de 20 medidas;
– Realização de duas campanhas *No Car to Work Day* (Dia sem Escape), que contaram com a adesão de 75 funcionários;
– Alargamento do estacionamento para bicicletas de funcionários, de 32 para 38 lugares;
– Criação de uma parceria com a Lisboa Capital Verde Europeia.

Delegações

Delegação em França

A Delegação em França tem como principal objetivo divulgar a cultura portuguesa em França e na Europa. Visa, além disso, participar e contribuir para o diálogo transnacional, com especial incidência em quatro eixos fundamentais: a Europa e o Mundo; Filantropia, Fundações e Inovação Social; Ambiente e Sustentabilidade; e Diálogo Intercultural. Pretende, por fim, assegurar um programa de qualidade artística de excelência internacional, designadamente através do apoio à realização de exposições que promovam a arte portuguesa naquele país.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
3 571 mil €

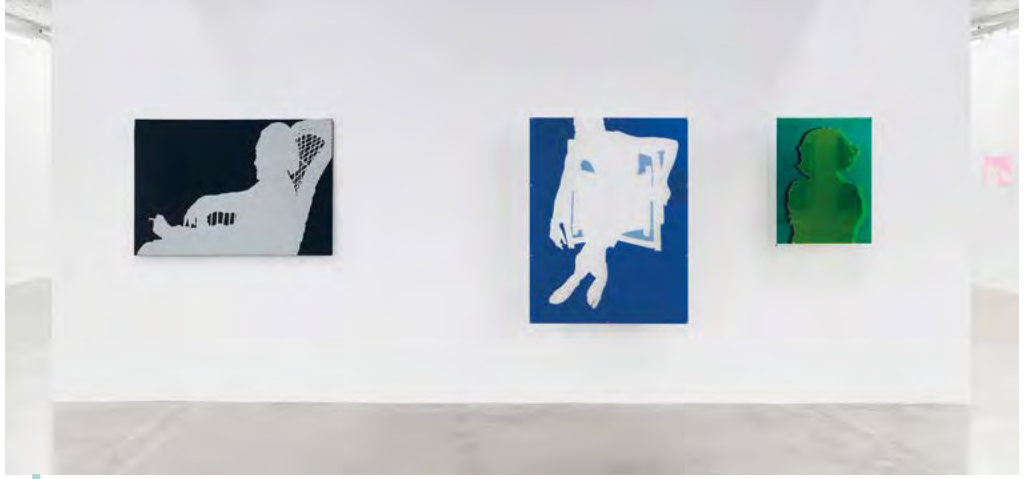
2
SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

1
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
1450
VISITANTES

3
PUBLICAÇÕES
840
EXEMPLARES

40
CONFERÊNCIAS E ENCONTROS
2425
PRESENÇAS

Biblioteca
FUNDO DOCUMENTAL COM
60 309 DOCUMENTOS
1784
LEITORES NAS SALAS
3304
EMPRÉSTIMOS



Vista da exposição de Lourdes Castro *Ombres & Compagnie* no MRAC – Musée de Sérignan. © Aurélien Mole

Principais Resultados

O ano de 2019, na Delegação em França, ficou marcado pelo início da mudança de instalações, pela conclusão do projeto de reformulação da Biblioteca e pela preparação de um novo posicionamento estratégico. A partir de 2020, as atividades da Fundação em Paris passam a ser conduzidas a partir de dois polos: um no edifício da *Fondation Maison des Sciences de l'Homme* no boulevard Raspail; e um segundo na *Cité Universitaire* de Paris, onde ficará instalada a nova Biblioteca Gulbenkian.

Na primeira metade do ano, a Delegação realizou as atividades previstas, sendo de destacar a apresentação da exposição *Métal Hurlant* de Alexandre Estrela e a realização de um programa de conferências. Neste período, deram-se os primeiros passos no sentido de se operacionalizar o novo programa de apoio à realização de exposições em instituições francesas, tendo-se apoiado a primeira retrospetiva da artista Lourdes Castro em França.

Projeto de Reformulação da Biblioteca

Criada como uma biblioteca generalista de língua portuguesa, a Biblioteca Gulbenkian transformou-se nos últimos anos numa biblioteca de investigação, especializada fundamentalmente em quatro áreas: literatura e estudos literários, história, arte e arquitetura. Nesse sentido, foi definida uma estratégia de reformulação das diferentes coleções, tendo o processo ficado praticamente concluído ainda em 2019.

A coleção da Biblioteca estabilizou em cerca de 63 mil volumes, tendo sido preservadas a riqueza e a singularidade dos fundos prioritários. A Biblioteca será instalada no início de 2020 na *Maison du Portugal*, na *Cité Universitaire*, num espaço renovado e adaptado para acolher as coleções e os seus leitores. A decisão de instalar a Biblioteca na *Cité Universitaire*, que tem cerca de 12 mil residentes, está igualmente alinhada com o esforço da Delegação em ir progressivamente ao encontro dos públicos estudantil e investigador.

Vista da exposição de Alexandre Estrela, *Métal Hurlant*. © Guillaume Pazat

Apoio a Artistas Portugueses em França

Entre março e junho de 2019, realizou-se uma exposição na Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em França dedicada ao artista português Alexandre Estrela. Este artista tem vindo a desenvolver um trabalho ao longo dos últimos 25 anos nas áreas das artes visuais e da imagem em movimento, debruçando-se sobre questões relacionadas, por exemplo, com os estudos da perceção, ou as neurociências, mantendo simultaneamente uma linha de divulgador de práticas experimentais, no âmbito do cinema e do vídeo. A curadoria da exposição foi de Sérgio Mah.

A partir de 2020, a Delegação transformar-se-á numa operação fundamentalmente distributiva. Nesse sentido, o ano de 2019 serviu para testar metodologias que deverão tornar-se prática corrente a partir do próximo exercício. Desta forma, apoiou-se também a primeira retrospetiva de Lourdes Castro em França, artista maior em Portugal, que residiu 25 anos em Paris. O objetivo destes apoios é encorajar as instituições francesas a mostrarem artistas portugueses, procurando a sua promoção junto dos museus, dos críticos de arte, da imprensa, mas também junto do mercado de arte naquele país.

Atividades e Projetos

Conferências *Tout se Transforme*

Realizou-se, uma vez mais, o programa de encontros e conferências *Tout se Transforme*. Composto por cerca de duas dezenas de conferências na primeira metade do ano, as eleições europeias serviram de mote para um grande número dos debates realizados. Em 2019, publicou-se um número adicional na coleção que reúne alguns textos das conferências proferidas no âmbito deste programa, intitulado *Peut-on décoloniser les musées?*, de António Pinto Ribeiro.

Debate com Ricardo Soares de Oliveira, Simon Kuper e Sophie Pedder. © DR

Exposição *Alexandre Estrela. Métal Hurlant*

Entre março e junho de 2019, realizou-se na Delegação da Fundação em França a primeira exposição monográfica do artista português Alexandre Estrela naquele país. A exposição teve a curadoria de Sérgio Mah e aconteceu num momento de grande visibilidade internacional para este artista que, no final do ano, também se apresentou no Centre Pompidou.

A exposição, que teve cerca de 1500 visitantes, foi ainda objeto da publicação de um catálogo pela Paraguay Press, reconhecida editora da área da arte contemporânea, que contou com contribuições de François Piron, Joel Vacheron e Sérgio Mah, entre outros.

Apoio e Promoção da Criação Artística Portuguesa em França

Em 2019, começou a implementar-se o programa de apoio a exposições de artistas e outros criadores portugueses em instituições de referência em França. Neste quadro, contemplou-se a primeira retrospetiva de Lourdes Castro naquele país. A exposição realizou-se no Museu de Sérignan e teve a curadoria de Anne Bonin. Lourdes Castro foi uma artista importante e visível nos principais circuitos artísticos europeus antes de regressar a Portugal nos anos 80. A exposição efetuada no Museu de Sérignan ficou marcada por um bom acolhimento da imprensa e pela redescoberta de uma obra que, nos anos 60 e 70, integrou plenamente os movimentos artísticos internacionais. No quadro deste apoio, foi solicitado ao Museu uma publicação sobre a artista que acompanhasse a exposição, assim como uma estratégia de distribuição da mesma junto das principais bibliotecas e instituições artísticas em França.

Delegação no Reino Unido

A Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian no Reino Unido situa-se num dos principais centros mundiais da filantropia. Com base nas competências e experiências específicas da Fundação, esta localização privilegiada ajuda-a no cumprimento da missão geral. O papel da Fundação é olhar para o futuro, pensando globalmente e agindo localmente, no sentido de criar uma mudança benéfica efetiva com impacto e ligações além-fronteiras. Dando prioridade às pessoas mais vulneráveis e necessitadas no Reino Unido e noutros locais, a Delegação cumpre, assim, a missão geral da Fundação.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
2 645 mil €

28
SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

Principais Resultados

Em 2019, a Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian no Reino Unido apoiou diversos projetos e iniciativas com o objetivo de promover a inovação social, fortalecer a sociedade civil e desenvolver a prática filantrópica, própria e alheia, para além de ter colaborado ativamente na comemoração do 150.º aniversário do nascimento de Calouste Gulbenkian.

Em especial, destaca-se a sua ação nos programas *Valorizar o Oceano*, que visa inspirar pessoas e comunidades a valorizarem e a protegerem o oceano; *O Papel Cívico das Organizações Artísticas*, agora focado na construção de um movimento internacional de organizações que advogam e defendem a importância de um papel cívico mais forte nas Artes; e *Transições na Idade Avançada*, que visa demonstrar a eficácia do apoio psicológico e emocional durante a idade adulta, como forma de nos prepararmos para a vida quando atingirmos a idade sénior.

Deve também referir-se a participação da Delegação no Reino Unido nas comemorações do 150.º aniversário de Calouste Sarkis Gulbenkian, de que se destaca o lançamento da versão inglesa da biografia de Gulbenkian (*Mr. Five per Cent: the Many Lives of Calouste Gulbenkian, the World's Richest Man*), editada pela Profile Books, que se realizou em fevereiro, em Londres, na sede da Delegação, primeiro, e na Igreja Arménia de Saint Sarkis, depois.

O programa *Transitions in Later Life* (2014-19) ajudou a chamar a atenção para a necessidade de ajudar as pessoas na meia-idade a gerir as transições para a idade avançada. © Yehia Nasr

Atividades e Projetos

Valorizar o Oceano

Com uma capacidade extra de comunicações especializadas, a *Marine CoLAB* aumentou as suas atividades e ampliou a sua voz no Reino Unido e internacionalmente. Num *workshop* organizado pela *FrameWorks Institute* e pela *Marine CoLAB*, os participantes desenvolveram uma resposta colaborativa anterior ao Relatório da ONU sobre o Oceano, de que resultou uma carta assinada por 22 organizações publicada no *The Times* e entregue ao Governo do Reino Unido. Através de uma parceria com a organização *Our Fish*, a campanha foi para a Europa, com 52 organizações a apelarem aos líderes da União Europeia para agirem.

Novas fontes de água estão a ser instaladas em Londres, graças a uma parceria entre a campanha #OneLess e a Câmara de Londres. © Alice Chamberlain, ZSL

Em parceria com a *FrameWorks Institute*, foi publicado o *Turning the Tide*, um guia sobre estratégias eficazes para a comunicação do oceano, que revelou que a forma mais eficaz de comunicar o valor do oceano ao público é usando uma metáfora de saúde humana. A Delegação trabalhou com a *Marine CoLAB* para organizar um *workshop* de dois dias com o Departamento do Reino Unido para o Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais (DEFRA) a fim de abordar as ligações entre o oceano, o clima e a biodiversidade.

A iniciativa *#OneLess* para a redução de garrafas de água de plástico de uso único na capital do Reino Unido ganhou força, com cinquenta novas fontes de água anunciadas e instaladas, no âmbito de um compromisso, no valor de 50 milhões de libras, assumido pelo Presidente da Câmara de Londres.

O Papel Cívico das Organizações Artísticas

Foram realizadas cinco conferências *Relevance, Risks, Rewards* de relevância nacional, envolvendo mais de 400 pessoas e 80 líderes de várias áreas artísticas e culturais, que apoiaram o debate e a aprendizagem.

Comunidades de todo o Reino Unido foram apoiadas através do projeto *Creative Civic Change*, que lhes proporcionou o espaço e o financiamento para criarem as visões artísticas, sem impor objetivos ou quadros limitados.

O projeto *Co-Creating Change* cresceu rapidamente, construindo uma rede internacional de criadores de mudança de organizações culturais, bem como artistas e produtores individuais, para partilhar a ação. A rede também envolveu trabalhos cocriados e ajudou a partilhar metodologias, a nível nacional e internacional.

O projeto *Window Wanderland* criou trilhos para caminhar com base na disposição artística de janelas, transformando ruas em galerias mágicas ao ar livre e fortalecendo as vizinhanças neste processo. O apoio da Fundação permitiu alargar o alcance do projeto em todo o mundo.

O projeto *Window Wanderland* transforma ruas em galerias mágicas ao ar livre. © Window Wanderland

Foi publicado o livro *What Would Joan Littlewood Say?*, com o objetivo de refletir o espírito daquela pioneira ativista das artes. Dez líderes inspiradores do setor das artes e da cultura contribuíram com diferentes capítulos para este livro, procurando explicar o que significa para as organizações artísticas desempenhar um papel cívico.

O programa *Transitions in Later Life* (2014-19) ajudou a chamar a atenção para a necessidade de ajudar as pessoas na meia-idade a gerir as transições para a idade avançada. © DR

Transições na Idade Avançada

A Delegação no Reino Unido publicou a avaliação final dos projetos que financiou para fornecer apoio psicológico e emocional a grupos, avaliando o impacto que estes tiveram e porquê. A Delegação trabalhou em estreita colaboração com o seu parceiro neste programa, o *Centre for Ageing Better*, com o objetivo de garantir um legado forte, capaz de incorporar a aprendizagem no seu trabalho futuro. *Cheshire & Wirral NHS Partnership Foundation Trust* está a trabalhar para expandir o seu curso-piloto de sucesso para trabalhadores mais velhos em todo o *National Healthcare Service* (NHS), o quinto maior empregador do mundo. A Delegação trabalhou também com outros grandes empregadores e organizações religiosas para incorporar o apoio na idade avançada.

Comemorações dos 150 Anos do Nascimento de Calouste Gulbenkian

Comemorações dos 150 Anos do Nascimento de Calouste Gulbenkian

A Fundação celebrou, em 2019, o 150.º aniversário do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian, o bilionário de origem arménia a quem devemos a nossa instituição. Homem de negócios, colecionador de arte e filantropo, porventura em igual medida, soube fazer como poucos a síntese entre o Oriente e o Ocidente em todas as suas realizações. A Coleção de Arte que reuniu em vida e que hoje se encontra no Museu Gulbenkian, para benefício de todos, é sem dúvida um dos expoentes da sua capacidade inexorável para fazer convergir pontos de vista diferentes. Mas o principal legado de Calouste Gulbenkian para a Humanidade foi, sem dúvida, a Fundação, onde diariamente se trabalha para o desenvolvimento das pessoas nas quatro áreas estatutariamente definidas no seu testamento: Arte, Ciência, Educação e Beneficência.

Lançamento do Livro *O Homem mais Rico do Mundo: As Muitas Vidas de Calouste Gulbenkian*, de Jonathan Conlin, na Sede da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa

24.01

Para escrever esta biografia, o historiador inglês mergulhou, durante mais de quatro anos, nos arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, bem como noutros dez lugares que marcaram a vida de Calouste, onde consultou e analisou inúmeros documentos em francês, inglês, arménio, turco, alemão e russo. Na posse deste material, Conlin reconstruiu o percurso deste homem cuja vida atravessou duas Grandes Guerras e que, para além de homem de negócios e visionário na área petrolífera, foi diplomata, colecionador e filantropo. "Arquiteto de empreendimentos", como a si próprio se definia, Gulbenkian deixou à Humanidade uma Fundação empenhada na preparação dos cidadãos do futuro e em cujo Museu se acolhe a extraordinária coleção de arte que construiu ao longo da vida.

Martin Essayan, Edhem Elden, Jonathan Conlin, Joost Jonker, David Ekserdjian e José Pedro Castanheira © Luís Mileu

O livro foi posteriormente lançado em versão inglesa pela Profile Books - *Mr. Five per Cent: The Many Lives of Calouste Gulbenkian, the World's Richest Man* -, em Londres, na Delegação da Fundação no Reino Unido e na Igreja Arménia de Saint Sarkis (19.02 e 21.02) e em Paris, na Delegação da Fundação em França (13.03).

Conferência internacional *Collecting: Modus Operandi, 1900-1950*

15.02 – 16.02

A conferência internacional *Collecting: Modus Operandi, 1900-1950*, abordou a coleção de arte criada por Calouste Gulbenkian, que ficou conhecido por procurar "only the best". A conferência procurou ir além dos episódios biográficos do colecionador, considerando-o à luz de um contexto mais alargado, com comunicações sobre a maneira como operavam os colecionadores, as suas redes de conhecimentos e a relação que tinham com as suas coleções, no que diz respeito a acessibilidade e preocupações com o futuro. Foram também apresentadas perspetivas transversais sobre o comportamento dos colecionadores e o modo como este reflete o período em que viveram, bem como sobre o papel desempenhado pelos museus, pelos agentes e intermediários e também pelos mercados.

Dia do 150.º aniversário de Calouste Sarkis Gulbenkian

23.03

Caricatura de Calouste Gulbenkian © André Carrilho

Entrega de Prémios aos Vencedores do Concurso "Quem é Calouste?"

Este concurso desafiou jovens com idades entre os 15 e os 25 anos, através de música, obras de artes visuais, texto, ou filme, a responder à pergunta: "Quem é Calouste?"

Concerto dos Collectif Medz Bazar

A animação da cerimónia de entrega de prémios do concurso "Quem é Calouste?" esteve a cargo do *Collectif Medz Bazar*, um grupo composto por oito músicos de origens muito distintas, que se apresenta em palco com arranjos originais da música tradicional do Médio Oriente.

Emissão de um Selo em Honra de Calouste Gulbenkian

Os CTT – Correios de Portugal, em colaboração com os serviços de Correio da Arménia, lançaram um selo comemorativo do 150.º aniversário de nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian, o homem global que nasceu em 1869, perto de Istambul, e morreu em 1955, na cidade de Lisboa.

Mesa-Redonda: *Ser Hoje um Cidadão do Mundo*

Calouste Gulbenkian soube fazer como poucos a síntese entre o Oriente e o Ocidente em todas as suas realizações. Cento e cinquenta anos depois do seu nascimento, um conjunto de jovens portugueses, com projeção internacional em diferentes áreas, discutiu o que significa, em pleno século XXI, ser "um cidadão do mundo".

Concerto do Coro e Orquestra Gulbenkian

Para o concerto do dia de aniversário, o Coro e a Orquestra Gulbenkian, acompanhados por alguns membros da Orquestra Geração e pelas vozes de Carla Caramujo (soprano), Cátia Moreso (meio-soprano), Marco Alves dos Santos (tenor) e Luís Rodrigues (baixo), subiram ao palco, sob a direção do maestro Nuno Coelho, para interpretar o último andamento da 9.ª Sinfonia de Beethoven.

Inauguração da Exposição *Calouste: uma Vida, não uma Exposição*

Nesta exposição, com curadoria de Paulo Pires do Vale, o espectador tem de pegar nos vestígios deixados por Gulbenkian para assumir um papel ativo na reconstrução da sua vida, num caminho que se faz da frente para trás, do mais próximo para o mais antigo, como que percorrendo, num labirinto, o mundo que separa Lisboa de Istambul.

Requiem, de Mansurian, pelo Coro e Orquestra Gulbenkian

05.04

Considerado o mais importante compositor da Arménia contemporânea, Tigran Mansurian compôs o *Requiem* em memória das vítimas do genocídio arménio ocorrido no Império Otomano, entre 1915 e 1917. A peça tornou-se um marco fundamental na sua obra, tendo sido descrita pelo *Los Angeles Times* como uma música "em que a profunda dor cultural é apaziguada através de uma tranquilidade inquietante e de uma beleza devastadora".

Conversa entre Tigran Mansurian e Miguel Sobral Cid sobre Música Arménia e Concerto de Dellalian Trio e Lisbon Chamber Ensemble

06.04

Após uma breve conversa entre o compositor arménio Tigran Mansurian e o diretor-adjunto do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, Miguel Sobral Cid, o quarteto de cordas Lisbon Chamber Ensemble, constituído por músicos da Orquestra Gulbenkian e acompanhado pela clarinetista Esther Georgie, membro da mesma Orquestra, juntou-se ao Trio Dellalian para tocar algumas peças de música de câmara de Mansurian.

Ciclo de Conversas à Volta da Arménia: "No Paraíso Havia Tabaco – os Livros da Biblioteca de Calouste Gulbenkian"

21.05 / 25.06 / 15.10

A flora da Arménia antiga e dos seus países limítrofes, descoberta através da leitura do livro *La Transcaucasie et la Péninsule d'Apchéron: souvenirs de voyage*, escrito por Calouste Gulbenkian em 1891, e alguns outros famosos relatos de viagens do século XIX, pertencentes à sua biblioteca particular, foram o tema de três conversas à volta da Arménia organizadas pela Biblioteca de Arte.

Atividade para Escolas e para Famílias: *O Homem das Mil Moradas*

29 e 30.06 / 06 e 07.07 / 18, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 30 e 31.10

Dirigida aos mais novos em grupos escolares ou em família, *O Homem das Mil Moradas* foi um evento teatral que descobriu o percurso de vida de Calouste Gulbenkian e algumas das peripécias envolvidas na constituição da sua Coleção de arte. Uma narrativa pela voz de uma personagem transversal, com recurso a diferentes objetos e dispositivos cénicos, que decorreu nas galerias da Coleção do Fundador.

Inauguração da Exposição *O Gosto pela Arte Islâmica*

12.07

Calouste Sarkis Gulbenkian conviveu, ao longo da sua vida, com todo o tipo de culturas, do Oriente ao Ocidente, tendo o Médio Oriente ocupado um lugar central no seu percurso pessoal e profissional. A exposição *O Gosto pela Arte Islâmica* analisou o núcleo da coleção proveniente desta região, não só através da história da sua vida, mas também à luz da situação geopolítica da altura: o declínio do Império Otomano, o colonialismo e as duas Guerras Mundiais.

Comemoração do Dia Calouste Gulbenkian

19.07

Lançamento do livro *A Educação do Delfim. Cartas de Calouste Gulbenkian a Seu Neto*

Os Arquivos Gulbenkian guardam uma extensa série de correspondência pessoal trocada durante a II Grande Guerra entre Calouste Gulbenkian e o neto, Mikaël Essayan, que considerava ser o seu delfim. Algumas destas cartas, selecionadas e publicadas num pequeno volume, revelam o lado mais pessoal de Calouste Gulbenkian, os seus pensamentos, valores e princípios, constituindo uma rara fonte que nos permite vislumbrar a sua personalidade.

Marcelo Rebelo de Sousa entrega o Prémio Calouste Gulbenkian a Amin Maalouf © FCG / Márcia Lessa

Cerimónia de Entrega do Prémio Calouste Gulbenkian e dos Prémios Gulbenkian Coesão, Conhecimento e Sustentabilidade e Concerto com as Orquestras Gulbenkian e Geração

Este ano, o Prémio Calouste Gulbenkian na área dos Direitos Humanos foi entregue ao escritor líbano-francês Amin Maalouf, enquanto os Prémios Gulbenkian Coesão, Conhecimento e Sustentabilidade foram atribuídos à APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, ao programa "90 Segundos de Ciência" e ao Teatro Metaphora, respetivamente. A entrega dos prémios, presidida pelo Presidente da República Portuguesa, foi seguida de um concerto com as Orquestras Gulbenkian e Geração.

Conferência Internacional sobre *As Novas Tendências da Filantropia*

05.09

A comemoração dos 150 anos do nascimento de Calouste Gulbenkian foi também um momento de reflexão sobre a filantropia e o posicionamento da Fundação, criada há já 63 anos, num futuro em constante mudança. Neste contexto, foram convidados os principais filantropos da Europa e dos Estados Unidos da América para discutir, em Lisboa, as últimas tendências do mundo da filantropia.

Isabel Mota (ao centro), entre António Feijó (à esquerda) e Rien van Gendt (à direita) © FCG / Márcia Lessa

Concertos de Gurdjieff Ensemble & Hewar, de Lusine Grigoryan e de Tigran Hamasyan

21.09 / 18.11

O conjunto musical arménio criado em homenagem ao filósofo, escritor e compositor Georges Ivanovich Gurdjieff e o jazz de fusão do grupo sírio Hewar (que junta jazz, *scat*, música tradicional árabe e clássica) atuaram em Lisboa com um programa de música do Cáucaso. Seguiu-se um concerto da pianista arménia, de renome internacional, Lusine Grigoryan, que trouxe à Fundação a música de um seu conterrâneo, que foi padre, musicólogo, cantor e compositor e que ficou simplesmente conhecido pelo nome de Komitas. Por fim, o jovem pianista e compositor Tigran Hamasyan, nascido na Arménia, sentou-se ao piano para tocar a sua música, acompanhado das sonoridades de Norayr Kardashian (*duduk*, *blul*, *zourna*, *pku*, percussão) e do Coro Gulbenkian.

Inauguração da Exposição *Art on Display*

Para comemorar o 50.º aniversário do Museu Calouste Gulbenkian, mostrámos alguns projetos que influenciaram o seu *design* expositivo, bem como exemplos que seguiram outro rumo. Entre 1949 e 1969, alguns dos arquitetos mais criativos da altura desenvolveram novas formas de ver a arte. A exposição *Art on Display* recriou, à escala, modelos de projetos clássicos de Itália, da Holanda, da Grã-Bretanha e do Brasil, que oferecem uma nova variedade de soluções expositivas, da contemplação à imersão, do espaço privado ao espaço público. A exposição, fruto de um projeto associado da Trienal de Arquitetura de Lisboa 2019, será apresentada no Het Nieuwe Instituut, de Roterdão, em abril de 2020.

Lançamento de Livro de André Cepeda e Conferência sobre os 50 Anos dos Edifícios e do Jardim Gulbenkian

10.12

O fotógrafo português André Cepeda, que ao longo dos anos expôs já um pouco por todo o mundo – do Museu do Chiado, em Lisboa, à Faulconer Gallery, no Iowa, passando pela Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em França –, apontou o olhar da sua câmara fotográfica para os edifícios e o Jardim Gulbenkian, que este ano comemoraram o seu 50.º aniversário.

O resultado, publicado em livro pela Fundação Calouste Gulbenkian, em conjunto com a editora Monade, foi apresentado no mesmo dia em que foi promovida uma conferência, comissariada por Gonçalo Byrne, na qual se procurou compreender e explicar esta obra que é, ainda hoje, um símbolo da modernidade na arquitetura em Portugal.

Vista de estudantes no Museu de Arte de São Paulo, 1983. © Acervo do Centro de Pesquisa do MASP

Recursos Humanos

Em 2019, o Serviço de Recursos Humanos (SRH) prosseguiu as linhas de orientação que têm sido traçadas no sentido de continuar a aperfeiçoar as políticas de desenvolvimento de recursos humanos, reforçando as que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores da FCG, continuando a apostar na reestruturação de processos de trabalho, recorrendo a plataformas digitais e colaborando na parametrização das soluções de *IT* disponíveis no mercado, e apoiando o recurso a plataformas digitais através do desenvolvimento das competências necessárias para que os colaboradores adotem as novas ferramentas de trabalho.

550
COLABORADORES*

54,4% MULHERES | **45,6%** HOMENS

33%
% MULHERES NO TOTAL DE LÍDERES DE TOPO*

45,9
IDADE MÉDIA*

70%
LICENCIADOS

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1970
HORAS DE FORMAÇÃO

188 €
ENCARGOS COM FORMAÇÃO POR *HEAD COUNT*

8 EM 10
NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS FORMANDOS

** Dados de 1 de janeiro de 2020*

Principais Resultados

Formação Profissional

Manteve-se o investimento na formação profissional como veículo de desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, salientando-se a implementação de um programa de Formação e Certificação em Gestão de Projetos, que, dada a importância do tema no âmbito do trabalho desenvolvido pela FCG, foi especificamente adaptado às necessidades dos colaboradores. A ação teve a duração de 56 horas e permitiu a certificação de 11 participantes, conferida pela *International Project Manager Association* (IPMA).

Sistema de Gestão de Desempenho

No âmbito do Sistema de Gestão de Desempenho, o ano de 2019 ficou marcado pela introdução de três alterações significativas: (i) Pela primeira vez, o processo decorreu através da plataforma SAP *Success Factors*, que incluiu o passo da autoavaliação. Esta introdução é muito significativa na construção de diálogo entre o avaliador e o avaliado; (ii) A totalidade das unidades orgânicas da Sede definiram objetivos de desempenho para os respetivos colaboradores, incluindo os detentores de contratos de trabalho a termo de longa duração (exceto o IGC, dado o processo de certificação em curso); (iii) Na sequência da monitorização do sistema, foram identificadas duas ações de melhoria: foi disponibilizada à generalidade dos colaboradores formação sobre técnicas de definição de objetivos, e foi criado um novo momento de *feedback* entre avaliador e avaliado no final de cada ano, durante o qual são definidos os objetivos para o ano seguinte.

Paralelamente, foi desenvolvido um modelo de Gestão de Desempenho adaptado à área científica do IGC, dada a especificidade das suas atividades de investigação científica e de gestão de infraestruturas de apoio à investigação.

Recurso a Plataformas Digitais para Operacionalizar os Processos de Trabalho

Para além do acompanhamento e da monitorização das aplicações previamente implementadas, SAP *Success Factors* e *Easy Schedule*, em 2019 foi desenvolvido o programa *Travel Management*, que permitirá a gestão das deslocações em serviço, que, mais uma vez, reduzirá o recurso ao papel e agilizará os processos de trabalho.

Processo de Certificação do IGC

O Serviço de Recursos Humanos (RH) liderou o processo de certificação em recursos humanos, que envolve a adoção de boas práticas em todas as áreas de gestão de RH. Para suportar este processo, foi levado a cabo um levantamento de funções exaustivo de todos os perfis nas áreas de investigação científica, de infraestruturas tecnológicas e científicas e, ainda, das estruturas de apoio, tendo o projeto já sido submetido em março de 2020.

Atividades de Gestão

Auditoria e Gestão de Riscos

O Conselho de Administração criou, em setembro de 2019, o Serviço de Auditoria e Gestão de Riscos (SAGR), com vista a instituir na Fundação um sistema de Controlo Interno, consistente e independente.

A função de Auditoria Interna rege-se pela Carta de Auditoria, que está alinhada com as recomendações do *Internal Audit Activity Charter Model*, emitido pelo *The Institute of Internal Auditors* (IIA), e ainda pelo Código de Ética para auditores.

Principais Resultados

A implementação do sistema de controlo interno é da responsabilidade do Conselho de Administração, de todas as entidades envolvidas na gestão e dos seus colaboradores, tendo por finalidade proporcionar um grau de confiança razoável na concretização dos seguintes objetivos:

– Eficácia nos resultados atingidos e eficiência na utilização dos recursos;

– Fiabilidade na informação;

– Cumprimento das leis e das normas estabelecidas.

O sistema de controlo interno da Fundação assenta no modelo das três linhas de defesa, sendo que:

– A primeira linha de defesa é da competência de cada uma das Unidades Orgânicas e consiste na verificação, sistemática e rigorosa, do modo como executam cada uma das atividades a seu cargo.

– A segunda linha de defesa é exercida pelas Unidades Orgânicas que têm funções de natureza transversal: controlo contabilístico e financeiro; controlo orçamental e dos planos de atividade, quer na vertente física, quer na financeira; controlo da qualidade da informação de gestão produzida nos vários sistemas; controlo geral de todos os inventários; controlo da carteira de seguros; gestão de riscos, através da monitorização dos riscos identificados, bem como dos controlos implementados para a sua mitigação; segurança física dos espaços, dos bens e das pessoas que os utilizam; segurança dos sistemas de informação (*cibersegurança*); e controle da qualidade e do ambiente.

Inclui-se ainda nesta linha de defesa a garantia da conformidade das disposições legais e da regulamentação aplicável à Fundação, nos seus vários domínios de atuação (*compliance*), nomeadamente a legislação relativa às fundações, em geral, o Regulamento Geral de Proteção de Dados, a Prevenção e o Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento ao Terrorismo.

– A terceira linha de defesa diz respeito à função de Auditoria Interna, a qual deve ser exercida de forma independente e objetiva, nos termos da Carta de Auditoria e do Código de Ética. Destina-se, essencialmente, a fornecer aos órgãos de gestão e supervisão – Administração e Comissão de Auditoria – a garantia de segurança e de adequabilidade do primeiro e do segundo níveis de defesa (*assurance*).

Envolve, também, a concretização das ações de auditoria constantes do Plano de Auditorias Internas, aprovado pela Comissão de Auditoria, o qual assenta na avaliação dos riscos a que a Fundação está exposta.

O Plano de Auditorias é apresentado, anualmente, pelo Serviço de Auditoria e Gestão de Riscos para aprovação da Comissão de Auditoria, juntando a prévia opinião do Conselho de Administração sobre o mesmo.

Compliance

O Programa de *Compliance* em Privacidade e Proteção de Dados da Fundação Calouste Gulbenkian tem como objetivo reforçar o compromisso da organização com a privacidade e a proteção de dados de beneficiários, clientes, colaboradores, fornecedores e demais *stakeholders*, e assegurar o cumprimento dos requisitos do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD)[1] e da Lei que assegura a execução do referido Regulamento na ordem jurídica nacional[2].

O Conselho de Administração da Fundação criou, em 2018, o Comité de Privacidade, grupo de trabalho multidisciplinar responsável pela implementação do Programa de *Compliance* em Privacidade e Proteção de Dados, no âmbito do qual tem vindo a ser implementado um conjunto de medidas em áreas tão diversas quanto a relação com titulares de dados, parceiros e prestadores de serviços, recursos humanos, comunicação e *marketing*, segurança da informação e gestão do risco, políticas e procedimentos.

No que diz respeito ao tema do Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo[3], desde 2017, a Fundação tem acompanhado a evolução das disposições legislativas e de softlaw nesta matéria. Neste âmbito, tem sido continuamente aperfeiçoada uma série de medidas de gestão interna baseadas no risco, como sejam a identificação mais rigorosa dos membros dos seus órgãos sociais, dos seus parceiros, dos seus beneficiários de bolsas e subsídios e dos seus mecenas.

1 Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados.

2 Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto.

3 Lei n.º 83/2017, de 18 de agosto, Lei n.º 89/2017, de 21 de agosto, e Lei n.º 97/2017, de 23 de agosto. *International Standards on Combating Money Laundering and the Financing of Terrorism and Proliferation*, emitidas pela *Financial Action Task Force* do Grupo de Ação Financeira Internacional.

Principais Resultados

Programa de *Compliance* em Privacidade e Proteção de Dados

Em 2019, de forma a conferir o devido enquadramento normativo ao conjunto de medidas que tem vindo a ser adotado, o Conselho de Administração aprovou as seguintes políticas internas em matéria de privacidade e proteção de dados:

– ***Política de Proteção de Dados Pessoais:*** Prevê as regras, princípios e obrigações pelos quais a Fundação se deverá reger na recolha e tratamento de dados pessoais.

– ***Política de Subcontratação:*** Prevê um conjunto de regras e de procedimentos a observar antes de se proceder à contratação de uma entidade para o tratamento de dados pessoais por conta da Fundação, contendo as garantias mínimas que estas entidades devem apresentar relativamente à segurança e proteção de dados pessoais.

– ***Política de Preservação da Memória:*** Estabelece os procedimentos e regras a observar pela Fundação na gestão e no tratamento de dados pessoais constantes em documentos do acervo, designadamente as condições em que os interessados poderão aceder a documentos que contêm dados pessoais.

– ***Manual de Resposta a Incidentes:*** Define as regras e os procedimentos a adotar por todos os colaboradores da Fundação em caso de ocorrência de um incidente que provoque ou possa vir a provocar uma violação de dados pessoais.

– ***Centralização de Bases de Dados:*** Com o objetivo de centralizar numa única ferramenta as bases de dados dispersas pelas diferentes unidades orgânicas da Fundação e de assegurar uma gestão de contactos mais eficiente e RGPD *compliant*, foi desenvolvida uma nova aplicação para gestão de entidades e de contactos, segundo os princípios de *privacy by design* e de *privacy by default*. Este projeto foi ainda objeto de um *Data Protection Impact Assessment (DPIA)*, na sequência do qual foi implementado um conjunto de medidas destinado a mitigar os riscos identificados.

Medidas de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento de Terrorismo

Em 2019, além do acompanhamento contínuo das recomendações e melhores práticas para as organizações sem fins lucrativos, a Fundação iniciou um projeto de elaboração de normas e procedimentos internos com o objetivo de determinar e informar os seus colaboradores dos princípios definidores, parâmetros de ação e de diligência, que devem ser adotados pela Fundação no sentido de garantir o cumprimento das normas legais e regulamentares em matéria de prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo.

Gulbenkian Sustentável

Este projeto foi implementado, em 2018, pelo Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável, em estreita colaboração com os Serviços Centrais, tendo como objetivo dinamizar a implementação de práticas sustentáveis a nível interno e reforçar a sensibilização a nível externo, nomeadamente junto de parceiros, beneficiários e visitantes da Fundação, para a importância de uma sociedade alinhada com os objetivos globais do desenvolvimento sustentável.

Principais Resultados

Em 2019, salientam-se as seguintes atividades e conquistas:

– ***Organização de Eventos Sustentáveis no Âmbito das Celebrações dos 150 Anos de Calouste Sarkis Gulbenkian:*** A Fundação optou por rejeitar a utilização de plástico descartável, reduzir a utilização de papel, promover uma alimentação mais sustentável e reforçar a comunicação ao visitante sobre a importância de hábitos de consumo e modos de mobilidade mais sustentáveis. Salienta-se que foam efetuadas a contabilização e a compensação da pegada carbónica de todos os eventos das comemorações. Em particular, foram compensadas 201 toneladas de CO_2eq através do financiamento de um projeto de alteração de uso dos solos em várias explorações agrícolas em Portugal no valor de 3216 euros.

– ***Mobilidade Sustentável:*** O grupo de trabalho voluntário criado no final de 2018 avançou os seguintes trabalhos em 2019:

- Realização de um questionário sobre hábitos de mobilidade, a que responderam 204 funcionários;
- Criação de um Plano de Ação para a Mobilidade Sustentável 2019-2021, com a proposta de 20 medidas;
- Realização de dois eventos de sensibilização interna "Dia sem Escape" que envolveram a participação de 75 funcionários, sendo que todos os funcionários da Fundação tiveram acesso aos suportes comunicacionais da campanha (cartazes, vídeos e *e-flyers*);
- Alargamento e melhoramento do estacionamento para bicicletas de funcionários: o número de lugares de estacionamento operacionais foi alargado de 32 para 38, o que corresponde a um crescimento de 18,75%. Além disso, o tipo de estacionamento foi alterado para um sistema mais funcional.

– ***Certificação da Temporada da Música Sustentável:*** O grupo de trabalho voluntário criado no final de 2018 avançou os seguintes trabalhos em 2019: realização de todas as ações necessárias para a obtenção da ISO 20121 na temporada da Música 2020-2021, incluindo o estudo de avaliação efetuado pela organização certificadora.

– ***Lisboa Capital Verde Europeia 2020 (LCVE2020):*** A Fundação Calouste Gulbenkian estabeleceu uma parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, com o objetivo de integrar várias das suas atividades na programação da LCVE2020. No âmbito desta parceria, a Fundação assinou o Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020 – Ação Climática Lisboa 2030, subscrevendo 23 medidas a implementar até 2030 nas seguintes áreas: Energia, Mobilidade, Água, Economia Circular, Eventos, Cidadania e Participação.

Qualidade

Principais Resultados

Em 2019, os Serviços Centrais da Fundação Calouste Gulbenkian prosseguiram com a coordenação dos trabalhos necessários que garantiram a manutenção da certificação em gestão da qualidade (ISO 9001) relativamente às exposições do Museu, às atividades da Biblioteca de Arte e às Lojas da Fundação, bem como a manutenção da certificação em gestão ambiental (ISO 14001) de todas as atividades desenvolvidas pela Fundação.

Para este efeito, contribuíram os seguintes projetos e atividades:

– Renovação da certificação da qualidade do ar interior.
– Finalização das obras de impermeabilização da cobertura do Edifício da Coleção Moderna.
– Renovação do sistema de abastecimento de água aos edifícios da Sede e do Museu – Coleção do Fundador e do Grande Auditório.
– Renovação das reservas do Museu.
– Finalização da obra de renovação do sistema de ar condicionado na zona da restauração do piso 3.
– Apoio ao Museu na definição do plano de evacuação de obras de arte e sua integração no plano de segurança interno.
– Redução do consumo de gás natural em 29% face ao ano anterior, com o contributo da instalação e do arranque de um novo *chiller* com recuperação de calor.
– Redução do consumo de eletricidade em 2% face ao ano anterior, com o contributo da substituição do sistema de iluminação por equipamentos de tecnologia LED.
– Início das obras de alteração do ramal da EPAL que irão possibilitar a monitorização parcial dos consumos de água por cada um dos Edifícios da Fundação.
– Eliminação total dos sacos de plástico enquanto embalagens de serviço nas Lojas.
– Desenvolvimento das secções relativas a gestão da qualidade, gestão ambiental e segurança do Manual de Acolhimento para novos colaboradores da Fundação.
– Renovação da frota automóvel da Fundação feita através da aquisição exclusiva de viaturas híbridas ou elétricas.
– Entrega de 17 toneladas de papel ao Banco Alimentar contra a Fome, no âmbito da campanha “Papel por Alimentos”.

29%
REDUÇÃO DO CONSUMO DE GÁS NATURAL

ELIMINAÇÃO TOTAL DOS SACOS DE PLÁSTICO

17 t
ENTREGA DE PAPEL AO BANCO ALIMENTAR

Transformação Digital

O programa de transformação digital da Fundação desenvolveu um conjunto alargado de iniciativas, ao longo de 2019, com o objetivo de continuar a promover novos métodos de trabalho e colaboração, assentes em ferramentas e processos digitais, bem como explorar novas formas de divulgar e promover as diversas atividades e iniciativas da Fundação.

Principais Resultados

Modernização da Infraestrutura Tecnológica

O processo de modernização da infraestrutura tecnológica da Fundação prosseguiu em 2019 com a renovação integral do parque de servidores e o *upgrade* do *core switch* da rede do Edifício Sede, contribuindo para o aumento da velocidade, fiabilidade e segurança das aplicações e da rede de dados.

Na sequência da avaliação dos resultados do último *security assessment*, levado a cabo no início de 2019, e da posterior avaliação das soluções tecnológicas e serviços disponíveis, a Fundação elaborou uma estratégia com vista a aumentar a sua capacidade de prevenção, defesa e resposta a ciberataques. O plano de ação, que se encontra numa fase avançada de implementação, está agrupado em quatro blocos: (i) segurança do website; (ii) segurança do perímetro; (iii) segurança da informação; e (iv) segurança do posto de trabalho.

Promoção do *Digital Workplace*

A Fundação continuou a sua forte aposta na promoção do *digital workplace*, através do investimento em ferramentas tecnológicas de última geração e no desenvolvimento de novos processos de trabalho, com especial ênfase na colaboração, mobilidade e teletrabalho.

No âmbito do programa de renovação do parque informático, concluiu-se o plano de substituição de *desktops* por *laptops*, possibilitando que cerca de 90% dos colaboradores da Fundação possam trabalhar remotamente. Adicionalmente, a renegociação do contrato de telecomunicações permitiu a atribuição de um *smartphone* a cada colaborador da Fundação.

Na sequência da migração de toda a organização para o *Office 365* e do desenvolvimento de um projeto-piloto de *Microsoft Teams*, alargou-se esta ferramenta a todos os colaboradores da Fundação, permitindo uma maior colaboração dentro e entre equipas, a redução do volume de email e o armazenamento de documentação essencial na *cloud*. Houve ainda o investimento num novo sistema de videoconferência para salas de reunião, com integração nativa com o *Microsoft Teams*, que aumentou a qualidade, a fiabilidade e a simultaneidade de participantes nas videochamadas.

Ao nível da automação de processos, baseada na plataforma adquirida em 2018 para o efeito (*Kianda*), avançou-se ao longo de 2019 com a revisão de um considerável número de procedimentos, nomeadamente nas áreas referentes a auditorias internas, canais de comunicação, *compliance* e avaliação de fornecedores, entre outras. De realçar que a preparação do plano de atividades e orçamento para 2020 da Fundação foi integralmente baseada, ao nível da compilação de informação das várias áreas, num novo *workflow* suportado em *Kianda*.

Após a implementação, em 2018, do novo portal do colaborador, assente em SAP *Success Factors*, todo o ciclo de avaliação de desempenho realizado em 2019 foi digital. Para além do módulo de gestão do conhecimento já em pleno funcionamento, está em fase de testes um novo módulo para gestão de pedidos e despesas de viagem.

Um dos principais projetos realizados em 2019 foi o desenvolvimento da primeira fase de um novo sistema de gestão de informação (*business intelligence*). Este projeto incluiu a criação de uma nova *data warehouse* e a disponibilização de um largo espetro de informação financeira e operacional em *dashboards*, criados em *Microsoft PowerBI*, que passou, deste modo, a permitir relacionar informação de sistemas diferentes, unificar fontes de informação sem necessitar de aceder aos sistemas-base, e facilitar o acesso a informação de gestão, em qualquer local e dispositivo.

Por último, importa referir, neste domínio, que se adotou uma nova solução *cloud* para a gestão das reuniões do Conselho de Administração (*Diligent Board Management*).

Estratégia de Divulgação Digital

O número de visitas ao website da Fundação continuou a apresentar um forte crescimento em 2019. O número de sessões no ano cresceu 26%, para 2,9 milhões, com quase 60% dos acessos ao website a serem feitos a partir de dispositivos móveis.

As principais fontes de crescimento foram o tráfego gerado pela exposição *Cérebro – Mais Vasto que o Céu* e pelas áreas dos Programas Gulbenkian, que beneficiaram da reestruturação da *homepage* e da árvore de navegação do website, no início do ano. O volume de visitas ao website continuou a beneficiar da estratégia de redes sociais e email marketing, que, a par da pesquisa orgânica tradicional em *Google*, contribuíram para o forte crescimento verificado.

Com efeito, a continuação da aposta no canal de email marketing, com reforço das campanhas pró-ativas de angariação em diversas áreas do website, potenciou o crescimento da base de subscritores das *newsletters* para 73 mil, a par de uma melhoria dos indicadores de desempenho.

Ao nível das redes sociais, reforçou-se o investimento em conteúdos *digital first*, tais como o *livestream* de conferências (ex.: *Cérebro – Mais Vasto que o Céu*), a cobertura de eventos em tempo real com fotografias e *video stories* (ex.: *O Fascínio das Histórias*), bem como formatos vídeo para a divulgação de eventos/projetos (ex.: Academias Gulbenkian Conhecimento). O resultado da estratégia desenvolvida ao longo do ano resultou num aumento significativo do *reach* nas redes sociais, com cerca de 2,96 milhões de dispositivos a serem alcançados mensalmente através das publicações da Fundação.

A arquitetura de *Customer Relationship Management* (CRM) evoluiu, ao longo de 2019, para possibilitar uma visão integrada e uma gestão centralizada do ciclo de vida dos contactos institucionais, dos subscritores das listas de email e restantes utilizadores dos serviços da Fundação.

Importa ainda realçar, ao nível do CRM, a estratégia de marketing digital utilizada na venda da Temporada 2019-2020, nomeadamente com recurso a campanhas personalizadas de email marketing e sms para a renovação de assinaturas, campanhas de *display* com *retargeting* aos visitantes habituais do website e o envio de convites promocionais para listas segmentadas de email marketing, baseadas em perfis-alvo, para estimular a venda de concertos menos procurados. O resultado foi um aumento superior a 50% no número de assinaturas.

Por último, destaca-se o desenvolvimento do novo website do IGC, lançado no início de janeiro de 2020, assente na plataforma única de websites da Fundação em *Wordpress*, bem como o lançamento de diversos websites dedicados, nomeadamente os da Justiça Intergeracional, Academias Gulbenkian Conhecimento e Jazz em Agosto. O projeto do catálogo digital das exposições continuou a ser desenvolvido em 2019, sendo a data prevista de lançamento o verão de 2020.

TRÁFEGO WEBSITE
242 mil
Visitas mensais gulbenkian.pt

FACEBOOK + INSTAGRAM
2,96 milhões
Dispositivos alcançados mensalmente através de publicações

PESO MÓVEL
58%
Acessos através de telemóveis ou *tablets*

GOOGLE
1,53 milhões
Dispositivos alcançados mensalmente através de pesquisas e *display*

E-MAIL MARKETING
73 mil
Subscritores de newsletters

CUSTOMER FEEDBACK
42 mil
Respostas registadas via *tablets* (exposições, lojas e cafetarias)

Demostrações Financeiras

RELATÓRIO DE GESTÃO – EXERCÍCIO DE 2019

Análise do Desempenho Financeiro

Contas Individuais

O Ativo da Fundação Calouste Gulbenkian atingiu, no exercício de 2019, um valor de 3.239,4 milhões de euros, aumentando 16,9% face ao valor de final de 2018. É constituído, essencialmente, por ativos financeiros (a carteira de investimentos da Fundação) com um valor de 3.148,9 milhões de euros.

A carteira de investimentos da Fundação aumenta 876,9 milhões de euros (+38,6%) face ao valor de 31 de dezembro de 2018. O acréscimo reflete a valorização do mercado financeiro em 2019 e a aplicação do recebimento obtido pela alienação dos ativos petrolíferos anteriormente detidos através da Partex Holding B.V..

O Fundo de Capital atingiu 2.890,9 milhões de euros (o que corresponde a 89,24% do valor do Ativo) e reflete um **acréscimo de 429,8 milhões de euros** (+17,5%) face ao valor de final do ano anterior. Este acréscimo resulta da transferência para o Fundo de Capital de um resultado positivo de 417,7 milhões de euros (no exercício de 2018, fora transferido um resultado negativo de 184,3 milhões de euros) e do aumento em 12,1 milhões de euros da rubrica de Reservas.

A variação do Fundo de Capital (429,8 milhões de euros no exercício de 2019) explica-se por:

– Um retorno positivo da carteira de ativos financeiros no valor de 338,2 milhões de euros, que contrasta com um retorno negativo de 130,2 milhões de euros registado em 2018[1];

– Um lucro líquido de 203,1 milhões de euros, gerado pela alienação da Partex, incluindo variações de justo valor, impactos cambiais, corrigido pelos custos de transação da operação de venda (em 2018, o contributo de atividade normal petrolífera fora de 55,5 milhões de euros). O recebimento da alienação da Partex foi de 636,1 milhões de euros, líquido de custos da operação;

– Um custo total com as atividades da Fundação, na execução das suas missões estatutárias, no valor de 90,8 milhões de euros;

– Um desvio atuarial que aumentou as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde no valor de 20,7 milhões de euros. Em 2018, as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde tinham baixado 14,9 milhões de euros. Num e no outro ano, as variações de responsabilidades resultaram de alterações dos pressupostos atuariais, nomeadamente a variação da taxa de desconto das responsabilidades futuras (redução em 2019 e aumento em 2018, em linha com o comportamento dos mercados financeiros).

O custo total com as atividades da Fundação atingiu 90,8 milhões de euros, um valor 9,6% superior ao registado no ano anterior (82,8 milhões de euros), líquido de receitas geradas (com edições, bilheteiras, comparticipações recebidas e outras). Explica-se pelas seguintes parcelas:

– Os recursos afetos à atividade desenvolvida pela Fundação (atividades de filantropia, contribuições para as comunidades arménias, orquestra, museu, biblioteca de arte, instituto de investigação, delegações do Reino Unido e de França, etc.), bem como outros custos administrativos e operacionais, atingiram em 2019 o valor de 95,6 milhões de euros (86,7 milhões de euros em 2018), um aumento de 10,3% face ao ano anterior;

– O custo com pensões representou, em 2019, 6,9 milhões de euros (valor ligeiramente superior ao registado em 2018 – 6,7 milhões de euros);

– As amortizações e depreciações associadas aos ativos fixos tangíveis e intangíveis atingiram, em 2019, o valor de 7,0 milhões de euros (6,6 milhões de euros em 2018);

– As receitas obtidas durante o ano de 2019 (Outros proveitos e doações, estas no valor de 0,3 milhões de euros) representaram 18,6 milhões de euros (9,0% acima do valor de 2018, que atingiu 17,1 milhões de euros).

A Fundação viveu, em 2019, um ano muito favorável. Prosseguiu a sua atividade de apoio à Sociedade, beneficiou de um excelente retorno da carteira de investimentos e concretizou a venda da subsidiária Partex, tendo atingido os objetivos fixados para o exercício.

[1] A carteira de ativos financeiros teve, em 2019, uma rentabilidade de 15,3%, que compara com -5,5% em 2018. Em 2019, ocorreu também a venda da Partex, que gerou um retorno de 20,9%. Estas estimativas de rentabilidades financeiras correspondem às taxas internas de rentabilidade das carteiras correspondentes e não são calculadas com base nos retornos contabilísticos que constam das demonstrações financeiras. Em 2019, o retorno absoluto do portefólio da Fundação foi de 541,4 milhões de Euros, do qual 62,5% se devem ao retorno da carteira de ativos financeiros e 37,5% ao resultado da venda da Partex.

Perspetivas para 2020

As atividades a desenvolver em 2020 inserem-se na prossecução da estratégia aprovada pelo Conselho de Administração que elegeu três domínios prioritários de intervenção para o período de 2018-2022 e que deverão refletir-se em toda a atuação da Fundação: Coesão e Integração Social, Sustentabilidade e Conhecimento.

Serão mantidos os princípios essenciais de prudência na gestão dos recursos da Fundação, ponderando a atribuição do rendimento disponível para a concretização das atividades com o comportamento dos mercados financeiros, por forma a garantir, a longo prazo, a manutenção do valor real dos ativos financeiros geradores do rendimento.

Factos relevantes e eventos subsequentes

A propagação mundial do surto do vírus SARS-CoV-2, conhecido como Coronavírus, teve início em janeiro de 2020. A Organização Mundial de Saúde classificou-o como pandemia no dia 11 de março. A 18 de março, foi declarado o estado de emergência em Portugal.

Numa primeira fase, a Fundação decidiu suspender as atividades diretas, nomeadamente os concertos, as visitas aos museus, a utilização da Biblioteca de Arte, todos os seminários e congressos. Logo depois, foi declarado o seu encerramento, passando os funcionários ao regime de teletrabalho.

Os mercados financeiros vêm demonstrando elevada volatilidade, reagindo negativamente ao expectável declínio de atividade económica provocado pelas agressivas medidas de contenção, ao mesmo tempo que acomodam o enorme esforço dos Governos e dos Bancos Centrais no apoio à economia. Dependendo da profundidade e duração dos impactos desta pandemia, a atividade e rendibilidade da Fundação, incluindo a valorização da nossa carteira de ativos, composta por ações, obrigações e fundos de investimento, conforme mencionado na nota 12, será afetada em maior ou menor dimensão. Contudo, e com base na informação disponível a esta data, nomeadamente sobre a nossa situação patrimonial e de liquidez, e ao valor dos nossos ativos, entendemos que o pressuposto da continuidade das operações subjacente à elaboração das demonstrações financeiras se mantém apropriado.

Fiel à sua missão, a Fundação Gulbenkian anunciou imediatamente um fundo de emergência para mitigar os efeitos da crise pandémica, nas áreas da saúde, da ciência, da educação, do apoio à sociedade civil e da cultura.

17 de abril de 2020

Demonstração consolidada do rendimento integral para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

	Notas	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação		**326 489**	(124 772)
Resultados de ativos financeiros não correntes detidos para negociação		**11 535**	(4 633)
Resultados em associadas e subsidiárias		**170 637**	-
Outros resultados financeiros		**213**	(808)
Retorno financeiro	3	**508 875**	(130 213)
Proveitos operacionais	4	**18 276**	16 783
Custos operacionais	5	**(95 658)**	(86 708)
Benefícios a empregados	6	**(6 851)**	(6 692)
Amortizações e depreciações	7	**(6 955)**	(6 550)
Resultados de operações continuadas		**417 686**	(213 380)
Resultados de operações descontinuadas	24	**-**	29 106
Transferência para o Fundo de Capital		**417 686**	(184 274)
Outro rendimento integral do exercício			
Itens que não serão reclassificados para resultados			
Desvios atuariais		**(20 729)**	2 643
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados			
Doações		**308**	319
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação		**-**	-
Outras variações do justo valor			
Operações em continuação		**1**	-
Operações descontinuadas	17	**32 489**	26 408
		12 069	29 370
Total do rendimento integral do exercício		**429 755**	(154 904)

O Contabilista Certificado
Joana Maia

O Conselho de Administração

Balanço consolidado
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

	Notas	2019	2018
		Euros '000	Euros '000
Ativo			
Ativo não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	8	**30 213**	32 458
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	9	**156 843**	238 848
Devedores e outros ativos não correntes	11	**2 334**	4 187
		189 390	275 493
Ativo Corrente			
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	12	**3 038 235**	2 050 547
Inventários	13	**4 329**	4 274
Devedores e outros ativos correntes	14	**5 720**	7 052
Caixa e equivalentes de caixa	15	**1 659**	1 664
		3 049 943	2 063 537
Ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	24	**-**	600 689
Total do Ativo		**3 239 333**	2 939 719
Fundo de Capital			
Reservas & Capital recebido do Fundador	16/17	**2 473 240**	2 645 445
Transferência para o Fundo de Capital		**417 686**	(184 274)
Total do Fundo de Capital		**2 890 926**	2 461 171
Passivo			
Passivo não Corrente			
Provisões	18	**277 541**	268 979
		277 541	268 979
Passivo Corrente			
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	12	**46 171**	17 386
Subsídios e bolsas	19	**6 620**	6 745
Credores e outros passivos correntes	20	**18 076**	17 762
		70 866	41 893
Passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	24	**-**	167 676
Total do Passivo		**348 407**	478 548
Total do Fundo de Capital e Passivo		**3 239 333**	2 939 719

O Contabilista Certificado
Joana Maia

O Conselho de Administração

Demonstração de alterações no Fundo de Capital consolidado
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

	Total do Fundo de Capital	Capital recebido do Fundador	Diferenças cambiais	Reserva de justo valor	Reserva Ganhos Atuariais	Outras reservas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2 616 082	11 747	(38 301)	(32 602)	(138 056)	2 813 294
Transferência para o Fundo de Capital	(184 274)	-	-	-	-	(184 274)
Reclassificação IFRS 9	-	-	38 301	(26 288)	-	(12 013)
Outras variações do justo valor	26 401	-	-	26 401	-	-
Doações	318	-	-	-	-	318
Desvios atuariais	2 644	-	-	-	2 644	-
Total do rendimento integral do exercício	**(154 911)**	-	**38 301**	**114**	**2 644**	**(195 969)**
Saldos em 31 de dezembro de 2018	2 461 171	11 747	-	(32 489)	(135 412)	2 617 325
Transferência para o Fundo de Capital	417 686	-	-	-	-	417 686
Outras variações do justo valor	32 490	-	-	32 490	-	-
Doações	308	-	-	-	-	308
Desvios atuariais	(20 729)	-	-	-	(20 729)	-
Total do rendimento integral do exercício	**429 755**	-	**-**	**32 490**	**(20 729)**	**417 994**
Saldos em 31 de dezembro de 2019	**2 890 926**	**11 747**	**-**	**1**	**(156 141)**	**3 035 320**

O Contabilista Certificado
Joana Maia

O Conselho de Administração

Demonstração dos fluxos de caixa consolidados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

	Notas	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Atividades operacionais			
Recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		**(19 477)**	(20 730)
Pagamentos de remunerações		**(34 194)**	(29 285)
Pagamentos de pensões		**(18 709)**	(18 679)
Outros recebimentos/(pagamentos)		**(20 700)**	(21 930)
Fluxo gerado pelas atividades operacionais		**(93 080)**	(90 625)
Atividades de investimento			
Realizações/(investimentos) financeiros		**148 777**	9 567
Aquisições de ativos tangíveis/intangíveis		**(4 486)**	(3 938)
Alienações de ativos tangíveis/intangíveis		**83**	381
Outros recebimentos/(pagamentos)		**3 754**	3 948
Fluxo gerado pelas atividades de investimento		**148 128**	9 957
Fluxo gerado por unidades descontinuadas		**-**	79 519
Variação líquida em caixa e equivalentes		**55 048**	(1 149)
Caixa e equivalentes no início do exercício		**33 533**	34 682
Caixa e equivalentes no fim do exercício		**88 581**	33 533
Caixa e equivalentes engloba:			
Caixa	15	**24**	46
Depósitos	15	**1 635**	1 618
Disponibilidades	12	**86 922**	31 869
		88 581	33 533

O Contabilista Certificado
Joana Maia

O Conselho de Administração

Demonstração individual do rendimento integral para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

	Notas	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação		**326 489**	(124 772)
Resultados de ativos financeiros não correntes detidos para negociação		**11 535**	(4 633)
Resultados em associadas e subsidiárias		**170 637**	-
Resultados de ativos não correntes detidos para venda		**-**	29 106
Outros resultados financeiros		**213**	(808)
Retorno financeiro	3	**508 875**	(101 107)
Proveitos operacionais	4	**18 276**	16 783
Custos operacionais	5	**(95 658)**	(86 708)
Benefícios a empregados	6	**(6 851)**	(6 692)
Amortizações e depreciações	7	**(6 955)**	(6 550)
Transferência para o Fundo de Capital		**417 686**	(184 274)
Outro rendimento integral do exercício			
Itens que não serão reclassificados para resultados			
Desvios atuariais		**(20 729)**	2 644
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados			
Doações		**308**	318
Outras variações do justo valor			
Operações em continuação		**1**	-
Operações descontinuadas	17	**32 489**	26 408
		12 069	29 370
Total do rendimento integral do exercício		**429 755**	(154 904)

O Contabilista Certificado
Joana Maia

O Conselho de Administração

Balanço individual para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

	Notas	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Ativo			
Ativo não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	8	**30 213**	32 458
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	9	**156 843**	238 848
Investimentos em associadas e subsidiárias	10	**27**	26
Ativos não correntes detidos para venda	24	**-**	433 013
Devedores e outros ativos não correntes	11	**2 334**	4 187
		189 417	708 532
Ativo Corrente			
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	12	**3 038 235**	2 050 547
Inventários	13	**4 329**	4 274
Devedores e outros ativos correntes	14	**5 720**	7 052
Caixa e equivalentes de caixa	15	**1 659**	1 664
		3 049 943	2 063 537
Total do Ativo		**3 239 360**	2 772 069
Fundo de Capital			
Reservas & Capital recebido do Fundador	16 / 17	**2 473 266**	2 645 471
Transferência para o Fundo de Capital		**417 686**	(184 274)
Total do Fundo de Capital		**2 890 952**	2 461 197
Passivo			
Passivo não Corrente			
Provisões	18	**277 541**	268 979
		277 541	268 979
Passivo Corrente			
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	12	**46 171**	17 386
Subsídios e bolsas	19	**6 620**	6 745
Credores e outros passivos correntes	20	**18 076**	17 762
		70 867	41 893
Total do Passivo		**348 408**	310 872
Total do Fundo de Capital e Passivo		**3 239 360**	2 772 069

O Contabilista Certificado
Joana Maia

O Conselho de Administração

Demonstração de alterações no Fundo de Capital individual para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

	Total do Fundo de Capital Euros '000	Capital recebido do Fundador Euros '000	Reserva de justo valor Euros '000	Reserva Ganhos Atuariais Euros '000	Outras reservas Euros '000
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2 616 108	11 747	(32 602)	(138 056)	2 775 019
Transferência para o Fundo de Capital	(184 274)	-	-	-	(184 274)
Reclassificação IFRS 9	-	-	(26 288)	-	26 288
Outras variações do justo valor	26 401	-	26 401	-	-
Doações	318	-	-	-	318
Desvios atuariais	2 644	-	-	2 644	-
Total do rendimento integral do exercício	**(154 911)**	**-**	**114**	**2 644**	**(157 668)**
Saldos em 31 de dezembro de 2018	2 461 197	11 747	(32 489)	(135 412)	2 617 351
Transferência para o Fundo de Capital	417 686	-	-	-	417 686
Outras variações do justo valor	32 490	-	32 490	-	-
Doações	308	-	-	-	308
Desvios atuariais	(20 729)	-	-	(20 729)	-
Total do rendimento integral do exercício	**429 755**	**-**	**32 490**	**(20 729)**	**417 994**
Saldos em 31 de dezembro de 2019	**2 890 952**	**11 747**	**1**	**(156 142)**	**3 035 346**

O Contabilista Certificado
Joana Maia

O Conselho de Administração

Demonstração dos fluxos de caixa individual para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

	Notas	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Atividades operacionais			
Recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		**(19 477)**	(20 730)
Pagamentos de remunerações		**(34 194)**	(29 285)
Pagamentos de pensões		**(18 709)**	(18 679)
Outros recebimentos/(pagamentos)		**(20 700)**	(21 930)
Fluxo gerado pelas atividades operacionais		**(93 080)**	(90 625)
Atividades de investimento			
Realizações/(investimentos) financeiros		**148 777**	9 567
Dividendos/(investimentos) da Partex		**-**	79 519
Aquisições de ativos tangíveis/intangíveis		**(4 486)**	(3 938)
Alienações de ativos tangíveis/intangíveis		**83**	381
Outros recebimentos/(pagamentos)		**3 754**	3 948
Fluxo gerado pelas atividades de investimento		**148 128**	89 476
Variação líquida em caixa e equivalentes		**55 048**	(1 149)
Caixa e equivalentes no início do exercício		**33 533**	34 682
Caixa e equivalentes no fim do exercício		**88 581**	33 533
Caixa e equivalentes engloba:			
Caixa	15	**24**	46
Depósitos	15	**1 635**	1 618
Disponibilidades	12	**86 922**	31 869
		88 581	33 533

O Contabilista Certificado
Joana Maia

O Conselho de Administração

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais

31 de dezembro de 2019 e 2018

1. Atividades

A Fundação Calouste Gulbenkian (Fundação) é uma instituição constituída sem fins lucrativos com sede em Lisboa, Portugal. A Fundação foi criada pelo testamento do seu fundador, o Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian, sendo-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública pelo Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de julho de 1956. A ação da Fundação exerce-se através da concessão de subsídios e bolsas e da realização de outras formas de atividade, com os seguintes fins estatutários: Arte, Beneficência, Ciência e Educação.

As atividades das Empresas subsidiárias (Grupo) estão relacionadas com as suas participações nos interesses petrolíferos e do gás no Médio Oriente, Brasil, Cazaquistão, Angola e Portugal. Em 2018, este Grupo foi considerado como um ativo não corrente detido para venda. Em 2019, foi alienado, já não sendo parte do Grupo em 31 de dezembro de 2019.

2. Políticas Contabilísticas

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras agora apresentadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação em 17 de abril de 2020. Estas refletem os resultados consolidados e individuais das operações da Fundação e das suas subsidiárias, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho de 2002, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), conforme aprovadas pela União Europeia (UE) a partir do exercício de 2019.

As demonstrações financeiras apresentadas são preparadas pressupondo que a Fundação se encontra em continuidade, e de que é assim que irá continuar no futuro.

As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas e individuais referentes a 31 de dezembro de 2019 são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais anuais com referência a 31 de dezembro de 2018.

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting

Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

Tal como descrito na nota 27, a Fundação adotou, na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais referentes a 31 de dezembro de 2019, as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2018. As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, descritas nesta nota, foram adaptadas em conformidade. A adaptação destas novas normas e interpretações, em 2019, não teve um efeito material nas contas da Fundação.

As normas contabilísticas recentemente emitidas, mas que ainda não entraram em vigor e que a Fundação ainda não aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, podem também ser analisadas na nota 27.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais estão expressas em Euros, arredondadas ao milhar mais próximo. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos financeiros disponíveis para venda, exceto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas e individuais de acordo com as IFRS requer que a Fundação efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou de complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras, são apresentadas na nota 2.24.

No exercício de 2017, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu implementar antecipadamente as emendas à IAS 27 Demonstrações Financeiras Separadas, endossadas pela União Europeia em 18 de dezembro de 2018. A IAS 27 assim alterada passou a permitir o reconhecimento dos investimentos em subsidiárias e associadas nas demonstrações financeiras separadas usando o método da equivalência patrimonial, tal como descrito na IAS 28 Investimentos em Associadas.

Adicionalmente, como consequência de alterações verificadas ao nível da influência na gestão de alguns dos investimentos, a Fundação passou a reconhecer aqueles investimentos de acordo com o permitido pela IAS 28 Investimentos em Associadas.

A IFRS 9 estabelece um conjunto de novas regras para a contabilização e desreconhecimento de instrumentos financeiros, introduzindo, nomeadamente, alterações nos critérios de classificação e mensuração de ativos financeiros. Os principais efeitos e impactos patrimoniais resultantes da adoção da IFRS 9 foram aplicados retrospetivamente através do ajustamento do balanço de abertura à data da sua aplicação inicial (1 de janeiro de 2018). Neste contexto, os impactos da transição foram reconhecidos diretamente em resultados transitados em 1 de janeiro de 2018, conforme divulgado na nota 27 às demonstrações financeiras.

2.2 Princípios de consolidação

Datas de referência

As demonstrações financeiras consolidadas refletem os ativos, passivos e resultados da Fundação e das suas empresas subsidiárias, tal como definido na nota 10, relativamente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas da Fundação, relativamente aos períodos cobertos por estas demonstrações financeiras consolidadas.

Entidades onde a Fundação exerce controlo

As participações financeiras em empresas em que a Fundação exerce o controlo, e que em 2019 não estejam classificadas como detidas para venda, ou incluídas num grupo para alienação que esteja classificado como detido para venda, são reconhecidas pelo método de equivalência patrimonial desde a data em que a Fundação assume o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa.

Presume-se a existência de controlo quando a Fundação está exposta ou tem o direito a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada e tem a capacidade de influenciar esses retornos devido ao seu poder sobre a participada, independentemente da percentagem que detém sobre os seus capitais próprios.

Até 31 de dezembro de 2009, quando as perdas acumuladas atribuíveis aos interesses não controláveis excediam o seu interesse no capital próprio dessa entidade, o excesso era atribuível à Fundação, sendo os prejuízos registados em resultados na medida em que fossem incorridos. Os lucros obtidos subsequentemente eram reconhecidos como proveitos da Fundação até que as perdas atribuídas a interesses não controláveis anteriormente absorvidas pela Fundação fossem recuperadas.

Após 1 de janeiro de 2010, as perdas acumuladas são atribuídas aos interesses não controláveis nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses não controláveis negativos.

Após 1 de janeiro de 2010, numa operação de aquisição por fases ("*step acquisition*") que resulte na aquisição de controlo, a reavaliação de qualquer participação anteriormente adquirida é reconhecida por contrapartida de resultados aquando do cálculo do "*goodwill*". No momento de uma venda parcial, da qual resulte a perda de controlo sobre uma subsidiária, qualquer participação remanescente é reavaliada ao valor de mercado na data da venda, e o ganho ou perda resultantes dessa reavaliação são registados por contrapartida de resultados, assim como o ganho ou perda resultantes dessa alienação.

Entidades onde a Fundação exerce controlo conjuntamente com outros parceiros

A Fundação classifica um acordo como acordo conjunto quando a partilha de controlo é estabelecida contratualmente. Presume-se a existência de controlo quando a Fundação está exposta ou

tem o direito a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada e tem a capacidade de influenciar esses retornos devido ao seu poder sobre a participada, independentemente da percentagem que detém sobre os seus capitais próprios. O controlo conjunto existe quando há o consentimento unânime entre as partes na tomada de decisões sobre as atividades relevantes, ou seja, aquelas que afetam significativamente os benefícios económicos resultantes do acordo.

Após determinar a existência de controlo conjunto, os acordos conjuntos são classificados como operação conjunta ou *joint venture*.

Uma operação conjunta é uma operação na qual as partes controladoras em conjunto, denominadas como operadores em conjunto, têm direitos sobre os ativos e obrigações sobre os passivos relacionados com esse acordo, pelo que os ativos e passivos subjacentes (e os respetivos custos e proveitos) são reconhecidos e mensurados de acordo com as IFRS aplicáveis.

Por sua vez, uma *joint venture* é uma operação por meio da qual as partes controladoras em conjunto, conhecidas como *joint ventures*, têm direitos sobre os ativos líquidos, pelo que estas participações financeiras são consolidadas pelo método de equivalência patrimonial.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a parte atribuível à Fundação do total das reservas e dos lucros e prejuízos reconhecidos das entidades onde a Fundação exerce controlo conjuntamente com outros parceiros, contabilizadas de acordo com o método da equivalência patrimonial.

Quando a parcela dos prejuízos atribuíveis excede o seu valor contabilístico, este é reduzido a zero e o reconhecimento de perdas futuras é descontinuado, exceto na parcela em que a Fundação incorra numa obrigação legal ou construtiva de assumir essas perdas em nome dessa entidade.

Entidades onde a Fundação exerce influência significativa

Os investimentos financeiros em empresas associadas são incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de equivalência patrimonial, desde a data em que a Fundação adquire a influência significativa até ao momento em que a mesma termina. As empresas associadas são entidades nas quais a Fundação tem influência significativa, mas não exerce controlo sobre a sua política financeira e operacional.

A existência de influência significativa por parte da Fundação é normalmente demonstrada por uma ou mais das seguintes formas:

– Representação no Conselho de Administração Executivo ou órgão de direção equivalente;
– Participação em processos de definição de políticas, incluindo a participação em decisões sobre dividendos ou outras distribuições;
– Existência de transações materiais entre a Fundação e a participada;
– Intercâmbio de quadros de gestão; e,
– Fornecimento de informação técnica essencial.

Transcrição de demonstrações financeiras em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras das subsidiárias da Fundação são preparadas na sua moeda funcional, definida como a moeda da economia onde estas operam ou como a moeda em que as subsidiárias obtêm os seus proveitos ou financiam a sua atividade. As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas em euros, que é a moeda funcional da Fundação.

As demonstrações financeiras das empresas cuja moeda funcional difere do euro são transcritas para euros de acordo com os seguintes critérios:

– Os ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio da data do balanço;

– Os proveitos e custos são convertidos com base na aplicação de taxas de câmbio aproximadas das taxas reais nas datas das transações;

– As diferenças cambiais apuradas entre o valor de conversão em euros da situação patrimonial do início do ano e o seu valor convertido à taxa de câmbio em vigor na data do balanço a que se reportam as contas consolidadas são registadas por contrapartida de reservas. Da mesma forma, em relação aos resultados das subsidiárias e empresas associadas, as diferenças cambiais resultantes da conversão em euros dos resultados do exercício, entre as taxas de câmbio utilizadas na demonstração de resultados e as taxas de câmbio em vigor na data de balanço, são registadas em reservas.

– Na data de alienação da empresa, estas diferenças são reconhecidas em resultados como parte integrante do ganho ou perda resultantes da alienação; e,

– As diferenças de câmbio resultantes de um item monetário que faça parte do investimento líquido numa unidade operacional estrangeira são reconhecidas em resultados nas demonstrações financeiras individuais. Nas contas consolidadas, que incluam a unidade operacional estrangeira e a entidade que relata, as diferenças de câmbio são reconhecidas inicialmente em outro rendimento integral e reclassificadas do Fundo de Capital para os lucros ou prejuízos aquando da alienação do investimento líquido.

Contabilização em base individual das participações financeiras em subsidiárias e associadas

Em base individual, os investimentos em entidades subsidiárias ou associadas que não estejam classificados como detidos para venda, ou incluídos num grupo para alienação que esteja classificado como detido para venda, são reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial. Estes investimentos são sujeitos a testes de imparidade periódicos.

Saldos e transações eliminados na consolidação

Os saldos e transações entre empresas *controladas* pela Fundação, incluindo quaisquer ganhos ou perdas não realizados resultantes de operações intragrupo, são eliminados no processo de consolidação, exceto nos casos em que as perdas não realizadas indiciem a existência de imparidade que deva ser reconhecida nas contas consolidadas.

Ganhos não realizados resultantes de transações com entidades associadas são eliminados na proporção da participação da Fundação nas mesmas. Perdas não realizadas são também eliminadas, mas apenas nas situações em que as mesmas não indiciem existência de imparidade.

2.3 Operações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira, registados ao custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação. Ativos e passivos não monetários registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros correntes, as quais são registadas em reservas.

2.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis da Fundação encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

Os custos incorridos com a aquisição de *software*, sobre os quais é expectável que venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custo quando incorridos.

Todos os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos com custos quando incorrido.

A Fundação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciem que o valor contabilístico exceda o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.5 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. Os subsídios governamentais, destinados a financiar a remodelação de infraestruturas e equipamentos, são creditados em resultados, em conformidade com as taxas de amortização do equipamento correspondente. As doações recebidas são registadas inicialmente ao seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultem benefícios económicos futuros para a Fundação, pelo que as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são amortizados. Para os imóveis e equipamento de transporte, as depreciações são calculadas numa base linear. Para os restantes bens de imobilizado, o custo incorrido é reconhecido no ano de aquisição. As depreciações são calculadas de acordo com os seguintes períodos que refletem a vida útil esperada:

	Número de anos
Edifícios	50
Equipamento de transporte	3 a 6
Outro equipamento	1 a 5

As obras efetuadas nos edifícios são depreciadas pelos períodos remanescentes de vida útil dos mesmos.

Quando exista indicação de que um ativo possa estar em imparidade, a IAS 36 exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração das operações.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o justo valor líquido dos custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se espera vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.6 Coleções de arte

A coleção de arte da Fundação foi doada pelo Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian e está incluída nas Demonstrações Financeiras por um valor simbólico.

As obras de arte adquiridas até ao exercício de 2005 foram totalmente amortizadas no ano de aquisição. A partir do exercício de 2006, as obras adquiridas pela Fundação são registadas ao valor de aquisição, e as obras doadas por terceiros são registadas ao valor de mercado, sendo sujeitas a testes de imparidade numa base periódica, conforme definido na IAS 36.

2.7 Locações (adoção até 2019)

A Fundação classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal, cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locação operacional

Os pagamentos efetuados pela Fundação à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locação financeira – como locatário

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no ativo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas: i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

2.8 Locações (adoção após 2019)

A IFRS 16 requer que os locatários contabilizem todas as locações com base num modelo único de reconhecimento no balanço (*on-balance model*) de forma similar ao tratamento que a IAS 17 dá às locações financeiras. A norma reconhece duas exceções a este modelo: 1) locações de baixo valor (por exemplo, computadores pessoais) e 2) locações de curto prazo (*i.e.*, com um período de locação inferior a 12 meses).

As locações da Fundação resumem-se a locações de baixo valor de curto prazo.

Locações de curto prazo ou locações de ativos de baixo valor

A Fundação não reconhece como direitos de uso de ativos ou responsabilidade de locações os contratos de locação de duração inferior a 12 meses ou locações de baixo valor. A Fundação reconhece os dispêndios associados a estas locações como um custo do exercício durante o período de vida dos contratos.

2.9 Outros ativos financeiros correntes e não correntes (adoção até 2018)

A Fundação classifica os seus outros ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

Ativos financeiros correntes

Esta categoria inclui: os ativos financeiros detidos para negociação, que são os adquiridos com o objetivo principal de serem transacionados no curto prazo ou que são detidos como parte integrante de uma carteira de ativos, normalmente de títulos, em relação à qual exista evidência de atividades recentes conducentes à realização de ganhos de curto prazo.

A Fundação designa, no seu reconhecimento inicial, certos ativos financeiros correntes quando:

– Tais ativos financeiros são geridos, avaliados e analisados internamente com base no seu justo valor;

– São contratadas operações de derivados com o objetivo de efetuar a cobertura económica desses ativos, assegurando-se assim a consistência na valorização dos ativos e dos derivados; ou,

– Tais ativos financeiros contêm derivados embutidos. A 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Fundação não apresenta derivados embutidos.

Ativos financeiros não correntes

Os ativos financeiros não correntes são ativos financeiros não derivados que: i) a Fundação tem intenção de manter por tempo indeterminado, ii) são designados como não correntes no momento do seu reconhecimento inicial, ou iii) não se enquadram nas categorias acima referidas.

Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento

Aquisições e alienações de: i) ativos financeiros correntes, e ii) ativos financeiros não correntes são reconhecidos na data de negociação (*trade date*), ou seja, na data em que a Fundação se compromete a adquirir ou alienar o ativo.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionados dos custos de transação, exceto nos casos de investimentos correntes, em que estes custos de transação são diretamente reconhecidos em resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando: i) expiram os direitos contratuais da Fundação ao recebimento dos seus fluxos de caixa, ii) a Fundação tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, ou iii) a Fundação, não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, tenha transferido o controlo sobre os ativos.

Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros correntes são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados.

Os ativos financeiros não correntes são igualmente registados ao justo valor, sendo, no entanto, as respetivas variações reconhecidas em reservas de justo valor, até que os ativos sejam desreconhecidos ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas de justo valor é transferido para resultados. As variações cambiais associadas a estes ativos são igualmente reconhecidas em reservas, no caso de ações e outros títulos de capital, e em resultados, no caso de instrumentos de dívida. Os juros, calculados à taxa de juro efetiva, e os dividendos são reconhecidos nos resultados.

O justo valor dos ativos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente (*bid-price*). Na ausência de cotação, a Fundação estima o justo valor utilizando metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os ativos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

Transferências entre categorias

Em Outubro de 2008, o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 – Reclassificação de instrumentos financeiros (*Amendements to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures*).

Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira, de ativos financeiros correntes de negociação para as carteiras de ativos financeiros não correntes, adiantamentos e contas a receber ou para ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses ativos financeiros obedeçam às características de cada categoria. As transferências de ativos financeiros não correntes para as categorias de adiantamentos e contas a receber e ativos a deter até à maturidade são também permitidas em determinadas circunstâncias específicas.

Durante o exercício de 2019, a Fundação não procedeu à reclassificação de ativos financeiros.

Imparidade

A Fundação avalia regularmente se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista a evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como:

- Para as ações e outros instrumentos de capital, uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu valor de mercado abaixo do custo de aquisição; e,
- Para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Se for identificada imparidade num ativo financeiro não corrente, a perda acumulada (mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor, excluindo perdas de imparidade anteriormente reconhecidas por contrapartida de resultados) é transferida de reservas de justo valor e reconhecida em resultados. Caso, num período subsequente, o justo valor dos instrumentos de dívida classificados como ativos financeiros não correntes aumente e esse aumento possa ser objetivamente associado a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade em resultados, a perda por imparidade é revertida por contrapartida de resultados. A recuperação das perdas de imparidade reconhecidas em instrumentos de capital classificados como ativos financeiros não correntes é registada como mais-valia em reservas de justo valor quando ocorre (não existindo reversão por contrapartida de resultados).

2.10 Passivos financeiros correntes (adoção até 2018)

Um instrumento é classificado como passivo financeiro corrente quando existe uma obrigação contratual de a sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Estes passivos financeiros são registados: i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva.

A Fundação designa, no seu reconhecimento inicial, certos passivos financeiros correntes como detidos para negociação quando:

- São contratadas operações de derivados com o objetivo de efetuar a cobertura económica desses passivos, assegurando-se assim a consistência na valorização dos passivos e dos derivados; ou,
- Tais passivos financeiros contêm derivados embutidos. Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Fundação não apresenta derivados embutidos.

O justo valor dos passivos cotados é o seu valor de cotação. Na ausência de cotação, a Fundação estima o justo valor utilizando metodologias de avaliação, considerando pressupostos baseados em informação de mercado, incluindo o próprio risco da entidade emitente.

2.11 Ativos e passivos financeiros detidos para negociação (adoção a partir de 2018)

A IFRS 9 (2019) introduziu novos requisitos para a classificação e mensuração de ativos financeiros. A IFRS 9 (2010) introduziu requisitos adicionais relacionados com passivos financeiros. A IFRS 9 (2013) introduziu a metodologia da cobertura. A IFRS 9 (2014) procedeu a alterações limitadas à classificação e mensuração contidas na IFRS 9 e novos requisitos para lidar com a imparidade de ativos financeiros.

Os requisitos da IFRS 9 (2019) representam uma mudança significativa dos atuais requisitos previstos na IAS 39, no que respeita aos ativos financeiros. A norma contém três categorias de mensuração de ativos financeiros: custo amortizado, justo valor por contrapartida em outro rendimento integral (OCI) e justo valor por contrapartida em resultados.

Um ativo financeiro será mensurado ao custo amortizado caso seja detido no âmbito do modelo de negócio cujo objetivo é deter o ativo por forma a receber os fluxos de caixa contratuais, e os termos dos seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante nominal e juro em vigor.

Se o instrumento de dívida for detido no âmbito de um modelo de negócio que capte os fluxos de caixa contratuais do instrumento, a mensuração será ao justo valor com a contrapartida em outro rendimento integral (OCI),

mantendo-se o rendimento de juros a afetar os resultados.

Para um investimento em instrumentos de capital próprio que não seja detido para negociação, a norma permite uma eleição irrevogável, no reconhecimento inicial, numa base individual por cada ativo, de apresentação das alterações de justo valor em OCI.

Nenhuma desta quantia reconhecida em OCI será reclassificada para resultados em qualquer data futura. No entanto, dividendos gerados por tais investimentos são reconhecidos em resultados em vez de OCI, a não ser que claramente representem uma recuperação parcial do custo do investimento.

Nas restantes situações, quer os casos em que os ativos financeiros sejam detidos no âmbito de um modelo de negócio de *trading*, quer outros instrumentos que não tenham apenas o propósito de receber juro e amortização e capital, são mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados.

Nesta situação incluem-se igualmente investimentos em instrumentos de capital próprio, para os quais a entidade não designe a apresentação das alterações do justo valor em OCI, sendo assim mensurados ao justo valor com as alterações reconhecidas em resultados.

A norma exige que derivados embutidos em contratos cujo contrato-base seja um ativo financeiro, abrangido pelo âmbito de aplicação da norma, não sejam separados; ao invés, o instrumento financeiro híbrido é aferido na íntegra e, verificando-se os derivados embutidos, terão de ser mensurados ao justo valor através de resultados. A 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Fundação não apresenta derivados embutidos.

A norma elimina as categorias atualmente existentes na IAS 39 de "detido até à maturidade", "disponível para venda" e "contas a receber e pagar".

A IFRS 9 (2010) introduz um novo requisito aplicável a passivos financeiros designados ao justo valor, por opção, passando a impor a separação da componente de alteração de justo valor que seja atribuível ao risco de crédito da entidade e a sua apresentação em OCI, ao invés de resultados. Com exceção desta alteração, a IFRS 9 (2010) na sua generalidade transpõe as orientações de classificação e mensuração, previstas na IAS 39 para passivos financeiros, sem alterações substanciais.

A IFRS 9 (2013) introduziu novos requisitos para a contabilidade de cobertura que alinha esta de forma mais próxima com a gestão de risco. Os requisitos também estabelecem uma maior abordagem de princípios à contabilidade de cobertura, resolvendo alguns pontos fracos contidos no modelo de cobertura da IAS 39.

A IFRS 9 (2014) estabelece um novo modelo de imparidade baseado em "perdas esperadas" que substituirá o atual modelo baseado em "perdas incorridas" previsto na IAS 39.

Assim, o evento de perda não mais necessita de vir a ser verificado antes de se constituir uma imparidade. Este novo modelo pretende acelerar o reconhecimento de perdas por via de imparidade aplicável aos instrumentos de dívida detidos, cuja mensuração seja ao custo amortizado ou ao justo valor por contrapartida em OCI.

Caso o risco de crédito de um ativo financeiro não tenha aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial, o ativo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer nos próximos 12 meses.

Caso o risco de crédito tenha aumentado significativamente, o ativo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer até à respetiva maturidade, aumentando assim a quantia de imparidade reconhecida.

Uma vez verificado o evento de perda (o que atualmente se designa por "prova objetiva de imparidade"), a imparidade acumulada é afeta diretamente ao instrumento em causa, ficando o seu tratamento contabilístico similar ao previsto na IAS 39, incluindo o tratamento do respetivo juro.

As alterações de políticas contabilísticas resultantes da aplicação da IFRS 9 foram, genericamente, aplicadas de forma retrospetiva, com exceção do que se segue:

– A Fundação aplicou a exceção que permite a não reexpressão da informação comparativa de períodos anteriores no que respeita a alterações de classificação e mensuração (incluindo imparidade). As diferenças nos valores de balanço de ativos e passivos financeiros resultantes da adoção da IFRS 9 foram reconhecidas em Reservas e Resultados Transitados, a 1 de janeiro de 2018;

2.12 Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os valores reconhecidos e existe a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.13 Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (*trade date*) pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou, na sua ausência, é determinado por entidades externas tendo por base técnicas de valorização, incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa (*discounted cash flows*) e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado.

2.14 Ativos cedidos com acordo de recompra e empréstimos de títulos

Títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) por um preço fixo ou por um preço que iguale o preço de compra acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são reconhecidos no balanço, sendo o valor de compra registado como outras aplicações de tesouraria. A diferença entre o valor de compra e o valor de revenda é tratada como juro e é diferido durante a vida do acordo, através do método da taxa efetiva.

Os títulos cedidos através de acordos de empréstimo não são desreconhecidos do balanço, sendo classificados e valorizados em conformidade com a nota 2.9. Os títulos recebidos através de acordos de empréstimo não são reconhecidos no balanço.

2.15 Devedores

O valor de balanço de devedores é registado ao custo amortizado e analisado a cada data de reporte de forma a determinar se existe algum indício de imparidade. Se tal indício existir, é estimado o valor recuperável do ativo. Uma perda por imparidade é reconhecida por contrapartida de resultados sempre que o valor de balanço do ativo excede o seu valor recuperável.

Uma perda por imparidade reconhecida de um ativo em anos anteriores deve ser revertida se, e somente se, houver uma alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável do ativo desde que a última perda por imparidade foi reconhecida.

2.16 Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, onde se incluem a caixa e depósitos à ordem.

2.17 Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

Juros, dividendos e outros proveitos resultantes dos recursos da Fundação são reconhecidos como proveitos, quando for provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Fundação e o proveito possa ser mensurado com confiança. Os juros são reconhecidos com base na periodificação, exceto se existirem dúvidas quanto ao seu recebimento. Os outros proveitos são reconhecidos com base na periodificação dos proveitos, com referência à substância do acordo relevante.

2.18 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

Para o restante inventário é utilizado o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

2.19 Impostos

Por despacho do Ministro das Finanças, de 18 de julho de 1989, foi reconhecida à Fundação Calouste Gulbenkian a isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

2.20 Planos de pensões

Na Fundação existem diversos planos de pensões, incluindo planos de benefício definido e de contribuição definida.

A Fundação, sob a forma de plano de benefícios definidos, assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no "Plano de Pensões do Pessoal" (1979) e no "Plano de Pensões da Fundação" (1997). Adicionalmente, atribuiu um plano de contribuição definida, o "Plano Complementar de Pensões de Contribuição Definida" (2005), financiado através de contribuições para o Fundo de Pensões Aberto BPI Valorização, o Fundo de Pensões Aberto BPI Segurança e o Fundo de Pensões Aberto BPI Garantia, tendo tido uma contribuição inicial extraordinária para o Fundo de Pensões Aberto BPI Ações. Os empregados da Delegação da Fundação no Reino Unido têm um Plano de Pensões próprio.

As pensões, relativas aos planos de 1979 e 1997, destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade, é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

As responsabilidades da Fundação com pensões de reforma são calculadas anualmente, na data de fecho das contas, por atuários credenciados.

O estudo atuarial é efetuado com base no método de crédito da unidade projetada e utilizando pressupostos atuariais e financeiros de acordo com os parâmetros exigidos pela IAS 19.

Os custos de serviço corrente, os custos dos juros e os custos de serviços passados em conjunto com a provisão apurada são registados nos resultados.

A responsabilidade da Fundação relativa aos planos de pensões de benefício definido é calculada através da estimativa do valor de benefícios futuros que cada empregado deve receber em troca do seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor atual. A taxa de desconto aplicada corresponde à taxa de obrigações de alta qualidade de sociedades com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

Os ganhos e as perdas atuariais apurados anualmente, resultantes i) das diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros e os valores efetivamente verificados (ganhos e perdas de experiência) e ii) das alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos por contrapartida de reservas no exercício em que ocorrem.

Anualmente, a Fundação reconhece como custo, na demonstração das operações, um valor total líquido que inclui: i) o custo do serviço corrente, ii) o custo dos juros e iii) o efeito das reformas antecipadas.

2.21 Reconhecimento de dividendos

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando o direito a receber o seu pagamento é estabelecido, de acordo com o princípio de especialização de exercícios, quando aplicável.

2.22 Provisões

São reconhecidas provisões quando: i) a Fundação tiver uma obrigação presente, legal ou construtiva, ii) for provável que o seu pagamento venha a ser exigido e iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Nos casos em que o efeito do desconto é material, as provisões correspondentes ao valor atual dos pagamentos futuros esperados são descontadas a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para refletir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

2.23 Ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas

Os ativos não correntes são classificados como detidos para venda sempre que se determine que o seu valor de balanço será recuperado através de venda. Esta condição apenas se verifica quando a venda for altamente provável, o ativo estiver disponível para venda imediata no seu estado atual, existindo a expectativa de venda até a um período máximo de um ano após a classificação nesta rubrica. Uma extensão do período durante o qual se exige que a venda seja concluída não exclui que um ativo (ou grupo para alienação) seja classificado como detido para venda se o atraso for causado por acontecimentos ou circunstâncias fora do controlo da Fundação e se mantiver o compromisso de venda do ativo.

Os ativos relativos a operações descontinuadas são registados de acordo com as políticas de valorização aplicáveis a cada categoria de ativos, conforme disposto na IFRS 5. Os ativos registados nesta rubrica não são amortizados, sendo valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o justo valor, deduzido dos custos a incorrer na venda. Caso o valor registado em balanço seja superior ao justo valor, deduzido dos custos de venda, são registadas perdas por imparidade.

Uma operação descontinuada é uma componente do Consolidado que compreende unidades operacionais e fluxos de caixa que possam ser claramente distinguidos, operacionalmente e para finalidades de relato financeiro, do resto da Fundação, e que:

i) Represente uma importante linha de negócios separada ou área geográfica operacional;

ii) Seja parte integrante de um único plano coordenado para alienar uma importante linha de negócios separada ou área geográfica operacional; ou,

iii) Seja uma subsidiária adquirida exclusivamente com vista à revenda.

A classificação como operação descontinuada acontece quando a operação é alienada ou logo que se cumpram os critérios para ser classificada como detida para venda.

Durante o exercício findo a 31 de dezembro de 2019, a Fundação concluiu a alienação da sua participação na Partex que se encontrava classificada como "Ativos não correntes detidos para venda".

2.24 Comparativos

As demostrações financeiras do ano findo em 31 de dezembro de 2019 são comparáveis em todos os aspetos relevantes com as do ano de 2018.

2.25 Principais estimativas e julgamentos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efetue julgamentos e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Fundação são analisados como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição mais alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada nos pontos anteriores da nota 2 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Fundação poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que os critérios adotados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Imparidade dos ativos financeiros não correntes (adoção até 2018)

A Fundação determina que existe imparidade nos seus ativos financeiros não correntes quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor ou quando prevê existir um impacto nos fluxos

de caixa futuros dos ativos. Esta determinação requer julgamento, no qual a Fundação recolhe e avalia toda a informação relevante à formulação da decisão, nomeadamente a volatilidade normal dos preços dos instrumentos financeiros.

No julgamento efetuado, a Fundação avalia, entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos ativos financeiros. De acordo com as políticas da Fundação, 20% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa, e o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição.

A Fundação determina o justo valor através de avaliações efetuadas por especialistas independentes ou preços de mercado (*marked to market*). As avaliações refletem o valor atual líquido dos fluxos de caixa futuros estimados, tendo por base metodologias de avaliação e informação de mercado.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados.

Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na sua ausência é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Em 2018, a IFRS 9 incluiu uma nova abordagem de classificação e mensuração para ativos financeiros que reflete o modelo de negócio utilizado na gestão do ativo, bem como as características dos respetivos *cash flows* contratuais. A norma teve impacto ao nível da classificação e mensuração dos ativos financeiros detidos a 1 de janeiro de 2018 da seguinte forma:

– Ativos financeiros não correntes, no âmbito da IAS 39, cujas reavaliações afetam a Reserva de justo valor alteraram a sua mensuração subsequente, impactando resultados no âmbito da IFRS 9.

Com base nesta análise e na estratégia definida, não se verificaram alterações materiais ao nível do critério de mensuração associado aos ativos financeiros da Fundação com impacto na transição para a IFRS 9.

Planos de pensões

A determinação das responsabilidades pelo pagamento de pensões requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

3. Retorno Financeiro

Os investimentos da carteira devem cumprir dois requisitos fundamentais: (i) o poder de compra dos ativos detidos pela carteira, depois de deduzidas as contribuições para o financiamento da atividade da Fundação, deverá, a médio prazo, manter-se estável (e idealmente crescer), ou seja, o valor real da carteira deverá ser preservado após tomar em consideração a erosão provocada pela inflação dos custos da Fundação; (ii) as contribuições da carteira para o financiamento da atividade da Fundação deverão manter o seu valor real, isto é, deverão crescer o suficiente para acompanhar, pelo menos, a inflação dos custos da Fundação.

Para tal, a carteira total de investimentos da Fundação tem como objetivo um rendimento real total de 3,5% (rendimento da carteira acima da inflação portuguesa a cada período sobreposto de cinco anos).

A desagregação do retorno financeiro atingido em 2019 e 2018 no Consolidado é assim detalhada:

	2019			2018		
	Proveitos Euros '000	**Custos** Euros '000	**Total** Euros '000	**Proveitos** Euros '000	**Custos** Euros '000	**Total** Euros '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	**63 564**	**(43 741)**	**19 823**	24 261	(22 167)	2 094
De outros emissores	**68 430**	**(27 115)**	**41 315**	44 610	(30 391)	14 219
Ações						
Outros títulos de rendimento variável	**525 399**	**(273 007)**	**252 392**	385 752	(429 538)	(43 786)
Fundos de investimento						
Liquidez	**3 450**	**(97)**	**3 353**	50	(11)	39
Ações	**151 537**	**(61 182)**	**90 355**	87 974	(84 151)	3 823
Obrigações	**-**	**-**	**-**	659	(215)	445
Outros	**3 484**	**-**	**3 484**	-	(6 560)	(6 560)
Derivados						
Forwards	**609 045**	**(671 686)**	**(62 641)**	335 695	(421 963)	(86 268)
Futuros	**28 897**	**(49 512)**	**(20 615)**	17 194	(23 365)	(6 171)
Disponibilidades	**7 537**	**(8 511)**	**(975)**	5 934	(8 541)	(2 607)
	1 461 341	**(1 134 852)**	**326 489**	902 129	(1 026 901)	(124 772)
Resultados de ativos e passivos financeiros não correntes detidos para negociação	**21 026**	**(9 491)**	**11 535**	26 377	(31 010)	(4 633)
Resultados em associadas e subsidiárias	**197 478**	**(26 841)**	**170 637**	-	-	-
Outros resultados financeiros	**847**	**(633)**	**213**	115	(922)	(808)
	1 680 692	**(1 171 817)**	**508 875**	928 620	(1 058 833)	(130 213)

A desagregação do retorno financeiro atingido em 2019 e 2018 na Fundação é assim detalhada:

	2019			2018		
	Proveitos Euros '000	**Custos** Euros '000	**Total** Euros '000	**Proveitos** Euros '000	**Custos** Euros '000	**Total** Euros '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	**63 564**	**(43 741)**	**19 823**	24 261	(22 167)	2 094
De outros emissores	**68 430**	**(27 115)**	**41 315**	44 610	(30 391)	14 219
Ações						
Outros títulos de rendimento variável	**525 399**	**(273 007)**	**252 392**	385 752	(429 538)	(43 786)
Fundos de investimento						
Liquidez	**3 450**	**(97)**	**3 353**	50	(11)	39
Ações	**151 537**	**(61 182)**	**90 355**	87 974	(84 151)	3 823
Obrigações	**-**	**-**	**-**	659	(215)	445
Outros	**3 484**	**-**	**3 484**	-	(6 560)	(6 560)
Derivados						
Forwards	**609 045**	**(671 686)**	**(62 641)**	335 695	(421 963)	(86 268)
Futuros	**28 897**	**(49 512)**	**(20 615)**	17 194	(23 365)	(6 171)
Disponibilidades	**7 537**	**(8 511)**	**(975)**	5 934	(8 541)	(2 607)
	1 461 341	**(1 134 852)**	**326 489**	902 129	(1 026 901)	(124 772)
Resultados de ativos e passivos financeiros não correntes detidos para negociação	**21 026**	**(9 491)**	**11 535**	26 377	(31 010)	(4 633)
Resultados em associadas e subsidiárias	**197 478**	**(26 841)**	**170 637**	-	-	-
Resultados de ativos não correntes detidos para venda	**-**	**-**	**-**	67 668	(38 563)	29 105
Outros resultados financeiros	**847**	**(633)**	**213**	115	(922)	(807)
	1 680 692	**(1 171 817)**	**508 875**	996 289	(1 097 396)	(101 107)

A rubrica **Resultados em associadas e subsidiárias** regista a mais-valia obtida na venda da Partex B.V. e é assim detalhada:

	Euros '000
Desreconhecimento do Ativo registado a 31/12/18	(433 013)
Ajustamento da Reserva de Justo Valor	(32 482)
Proveitos e Custos decorrentes da transação	(5 857)
Valor de Venda	641 989
Mais-valia na alienação da subsidiária	170 637

O valor do desreconhecimento do Ativo encontra-se detalhado na nota 24.

4. Proveitos Operacionais

A rubrica **Proveitos operacionais** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	**2018** Euros '000	**2019** Euros '000	**2018** Euros '000
Comparticipações	**10 444**	7 866	**10 444**	7 866
Patrocínios e Mecenato	**914**	2 367	**914**	2 367
Vendas e Prestação de Serviços	**6 332**	6 296	**6 332**	6 296
Outros Proveitos Gerais	**587**	254	**587**	254
	18 276	16 783	**18 276**	16 783

A rubrica **Comparticipações** refere-se a comparticipações para a realização de projetos de investigação científica, de caráter social e educativo e na área das atividades artísticas.

5. Custos Operacionais

A rubrica **Custos operacionais** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Custos com pessoal	**37 712**	32 698	**37 712**	32 698
Honorários e trabalhos especializados	**19 793**	16 901	**19 793**	16 901
Subsídios, bolsas e prémios	**16 808**	18 208	**16 808**	18 208
Outros custos operacionais	**21 345**	18 901	**21 345**	18 901
	95 658	86 708	**95 658**	86 708

A rubrica **Custos com pessoal** apresenta o seguinte detalhe:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Remuneração do Conselho de Administração	**1 372**	1 074	**1 372**	1 074
Remuneração dos colaboradores	**26 513**	22 528	**26 513**	22 528
Encargos sobre remunerações	**6 309**	5 683	**6 309**	5 683
Outros custos com o pessoal	**3 518**	3 412	**3 518**	3 412
	37 712	32 698	**37 712**	32 698

A rubrica **Outros custos com o pessoal** inclui o montante de Euros 68.742 (2018: Euros 59.765), relativo às contribuições para o plano de pensões de contribuição definida dos colaboradores da Fundação.

O número de efetivos é analisado como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2019	2018	2019	2018
Conselho de Administração	**8**	9	**8**	9
Pessoal				
Quadro	**382**	382	**382**	382
Contratados	**159**	107	**159**	107
	549	498	**549**	498

A variação no número de contratados diz respeito ao Instituto Gulbenkian de Ciência e não representa um aumento do número de investigadores. De facto, as alterações legislativas introduzidas pelo DL 57/2016 vieram impor a celebração de contratos de trabalho em substituição de bolsas para investigadores doutorados que já não se encontram numa fase de formação avançada pós-doutoramento.

A rubrica **Honorários e trabalhos especializados** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Auditoria	**104**	128	**104**	128
Consultoria	**2 872**	2 094	**2 872**	2 094
Honorários	**4 165**	3 767	**4 165**	3 767
Trabalhos especializados	**12 653**	10 912	**12 653**	10 912
	19 793	16 901	**19 793**	16 901

A rubrica **Outros custos operacionais** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Carteira de investimentos	**2 607**	2 564	**2 607**	2 564
Consumíveis	**3 377**	3 103	**3 377**	3 103
Deslocações e despesas de representação	**2 280**	2 162	**2 280**	2 162
Facilities e Equipamentos	**5 507**	4 746	**5 507**	4 746
Rendas e Alugueres	**2 005**	1 902	**2 005**	1 902
Utilities, combustíveis e comunicações	**2 505**	2 459	**2 505**	2 459
Outros custos operacionais	**3 063**	1 966	**3 063**	1 966
	21 345	18 901	**21 345**	18 901

6. Benefícios a Empregados

Os **Benefícios a empregados** são assim detalhados:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	**2018** Euros '000	**2019** Euros '000	**2018** Euros '000
Pensões	**6 710**	6 717	**6 710**	6 717
Outros benefícios	**141**	(25)	**141**	(25)
	6 851	6 692	**6 851**	6 692

7. Amortizações e Depreciações

A rubrica **Amortizações e depreciações** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	**2018** Euros '000	**2019** Euros '000	**2018** Euros '000
Ativos intangíveis				
Software	**37**	8	**37**	8
Outros ativos intangíveis	**361**	-	**361**	-
	397	8	**397**	8
Ativos fixos tangíveis				
Imóveis	**4 179**	4 127	**4 179**	4 127
Equipamento	**2 308**	2 314	**2 308**	2 314
Outros ativos	**72**	101	**72**	101
	6 558	6 543	**6 558**	6 543
	6 955	6 550	**6 955**	6 550

8. Ativos Fixos Tangíveis

A rubrica **Ativos fixos tangíveis** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	**2018** Euros '000	**2019** Euros '000	**2018** Euros '000
Custo				
Imóveis	**55 896**	55 331	**55 896**	55 741
Equipamento	**44 425**	41 944	**44 425**	41 534
Obras de arte	**18 288**	17 527	**18 288**	17 527
Outros ativos	**1 998**	1 926	**1 998**	1 926
Obras em curso	**703**	510	**703**	510
	121 310	117 238	**121 310**	117 238
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	**(91 097)**	(84 780)	**(91 097)**	(84 780)
	(91 097)	(84 780)	**(91 097)**	(84 780)
	30 213	32 458	**30 213**	32 458

Os movimentos da rubrica **Ativos fixos tangíveis** durante os anos de 2019 e 2018, no Consolidado e na Fundação, são assim detalhados:

	Imóveis Euros '000	Equipamento Euros '000	Obras de arte Euros '000	Outros ativos Euros '000	Em curso Euros '000	Total Euros '000
Custo de aquisição						
Saldo em 31 de dezembro de 2017	56 149	39 058	16 780	1 825	-	113 812
Adições	-	2 479	747	101	510	3 837
Abates/Vendas	(408)	(3)	-	-	-	(411)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	55 741	41 534	17 527	1 926	510	117 238
Adições	-	3 204	772	72	348	4 396
Abates/Vendas	-	(313)	(11)	-	-	(324)
Transferências	155	-	-	-	(155)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2019	**55 896**	**44 425**	**18 288**	**1 998**	**703**	**121 310**
Depreciações						
Saldo em 31 de dezembro de 2017	37 283	38 025	1 514	1 825	-	78 648
Depreciações do exercício	4 127	2 314	-	101	-	6 542
Abates/Vendas	(408)	(3)	-	-	-	(411)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	41 003	40 337	1 514	1 926	-	84 780
Depreciações do exercício	4 179	2 308	-	72	-	6 558
Abates/Vendas	(241)	-	-	-	-	(241)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	**44 940**	**42 644**	**1 514**	**1 998**	**-**	**91 097**
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2018	14 738	1 197	16 013	-	510	32 458
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2019	**10 956**	**1 781**	**16 774**	**-**	**703**	**30 213**

A rubrica **Obras de Arte** inclui doações realizadas durante o exercício para o Centro de Arte Moderna, no valor de Euros: 308.000 (2018: Euros 318.000).

A 31 de dezembro de 2019, a rubrica **Ativos fixos tangíveis em curso** referia-se ao investimento de renovação do *Campus* do IGC, à renovação das instalações elétricas da Sede e ao projeto de extensão do jardim da Fundação (Vértice Sul) nos montantes de Euros 607.000, Euros 15.000 e Euros 81.000, respetivamente.

9. Ativos Financeiros Não Correntes Detidos para Negociação

A rubrica **Ativos financeiros não correntes detidos para negociação** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Fundos de investimento	**156 843**	238 848	**156 843**	238 848
	156 843	238 848	**156 843**	238 848

A rubrica **Ativos financeiros não correntes detidos para negociação** em 31 de dezembro de 2019 e 2018, no Consolidado e na Fundação, é analisada como segue:

2019	Custo Euros '000	Reserva de justo valor Euros '000	Resultados transitados Euros '000	Perdas por imparidade Euros '000	Resultados de ativos financeiros não correntes Euros '000	Valor de Balanço Euros '000
Fundos de investimento						
Imobiliários	(3 063)	-	(11 165)	-	14 228	-
Capital de risco	140 027	-	8 951	-	7 865	156 843
Saldo em 31 de dezembro	**136 964**	-	**(2 214)**	-	22 093	156 843

2018	Custo Euros '000	Reserva de justo valor Euros '000	Resultados transitados Euros '000	Perdas por imparidade Euros '000	Resultados de ativos financeiros não correntes Euros '000	Valor de Balanço Euros '000
Fundos de investimento						
Imobiliários	11 244	-	(8 707)	-	(2 457)	79
Capital de risco	229 818	-	12 708	-	(3 758)	238 769
Saldo em 31 de dezembro	241 062	-	4 001	-	(6 215)	238 848

Os movimentos ocorridos nas Perdas por imparidade nos **Ativos financeiros não correntes detidos para negociação**, na Fundação, são apresentados como segue:

	Fundação	
	2019 Euros '000	**2018** Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	-	22 292
Utilizações	-	(22 292)
Saldo em 31 de dezembro	-	-

Esta rubrica, no que respeita a títulos cotados e não cotados, no Consolidado e na Fundação, é desagregada da seguinte forma:

	2019		
	Cotados Euros '000	**Não cotados** Euros '000	**Total** Euros '000
Fundos de investimento	-	156 843	156 843
	-	**156 843**	**156 843**

	2018		
	Cotados Euros '000	**Não cotados** Euros '000	**Total** Euros '000
Fundos de investimento	-	238 848	238 848
	-	238 848	238 848

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, os **Ativos financeiros não correntes detidos para negociação** têm o seguinte escalonamento:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	**2018** Euros '000	**2019** Euros '000	**2018** Euros '000
Até 3 meses	**37**	148 258	**37**	148 258
De 1 ano até 5 anos	**25 429**	28 834	**25 429**	28 834
Mais de 5 anos	**56 602**	4 441	**56 602**	4 441
Duração indeterminada	**74 774**	57 314	**74 774**	57 314
	156 843	238 848	**156 843**	238 848

Os **Ativos e passivos financeiros não correntes detidos para negociação** são valorizados e apresentados de acordo com a seguinte hierarquia:

– Valores de cotação de mercado (nível 1) – nesta categoria, incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.

– Métodos de valorização com parâmetros/preços observáveis no mercado (nível 2) – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização.

– Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) – neste agregado, incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades, mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	**2018** Euros '000	**2019** Euros '000	**2018** Euros '000
Nível 2	-	79	-	79
Nível 3	**156 843**	238 769	**156 843**	238 769
	156 843	238 848	**156 843**	238 848

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante o exercício de 2019 e 2018, pode ser analisado como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	**2018** Euros '000	**2019** Euros '000	**2018** Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	**238 769**	175 512	**238 769**	175 512
Aquisições	**52 689**	81 583	**52 689**	81 583
Alterações de justo valor	**7 860**	(15 036)	**7 860**	(15 036)
Alienações	**(142 475)**	(3 290)	**(142 475)**	(3 290)
Saldo em 31 de dezembro	**156 843**	238 769	**156 843**	238 769

10. Investimentos em Associadas e Subsidiárias

A rubrica **Investimentos em associadas e subsidiárias** no montante de Euros 27.000 (2018: 26.000) é referente à participação na Economic and General Secretariat Limited.

11. Devedores e Outros Ativos Não Correntes

A rubrica **Devedores e outros ativos não correntes** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	**2018** Euros '000	**2019** Euros '000	**2018** Euros '000
Devedores diversos	**2 334**	4 187	**2 334**	4 187
	2 334	4 187	**2 334**	4 187

12. Ativos e Passivos Financeiros Correntes Detidos para Negociação

A rubrica **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	**2018** Euros '000	**2019** Euros '000	**2018** Euros '000
Ativos finaceiros correntes detidos para negociação				
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicos	**434 800**	309 616	**434 800**	309 616
De outros emissores	**491 845**	364 123	**491 845**	364 123
Ações				
Outros títulos de rendimento variável	**1 112 119**	964 939	**1 112 119**	964 939
Fundos de investimento				
Liquidez	**339 425**	13 977	**339 425**	13 977
Ações	**386 326**	289 386	**386 326**	289 386
Obrigações	**22 577**	20 276	**22 577**	20 276
Outros	**130 780**	47 412	**130 780**	47 412
Derivados				
Instrumentos financeiros com justo valor positivo				
Forwards	**32 261**	8 922	**32 261**	8 922
Futuros	**1 180**	26	**1 180**	26
Disponibilidades	**86 922**	31 869	**86 922**	31 869
	3 038 235	2 050 547	**3 038 235**	2 050 547
Passivos financeiros correntes detidos para negociação				
Derivados				
Instrumentos financeiros com justo valor negativo				
Forwards	**(35 395)**	(15 551)	**(35 395)**	(15 551)
Futuros	**(10 776)**	(1 835)	**(10 776)**	(1 835)
	(46 171)	(17 386)	**(46 171)**	(17 386)
	2 992 064	2 033 161	**2 992 064**	2 033 161

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, os **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação** têm o seguinte escalonamento:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	**2018** Euros '000	**2019** Euros '000	**2018** Euros '000
Até 3 meses	**77 621**	37 264	**77 621**	37 264
De 3 meses a 1 ano	**3 959**	(4 111)	**3 959**	(4 111)
De 1 ano até 5 anos	**470 686**	361 178	**470 686**	361 178
Mais de 5 anos	**448 581**	302 848	**448 581**	302 848
Duração indeterminada	**1 991 217**	1 335 981	**1 991 217**	1 335 981
	2 992 064	2 033 161	**2 992 064**	2 033 161

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação**, no que se refere a títulos cotados e não cotados, é repartida da seguinte forma:

	2019		
	Cotados Euros '000	**Não cotados** Euros '000	**Total** Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	434 800	-	434 800
De outros emissores	491 845	-	491 845
Ações			
Outros títulos de rendimento variável	1 112 077	42	1 112 119
Fundos de investimento			
Liquidez	339 425	-	339 425
Ações	386 326	-	386 326
Obrigações	22 577	-	22 577
Outros	130 780	-	130 780
Derivados			
Forwards	(3 134)	-	(3 134)
Futuros	(9 596)	-	(9 596)
Disponibilidades	86 922	-	86 922
	2 992 022	**42**	**2 992 064**

	2018		
	Cotados Euros '000	**Não cotados** Euros '000	**Total** Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	309 616	-	309 616
De outros emissores	364 123	-	364 123
Ações			
Outros títulos de rendimento variável	964 833	106	964 939
Fundos de investimento			
Liquidez	13 977	-	13 977
Ações	289 386	-	289 386
Obrigações	20 276	-	20 276
Outros	47 412	-	47 412
Derivados			
Forwards	(6 629)	-	(6 629)
Futuros	(1 809)	-	(1 809)
Disponibilidades	31 869	-	31 869
	2 033 055	106	2 033 161

Os **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação** são valorizados de acordo com a seguinte hierarquia:

– Valores de cotação de mercado (nível 1) – nesta categoria, incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.

– Métodos de valorização com parâmetros/preços observáveis no mercado (nível 2) – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização.

– Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) – neste agregado, incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades, mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação**, por níveis de valorização, é detalhada como segue:

	2019			
	Nível 1 Euros '000	**Nível 2** Euros '000	**Nível 3** Euros '000	**Total** Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	926 646	-	-	926 646
Ações	1 112 077	-	42	1 112 119
Fundos de investimento	339 425	539 683	-	879 108
Derivados	(12 730)	-	-	(12 730)
Disponibilidades	86 922	-	-	86 922
	2 452 340	**539 683**	**42**	**2 992 064**

	2018			
	Nível 1 Euros '000	**Nível 2** Euros '000	**Nível 3** Euros '000	**Total** Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	673 738	-	-	673 738
Ações	964 833	-	106	964 939
Fundos de investimento	13 977	357 075	-	371 052
Derivados	(8 438)	-	-	(8 438)
Disponibilidades	31 869	-	-	31 869
	1 675 980	357 075	106	2 033 161

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante os exercícios de 2019 e 2018, pode ser analisado como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	**2018** Euros '000	**2019** Euros '000	**2018** Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	**106**	186	**106**	186
Aquisições	**2**	-	**2**	-
Vendas	**(97)**	(85)	**(97)**	(85)
Alterações de justo valor	**30**	5	**30**	5
Saldo em 31 de dezembro	**42**	106	**42**	106

Os ativos e passivos financeiros derivados em 31 de dezembro de 2019 e 2018 são analisados como segue:

	2019		
	Nocional	Justo valor	
	Euros '000	Ativo Euros '000	Passivo Euros '000
Contratos sobre taxas de câmbio			
Forward compra	2 877 906	32 261	(35 395)
Forward venda	(2 877 906)		
	-	**32 261**	**(35 395)**
Contratos sobre ações/índices			
Futuros	(905 538)	1 180	(10 776)
	(905 538)	**1 180**	**(10 776)**
	(905 538)	**33 441**	**(46 171)**

	2018		
	Nocional	Justo valor	
	Euros '000	Ativo Euros '000	Passivo Euros '000
Contratos sobre taxas de câmbio			
Forward compra	1 535 243	8 920	(15 551)
Forward venda	(1 535 243)		
	-	8 920	(15 551)
Contratos sobre ações/índices			
Futuros	56 428	26	(1 835)
	56 428	26	(1 835)
	56 428	8 946	(17 386)

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, os **Ativos e passivos financeiros derivados** têm o seguinte escalonamento:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Até 3 meses	**(9 315)**	1 215	**(9 315)**	1 215
De 3 meses a 1 ano	**(3 415)**	(9 653)	**(3 415)**	(9 653)
	(12 730)	(8 438)	**(12 730)**	(8 438)

13. Inventários

A rubrica **Inventários** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Publicações e artigos de loja	**4 329**	4 274	**4 329**	4 274
	4 329	4 274	**4 329**	4 274

A rubrica **Publicações e artigos de loja**, no montante de Euros 4.329.000 (2018: Euros 4.274.000), refere-se essencialmente a edições da Fundação.

14. Devedores e Outros Ativos Correntes

A rubrica **Devedores** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Companhias subsidiárias	**-**	15	**-**	15
Despesas com custo diferido	**464**	518	**464**	518
Estado	**1 356**	1 788	**1 356**	1 788
Devedores diversos	**3 900**	4 731	**3 900**	4 731
	5 720	7 052	**5 720**	7 052

15. Caixa e Equivalentes de Caixa

A rubrica **Caixa e equivalentes de caixa** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Caixa	**24**	46	**24**	46
Depósitos	**1 635**	1 618	**1 635**	1 618
	1 659	1 664	**1 659**	1 664

16. Capital Recebido do Fundador

A rubrica **Capital recebido do Fundador** no montante de Euros 11.746.690 refere-se ao montante recebido do seu Fundador, Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian.

17. Reservas

Durante os anos de 2019 e 2018, os movimentos ocorridos nas **Reservas do Consolidado** foram os seguintes:

	Reserva de justo valor Euros '000	Outras reservas Euros '000	Reserva de ganhos atuariais Euros '000	Diferenças cambiais Euros '000	Total Euros '000
Saldo em 31 de dezembro de 2017	(32 602)	2 813 320	(138 057)	(38 301)	2 604 328
Reclassificação IFRS 9	(26 288)	(12 013)	-	38 301	-
Outras variações do justo valor	26 401	-	-	-	26 401
Desvios atuariais	-	-	2 644	-	2 644
Doações	-	318	-	-	318
Constituição de reservas	-	(184 274)	-	-	(184 274)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	(32 489)	2 617 351	(135 413)	-	2 449 450
Outras variações do justo valor	32 490	-	-	-	32 490
Desvios atuariais	-	-	(20 729)	-	(20 729)
Doações	-	308	-	-	308
Constituição de reservas	-	417 686	-	-	417 686
Saldo em 31 de dezembro de 2019	**1**	**3 035 345**	**(156 142)**	**-**	**2 879 205**

Durante os anos de 2019 e 2018, os movimentos ocorridos nas **Reservas da Fundação** foram os seguintes:

	Reservas de justo valor					
	Ativos não correntes detidos para venda Euros '000	Empresas subsidiárias Euros '000	Ativos financeiros não correntes Euros '000	Reserva de ganhos atuariais Euros '000	Outras reservas Euros '000	Total Euros '000
Saldo em 31 de dezembro de 2017	(58 890)	-	26 288	(138 057)	2 775 020	2 604 361
Alteração de justo valor	-	-	(26 288)	-	26 288	-
Outras variações do justo valor	26 401	-	-	-	-	26 401
Desvios atuariais	-	-	-	2 644	-	2 644
Doações	-	-	-	-	318	318
Constituição de reservas	-	-	-	-	(184 274)	(184 274)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	(32 489)	-	-	(135 413)	2 617 353	2 449 450
Outras variações do justo valor	32 489	1	-	-	-	32 490
Desvios atuariais	-	-	-	(20 729)	-	(20 729)
Doações	-	-	-	-	308	308
Constituição de reservas	-	-	-	-	417 686	417 686
Saldo em 31 de dezembro de 2019	**-**	**1**	**-**	**(156 142)**	**3 035 346**	**2 879 205**

A **Reserva de justo valor** em 2019 e 2018, no Consolidado e na Fundação, explica-se da seguinte forma:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Empresas subsidiárias	**1**	(32 602)	**1**	(32 489)
Ativos financeiros não correntes	**-**	114	**-**	-
	1	(32 488)	**1**	(32 489)

A variação da reserva de justo valor em 2019 e 2018, no Consolidado e na Fundação explica-se da seguinte forma:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	**(32 488)**	(32 602)	**(32 489)**	(32 489)
Variações do justo valor	**32 490**	114	**32 490**	-
Saldo em 31 de dezembro	**1**	(32 488)	**1**	(32 489)

A variação da reserva de justo valor em 2019 e 2018, no Consolidado e na Fundação, explica-se da seguinte forma: na **Reserva de justo valor** registam-se as variações acumuladas no justo valor existentes à data de balanço referentes aos Investimentos em empresas subsidiárias.

A rubrica **Outras reservas** a 31 de dezembro de 2019 inclui o montante de Euros 314.000 (2018: Euros 318.000) relativo a doações de obras de arte à Fundação.

18. Provisões

A rubrica **Provisões** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Provisão para planos de pensões	**270 452**	261 722	**270 452**	261 722
Provisão para outros benefícios aos empregados	**7 089**	7 257	**7 089**	7 257
	277 541	268 979	**277 541**	268 979

Provisão para planos de pensões

A Fundação assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no "Regulamento do Plano de Pensões do Pessoal" (1979) e no "Plano de Pensões" (1997).

Estas pensões destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade, é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

O número de participantes abrangidos por estes planos de pensões é o seguinte:

	Consolidado		Fundação	
	2019	2018	2019	2018
Ativos	**281**	297	**281**	297
Pré-reformados	**36**	36	**36**	36
Reformados e pensionistas	**951**	948	**951**	948
	1 268	1 281	**1 268**	1 281

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, as responsabilidades por serviços passados associadas a estes planos de pensões são as seguintes:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Responsabilidades em 1 de janeiro	**261 722**	276 328	**261 722**	276 328
Custo dos serviços correntes	**2 989**	3 192	**2 989**	3 192
Custo dos juros	**3 721**	3 525	**3 721**	3 525
Benefícios pagos	**(18 709)**	(18 679)	**(18 709)**	(18 679)
Perdas/(ganhos) atuariais	**20 729**	(2 644)	**20 729**	(2 644)
Responsabilidades em 31 de dezembro	**270 452**	261 722	**270 452**	261 722

O custo do exercício no Consolidado e na Fundação é analisado como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Custo dos serviços correntes	**2 989**	3 192	**2 989**	3 192
Custo dos juros	**3 721**	3 525	**3 721**	3 525
Custo do exercício	**6 710**	6 717	**6 710**	6 717

A evolução dos desvios atuariais pode ser analisada como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento integral no início do exercício	**137 378**	140 021	**135 412**	138 056
(Ganhos) e perdas atuariais no exercício				
Alteração de pressupostos	**13 771**	(5 002)	**13 771**	(5 002)
(Ganhos) e perdas de experiência	**4 300**	1 954	**4 300**	1 954
Outros	**2 658**	404	**2 658**	404
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento no exercício	**20 730**	(2 644)	**20 729**	(2 644)
	158 107	137 378	**156 142**	135 412

De acordo com a política contabilística descrita na nota 2.21, as responsabilidades no Consolidado e na Fundação por pensões de reforma, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, calculadas com base no método de crédito das unidades projetadas, são analisadas como segue:

	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2017 Euros '000	2016 Euros '000	2015 Euros '000
Responsabilidades por benefícios projetados					
Consolidado	**270 452**	261 722	276 328	289 536	248 678
Fundação	**270 452**	261 722	276 328	293 985	244 229

Após a análise dos indicadores de mercado, em particular as perspetivas da taxa de inflação e da taxa de juro de longo prazo para a Zona Euro, bem como das características demográficas dos seus colaboradores, foi efetuada a revisão dos pressupostos atuariais utilizados no cálculo das responsabilidades com pensões de reforma com referência a 31 de dezembro de 2019.

Os movimentos relativos a provisões para os planos de pensões são assim detalhados:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	**261 722**	276 328	**261 722**	276 328
Dotação do exercício	**27 439**	4 073	**27 439**	4 073
Utilizações de provisões	**(18 709)**	(18 679)	**(18 709)**	(18 679)
Saldo em 31 de dezembro	**270 452**	261 722	**270 452**	261 722

Em 2019, no Consolidado e na Fundação contabilizaram-se, como pagamento de pensões de reforma (anteriormente provisionados), os montantes de Euros 18.709.000 (2018: Euros 18.679.000).

A Provisão para Plano de pensões, no Consolidado e na Fundação, ascende ao montante de Euros 270.452.000 (2018: Euros 261.722.000).

A análise comparativa dos pressupostos atuariais é a seguinte:

	2019	2018
Taxa de crescimento nominal dos salários	**2,00%**	2,00%
Taxa de crescimento nominal das pensões	**0,50%**	0,50%
Taxa de desconto	**1,00%**	1,50%
Tábuas de mortalidade		
Masculina	**TV 73/77 -1**	TV 73/77 -1
Feminina	**TV 88/90 -2**	TV 88/90 -2
Tábua de invalidez	**EKV 80**	EKV 80
Método de valorização atuarial	**Unit credit projetado**	

No quadro seguinte, apresenta-se a análise de sensibilidade à variação da taxa de desconto, crescimento dos salários, pensões e mortalidade futura:

	2019			
	Consolidado		Fundação	
	+50 pb	-50 pb	+50 pb	-50 pb
Taxa de desconto	5 432	(5 730)	5 432	(5 730)
Taxa de crescimento das pensões	14 950	(13 716)	14 950	(13 716)
Taxa de crescimento dos salários	7 369	(7 435)	7 369	(7 435)
Tábua de mortalidade (+/- 1 ano)	11 398		11398	

	2018			
	Consolidado		Fundação	
	+50 pb	-50 pb	+50 pb	-50 pb
Taxa de desconto	(13 901)	15 282	(13 901)	15 282
Taxa de crescimento das pensões	14 171	(12 957)	14 171	(12 957)
Taxa de crescimento dos salários	7 369	(7 435)	7 369	(7 435)
Tábua de mortalidade (+/- 1 ano)	(11 254)	11 307	(11 254)	11 307

O plano de contribuições definidas expõe a Fundação a ganhos e perdas atuariais, como a divergência entre a taxa de juro verificada e a prevista nos pressupostos de cálculo da responsabilidade. A 31 de dezembro de 2019, a duração média das responsabilidades é de 11 anos no Consolidado e na Fundação (2018: 11 anos).

Provisão para outros benefícios aos empregados

A Provisão para outros benefícios aos empregados respeita a compromissos com a Segurança Social e benefícios de saúde atribuídos aos pensionistas durante o período de pré-reforma ou reforma antecipada e indemnizações relativas ao termo de contratos de trabalho de trabalhadores no estrangeiro.

Os movimentos relativos a esta provisão são assim detalhados:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	**7 257**	7 592	**7 257**	7 592
Utilização de provisões	**(168)**	(335)	**(168)**	(335)
Saldo em 31 de dezembro	**7 089**	7 257	**7 089**	7 257

A provisão para indemnizações relativas ao termo de contratos de trabalho de trabalhadores no estrangeiro foi calculada com base nos seguintes pressupostos: aumento dos salários de 2% (2018: 2%), tempo médio para o final do contrato 5 anos (2018: 5 anos) e taxa de desconto (baseada em obrigações alemãs a 5 anos).

Os pressupostos utilizados no cálculo das responsabilidades com benefícios de saúde são idênticos aos do plano de pensões e preveem ainda um crescimento dos custos médicos de 4,5% (2018: 4,5%).

19. Subsídios e Bolsas

A rubrica **Subsídios e bolsas** no montante de Euros 6.620.000 (2018: Euros 6.745.000) corresponde aos subsídios e bolsas já autorizados pela Administração, mas que ainda se encontram por pagar por razões não imputáveis à Fundação.

20. Credores e Outros Passivos Correntes

A rubrica **Credores e outros passivos correntes** é assim detalhada:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Credores diversos				
Fornecedores	**4 217**	3 143	**4 217**	3 143
Estado	**829**	841	**829**	841
Custos a pagar	**6 984**	6 029	**6 984**	6 029
Receitas com proveito diferido	**1 751**	1 547	**1 751**	1 547
Outros credores	**4 295**	6 202	**4 295**	6 202
	18 076	17 762	**18 076**	17 762

21. Transações com Partes Relacionadas

O valor das transações da Fundação em base individual e anulado na consolidação com partes relacionadas a 31 de dezembro de 2019 e 2018 é analisado como segue:

	2019				
	Ativos Euros '000	Passivos Euros '000	Garantias Euros '000	Custos Euros '000	Proveitos Euros '000
Partex Holding B.V.	-	-	-	-	-
	-	**-**	**-**	**-**	**-**

	2018				
	Ativos Euros '000	Passivos Euros '000	Garantias Euros '000	Custos Euros '000	Proveitos Euros '000
Partex Holding B.V.	15	-	-	-	-
	15	**-**	**-**	**-**	**-**

Todas as transações efetuadas com partes relacionadas são realizadas a preços normais de mercado, obedecendo ao princípio do justo valor.

22. Justo Valor de Ativos e Passivos Financeiros

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, não se verificam diferenças significativas entre o valor contabilístico e o justo valor de ativos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado.

Caixa e equivalente de caixa e aplicações de tesouraria

Tendo em conta que se trata normalmente de ativos de curto prazo, o saldo de balanço é uma estimativa razoável do seu justo valor.

Devedores, subsídios e bolsas e credores e outros passivos

Tendo em conta que se trata normalmente de ativos e passivos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

Adiantamentos e credores e outros passivos não correntes

Tendo em conta que estes ativos e passivos são registados ao seu valor atual, considera-se como estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

23. Compromissos

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, os compromissos no Consolidado e na Fundação são analisados como segue:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	**2018** Euros '000	**2019** Euros '000	**2018** Euros '000
Garantias bancárias	**-**	-	**-**	-
Compromissos revogáveis	**(2)**	(217)	**(2)**	(217)
Uncalled commitments dos ativos não correntes	**107 142**	127 448	**107 142**	127 448
	107 140	127 231	**107 140**	127 231

Em 2018, os Compromissos revogáveis diziam respeito às garantias prestadas à subsidiária da Fundação Calouste Gulbenkian.

Os *Uncalled commitments* são referentes às subscrições a efetuar em fundos de investimentos registados em Ativos financeiros não correntes detidos para negociação.

24. Ativos e Passivos Não Correntes Detidos para Venda de Unidades Descontinuadas

Em 2018, face à convicção do Conselho de Administração em que a venda da subsidiária Partex B.V. poderia vir a ocorrer até final do exercício de 2019, foi assim decidido apresentar as demonstrações financeiras ajustadas de acordo com a IFRS 5, considerando o investimento da Fundação no grupo Partex como um ativo não corrente detido para venda.

Em 2019, a Fundação Calouste Gulbenkian prosseguiu o processo de alienação da Partex B.V. e, em novembro de 2019, o processo chegou a seu termo.

O detalhe dos ativos e passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 é apresentado de seguida:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	**2018** Euros '000	**2019** Euros '000	**2018** Euros '000
Ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	**-**	600 689	**-**	-
Passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	**-**	(167 676)	**-**	-
	-	433 013	**-**	-

	Consolidado	
	2019 Euros '000	**2018** Euros '000
Ativo		
Ativos intangíveis	**-**	55 091
Interesses em empreendimentos conjuntos	**-**	384 666
Ativos fixos tangíveis	**-**	441
Devedores e outros ativos não correntes	**-**	51 162
Inventários	**-**	11 572
Devedores e outros ativos correntes	**-**	47 425
Caixa e equivalentes de caixa	**-**	50 332
	-	600 689
Passivo		
Provisões	**-**	83 182
Passivos por impostos diferidos	**-**	35 762
Credores e outros passivos não correntes	**-**	177
Credores e outros passivos correntes	**-**	48 555
	-	167 676

Os Resultados associados aos ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas em 31 de Dezembro de 2019 são apresentados de seguida:

	Consolidado		Fundação	
	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000
Vendas de petróleo e gás	-	356 964	-	-
Custo das vendas	-	(80 903)	-	-
Imposto sobre as atividades petrolíferas	-	(144 610)	-	-
Outros rendimentos do petróleo e gás	-	18 113	-	-
Outros resultados financeiros	-	(1 129)	-	-
Outros custos administrativos e operacionais	-	(15 924)	-	-
Imparidade	-	(23 602)	-	-
Amortizações	-	(79 803)	-	-
	-	29 106	-	29 106

25. Gestão dos Riscos de Atividade

A Fundação encontra-se exposta a vários riscos, dos quais se destacam o risco de mercado, o risco cambial e o risco de liquidez.

Risco de mercado

O risco de mercado representa a eventual perda resultante de uma alteração adversa das taxas de juro, das taxas de câmbio e dos preços de ações.

A Fundação supervisiona a gestão do risco associado aos seus Ativos e Passivos financeiros.

Risco cambial

O risco cambial surge quando uma entidade realiza transações numa moeda diferente da sua moeda funcional. A Fundação tem como moeda funcional o Euro; contudo, a sua carteira de Ativos é transacionada em diferentes moedas.

A repartição dos ativos e dos passivos financeiros, a 31 de dezembro de 2019 e 2018, por moeda, no Consolidado, é analisada como segue:

	2019				
	Valor de Balanço Euros '000	Euro Euros '000	Dólar dos Estados Unidos Euros '000	Libra Esterlina Euros '000	Outras Moedas Euros '000
Ativo					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	156 843	116 330	40 513	-	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3 038 235	561 703	2 119 351	89 710	267 471
Devedores e outros ativos	8 054	8 054	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	30 213	30 213	-	-	-
Inventários	4 329	4 329	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 659	1 659	-	-	-
	3 239 333	**722 287**	**2 159 865**	**89 710**	**267 471**
Passivo					
Credores e outros passivos	18 076	18 076	-	-	-
Provisões	277 541	277 541	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	46 171	24	10 236	33 552	2 359
Subsídios e bolsas	6 620	6 620	-	-	-
	348 408	**302 262**	**10 236**	**33 552**	**2 359**

	2018				
	Valor de Balanço	Euro	Dólar dos Estados Unidos	Libra Esterlina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Ativo					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	238 848	238 848	-	-	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	2 050 547	581 649	1 107 192	50 852	310 854
Devedores e outros ativos	11 239	11 239	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	32 458	32 458	-	-	-
Inventários	4 274	4 274	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 664	1 664	-	-	-
Ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	600 689	-	600 689	-	-
	2 939 719	870 132	1 707 881	50 852	310 854
Passivo					
Credores e outros passivos	17 762	17 762	-	-	-
Provisões	268 979	268 979	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	17 386	112	9 027	86	8 162
Subsídios e bolsas	6 745	6 745	-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	167 676	-	167 676	-	-
	478 548	293 597	176 703	86	8 162

A repartição dos ativos e dos passivos financeiros, a 31 de dezembro de 2019 e 2018, por moeda, na Fundação, é analisada como segue:

	2019				
	Valor de Balanço	Euro	Dólar dos Estados Unidos	Libra Esterlina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Ativo					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	156 843	116 330	40 513	-	-
Investimentos em associadas e subsidiárias	27	-	-	27	-
Ativos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3 038 235	561 703	2 119 351	89 710	267 471
Devedores e outros ativos	8 054	8 054	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	30 213	30 213	-	-	-
Inventários	4 329	4 329	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 659	1 659	-	-	-
	3 239 360	**722 287**	**2 159 865**	**89 737**	**267 471**
Passivo					
Credores e outros passivos	18 076	18 076	-	-	-
Provisões	277 541	277 541	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	46 171	24	10 236	33 552	2 359
Subsídios e bolsas	6 620	6 620	-	-	-
	348 408	**302 262**	**10 236**	**33 552**	**2 359**

	2018				
	Valor de Balanço Euros '000	Euro Euros '000	Dólar dos Estados Unidos Euros '000	Libra Esterlina Euros '000	Outras Moedas Euros '000
Ativo					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	238 848	238 848	-	-	-
Investimentos em associadas e subsidiárias	26	-	-	26	-
Ativos não correntes detidos para venda	433 013	-	433 013	-	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	2 050 547	581 649	1 107 192	50 852	310 854
Devedores e outros ativos	11 239	11 239	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	32 458	32 458	-	-	-
Inventários	4 274	4 274	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 664	1 664	-	-	-
	2 772 069	870 132	1 540 205	50 878	310 854
Passivo					
Credores e outros passivos	17 762	17 762	-	-	-
Provisões	268 979	268 979	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	17 386	112	9 027	86	8 162
Subsídios e bolsas	6 745	6 745	-	-	-
	310 872	293 597	9 027	86	8 162

Risco de liquidez

O risco de liquidez traduz-se na incapacidade de a Fundação obter os meios de financiamento necessários para a prossecução das suas atividades. A Fundação considera que o risco de liquidez é reduzido.

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, os ativos e passivos financeiros do Consolidado têm o seguinte escalonamento:

	2019					
	Valor de Balanço Euros '000	Até 3 meses Euros '000	De 3 meses a 1 ano Euros '000	De 1 a 5 anos Euros '000	Mais de 5 anos Euros '000	Indeterminado Euros '000
Ativo						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	156 843	37	-	25 429	56 602	74 774
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3 038 235	113 065	14 685	470 686	448 581	1 991 217
Devedores e outros ativos	8 054	8 054	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	30 213	-	-	-	-	30 213
Inventários	4 329	-	4 329	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 659	1 659	-	-	-	-
	3 239 333	**122 815**	**19 014**	**496 116**	**505 183**	**2 096 205**
Passivo						
Credores e outros passivos	18 076	18 076	-	-	-	-
Provisões	277 541	-	-	-	-	277 541
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	46 171	35 445	10 726	-	-	-
Subsídios e bolsas	6 620	-	-	6 620	-	-
	348 408	**53 521**	**10 726**	**6 620**	**-**	**277 541**

	2018					
	Valor de Balanço Euros '000	Até 3 meses Euros '000	De 3 meses a 1 ano Euros '000	De 1 a 5 anos Euros '000	Mais de 5 anos Euros '000	Indeterminado Euros '000
Ativo						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	238 848	148 258	-	28 834	4 441	57 314
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	2 050 547	43 630	6 909	361 178	302 848	1 335 981
Devedores e outros ativos	11 239	11 239	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	32 458	-	-	-	-	32 458
Inventários	4 274	-	4 274	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 664	1 664	-	-	-	-
Ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	600 689	-	-	-	-	600 689
	2 939 719	204 791	11 183	390 012	307 289	2 026 443
Passivo						
Credores e outros passivos	17 762	17 762	-	-	-	-
Provisões	268 979	-	-	-	-	268 979
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	17 386	6 366	11 020	-	-	-
Subsídios e bolsas	6 745	-	-	6 745	-	-
Passivos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas	167 676	-	-	-	-	167 676
	478 547	24 128	11 020	6 745	-	436 655

A 31 de dezembro de 2019 e 2018, os ativos e passivos financeiros da Fundação têm o seguinte escalonamento:

	2019					
	Valor de Balanço Euros '000	**Até 3 meses** Euros '000	**De 3 meses a 1 ano** Euros '000	**De 1 a 5 anos** Euros '000	**Mais de 5 anos** Euros '000	**Indeterminado** Euros '000
Ativo						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	156 843	37	-	25 429	56 602	74 774
Investimentos em associadas e subsidiárias	27	-	-	-	-	27
Ativos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3 038 235	113 065	14 685	470 686	448 581	1 991 217
Devedores e outros ativos	8 054	8 054	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	30 213	-	-	-	-	30 213
Inventários	4 329	-	4 329	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 659	1 659	-	-	-	-
	3 239 360	**122 815**	**19 014**	**496 116**	**505 183**	**2 096 232**
Passivo						
Credores e outros passivos	18 076	18 076	-	-	-	-
Provisões	277 541	-	-	-	-	277 541
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	46 171	35 445	10 726	-	-	-
Subsídios e bolsas	6 620	-	-	6 620	-	-
	348 408	**53 521**	**10 726**	**6 620**	**-**	**277 541**

	2018					
	Valor de Balanço Euros '000	**Até 3 meses** Euros '000	**De 3 meses a 1 ano** Euros '000	**De 1 a 5 anos** Euros '000	**Mais de 5 anos** Euros '000	**Indeterminado** Euros '000
Ativo						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	238 848	148 258	-	28 834	4 441	57 314
Investimentos em associadas e subsidiárias	26	-	-	-	-	26
Ativos não correntes detidos para venda	433 013	-	-	-	-	433 013
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	2 050 547	43 630	6 909	361 178	302 848	1 335 981
Devedores e outros ativos	11 239	11 239	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	32 458	-		-	-	32 458
Inventários	4 274	-	4 274	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 664	1 664	-	-	-	-
	2 772 069	204 791	11 183	390 012	307 289	1 858 793
Passivo						
Credores e outros passivos	17 762	17 762	-	-	-	-
Provisões	268 979	-	-	-	-	268 979
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	17 386	6 366	11 020	-	-	-
Subsídios e bolsas	6 745	-	-	6 745	-	-
	310 871	24 128	11 020	6 745	-	268 979

A informação é apresentada com base no justo valor dos instrumentos financeiros.

26. Factos Relevantes Ocorridos Durante o Ano e Eventos Subsequentes

Partex B.V.

Durante o exercício de 2019, a Fundação alienou a totalidade do capital detido na sua subsidiária Partex Holding B.V. Esta operação marcou a saída da Fundação da indústria de petróleos e permitiu arrecadar 642 milhões de euros, tal como referido na nota 3. O comprador foi a PTTEP HK, subsidiária da empresa estatal tailandesa de exploração de petróleo PTTEP.

Fundo NovEnergia II

O Fundo NovEnergia II, no qual a Fundação era detentora de cerca de 24,5% das unidades de participação, chegou ao termo da sua vida útil no primeiro trimestre de 2019. O General Partner, gestor do fundo, decidiu alienar a totalidade dos ativos do fundo a um consórcio de empresas liderado pela francesa TOTAL, devolvendo aos investidores 95% do valor angariado (o restante é mantido numa conta *escrow* em nome do Fundo). Como o fundo mantém processos em tribunal arbitral contra o Reino de Espanha e a República Italiana, ainda considera muito provável a obtenção de significativas indemnizações, pelo que, na sua proporção, encontra-se registado nas contas da Fundação, na rubrica de Ativos não correntes detidos para negociação.

Covid-19

A propagação mundial do surto do vírus SARS-CoV-2, conhecido como Coronavírus, teve início em janeiro de 2020. A Organização Mundial de Saúde classificou-o como pandemia no dia 11 de março. A 18 de março, foi declarado o estado de emergência em Portugal.

Numa primeira fase, a Fundação decidiu suspender as atividades diretas, nomeadamente os concertos, visitas aos museus, utilização da Biblioteca de Arte, todos os seminários e congressos. Logo depois, foi declarado o seu encerramento, passando os funcionários ao regime de teletrabalho.

Os mercados financeiros vêm demonstrando elevada volatilidade, reagindo negativamente ao expectável declínio de atividade económica provocado pelas agressivas medidas de contenção, ao mesmo tempo que acomodam o enorme esfoço dos Governos e dos Bancos Centrais no apoio à economia. Dependendo da profundidade e duração dos impactos desta pandemia, a atividade e rendibilidade da Fundação, incluindo a valorização da nossa carteira de ativos, composta por ações, obrigações e fundos de investimento, conforme mencionado na nota 12, será afetada em maior ou menor dimensão. Contudo, e com base na informação disponível a esta data, nomeadamente sobre a nossa situação patrimonial e de liquidez, e ao valor dos nossos ativos, entendemos que o pressuposto da continuidade das operações subjacente à elaboração das demonstrações financeiras se mantém apropriado.

Fiel à sua missão, a Fundação Gulbenkian anunciou imediatamente um fundo de emergência para mitigar os efeitos da crise pandémica, nas áreas da saúde, da ciência, da educação, do apoio à sociedade civil e da cultura.

27. Normas Contabilísticas e Interpretações Recentemente Emitidas

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que entraram em vigor e que a Fundação aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras são as seguintes:

Normas, Interpretações, Emendas e Revisões que Entraram em Vigor no Exercício

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2019:

IFRS 16 – Locações

Esta norma vem introduzir os princípios de reconhecimento e mensuração de locações, substituindo a IAS 17 – Locações. A norma define um único modelo de contabilização de contratos de locação que resulta no reconhecimento pelo locatário de ativos e passivos para todos os contratos de locação, exceto para as locações com um período inferior a 12 meses ou para as locações que incidam sobre ativos de valor reduzido. Os locadores continuarão a classificar as locações entre operacionais ou financeiras, sendo que a IFRS 16 não implica alterações substanciais para tais entidades face ao definido na IAS 17.

Emenda à IFRS 9: Características de pagamentos antecipados com compensação negativa

Esta emenda vem permitir que ativos financeiros com condições contratuais que preveem, na sua amortização antecipada, o pagamento de um montante considerável por parte do credor, possam ser mensurados ao custo amortizado ou a justo valor por reservas (consoante o modelo de negócio), desde que: (i) na data do reconhecimento inicial do ativo, o justo valor da componente da amortização antecipada seja insignificante; e (ii) a possibilidade de compensação negativa na amortização antecipada seja a única razão para o ativo em causa não ser considerado um instrumento que contempla apenas pagamentos de capital e juros.

IFRIC 23 – Incertezas no tratamento de imposto sobre o rendimento

Esta interpretação vem dar orientações sobre a determinação do lucro tributável, das bases fiscais, dos prejuízos fiscais a reportar, dos créditos fiscais a usar e das taxas de imposto em cenários de incerteza quanto ao tratamento em sede de imposto sobre o rendimento.

Melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro (ciclo 2015-2017)

Estes melhoramentos envolvem a clarificação de alguns aspetos relacionados com: IFRS 3 – Concentração de atividades empresariais: requer remensuração de interesses anteriormente detidos quando uma entidade obtém controlo sobre uma participada sobre a qual anteriormente tinha controlo conjunto; IFRS 11 – Empreendimentos conjuntos: clarifica que não deve haver remensuração de interesses anteriormente detidos quando uma

entidade obtém controlo conjunto sobre uma operação conjunta; IAS 12 – Impostos sobre o rendimento: clarifica que todas as consequências fiscais de dividendos devem ser registadas em resultados, independentemente de como surge o imposto; IAS 23 – Custos de empréstimos obtidos: clarifica que a parte do empréstimo diretamente relacionado com a aquisição/construção de um ativo, em dívida após o correspondente ativo ter ficado pronto para o uso pretendido, é, para efeitos de determinação da taxa de capitalização, considerada parte integrante dos financiamentos genéricos da entidade.

Emendas à IAS 19: Alteração do plano, restrição ou liquidação

Se uma emenda, corte ou liquidação do plano ocorrer, agora é obrigatório que o custo do serviço corrente e os juros líquidos do período após a remensuração sejam determinados usando os pressupostos usados para a remensuração. Além disso, foram incluídas alterações para esclarecer o efeito de uma alteração, redução ou liquidação do plano sobre os requisitos relativos ao limite máximo do ativo.

Emenda à IAS 28: Investimentos de longo prazo em associadas e acordos conjuntos

Esta emenda vem clarificar que a IFRS 9 deve ser aplicada (incluindo os respetivos requisitos relacionados com imparidade) a investimentos em associadas e acordos conjuntos quando o método da equivalência patrimonial não é aplicado na mensuração dos mesmos.

Não foram produzidos efeitos significativos nas demonstrações financeiras da Fundação no exercício findo em 31 de dezembro de 2019, decorrente da adoção das normas, interpretações, emendas e revisões acima referidas.

Normas, Interpretações, Emendas e Revisões que Irão Entrar em Vigor em Exercícios Futuros

As seguintes normas contabilísticas e interpretações, com aplicação obrigatória a partir de 1 de janeiro de 2020, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia:

Emendas a referências à Estrutura Conceptual nas Normas IFRS

Corresponde a emendas em diversas normas (IFRS 2, IFRS 3, IFRS 6, IFRS 14, IAS 1, IAS 8, IAS 34, IAS 37, IAS 38, IFRIC 12, IFRIC 19, IFRIC 20, IFRIC 22 e SIC 32) em relação a referências à Estrutura Conceptual revista em março de 2018. A Estrutura Conceptual revista inclui definições revistas de um ativo e de um passivo e novas orientações sobre mensuração, desreconhecimento, apresentação e divulgação.

Emenda à IAS 1 e IAS 8 – Definição de material

Corresponde a emendas para clarificar a definição de material na IAS 1. A definição de material na IAS 8 passa a remeter para a IAS 1. A emenda altera a definição de material noutras normas para garantir consistência. A informação é material se, pela sua omissão, distorção ou ocultação, for razoavelmente esperado que influencie as decisões dos utilizadores primários das demonstrações financeiras, tendo por base as demonstrações financeiras.

Estas emendas, apesar de aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia, não foram adotadas pela Fundação em 2019, em virtude de a sua aplicação não ser ainda obrigatória. Não se estima que da futura adoção das referidas emendas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras.

Normas, Interpretações, Emendas e Revisões ainda não Adotadas pela União Europeia

As seguintes normas contabilísticas e interpretações foram emitidas pelo IASB e não se encontram ainda aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia:

APLICÁVEL NA UNIÃO EUROPEIA NOS EXERCÍCIOS INICIADOS EM OU APÓS 1 DE JANEIRO DE 2020

Emenda à IFRS 3 – Definição de negócio

Corresponde a emendas à definição de negócio, pretendendo clarificar a identificação de aquisição de negócio ou de aquisição de um grupo de ativos. A definição revista clarifica ainda a definição de um negócio como fornecimento de bens ou serviços a clientes. As alterações incluem exemplos para identificação de aquisição de um negócio.

Emendas às normas IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7 – reforma das taxas de juro *benchmark* (*IBOR Reform*)

Corresponde a emendas às normas IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7 relacionadas com o projeto de reforma das taxas de juro de *benchmark* (conhecido como "*IBOR reform*"), no sentido de diminuir o impacto potencial da alteração de taxas de juro de referência no relato financeiro, nomeadamente na contabilidade de cobertura.

APLICÁVEL NA UNIÃO EUROPEIA NOS EXERCÍCIOS INICIADOS EM OU APÓS 1 DE JANEIRO DE 2021

IFRS 17 - Contratos de seguros

Esta norma estabelece, para os contratos de seguros dentro do seu âmbito de aplicação, os princípios para o seu reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação. Esta norma substitui a norma IFRS 4 – Contratos de seguros.

Estas normas não foram ainda adotadas ("*endorsed*") pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pela Fundação no exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Relativamente a estas normas e interpretações, emitidas pelo IASB mas ainda não aprovadas ("*endorsed*") pela União Europeia, não se estima que, da futura adoção das mesmas, decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras anexas.

Certificação Legal das Contas

Relato sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas e separadas anexas da Fundação Calouste Gulbenkian (a Entidade ou Fundação) e suas subsidiárias (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado e individual em 31 de dezembro de 2019 (que evidenciam um total de 3.239.333 milhares de euros e 3.239.360 milhares de euros, respetivamente, e um total de fundo de capital de 2.890.926 milhares de euros e 2.890.952 milhares de euros, respetivamente, incluindo uma transferência para o fundo de capital de 417.686 milhares de euros e 417.686 milhares de euros, respetivamente), a demonstração consolidada e individual do rendimento integral, a demonstração das alterações no fundo de capital consolidado e individual e a demonstração dos fluxos de caixa consolidados e individual relativas ao ano findo naquela data, e os anexos às demonstrações financeiras consolidadas e separadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas e separadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada e separada da Fundação Calouste Gulbenkian em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados e separados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas e separadas" abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

A Organização Mundial de Saúde declarou em março de 2020 a doença provocada pelo novo coronavírus ("Covid-19") como pandemia, a qual tem um impacto negativo nas perspetivas para a economia mundial e europeia. Conforme descrito na Nota 26 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas e separadas, a Entidade tem vindo a acompanhar a evolução desta pandemia e, dependendo da profundidade e duração dos seus impactos, a atividade e rendibilidade da Fundação, incluindo a valorização da sua carteira de ativos, será afetada em maior ou menor dimensão. Contudo, conforme indicado naquela nota do anexo, o Conselho de Administração entende que, tendo por base as informações disponíveis na presente data, o pressuposto da continuidade, utilizado na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e separadas da Entidade em 31 de dezembro de 2019, se mantém apropriado.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas e separadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas e separadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;
- elaboração do relatório de gestão, nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade e do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas e separadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas e separadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas e separadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade e do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade e do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas e separadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

– obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas e separadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;

– comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

– das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras consolidadas e separadas do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;

– declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas e separadas.

Relato sobre outros Requisitos Legais e Regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas e separadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 17 de abril de 2020
Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo, ROC

Relatório da Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian

1. Introdução

Em cumprimento do disposto nos artigos 25.º e 26.º dos Estatutos da Fundação Calouste Gulbenkian, a Comissão Revisora de Contas apresenta o seu Relatório e o Parecer sobre as contas referentes ao exercício de 2019.

Os membros da Comissão Revisora de Contas dispuseram dos elementos necessários, tendo sido competentemente apoiados e esclarecidos no sentido da prossecução da análise que lhes compete.

2. Políticas contabilísticas

Foram aplicadas as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards, IFRS*) em vigor, tal como adotadas na União Europeia. As políticas contabilísticas foram consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais com referência a 31 de dezembro de 2018.

3. Demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Fundação, reportadas a 31 de dezembro de 2019, foram objeto de certificação por revisor oficial. Destacam-se os aspetos mais relevantes.

3.1. Análise do Balanço Consolidado

O património líquido da Fundação atingiu o montante de 2.890,9 milhões de euros, representando um aumento de 429,8 milhões de euros em relação ao final de 2018 (+17,5%). O resultado positivo transferido para o Fundo de Capital cifrou-se em 417,7 milhões de euros (-184,3 milhões de euros, em 2018).

O ativo ascendia, no final de 2019, a 3.239,3 milhões de euros, traduzindo um aumento de 10,2% (+299,6 milhões de euros), face ao final de 2018. Para este resultado contribuiu, em maior medida, a valorização dos ativos financeiros correntes detidos para negociação (+987,7 milhões de euros), em particular dos fundos de investimento, que mais do que compensou a anulação, em 2019, dos ativos não correntes detidos para venda de unidades descontinuadas, na sequência da alienação da subsidiária Partex B.V.. A subsidiária Partex foi alienada em novembro de 2019, deixando de constar do Balanço da Fundação no final do ano. Esta operação permitiu, como destacado pelo Conselho de Administração da Fundação, "alinhar a Fundação com a visão de futuro sustentável que partilha com outras grandes fundações internacionais".

Os ativos financeiros líquidos (representados pelos ativos financeiros correntes e não correntes, deduzidos dos passivos financeiros correntes) cresceram 876,9 milhões de euros para 3.148,9 milhões de euros (+38,6%), sobretudo por via da valorização dos mercados de capitais e pela alienação da subsidiária Partex, com a aplicação do valor recebido em títulos que integraram a carteira de ativos financeiros líquidos.

O valor do passivo atingiu 348,4 milhões de euros, reduzindo 130,1 milhões de euros (-27,2%), devido à alienação da subsidiária Partex, e consequente retirada dos passivos correntes consolidados por essa via. Merece especial destaque o aumento das provisões para pensões e outros benefícios em 8,6 milhões de euros (+3,2%) essencialmente por efeito de redução da taxa de desconto das responsabilidades futuras.

3.2. Análise da Demonstração Consolidada

O retorno financeiro em 2019 foi positivo em 508,9 milhões de euros, o que contrasta com um retorno negativo de 130,2 milhões de euros no ano anterior. Este valor incorpora parte do resultado obtido na alienação da subsidiária Partex. O resultado total foi de 203,1 milhões de euros, sendo 170,6 milhões de euros registados como mais-valia da venda (e classificada como retorno financeiro) e os restantes 32,5 milhões de euros como variação de justo valor (que teve como contrapartida uma variação positiva diretamente no Fundo de Capital). Este número do retorno financeiro da Partex não é comparável com o valor do ano anterior (29,1 milhões de euros), uma vez que este foi o resultado líquido de um ano de atividade da participada (2018) e aquele é uma mais-valia de uma operação de venda não repetível.

Os custos operacionais (nos quais se incluem as atividades diretas e distributivas da Fundação) cifraram-se em 95,7 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 10,3% face ao ano anterior.

O valor dos benefícios a empregados (pensões e outros benefícios) representou 6,9 milhões de euros, aumentando 2,4% em relação a 2018.

4. Parecer

A Comissão Revisora de Contas emite, de acordo com o artigo 26.º dos Estatutos, o seguinte Parecer:

Considerando que as políticas e critérios contabilísticos foram adotados de forma adequada e que foram aplicados uniformemente na Fundação e nas empresas subsidiadas englobadas na consolidação;

Considerando que as demonstrações financeiras representam de forma verdadeira e apropriada os aspetos materialmente relevantes da evolução económica e financeira da Fundação;

Considerando o Parecer emitido pela entidade que procedeu à certificação legal das contas relativas ao exercício de 2019;

Considerando que a ação do Conselho de Administração se processou de acordo com as disposições dos Estatutos;

Os membros da Comissão Revisora de Contas deliberam:

a) Homologar as Contas referentes à Gerência de 2019 da Fundação Calouste Gulbenkian;

b) Destacar o desempenho do Conselho de Administração no exercício de 2019;

c) Manifestar apreço aos colaboradores e colaboradoras da Fundação pelas competências e empenho demonstrados.

Lisboa, 29 de abril de 2020

Mário Manuel Leal Monteiro
Direção-Geral do Orçamento

Cristina Lobo Ferreira
Direção-Geral da Segurança Social

Natália Correia Guedes
Academia Nacional de Belas-Artes

Manuel Carlos Lopes Porto
Academia das Ciências de Lisboa

Manuel Maçaroco Candeias
Banco de Portugal

Parcerias

A Fundação Calouste Gulbenkian agradece a todas as empresas e instituições que, ao longo dos últimos anos, têm reafirmado o seu empenho e compromisso de apoio às suas atividades, bem como àqueles que, em 2019, pela primeira vez se associaram e contribuíram para a concretização da sua missão.

Entidades Privadas

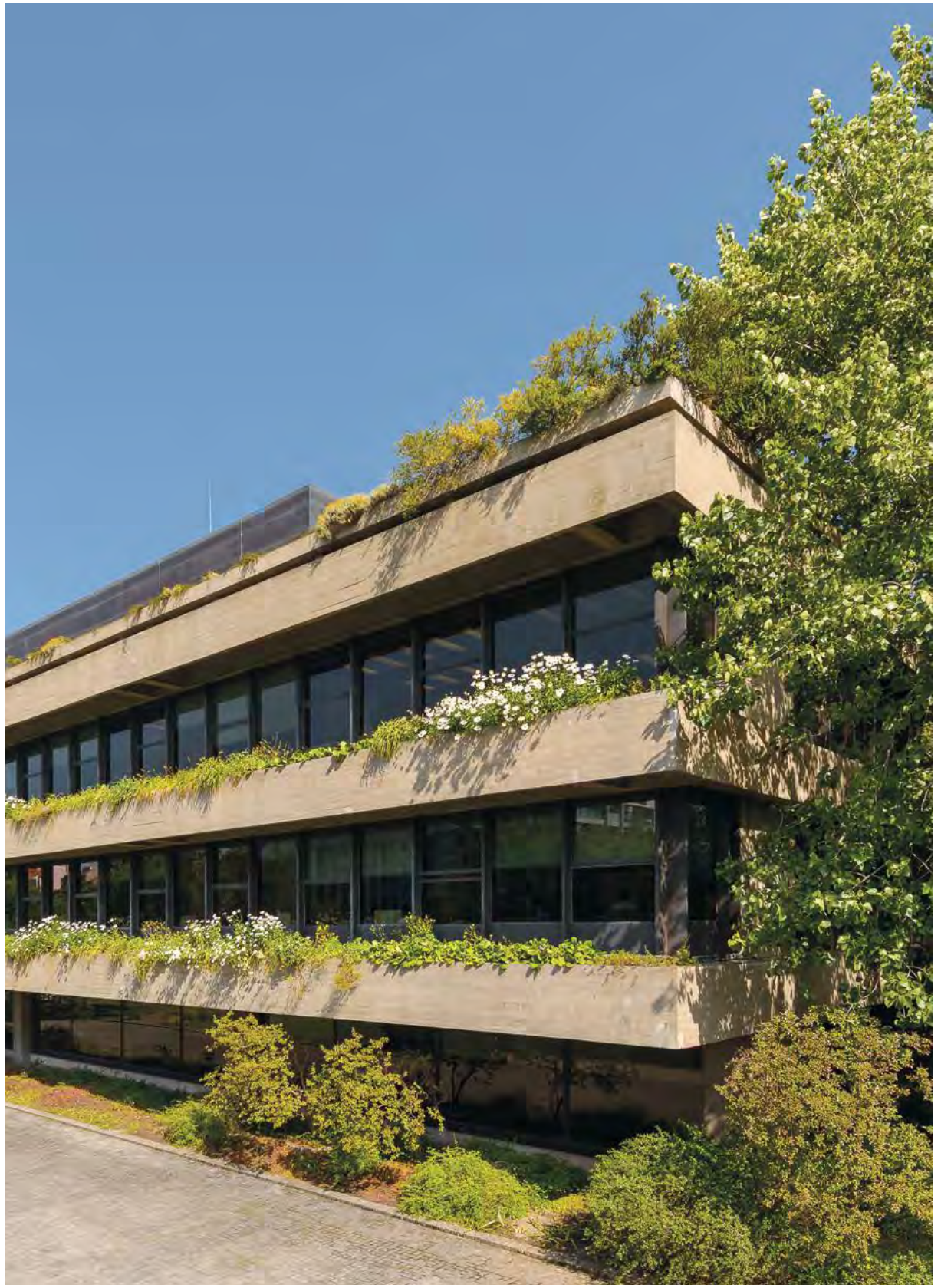
Arquidiocese de Goa e Damão
Banco Atlântico Europa
Banco BPI
Banco Carregosa
Bankinter
Corticeira Amorim
Credit Suisse
Essilor
Fidelity
Hiscox Insurance Company
Hotéis Heritage
IKEA
Innovarisk
Michael Laurence Surmanian
PricewaterhouseCoopers
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Siran Talar Gul
Sumol-Compal
The Navigator Company
Verdasca
Vieira de Almeida & Associados

Entidades Públicas

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.
Direção-Geral da Saúde
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Instituto de Emprego e Formação Profissional
POISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
Universidade NOVA de Lisboa (FCT)

Instituições Internacionais

BP Angola
ECHO – European Concert Hall Organisation
ENOA – European Network of Opera Academies
Financial Mechanism Office – EEA Grants
Fondazione Fitzcarraldo
Fundación Bancaria ”la Caixa”
Fundatia pentru Dezvoltarea Societatii Civile
Het Nieuwe Instituut
Istituto Istruzione Superiore
Melkonian Global Overture
Ministério da Educação de Angola
Mu-zee-um vzw Muzej Za Arhitekturo in Oblikovanje
United Nations Children’s Fund



Composição do Conselho e Respetivas Comissões

Conselho de Administração

Isabel Mota, Presidente

Teresa Gouveia*

Martin Essayan

José Neves Adelino

Guilherme d'Oliveira Martins

Carlos Moedas**

Emílio Rui Vilar (Não executivo)

Graça Andresen Guimarães (Não executiva)

António Feijó (Não executivo)

Pedro Norton (Não executivo)

Comissão Revisora de Contas

Mário Manuel Leal Monteiro, Diretor-Geral do Orçamento (Relator)

José Nuno Cid Proença, Diretor-Geral da Segurança Social ***

Manuel Carlos Lopes Porto, Academia das Ciências de Lisboa

Natália Correia Guedes, Academia Nacional de Belas-Artes

Manuel Maçaroco Candeias, Banco de Portugal

Janeiro de 2020

* Terminou o seu mandato no dia 30 de setembro de 2019.
** Iniciou o seu mandato no dia 7 de janeiro de 2020.
*** O lugar ficou entretanto vago, por aposentação do titular do cargo.

Direções de Serviços, Programas e Iniciativas

Secretário-Geral
Rui Esgaio
Susana Filipe, Diretora-Adjunta [1]

Gabinete da Presidente
Rui Gonçalves, Diretor

Serviços

Biblioteca de Arte e Arquivos
João Santos Vieira, Diretor

Bolsas Gulbenkian
Margarida Abecasis, Diretora [2]

Comunidades Arménias
Razmik Panossian, Diretor

Instituto Gulbenkian de Ciência
Mónica Bettencourt-Dias, Diretora
Manuel Schmidt, Diretor-Adjunto para a Área Operacional
Caren Norden, Diretora-Adjunta para a Ciência

Museu Calouste Gulbenkian
Penelope Curtis, Diretora
Nuno Vassalo e Silva, Diretor-Adjunto

Música Gulbenkian
Risto Nieminen, Diretor
José Pinto, Diretor-Adjunto
Miguel Sobral Cid, Diretor-Adjunto

Programas e Iniciativas

Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável [3]
Luís Jerónimo, Diretor
Filipa Saldanha, Subdiretora

Programa Gulbenkian Conhecimento
Jorge Soares, Diretor [4]
Pedro Cunha, Diretor-Adjunto [5]
Sérgio Gulbenkian, Diretor-Adjunto

Programa Gulbenkian Cultura [6]
Rui Vieira Nery, Diretor
Maria Helena Melim Borges, Diretora-Adjunta

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento
Maria Hermínia Cabral, Diretora

Programa Cidadãos Ativ@s
Luís Madureira Pires, Diretor
Mafalda Leónidas, Diretora-Adjunta

Fórum Futuro
Manuel Carmelo Rosa, Diretor [7]
Francisca Moura, Diretora [8]

Delegações

Delegação em França
Miguel Magalhães, Diretor

Delegação no Reino Unido
Andrew Barnett, Diretor

Serviços de Apoio

Serviço de Auditoria e Gestão de Riscos [9]
Cristina Pires, Diretora

Serviço de Planeamento e Estratégia [10]
Luís Lobo Xavier, Diretor
Margarida Espírito Santo, Subdiretora

Serviços Centrais
António Repolho Correia, Diretor
Maria João Botelho, Diretora-Adjunta
Paulo Madruga, Diretor-Adjunto

Serviço de Comunicação
Elisabete Caramelo, Diretora
Luís Proença, Diretor-Adjunto

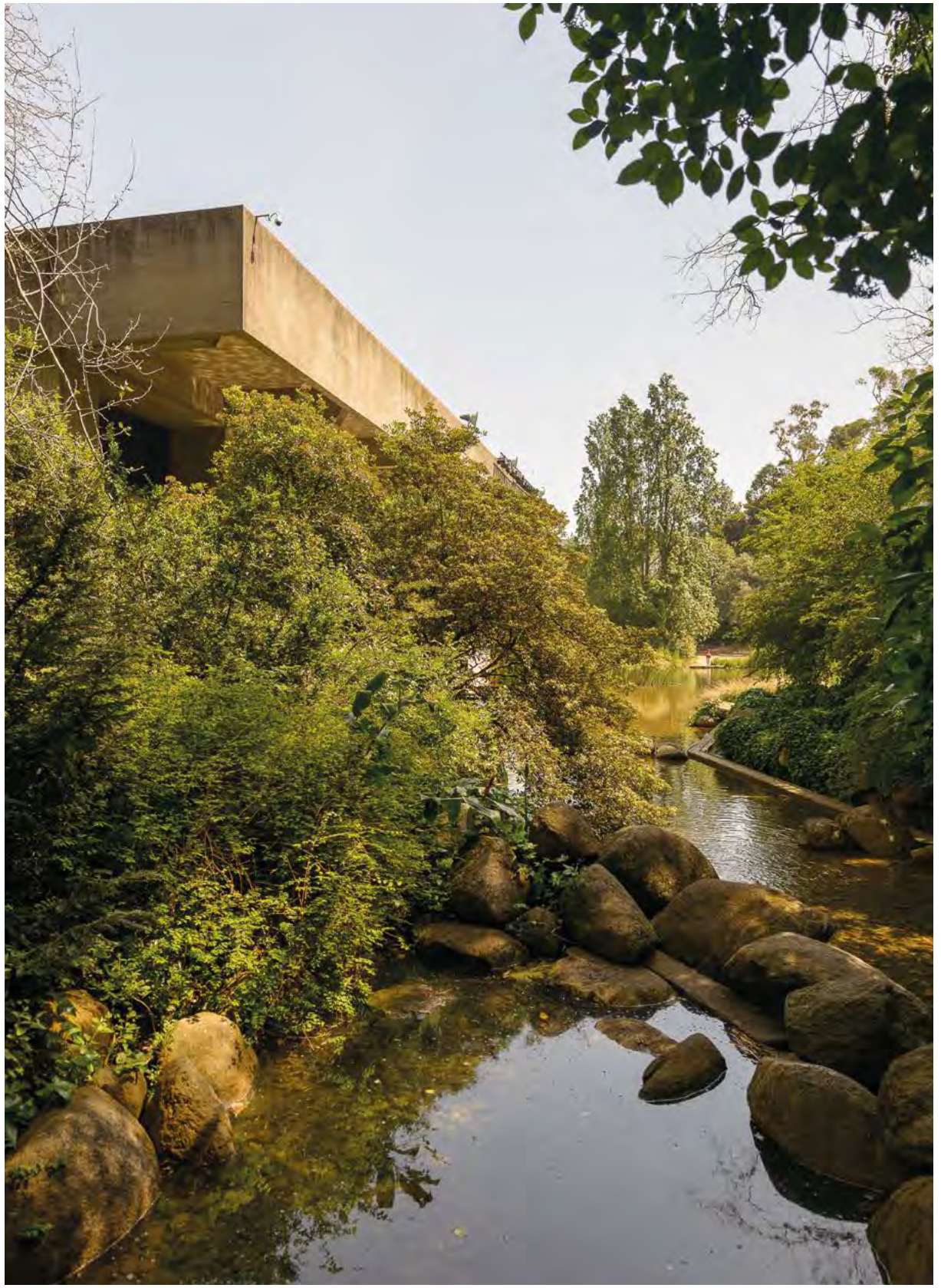
Serviço de Finanças e Investimentos
Gonçalo Leónidas Rocha, Diretor

Gabinete Jurídico
Rui Gonçalves, Diretor

Serviço de Marketing, Sistemas e Transformação Digital
Nuno Prego, Diretor
Paulo Jorge Pereira, Diretor-Adjunto
Susana Prudêncio, Diretora-Adjunta

Serviço de Recursos Humanos
Ana Rijo da Silva, Diretora
Pedro Paulo Perdigão, Diretor-Adjunto
Susana Miranda, Diretora-Adjunta

(1) Iniciou funções em 01 de julho de 2019.
(2) Cessou funções em 8 de janeiro de 2020, tendo sido nomeada Francisca Moura como Diretora.
(3) O Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável substituiu o Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social e o Programa Gulbenkian Sustentabilidade a partir de 8 de janeiro de 2020.
(4) Cessou funções em 8 de janeiro de 2020, tendo sido nomeado Pedro Cunha como Diretor.
(5) Foi nomeado Diretor em 8 de janeiro de 2020.
(6) O Programa Gulbenkian Cultura substituiu o Programa Gulbenkian Língua e Cultura Portuguesas a partir de 31 de janeiro de 2019.
(7) Cessou funções em 1 de maio de 2019.
(8) Cessou funções em 8 de janeiro de 2020, tendo sido nomeado Gonçalo Pistacchini Moita como Coordenador Executivo.
(9) O Serviço de Auditoria e Gestão de Riscos foi criado em 1 de setembro de 2019.
(10) O Serviço de Planeamento e Estratégia substituiu o Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo a partir de 1 de setembro de 2019.



Informações Úteis

Edifício Sede
Av. de Berna, 45A,
1067-001 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)
fax: 21 782 3021 (geral)
gulbenkian.pt
info@gulbenkian.pt

Administração, Serviços, Receção, Auditórios, Bilheteira, Loja/Livraria, Zona de Congressos
Loja/Livraria (Átrio da Fundação)

Horário
Segunda-feira a sábado:
das 09:30 às 17:45
Dias de concerto: 1 hora
antes do início e até
ao primeiro intervalo
Domingos: encerrado

Museu Calouste Gulbenkian

Coleção do Fundador

tel: 21 782 3000 (geral)
museu@gulbenkian.pt

Loja, Cafetaria

Horário
Quarta a segunda-feira:
das 10:00 às 18:00
Terças e dias 01.01, 01.05,
24.12, 25.12 e domingo de
Páscoa: encerrado

Coleção Moderna

Rua Dr. Nicolau Bettencourt,
1050-078 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)

Galeria de Exposições Temporárias, Loja/ Livraria, Cafetaria

Horário
Quarta a segunda-feira: das
10:00 às 18:00
Terças e dias 01.01, 01.05,
24.12, 25.12 e domingo de
Páscoa: encerrado

Biblioteca de Arte
tel: 21 782 3458
artlib@gulbenkian.pt

Horário
Segunda a sexta-feira: das
9:30 às 19:00
Entre 15 de julho e 15 de
setembro, das 9:30 às 17:30
Sábados, domingos e
feriados: encerrada

Jardim Gulbenkian
Av. de Berna 45A,
1067-001 Lisboa
O percurso pelo Jardim para
pessoas com mobilidade
reduzida faz-se pela ala
nascente, ligando a entrada
principal do edifício da
Sede ao edifício da Coleção
Moderna.

Horário
Aberto todos os dias,
do nascer ao pôr-do-sol

Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles

Cafetaria, Geladaria

Horário
Verão: das 10:00 às 19:00
Inverno: das 10:00 às 18:00
Encerrado nos dias
25.12, 01.01, 01.05, domingo
de Páscoa e 1 de maio.

Instituto Gulbenkian de Ciência
Rua da Quinta Grande, 6,
2780-156 Oeiras
tel. 21 440 7900
info@igc.gulbenkian.pt

Biblioteca

Horário
Segunda a sexta-feira:
das 09:30 às 17:00
Sábados, domingos
e feriados: encerrada

Delegação em França
54, Bd Raspail, 75006 Paris
tel. + 33 (0) 1 53 85 93 93
gulbenkian.pt/paris
calouste@gulbenkian-paris.org

Delegação no Reino Unido
49-50 Hoxton Square,
London, N16PB,
Reino Unido
tel. +44 (0) 20 70 12 14 00
www.gulbenkian.org.uk
info@gulbenkian.org.uk

Transportes
Metro: S. Sebastião
(linhas azul e vermelha)
Autocarro: 713, 716, 726, 742,
746, 756
Parque de estacionamento
Parque Berna (subterrâneo)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Relatório e Contas 2019

Coordenação
Rui Gonçalves, Luís Lobo Xavier,
Margarida Espírito Santo, Gonçalo Moita

Produção editorial
Clara Vilar

Design gráfico
Formas do Possível

Revisão
António José Massano